UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

RANGEL GOMES GODINHO

Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela: uma análise comparativa a partir do turismo religioso.

SÃO PAULO – SP
2018

LOMBADA

Rangel Gomes Godinho	Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela: uma análise comparativa a partir do turismo religioso.		DOUTORADO FFLCH/USO 2018
----------------------------	--	--	--------------------------------

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela: uma análise comparativa a partir do turismo religioso.

Rangel Gomes Godinho

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo na linha de pesquisa: Cartografia, Geoprocessamento, Imagens e Representações do espaço geográfico.

Orientador: Prof. Dr. Marcello Martinelli.

SÃO PAULO – SP
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

G 585c Godinho, Rangel Gomes
Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela: uma análise comparativa a partir do turismo religioso. / Rangel Gomes Godinho ; orientador Marcello Martinelli. - São Paulo, 2018.
286 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.

1. Cartografia Turística. 2. Produção do espaço. 3. Turismo religioso. I. Martinelli, Marcello , orient. II. Título.

GODINHO, Rangel Gomes. Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela: uma análise comparativa a partir do turismo religioso. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de douto em Geografia Humana.

Aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr. Manoel do Couto Fernandes

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Julgamento:_____ Assinatura:_____

Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Julgamento:_____ Assinatura:_____

Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento:_____ Assinatura:_____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que vivem a religiosidade como forma de aperfeiçoamento contínuo e favorecem a construção de uma sociedade mais fraterna e justa. E nessa importante etapa da minha formação humano-acadêmica ofereço esse trabalho também à minha mãe Marina Gomes, meu irmão Raynner Gomes Godinho, a minha irmã Anna Leonora Carmo Godinho, ao meu pai Joaquim Ramos Godinho (*in memoriam*), e aos estudantes que tive, e terei, a graça de compartilhar a vida como seu professor de Geografia.

AGRADECIMENTOS

Com todo carinho agradeço a minha mamãe, Marina, que com muita luta e fé dedicou-se com amor à criação de seus dois filhos, além de me ensinar, entre outras coisas, que eu precisava me dedicar aos estudos, pois é algo que nunca me poderia ser retirado.

Ao meu irmão Raynner, que é um grande companheiro na jornada da vida e tornar-se a cada dia um grande homem.

À minha irmã Anna Leonora, que conservava a tenra inocência de criança e a postura de quem saberá ser uma jovem autêntica.

Ao meu pai Joaquim Ramos Godinho (*in memoriam*), um bom homem, que ainda na minha infância, me dizia para dar sentido às coisas que eu fizesse.

À toda minha família, que sempre me recebe com carinho e respeito, em especial às minhas avós, Conceição Gomes e Vulpina Rosa Godinho (*in memoriam*), e minha Tia Ana de Fátima, que foram presença materna em momentos importantes de minha vida.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Marcello Martinelli, que aceitou o desafio de me acompanhar e orientar na busca de desenvolver um estudo comprometido com a construção do conhecimento e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

Agradeço aos estudantes do IFG-Goiás, com os quais tive a honra de conviver e aprender a ser uma pessoa melhor. Também agradeço às amizades construídas pela vivência comunitária na Paróquia Jesus Bom Pastor e no bairro Jardim Guanabara (I, II, III), onde encontrei fortaleza, inspiração e fé diante dos obstáculos da vida, e aos colegas docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado de Goiás (IFG-Goiás), com os quais pude compartilhar meus limites e vitórias durante o desenvolvimento desse trabalho.

De forma especial estou agradecido pela participação da Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz, do Prof. Dr. Manoel do Couto Fernandes e do Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira na banca examinadora do meu trabalho e pelas contribuições para melhor delineamento da tese.

Rendo graças a Deus, meu mais íntimo amigo, que possibilitou que tudo isso fosse possível. Ele é a força que me motiva, na fantástica aventura que é a vida, a querer ajudar a construir um mundo melhor, a partir de um eu melhor.

Epígrafe

Em Santiago de Compostela temos um segredo, o caminho não acaba aqui, mas sim que aqui começa o teu verdadeiro caminho: a tua vida. De volta ao teu lugar de origem nunca esquecerás a experiência desta peregrinação, que é uma fonte de sabedoria para a vida. Demonstra que fizestes o “Caminho” com o teu compromisso diário: faz o bem, quanto mais, melhor. Não tenhas dúvidas, o amor sustenta a vida.

(relato de um peregrino anônimo do Caminho de Santiago de Compostela).

RESUMO

O espaço geográfico é uma construção social dinâmica, resultado da interação entre diferentes fenômenos que atuam em distintos tempos históricos e refletem complexas formas de organização da sociedade que são materializadas por meio de sistemas de objetos. Dentre esses fenômenos, o turismo é uma prática social e atividade econômica que produz o espaço geográfico, processo que ocorre a partir de um conjunto de ações que se materializam pela apropriação de diferentes objetos geográficos, ou mesmo com criação de novos objetos, integrando-os em uma nova dinâmica socioeconômica que tem o uso turístico como vetor de consolidação do espaço geográfico como produto a ser consumido. Na confluência entre religião e turismo se desenvolve o turismo religioso, modalidade turística que produz espaços de uso turístico-religioso a partir da apropriação dos elementos relativos ao sagrado e do incremento da infraestrutura, básica e turística, integrando-a a um sistema de objetos orientados para atender uma demanda turístico-religioso. Perante o exposto, o presente trabalho apresenta uma análise comparativa do processo de produção dos espaços de uso turístico-religioso das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, tendo a cartografia turística como método para compreensão da dinâmica atual, com ênfase na análise da distribuição geográfica da oferta turístico-religiosa. O objetivo geral, portanto, é apreender e analisar, à luz de uma teoria do espaço e de um método atinente à cartografia geográfica, as similaridades/padrões e disparidades do processo de desenvolvimento do turismo religioso e a espacialização da oferta turístico-religiosa atual nas cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela. Destarte, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender a gênese das cidades estudadas relacionando-a ao desenvolvimento da religiosidade; analisar e comparar o contexto histórico do surgimento e desenvolvimento do turismo religioso; identificar os elementos que compõem a oferta turístico-religiosa atual; analisar e comparar, com base na representação cartográfica, a distribuição espacial da oferta turístico-religiosa das três cidades. Para alcançar os objetivos listados, a metodologia do trabalho consiste em: levantamento bibliográfico sobre os temas que abrangem o contexto teórico-metodológico da pesquisa; levantamento bibliográfico e documental sobre a gênese e evolução das cidades; compilação de dados dos órgãos públicos e demais instituições responsáveis pelo planejamento e gestão do turismo nas cidades; compilação de bases cartográficas que abrangem os limites territoriais das cidades estudadas; elaboração da cartografia turística das três cidades, com uso do *software ArcGIS 10.2.2*, a partir da visualização, cruzamento, tratamento dos dados sobre os espaços de uso turístico-religioso; levantamentos de campo na área urbana das cidades estudadas; e análises e discussões dos dados e informações levantados e produzidos. Conclui-se que a produção dos espaços de uso turístico-religioso, no contexto cristão-católico, apresenta aspectos similares e contrastantes, considerando desde a gênese da religiosidade, o advento e consolidação do turismo religioso, e também na distribuição geográfica da oferta turístico-religiosa na contemporaneidade; identificam-se mais similitudes entre as cidades brasileiras, embora haja aspectos específicos que aproximam mais as realidades de Aparecida e Santiago de Compostela. Por fim, pode-se afirmar que a representação cartográfica dos espaços de uso turístico-religioso permite comparar as potencialidades e fragilidades da distribuição geográfica da oferta turístico-religiosa, bem como, compreender o padrão do ordenamento territorial resultante do processo histórico de consolidação do turismo religioso.

Palavras-chave: Produção do espaço. Turismo religioso. Cartografia Turística.

ABSTRACT

Geographic space is a dynamic social construction, the result of the interaction between different phenomena that operate in different historical times and reflect complex forms of organization of society that are materialized through systems of objects. Among these phenomena, tourism is a social practice and economic activity that produces geographic space, a process that occurs from a set of actions that are materialized by the appropriation of different geographic objects, or even with the creation of new objects, integrating them in a new socioeconomic dynamic that has the tourist use as a vector of consolidation of the geographic space as a product to be consumed. At the confluence between religion and tourism, religious tourism develops, a tourism modality that produces spaces of tourist-religious use based on the appropriation of the elements related to the sacred and of the increment of the basic and tourist infrastructure, integrating it with a system of oriented objects to meet a tourist-religious demand. The present work presents a comparative analysis of the production process of tourist-use spaces in the cities of Trindade, Aparecida and Santiago de Compostela, with tourism cartography as a method for understanding current dynamics, with emphasis on the analysis of geographical distribution of the tourist-religious offer. The general objective, therefore, is to apprehend and analyze, in the light of a theory of space and a method related to geographical cartography, the similarities / patterns and disparities of the process of development of religious tourism and the spatialization of the current tourist-religious offer in the cities of Trindade, Aparecida and Santiago de Compostela. Thus, the following specific objectives were defined: to understand the genesis of the cities studied, relating it to the development of religiosity; analyze and compare the historical context of the emergence and development of religious tourism; identify the elements that make up the current tourist-religious offer; analyze and compare, based on the cartographic representation, the spatial distribution of the tourist-religious offer of the three cities. In order to reach the objectives listed, the methodology of the work consists of: bibliographical survey on the themes that cover the theoretical-methodological context of the research; bibliographical and documentary survey on the genesis and evolution of cities; compilation of data from public agencies and other institutions responsible for planning and managing tourism in cities; compilation of cartographic bases that cover the territorial limits of the cities studied; elaboration of the tourist cartography of the three cities, with the use of ArcGIS 10.2.2 software, from the visualization, crossing, treatment of the data on the spaces of tourist-religious use; field surveys in the urban area of the cities studied; and analyzes and discussions of the data and information collected and produced. It is concluded that the production of tourism-religious spaces, in the Christian-Catholic context, presents similar and contrasting aspects, considering from the genesis of religiosity, the advent and consolidation of religious tourism, as well as the geographical distribution of tourism-religious in contemporary times; more similarities between Brazilian cities are identified, although there are specific aspects that bring the realities closer to Aparecida and Santiago de Compostela. Finally, it can be affirmed that the cartographic representation of tourist-religious spaces allows comparing the potentialities and fragilities of the geographical distribution of the tourist-religious offer, as well as understanding the pattern of territorial organization resulting from the historical process of consolidation of tourism religious.

Keys-Word: Production of space. Religious tourism. Tourist Cartography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Exemplo de aplicação da Lei da Unidade e Segregação da Gestalt.....	26
Figura 02: Diferentes níveis de unificação - Gestalt.....	27
Figura 03: Exemplos da aplicação da Lei de Fechamento da Gestalt.....	27
Figura 04: Exemplo de aplicação da Lei da Continuidade da Gestalt.....	28
Figura 05: Exemplo de integração das leis de proximidade e semelhança na composição visual.....	29
Figura 06: Diferentes graus de pregnância de uma composição visual.....	29
Figura 07: Variáveis visuais da imagem segundo Jacques Bertin.....	32
Figura 08: Mapa Pictórico de Londres (Inglaterra).....	38
Figura 09: Áudio-guia disponível no Museu do Louvre (Paris/França).....	40
Figura 10: Maquete da Chapada dos Veadeiros (Goiás/Brasil).....	40
Figura 11: Região Metropolitana de Goiânia (Goiás/Brasil).....	63
Figura 12: Ícone Sagrado do Divino Pai Eterno.....	74
Figura 13: Vista em perspectiva do futuro Santuário do Divino Pai Eterno de Trindade.....	91
Figura 14: Distribuição Espacial das regiões turística de Goiás e classificação dos municípios selecionados....	93
Figura 15: Imagem histórica original de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, sem o tradicional manto e coroa	106
Figura 16: Basílica Velha de Aparecida (1939).....	111
Figura 17: Os três pontífices que visitaram o Santuário Nacional de Aparecida.....	131
Figura 18: Santuário Basílica de Aparecida com destaque para os sítios que a compõem.....	133
Figura 19: Cidade da Cultura de Santiago de Compostela.....	168
Figura 20: Monumento Portal da Fé de Trindade.....	183
Figura 21: Sala dos Milagres do Santuário Basílica de Trindade.....	184
Figura 22: Mapa dos atrativos turísticos de Trindade (2018).....	187
Figura 23: Visão aérea do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno em Trindade.....	188
Figura 24: Fotografia do altar do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno de Trindade com destaque ao fundo para o ícone do Divino Pai Eterno.....	188
Figura 25: Nicho onde fica o ícone do Divino Pai Eterno.....	189
Figura 26: Mapa da infraestrutura alimentícia de Trindade (2018).....	194
Figura 27: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura de hospedagem por categoria - Trindade (2018)..	198
Figura 28: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura de hospedagem por número de leitos - Trindade (2018).....	199
Figura 29: Imagens da área interna do Santuário Nacional de Aparecida.....	205
Figura 30: Santuário Nacional de Aparecida.....	205
Figura 31: Centro de Apoio ao Romeiro de Aparecida.....	207
Figura 32: Visão interna do Santuário Matriz de Nossa Senhora Aparecida.....	209
Figura 33: Mapa da distribuição geográfica dos atrativos turísticos de- Aparecida (2018).....	210
Figura 34: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura alimentícia de- Aparecida (2018).....	215
Figura 35: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura de hospedagem de- Aparecida (2018).....	220
Figura 36: Mapa da área de concentração dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela.....	226

Figura 37: Mapa dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela (2017).....	33
Figura 38: Vista aérea da Catedral de Santiago de Compostela.....	34
Figura 39: Visão do altar central com destaque para imagem do apóstolo Tiago.....	34
Figura 40: Local destinado à oração e contemplação do sarcófago do apóstolo Tiago.....	35
Figura 41: Mapa da infraestrutura alimentícia de Santiago de Compostela (2017).....	41
Figura 42: Mapa da infraestrutura de hospedagem de Santiago de Compostela – Categorias e qualificação (2017).....	46
Figura 43: Mapa da infraestrutura de hospedagem de Santiago de Compostela – número de leitos por categoria (2017).....	47
Figura 44: Mapa dos tipos de entretenimento de Santiago de Compostela (2017).....	52
Figura 45: Mapa das opções de compras na Zona Monumental de Santiago de Compostela (2017).....	55
Figura 46: Mapa dos locais de atendimento aos turistas/peregrinos em Santiago de Compostela (2017).....	58

LISTA DE TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS.

Tabela 01: Distribuição da arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) Trindade (2015).....	95
Tabela 02: Distribuição da arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) por setor da economia – Aparecida (2015).....	143
Tabela 03: Distribuição da arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) por setor da economia - Santiago de Compostela (2014).....	166
Tabela 04: Infraestrutura de Hospedagem – Trindade (2018).....	195
Tabela 05: Qualificação da infraestrutura de hospedagem de Trindade (2018).....	197
Tabela 06: Participação das fontes na disponibilidade de dados sobre hospedagem – Aparecida (2018).....	217
Tabela 07: Infraestrutura de Hospedagem – Santiago de Compostela (2017).....	243
Tabela 08: Qualificação dos Hotéis e Pensões/hostels – Santiago de Compostela (2017).....	244
Quadro 01: Componentes da oferta turista analisados por cidade (2018).....	173
Quadro 02: Inventário Turístico - Atrativos turísticos de Trindade (2009).....	180
Quadro 03: Santuário Basílica - Atrativos turísticos de Trindade (2018).....	183
Quadro 04: Esculturas - Trindade (2018).....	184
Quadro 05: Santuário Nacional - Atrativos turísticos de Aparecida (2018).....	204
Quadro 06: Igrejas: diferentes usos - Santiago de Compostela (2017).....	227
Quadro 07: Edifícios históricos de Santiago de Compostela - diferentes usos (2017).....	228
Quadro 08: Acervo museológico - Santiago de Compostela (2017).....	229
Quadro 09: Centros de Atendimento ao Turista e ao Peregrino - Santiago de Compostela (2017).....	256
Gráfico 01 - Oferta de emprego segundo setores da economia - Trindade (2015).....	96
Gráfico 02 - Oferta de empregos segundo setores da economia – Aparecida (2015).....	144
Gráfico 03 - População ocupada por setor da economia – Santiago de Compostela (2011).....	167
Gráfico 04: Categorias de atrativos turísticos e quantidades de elementos correspondentes - Trindade (2018).....	185
Gráfico 05: Inventário Turístico - Infraestrutura alimentícia de Trindade (2018).....	190
Gráfico 06: Google Earth Pro - Infraestrutura alimentícia de Trindade (2018).....	192

Gráfico 07: Infraestrutura alimentícia de Trindade por fonte de pesquisa (2018).....	193
Gráfico 08: Participação na oferta de leitos por categoria de hospedagem - Trindade (2018).....	196
Gráfico 09: Categorias de atrativos turísticos e quantidades de elementos correspondentes - Aparecida (2018).....	207
Gráfico 10: Infraestrutura alimentícia disponível no Santuário Nacional - Aparecida (2018).....	212
Gráfico 11: Google Earth Pro - Infraestrutura alimentícia Aparecida (2018).....	213
Gráfico 12: Infraestrutura alimentícia de Aparecida por fonte de pesquisa (2018).....	214
Gráfico 13: Infraestrutura de hospedagem por categoria Aparecida (2018).....	218
Gráfico 14: Relação entre estabelecimentos de hospedagem qualificados e não qualificados - Aparecida (2018).....	219
Gráfico 15: Categorias de atrativos turísticos e quantidades de elementos correspondentes - Santiago de Compostela (2017).....	225
Gráfico 16: Restaurantes por fontes - Santiago de Compostela (2017).....	237
Gráfico 17: Cafeterias por fontes - Santiago de Compostela (2017).....	238
Gráfico 18: Infraestrutura alimentícia - Santiago de Compostela (2017).....	239
Gráfico 19: Participação das Zonas monumental e Ensanche na oferta de infraestrutura alimentícia - Santiago de Compostela (2017).....	242
Gráfico 20: Tipos de infraestrutura de hospedagem e sua participação na oferta de leitos em Santiago de Compostela (2017).....	244
Gráfico 21: Oferta turística: Entretenimento - Santiago de Compostela (2017).....	248
Gráfico 22: Compras – Santiago de Compostela (2017).....	253
Gráfico 23: Comércio no Mercado de Abastos - Santiago de Compostela (2017).....	254

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: Cartografia e Turismo Religioso: concepções e fundamentos.	
1.1. Cartografia e a representação dos espaços de uso turístico.....	20
1.1.1. A representação da informação espacial.....	22
1.1.2. A representação gráfica dos espaços de uso turístico.....	33
1.2. Turismo Religioso: uso turístico do espaço sagrado.....	42
1.2.1. Turismo e o consumo do espaço geográfico.....	43
1.2.2. Turismo religioso: peregrinação e viagem turística.....	50
CAPÍTULO 2: Processo de constituição das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela e o advento do turismo religioso.	
2. 1. Processo histórico de constituição da cidade de Trindade.....	56
2.1.1. A constituição do patrimônio da Santíssima Trindade e emergência do núcleo urbano.....	56
2.1.2. Trindade no contexto metropolitano.....	62
2.2. O desenvolvimento da romaria do Divino Pai Eterno e o turismo religioso em Trindade.....	66
2.2.1. A romaria do Divino Pai Eterno: origem e desenvolvimento.....	67
2.2.2. O turismo religioso em Trindade.....	85
2.3. Processo histórico de constituição da cidade de Aparecida.....	96
2.3.1. O milagre de Aparecida e a emergência do núcleo urbano.....	97
2.4. A consolidação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida como padroeira do Brasil e o advento do turismo religioso em Aparecida.....	104
2.4.1. O desenvolvimento da devoção a Nossa Senhora Aparecida, sua proclamação como padroeira do Brasil e a construção do Santuário Nacional de Aparecida.....	105
2.4.2. O turismo religioso em Aparecida.....	124
2.5. Processo histórico de constituição da cidade de Santiago de Compostela.....	145
2.5.1. A gênese, evolução e crise da peregrinação jacobea e a constituição da cidade de Santiago de Compostela	146
2.5.2. O desenvolvimento do turismo religioso em Santiago de Compostela	155
CAPÍTULO 3: Cartografia Turística e a análise comparativa do espaço de uso turístico religioso das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela.	
3.1. Caracterização e análise da oferta turística Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela	169
3.1.1. Trindade – Casa do Pai Eterno	175
3.1.1.1. Atrativos turísticos de Trindade.....	178
3.1.1.2. Infraestrutura turística de Trindade.....	189
3.1.2. Aparecida – Padroeira do Brasil.....	200
3.1.2.1. Atrativos turísticos de Aparecida.....	202
3.1.2.2. Infraestrutura turística de Aparecida.....	211
3.1.3. Santiago de Compostela – cidade monumental.....	221
3.1.3.1. Atrativos turísticos de Santiago de Compostela.....	223
3.1.3.2. Infraestrutura turística de Santiago de Compostela.....	235
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	259
REFERÊNCIAS.....	273

INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática social e atividade econômica que produz o espaço geográfico, processo que ocorre a partir de um conjunto de ações que se materializam pela apropriação de diferentes objetos geográficos, ou mesmo com criação de novos objetos, integrando-os em uma nova dinâmica socioeconômica que tem o uso turístico como vetor de consolidação do espaço geográfico como produto a ser consumido.

Perante o exposto, compreende-se que o espaço geográfico é resultado dos diferentes usos empreendidos historicamente na constituição da sociedade, tendo a inerente relação entre sistema de objetos e sistemas de ações como aspecto definidor (SANTOS e SILVEIRA, 2016). Portanto, para sua compreensão é preciso à análise dos processos e fenômenos que o produzem, daí o interesse da Geografia pelo estudo do turismo.

Dentre as possibilidades de apropriação turística do espaço geográfico empreende-se no presente trabalho um estudo sobre o uso turístico-religioso, caracterizado pela confluência entre religião e turismo que conformam o chamado turismo religioso, considerado por alguns autores, conforme será discutido posteriormente, como uma forma de peregrinação moderna.

A constituição de espaços de uso turístico-religioso está relacionada ao processo histórico de consolidação da devoção ao sagrado vinculada a algum objeto e/ou fenômeno geográfico caracterizado no contexto da religião como uma hierofania, à manifestação do sagrado. Destarte, a priori desenvolve-se a religiosidade¹ em torno de uma devoção específica que repercute gerando uma dinâmica de organização territorial tendo os aspectos relativos à religião – a fé, como eixo central do processo de produção do espaço geográfico que, no contexto desse trabalho, resulta na emergência de núcleos urbanos.

Evidencia-se que a religiosidade não se desenvolve de forma homogênea nos diferentes contextos geográficos onde se reconhece uma hierofania, outros fenômenos socioeconômicos concorrem de maneira distinta para a consolidação, ou não, da devoção; de modo que há uma maneira particular do incremento do culto a divindade, ao sagrado, fato que no processo histórico refletirá também em diferentes formas de apropriação turística. Todavia, há de se considerar que nas diferentes realidades geográficas, onde se consolidou o uso turístico-religioso, ocorreram similitudes que permitem identificar aspectos comuns no processo de consolidação do turismo religioso.

¹ A religiosidade é considerada nesse trabalho como a “maneira como a cultura religiosa é geograficamente vivenciada” (OLIVEIRA, 2004, p. 17).

Diante do exposto, observa-se que uma das possibilidades da prática da religiosidade são as peregrinações. As peregrinações, de modo geral, caracterizam-se pelo deslocamento de pessoas de seus lugares habituais para um lugar sagrado, onde a divindade se manifesta de forma especial, onde se pode ter uma relação privilegiada com o sagrado. Esse processo pode implicar o incremento dos serviços e infraestrutura local para atender uma nova forma de valorização e funcionalidade dos artefatos religiosos, aos quais se atribuem poder de atração de inúmeras pessoas. Dito isto, notam-se elementos centrais que subsidiarão, ao longo do tempo, o estabelecimento de uma relação de consumo dos objetos geográficos a partir da apropriação turística, de modo que ao sentido da religiosidade é incrementado seu valor econômico, tendo o turismo religioso como atividade econômica que organiza, normatiza, seleciona, fragmenta e dá uma nova dinâmica ao uso do espaço geográfico.

Por conseguinte, a relação com o sagrado passa a ser mediada por valores monetários, os aspectos relacionados à divindade e a fé são refuncionalizados como componentes de uma oferta turístico-religiosa, introduz-se novos produtos turístico-religiosos como a criação de museus que expõem diferentes objetos eclesiásticos, visitas orientadas que enfatizam aspectos artístico-arquitetônicos dos santuários, visita a locais restritos de igrejas, oferta de vista panorâmica da cidade de cima das torres das catedrais, entre outras possibilidades dispostas que caracterizarão uma revalorização econômica-cultural de diferentes dimensões embutidas originalmente de mística religiosa.

Como exemplo da apropriação do espaço geográfico pela prática do turismo religioso pode-se citar diferentes realidades que permeiam distintas religiões. As peregrinações estão vinculadas a diferentes religiões, pode-se citar: a peregrinação dos muçulmanos a cidade de Meca (localizada na Arábia Saudita, sendo considerada a mais sagrada no mundo para esse grupo de pessoas); peregrinação dos judeus à cidade de Jerusalém (localizada em Israel), principalmente ao Muro das Lamentações; a peregrinação de cristãos a Israel, com ênfase nos marcos da história de Jesus Cristo, como o local de seu nascimento e morte; e também no budismo há a peregrinação para os lugares relacionados à vida de Sidarta Gautama (mais conhecido como Buda), a pessoa de maior referência nessa religião que viveu no Nepal.

Perante os exemplos acima, observa-se que a vivência religiosa promove o deslocamento de pessoas para diversos lugares, que ao se instrumentalizarem para receber os peregrinos podem se configurar como espaços de uso turístico-religioso. Assim, diferentes objetos técnicos/formas espaciais constituintes de um sistema de valores religiosos, tais como:

templos/igrejas, imagens religiosas e também práticas celebrativas/meditações/cultos religiosos tornam-se atrativos turísticos.

No entanto, o presente trabalho dará ênfase ao cristianismo e particularmente ao catolicismo, tendo como referência as cidades brasileiras de Trindade e Aparecida, e a cidade espanhola de Santiago de Compostela. Além de receberem importantes fluxos de peregrinos/turistas, essas cidades têm em comum a propriedade de expressar em sua nomenclatura o caráter religioso de sua constituição histórica, visto que ambas são originadas a partir de uma hierofania, fato que proporcionou a emergência de um núcleo urbano.

A escolha dessas cidades também se relaciona às formas distintas de devoção no âmbito do catolicismo, aspecto que permite compreender diferentes dimensões da religiosidade católica relacionadas a santuários de destaque no contexto nacional e internacional.

Aparecida localiza-se no estado de São Paulo e destaca-se no Brasil como principal destino religioso dos peregrinos/romeiros católicos, onde o turismo religioso é uma prática social e atividade econômica consolidada, tendo como atrativo de destaque a visita à imagem da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, situada em local de destaque dentro do Santuário Nacional de Aparecida. Já a segunda cidade está situada no estado de Goiás, tem realce no Centro-Oeste do país e expande sua influência religiosa no cenário nacional tendo como base a devoção ao Divino Pai Eterno, tem se consolidado como o segundo maior destino de peregrinos/romeiros do Brasil.

Sobre a cidade de Santiago de Compostela, trata-se de uma referência mundial, tendo a visita à Catedral, onde se situam os possíveis restos mortais do Apóstolo Tiago, como destino final tanto para peregrinos/romeiros religiosos, como para pessoas de diferentes credos, ou mesmo ateus, que reconhecem a peregrinação até essa cidade como oportunidade de transcendência, sem vincular-se diretamente às práticas religiosas, ou também como forma de autoconhecimento, ou até um meio para conectar-se a paisagem natural afastando-se do tumulto do cotidiano da vida contemporânea das grandes cidades.

Constatou-se, a partir de um levantamento preliminar, que até o desenvolvimento desse trabalho, não havia estudos que trazem uma análise comparativa sobre a produção do espaço de uso turístico-religioso em cidades relacionadas a diferentes devoções católicas, nas escalas nacional e internacional, e que tenham se originado pela manifestação do sagrado. Também observou-se a ausência de pesquisas sobre a lógica de ordenamento territorial pelo turismo religioso pautado na representação cartográfica de dados turísticos. Destarte, existe

uma lacuna na produção de conhecimento que esse trabalho pretende preencher, porém não com resultados definitivos, mas com apontamento de caminhos a serem percorridos para favorecer a pesquisa geográfica no que tange a produção do espaço pelo turismo, com ênfase nas potencialidades da representação cartográfica.

A partir das considerações postas, a Cartografia, enquanto conjunto de conhecimentos voltados para a elaboração, uso e interpretação de mapas, que evolui acompanhando o desenvolvimento da humanidade, tem muito a contribuir para a compreensão da produção dos espaços de uso turísticos, pois a informação turística é essencialmente geográfica (MENEZES; FERNANDES, 2003) e ao ser representada em mapas torna-se também cartográfica. A cartografia associada ao geoprocessamento, a partir da representação de dados turísticos em mapas revela-se de grande importância, devido à possibilidade de cruzamento de mapas temáticos básicos a partir de sistemas de informações geográficas (SIG), favorecendo a análise e avaliação da produção do espaço geográfico. Assim, é possível estabelecer a comparação entre as localidades diferentes visando compreender seu uso turístico-religioso.

Com base na discussão acima o presente trabalho apresenta uma análise comparativa do processo de produção dos espaços de uso turístico-religioso das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, tendo a cartografia turística como método para compreensão da dinâmica atual, com ênfase na análise da distribuição geográfica da oferta turístico-religiosa.

Evidencia-se que embora o turismo seja uma importante atividade econômica para Trindade e Aparecida não há estudos que cotejem a distribuição espacial da infraestrutura turística em relação aos atrativos, que apontem possíveis fragilidades ou potencialidade da oferta turística, visto que a compreensão desses aspectos é fundamental para o delineamento de ações, em especial ao planejamento turístico. Já para Santiago de Compostela, onde o turismo também é uma importante atividade econômica, há o trabalho desenvolvido por Oliveira e Pilar (2015) que se utiliza da representação cartográfica dos meios de hospedagem e aspectos da demanda turística; todavia, a presente pesquisa amplia a análise empreendida pelos autores a partir da representação cartográfica de outros componentes da oferta turística e estabelece uma análise comparativa com as demais cidades estudadas.

O espaço geográfico é uma construção social dinâmica, que dependendo do contexto espacial apresenta particularidades inerentes ao sistema de objetos e ações determinantes do ordenamento territorial. Considerando a conjuntura do presente trabalho o espaço geográfico tem o turismo como um importante fator de transformação, que se desenvolve tendo como

referência a prática da religiosidade cristão-católica, tendo os elementos do sagrado como atrativos turísticos, o que implica o incremento de um sistema de objetos que atenda a demanda turística.

A reconfiguração nas cidades é uma propriedade intrínseca a dinâmica dos espaços de uso turísticos, e com o turismo religioso não é diferente. No entanto, o que de específico essa modalidade de turismo apresenta? Diferentes espaços de uso turístico-religiosos, destino das peregrinações católicas, têm uma trama locacional ou modelo de desenvolvimento comum?

A partir desses questionamentos pretende-se estabelecer uma comparação do desenvolvimento do turismo religioso nas cidades estudadas, a fim de compreender qual é a lógica da produção dos espaços de uso turístico-religiosos. É evidente que a expansão do turismo religioso reconfigura as cidades para atender suas necessidades, processo que precisa ser estudado no intuito de compreender seus desdobramentos – contradições, limitações e potencialidades. Nesse sentido, a representação dos dados turísticos em mapas, por meio da Cartografia, implica estabelecer um panorama para melhor conhecer a dinâmica da produção do espaço geográfico.

As inquietações listadas e seus desdobramentos que motivaram o desenvolvimento dessa pesquisa, a qual buscou nos fundamentos da geografia e da cartografia temática, associadas ao aparato tecnológico do geoprocessamento, estabelecer o estudo geográfico da produção do espaço de uso turístico a partir da análise comparativa entre as cidades citadas, as quais compreendem níveis diferentes de desenvolvimento do turismo religioso.

Com base nas discussões apresentas o presente trabalho tem como **objetivo geral**:

- Aprender e analisar, à luz de uma teoria do espaço e de um método atinente à cartografia geográfica, as similaridades/padrões e disparidades do processo de desenvolvimento do turismo religioso e a espacialização da oferta turístico-religiosa atual nas cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela.

Por conseguinte, foram delineados os seguintes **objetivos específicos**:

- Compreender a gênese das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela relacionando-a ao desenvolvimento da religiosidade, base para o advento do turismo religioso;
- Analisar e comparar o contexto histórico do surgimento e desenvolvimento do turismo religioso em Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela;

- Identificar os elementos que compõem a oferta turístico-religiosa de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela na contemporaneidade;
- Analisar e comparar com base na representação cartográfica a distribuição espacial da oferta turístico-religiosa das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram delineadas as seguintes **etapas metodológicas**: primeiro realizou-se o levantamento bibliográfico sobre os temas que abrangem o contexto teórico-metodológico da pesquisa, com destaque para a produção do espaço geográfico, cartografia, cartografia turística, turismo, geografia do turismo e turismo religioso, sobre os quais vários autores foram consultados e serão apresentados ao longo das discussões. Concomitantemente, efetivou-se a busca bibliográfica e documental quanto à gênese e evolução das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela até o advento do turismo religioso como fenômeno de ordenamento territorial.

Posteriormente, para checagem da existência de dados secundários sobre a oferta turística das três cidades estudadas, em especial aqueles elementos caracterizados como atrativos turísticos e infraestrutura turística (com ênfase na infraestrutura alimentícia e meios de hospedagem), foram realizadas consultas a órgãos públicos, nos diferentes níveis político-administrativos-territoriais, identificados como responsáveis pelo planejamento e gestão do turismo, bem como, a outras entidades vinculadas diretamente à promoção do turismo religioso. Assim, a Agência Municipal de Turismo de Trindade (com titularidade de Secretaria Municipal de Turismo), a Agência estadual de Turismo de Goiás (Goiás Turismo²) e o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno de Trindade foram consultados no âmbito da cidade de Trindade e forneceram os principais dados relativos à oferta turística, com exceção da infraestrutura alimentícia, conforme será apresentado posteriormente.

Quanto à cidade de Aparecida, as buscas foram realizadas na Secretaria Municipal de Turismo de Aparecida, Secretaria de Turismo do estado de São Paulo, no Sindicato dos Hotéis e Restaurantes (Sinhores Aparecida e Vale Histórico), na Associação Comercial de Aparecida, no Conselho Municipal de Turismo (CONTUR) e no Santuário Nacional de Aparecida, de modo que apenas o Santuário Nacional dispunha de dados sistematizados, fato que será evidenciado na discussão dos dados.

² A Goiás Turismo é uma autarquia subordinada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado de Goiás. Fonte: SED. A Secretaria. Disponível em: <http://www.sed.go.gov.br/a-secretaria.html> (acesso em 12 de junho de 2018).

Ressalta-se que no âmbito federal, foram buscados dados, tanto em relação à Trindade quanto à Aparecida, nos websites do Ministério do Turismo (MTUR) e em sua autarquia subsidiária responsável pela política de promoção e comercialização dos produtos turísticos brasileiros, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), todavia, sem sucesso.

Em relação à cidade de Santiago de Compostela, os dados sobre a oferta turística, de modo geral, têm como fonte o website “Santiago de Compostela - Turismo”, cuja manutenção é de responsabilidade da empresa municipal de turismo de Santiago de Compostela denominada como Turismo de Santiago – *Información y Comunicación Local S.A.* (INCOLSA), a qual é encarregada pela gestão de toda política turística da cidade, sendo subordinada ao *Concello de Santiago de Compostela* (relativo à prefeitura municipal), subdivisão territorial-administrativa da província de *A Coruña* que conforma a *Xunta de Galicia* (Comunidade autônoma da Galícia). Em nível de comunidade autônoma, a referência para aquisição de dados é a Agência de Turismo da *Xunta de Galicia* (TurGalicia), que disponibiliza diferentes dados e informações gerais sobre o turismo na Galícia pelo website “Galícia - o bom caminho ”. As duas entidades, Santiago de Compostela - Turismo e a TurGalicia, muniram a base dos dados utilizada na análise que será empreendida.

Na ausência de dados nas fontes citadas, a fim de formar um banco de dados que contemple o maior número possível dos componentes da oferta turística, utilizou-se o *software “Google Earth Pro”*³, versão avançada gratuita da linha de produtos Google Maps/Google Earth da empresa Google, portanto, trata-se de uma ferramenta para visualização e uso de diversos conteúdos georreferenciados, associados a dados topográficos, imagens de satélites, fotográficas, trânsito, informações sobre empresas e serviços, entre outros, ou seja, diversos conteúdos fornecidos pela Google e as empresas vinculadas, e os (as) usuários (as). O *software Google Earth Pro* constituiu-se como uma fonte secundária de dados sobre a oferta turística, tanto na busca de componentes não encontrados em outras fontes, como no processo de georreferenciamento de dados já encontrados nas demais fontes citadas, entretanto, ressalva-se que a busca realizada via *Google Earth Pro* e posteriormente tabulação e análise dos dados encontrados permitiu a consolidação de um banco de dados sobre componentes específicos da oferta turística, cuja organização caracteriza-se como uma composição de dados primários.

³ Fonte das informações sobre o Google Earth Pro: GOOGLE. Google Earth. Download do Google Earth Pro para PC, Mac ou Linux. Termos de Serviço adicionais do Google Maps/Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html> (acesso em 22 de agosto de 2017).

Na sequência compilaram-se bases cartográficas que abrangem o limite municipal e urbano das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela. As bases compiladas são constituídas, de modo geral, por diferentes arquivos em formato *shapefiles*⁴, os quais têm como fonte principal, no âmbito brasileiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Diretoria de Geociências⁵ que disponibiliza diversos dados vetoriais; destaca-se o conjunto de dados integrados à “Base Cartográfica Contínua do Brasil” e à “Base de Faces de Logradouros”, que está inserida na Base territorial do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, como basilares para composição da base cartográfica.

No contexto geográfico de Santiago de Compostela, foram compilados dados vetoriais cartográficos oficiais da província de *A Coruña*, à qual Santiago de Compostela está integrada, por meio do portal da *Deputación de A Coruña, Encuesta sobre Infraestructuras y Equipamientos Locales* (webEIEL), onde são disponibilizados diferentes arquivos em formato *shapefile* que comporão a base cartográfica dos mapas relativos à Santiago de Compostela.

Evidencia-se que os dados secundários levantados sobre a oferta turística e sobre base de arquivos vetoriais (*shapefiles*) foram basilares na caracterização, análise e elaboração cartográfica do espaço de uso turístico das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela; no entanto, também foram realizados levantamentos de campos nas três cidades no intuito de cotejar as informações adquiridas, preliminarmente, sobre os componentes da oferta turística das cidades com a realidade empírica, bem como, identificar e registrar possíveis novos objetos espaciais concernentes à oferta turística, e também para registro fotográfico e imersão pessoal em cada contexto geográfico estudado.

Diante do exposto, foi possível compor uma base cartográfica referente a cada uma das cidades estudadas, que associada aos dados georreferenciados da oferta turística conformou um inventário georreferenciado que foi trabalhado em ambiente de sistema de informação geográfica, mais precisamente no *software ArcGIS 10.2.2*, o que subsidiou a visualização, cruzamento, tratamento dos dados e a elaboração dos mapas sobre o espaço de uso turístico-religioso de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela; fato que embasou as análises empreendidas e a discussão dos resultados.

⁴ *Shapefile* é um formato de dados de vetor utilizado para armazenar a posição, forma e atributos de feições geográficas. Fonte: ESRI. Shapefile. Disponível em: <https://doc.arcgis.com/pt-br/arcgis-online/reference/shapefiles.htm> (acesso em 17 de junho de 2018).

⁵ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Geociências. Disponível em: https://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm (acesso em 10 de julho de 2018).

Ressalva-se que a descrição detalhada dos dados levantados será apresentada na análise de cada componente da oferta turístico-religiosa segundo cada realidade geográfica, no intuito de favorecer melhor compreensão sobre o uso das fontes de pesquisa.

Com base na reflexão e discussão teórica, nos dados levantados e informações reveladas mediante a leitura, análise e interpretação dos mapas temáticos de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, a análise e cotejamento da produção do espaço de uso turístico-religioso das três cidades foi possíveis compreender da atuação do turismo religioso na reconfiguração das cidades e suas possíveis nuances.

Destaca-se que esse trabalho não prevê uma proposta de planejamento turístico, embora os dados e informações geradas possam subsidiar um planejamento consciente da dinâmica do espaço de uso turístico-religioso, uma vez que toda a parte analítica da pesquisa, que também constitui em mapas temáticos, pode ser insumo para um tratamento de síntese, a partir de sistema de informações geográficas, para elaboração de mapas das tipologias de paisagens que possibilitam um zoneamento turístico, fato que orienta a tomada de decisões quanto ao planejamento turístico.

Afinal, o turismo por ser uma prática social e atividade econômica produtiva que visa a acumulação de capital e pode implicar problemas de preservação cultural, precisa ser constantemente avaliado no sentido de revelar falhas que possam obstruir a consolidação da atividade turística, e segundo Oliveira (2005), prevenir o surgimento ou ampliação de problemas, apresentando alternativas de renovação que garantam a sua permanência. O presente trabalho se constitui um estudo mais verticalizado da constituição de espaços de uso turístico-religiosos e pretende contribuir com a geração de informações e efetivação de análises que podem subsidiar a elaboração de políticas e projetos relativos ao turismo religioso.

A fim de possibilitar melhor compreensão do desenvolvimento e em especial dos resultados do presente trabalho, ele está estruturado em **três capítulos** mais as **considerações finais**.

O **primeiro capítulo** discute os fundamentos da Cartografia que conferem à representação gráfica a capacidade de integrar, desde o processo de concepção, elaboração e análise dos mapas, os fenômenos que atuam na produção do espaço geográfico, em especial o desenvolvimento do turismo religioso que pode resultar na formação de espaços de uso turístico-religiosos, tendo a cartografia turística como abordagem investigativa. Nesse capítulo, também é apresentado os pressupostos teórico-metodológicos relativos à prática

social e atividade econômica do turismo, encaminhando para reflexão desse fenômeno no contexto da religião, confluindo para a segmentação denominada de turismo religioso.

As questões que envolvem a gênese e evolução das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, abarcando desde os aspectos relativos à emergência da religiosidade e formação dos núcleos urbanos, bem como, o advento do turismo religioso como fator de ordenamento territorial são apresentadas no **segundo capítulo**.

A caracterização e análise da oferta turística das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, assim como, o processo de elaboração da cartografia turísticas dessas cidades são enfatizados no **terceiro capítulo**, no qual a espacialização dos diferentes dados refletem as potencialidades de análise da produção do espaço de uso turístico-religioso por meio do método cartográfico.

Por fim, apresentar-se-á as **considerações finais** que visam concluir a análise comparativa entre as três realidades estudadas destacando as similitudes e disparidades quanto aos diferentes aspectos discutidos ao longo do trabalho, também se discorre sobre as limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa, além de enfatizar as potencialidades das representações cartográficas na compreensão da dimensão espacial da sociedade.

CAPÍTULO 1

CARTOGRAFIA E TURISMO RELIGIOSO: CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS

1.1. Cartografia e a representação dos espaços de uso turístico.

Compreender a relação entre Cartografia e a representação dos espaços de uso turístico pressupõe estabelecer uma discussão acerca dos fundamentos da Cartografia que conferem à representação cartográfica a capacidade de integrar, no sentido de refletir e/ou promover, dinâmicas espaciais contemplando a complexidade das ações que atuam, de forma múltipla e muitas vezes conflitiva, na produção do espaço geográfico, com ênfase no turismo como fenômeno que implica transformações espaciais específicas as quais caracterizam um modo particular de apropriação do espaço geográfico.

Com base nessas premissas, será empreendida uma discussão sobre os fundamentos da Cartografia que a caracterizam estas como representação gráfica capaz de subsidiar o estudo da espacialização de fenômenos e processos, com ênfase na potencialidade de análise dos espaços de uso turístico-religioso.

Há de se evidenciar a Geografia como uma ciência social que tem as relações sociais e suas implicações na produção do espaço como foco de análise. Nessa perspectiva, Lévy e Lussault (2003), Santos (1997, 2004, 2006) e Santos e Silveira (2016) enfatizam que o espaço é uma dimensão/instância da sociedade, assim a Geografia precisa empreender uma discussão quanto ao seu objeto de estudo para se consolidar como uma ciência particular na compreensão do mundo.

Destarte, Santos (2004) elucida que o espaço é sempre social – o espaço do homem, lugar da vida e do trabalho, o qual se transforma no processo histórico; sendo considerado como um conjunto de formas representativas de relações sociais constituídas por processos do passado e do presente. Para sua compreensão, é preciso, portanto, empreender a análise dos processos e fenômenos que o produzem, dentre eles o turismo. É nessa perspectiva, que o espaço geográfico é compreendido como território usado, resultado de diferentes usos ao longo do processo histórico de constituição da sociedade, caracteriza-se pela intrínseca relação entre o sistema de objetos, ou seja, pelo conjunto de técnicas constituídas historicamente que funcionam de maneira integrada, aspectos que definem a materialidade do território; e também pelos modos de organização e regulação que compõem os sistemas de ações. Portanto, o uso do território é definido pela implantação de infraestruturas na forma de

sistema e pelo dinamismo socioeconômico, sua análise conjunta subsidia a compreensão das formas geográficas materiais e a função das organizações sociais (SANTOS e SILVEIRA, 2016).

Lévy e Lussault (2003) argumentam que compreender o espaço como uma dimensão da sociedade, decorre da compreensão de que a sociedade se organiza a partir de uma lógica dimensional, mas não de maneira particional ou fragmentada. A constatação de uma dimensão espacial advém do reconhecimento do papel fundamental do espaço na vida dos homens/mulheres, que resulta do fato que existe distância entre os objetos da sociedade. Não obstante, segundo os autores a Geografia não se limita a constatar a existência das distâncias, mas ocupa-se em pensar as estratégias, as ações, os saberes, as ideologias, as tecnologias e os contextos que as constroem/produzem e a atualizam. Em vista disso, o espaço geográfico se constitui numa dimensão híbrida composta por aspectos materiais, ideais e imateriais, e que pode ser delimitado com base nos atributos: escala, métrica e substância.

A escala expressa o tamanho do espaço estudado - a área foco da análise, a métrica reflete a maneira de medir a distância considerando o espaço restrito, já a substância compreende a dimensão não-espacial dos objetos. Desse modo, todo espaço constitui-se em um arranjo construído por operadores e que gera uma configuração específica da(s) escala(s), métrica(s) e substância(s) (LÉVY e LUSSAULT, 2003).

Nesse sentido, Gomes (2009) afirma que a contribuição da Geografia no estudo de certos fenômenos se refere à importância da ordem espacial, que se constitui a partir de uma trama locacional. Logo, a especificidade da ciência geográfica é analisar a trama locacional, por se inserir na dimensão espacial, tendo a representação gráfica como importante meio para apreender o momento e a dinâmica do espaço geográfico.

Entretanto, a relação entre a Geografia e a Cartografia, entretanto, segundo Girardi (2000), é de extrema complexidade, que embora fossem áreas do conhecimento a caminhar juntas desde a antiguidade clássica, em especial nas atividades de registro e inventário dos lugares, a Cartografia se separa da Geografia e torna-se uma disciplina específica.

Casti (2003) explica que o vocábulo ‘Cartografia’ se remete mais precisamente ao fim do século XIX, sendo utilizado para designar a ciência que estuda e realiza as cartas geográficas. A autora, todavia, ressalta que, com o passar dos anos, a Cartografia amplia suas significações e passa a ser concebida como teoria de ações cognitivas e de tecnologias a reduzirem a complexidade do mundo para sua apropriação intelectual, resultando em representações gráficas que abarcam diversos tipos de documentos a se caracterizarem como

imagens do mundo, projetadas sobre um plano por meio de uma linguagem codificada simbolicamente e possuem diferentes finalidades. Martinelli (2011, p.13), com o apoio da proposta de Bertin, elucida que “a representação gráfica compõe uma linguagem gráfica bidimensional, atemporal e destinada à vista”. O autor afirma que essa forma de linguagem se sobressai quanto às demais, visto que, ao integrar um sistema semiológico monossêmico, se expressa mediante a construção da imagem, cuja apreensão é imediata ao instante de percepção.

Gomes (2009) argumenta que a Cartografia foi incorporada à análise geográfica a partir do modelo matemático-descritivo de Ptolomeu (durante o século II), aquele por ter como finalidade projetar imagens do mundo. Então, pautando-se na Cosmografia e na Geografia, esta reagrupava um conjunto de mapas e de comentários relativos à dimensão e a forma da Terra, além de uma listagem de coordenadas geográficas para vários lugares. Segundo o autor, desde então a Cartografia tem contribuído para o raciocínio espacial - o qual se aplica, certamente, também ao espaço de uso turístico.

1.1.1. A representação da informação espacial

Bertin (1988) afirma que o primeiro objetivo da Cartografia foi dar a imagem das referências naturais, topográficas úteis ao ser humano. Processo que, segundo o autor, perpetuou até metade do século XX. Aquele, porém, ele elucida que a Cartografia moderna se desenvolve em duas direções principais: a primeira se relaciona à representação de referências fixas e duráveis em grande escala, o que favorece a geração de dados mais detalhados sobre uma área específica; e a segunda direção implica representar fenômenos sociais acrescentados às referências de localização, no intuito de cruzar informações bases para o ordenamento territorial e revelar o conteúdo dos lugares, caminhos ou áreas.

Nesse cenário, Martinelli (2011) explicita que a progressiva especialização e diversificação nas realizações da cartografia científica, desde os séculos XVII até o século XIX (movimento concomitante com divisão do trabalho científico), culminou na concepção de Cartografia Temática, relativa ao domínio dos mapas temáticos, ou seja, voltada à representação gráfica do conteúdo/substância dos objetos, fatos e fenômenos. Observa-se que o advento dessa forma de fazer Cartografia expressa a segunda direção apontada por Bertin (1988).

Joly (1990), contudo, argumenta que todo mapa ilustra um tema, logo, não há oposição entre Cartografia topográfica e Cartografia temática, visto que a primeira não foge à regra e representa também um tema. Apesar disso, o autor afirma que a distinção se encontra nas diferenças quanto ao tratamento dos dados representados, a primeira diferença trata do tema representado apenas de forma descritiva e geométrica, enquanto a segunda diferença se volta ao tratamento analítico e explicativo. Esta última acepção, favorece em especial, as práticas cartográficas integradas aos estudos geográficos.

Diante desse desenvolvimento da Cartografia, conforme explica Bertin (1988), houve o aumento do número de caracteres representados sobre um plano, o qual gera um problema psicológico, ou seja, problema de apreensão da informação que tem como limite as propriedades da percepção visual. Com isso, o autor desenvolve a Semiologia Gráfica, ou Neográfica, como caminho para elaboração da representação gráfica que respeite os limites da percepção visual e assim evite comunicar uma falsa informação.

Desse modo, a Semiologia Gráfica/Neográfica se refere a uma forma de tratamento e apresentação gráfica de dados, considerando a relação que estes estabelecem entre si, esta qual pode expressar diferença, ordem ou proporcionalidade. Destarte, há dois objetivos: tratar os dados para compreendê-los e revelar a informação que possam conter; e comunicar essa informação, se for o caso, ou fazer um inventário de dados elementares, portanto, pretende-se uma linguagem monossêmica, ou seja, busca expressar as informações contidas nos dados sem ambiguidades (BERTIN, 2000).

Em relação aos limites da percepção visual, Archela (1999) explica que a percepção de uma imagem depende da quantidade de informação disposta por unidade de superfície perceptiva, da densidade de caracteres dispostos no plano. A imagem, desse modo, pode ser percebida, em sua totalidade no instante de um olhar, ou será necessário explorar a imagem por meio da observação particular dos elementos dispostos, sua memorização e integração a fim de compreender a informação. A autora afirma que esse é um dos problemas da Cartografia temática que a Semiologia Gráfica ajuda a superar.

Com base no exposto, Jacques Bertin concebe a Cartografia como linguagem, mais especificamente a ‘Linguagem da representação gráfica’, por se apoiar na teoria geral dos signos – Semiologia⁶, para o caso, a Semiologia Gráfica, e no princípio da Gestalt⁷ (escola

⁶ Conforme Barthes (2006, p. 11) a Semiologia, ou ciência/teoria geral dos signos, tem por objeto “qualquer sistema de signos, seja qual for sua substância, sejam quais forem seus limites: imagens, os gestos, os sons

alemã de psicologia) de que as coisas sempre são vistas dentro de um conjunto de relações (BERTIN, 1988; JOLY, 1990; MARTINELLI, 2011).

Fonseca (2007) ressalta que Jacques Bertin é uma importante referência nos estudos que consideram o mapa como uma representação complexa que se constitui em uma verdadeira linguagem. Já Bord (2003, p.1) esclarece que no campo da Cartografia, Jacques Bertin e sua equipe “estabeleceram as regras e as leis do sistema de signos que permitem construir uma imagem para ver, um desenho útil que dê uma resposta rápida às questões que o leitor se põe”. Nesse sentido, Joly (1990) destaca que as leis fisiológicas da percepção da imagem são imprescindíveis para linguagem cartográfica, uma vez que esta é exclusivamente visual.

Os estudos da Gestalt, também conhecida como psicologia da forma, são referência para essa maneira de compreender a percepção das imagens, visto que, conforme expõe Gomes Filho (2008), as proposições da Gestalt se opõem ao subjetivismo e fundamentam-se na fisiologia do sistema nervoso para explicar a relação sujeito-objeto no campo da percepção visual.

Archela (1999) afirma que todos os documentos que são dispostos aos olhos, tendo como base as duas dimensões do plano, seja um texto como ilustração ou discurso científico é considerado uma imagem. Logo, a percepção visual dispõe de três variáveis, as quais se referem às duas dimensões no plano (X e Y) e a variação dos sinais (Z), de modo que a relação entre estas três variáveis são comunicadas em um sistema de comunicação visual. Bertin (2000) sintetiza que a imagem percebida instantaneamente resulta da relação entre as duas dimensões independentes no plano (X e Y), separadas pela perpendicularidade, e sua conexão com uma terceira dimensão independente (Z) que expressa a variação de energia luminosa representada pela variação do tamanho ou pela variação do valor das manchas.

A discussão sobre imagem, empreendida por Lussault (2003) favorece o entendimento da inserção do mapa na dinâmica social. Este autor afirma que a imagem consiste em um sistema de signos que mediador na relação entre indivíduo (leitor/interprete/receptor) com o mundo. Também argumenta que toda a representação visual, seja material ou mental, quer ela se refira a uma realidade concreta ou a uma idealidade abstrata é uma imagem. Aquele explica

melódicos, os objetos e os complexos dessas substâncias que se encontram nos ritos, protocolos ou espetáculos, se não constituem ‘linguagens’, são, pelo menos, sistemas de significação”.

⁷ A GESTALT é uma Escola de Psicologia Experimental desenvolvida inicialmente pelo filósofo Von Ehrenfels, no final do século XIX. Posteriormente, a partir de 1910, desenvolveu-se de forma mais efetiva a partir dos estudos de: Marx Wertheimer (1880/1943), Wolfgang Kohler (1887/1967) e Kurt Koffka (1886/1941) (GOMES FILHO, 2008, p. 18).

que essa aceção permite abordar o vasto domínio dos enunciados visuais materiais (croquis, desenhos, planos de urbanismo, materiais publicitários, etc.) e os usos do olhar nas sociedades, ou seja, o papel da visão na construção da realidade social e na prática dos indivíduos. Concepção que pede uma ampliação da abordagem visual e se estende da reflexão das coisas para ver a maneira como as coisas são vistas e demonstrar a complexidade da representação gráfica.

Deste modo, é importante compreender que a Cartografia se refere a uma elaboração eficaz na apropriação intelectual do mundo e também se constitui parte integrante na produção do espaço, uma vez que, ao mesmo tempo em que funciona como uma mediação simbólica no processo de comunicação, a permitir a apreensão das ações e processos pelos quais o mundo é produzido, conhecido e experimentado, se configura como sistema ordenador, um caminho pelo qual a sociedade se liga ao mundo, aspectos que lhe confere um importante papel no interior do processo de produção do espaço geográfico (CASTI, 2003).

Bertin (1988) explica que a pesquisa sobre linguagens e o enfoque semiológico dos problemas (caracterizado pelo princípio de separação entre significante e significado) beneficiou a proposta de tratamento gráfico dos dados, a qual se baseia nas propriedades fisiológicas da percepção visual, consideradas propriedades universais.

Desse modo, a concepção de uma representação gráfica promulgada por Bertin (1988) está vinculada ao postulado da Gestalt de que o estímulo cerebral não se dá a partir de pontos isolados, mas antes por extensão, de modo que a percepção da forma ocorre em sua totalidade, portanto, de maneira global e unificada, já na primeira sensação cerebral (CARVALHO e MOURA, 2008). Nesse sentido, há de se evidenciar os princípios básicos ou leis de organização da forma de percepção postulados pela Gestalt, os quais explicam por que vemos as coisas de determinada maneira.

Gomes Filho (2008) explica que as oito Leis da Gestalt são: unidade, segregação, unificação, fechamento, continuidade, proximidade, semelhança e pregnância da forma. Com base nesse autor, apresentar-se-á a seguir, de maneira sintética, a compreensão dessas leis.

O princípio da “Unidade” refere-se à propriedade de que as formas são percebidas por meio da relação entre as unidades que conformam um todo, de modo que uma ou mais unidades formais são percebidas de maneira global. No caso de haver vários conjuntos de unidades pode-se proceder a análise e interpretação visual da forma a fim de estabelecer conjuntos principais, no intuito de favorecer a leitura da imagem.

A lei da “Segregação” implica a capacidade perceptiva de distinguir, separar, evidenciar unidades em relação às formas, dimensões ou posicionamento de caracteres que conformam um todo ou mesmo subunidades. Podem-se segregar unidades principais de um todo complexo estabelecendo hierarquias, desde que permita a análise e interpretação visual da forma do objeto.

A figura 01 mostra de um exemplo da aplicação dos princípios apresentados. Observa-se que um grande conjunto (delimitado pelas bordas/quadrado) formado por dois subconjuntos, dentre esses há uma unidade visual contínua, a letra “T” e uma unidade visual descontínua formada por quatro caracteres que constituem uma única imagem, conformando a letra “E”, o que explicita a capacidade perceptiva de ver as coisas com uma unidade. Ressalta-se que a identificação de duas unidades distintas, definidas pelo critério de continuidade e descontinuidade, faz referência à aplicação da lei de Segregação.

Figura 01: Exemplo de aplicação da Lei da Unidade e Segregação da Gestalt. Fonte: Design Culture. Disponível em: <http://designculture.com.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

Quanto à lei da “Unificação”, Gomes Filho (2008) expõe que a “unificação da forma consiste na igualdade ou semelhança dos estímulos produzidos pelo campo visual”. Assim, a composição visual das partes ou do todo de um objeto/forma deve apresentar coerência, verificada pelos princípios de harmonia e equilíbrio visual. O autor esclarece que a relação de proximidade e semelhança de partes ou no objeto ou num todo são princípios fundamentais para gerar uma a unificação da imagem. O nível dessa unificação em determinada imagem é um critério para qualificar esta quanto sua organização formal. Na figura 02, são demonstrados diferentes níveis de unificação, os quais variam da esquerda para direita, tendo a primeira imagem (à esquerda) expressando melhor equilíbrio e harmonia entre os caracteres e a última imagem (à direita) como exemplo de desordem da organização formal, isso considera os princípios de semelhança e proximidade.

Figura 02: Diferentes níveis de unificação - Gestalt. Fonte: Gomes Filho (2008, p. 24).

A lei de “Fechamento” corresponde à sensação de fechamento visual da forma gerada pelo juntar de elementos para constituição de uma imagem completa – fechada, passível de identificação. Isso ocorre porque o processo de organização das formas se vincula a uma ordem espacial associada a uma ordem estrutural definida. Destaca-se que a percepção de fechamento não corresponde a um contorno real, característico da maioria dos objetos. Evidencia-se na figura 03 que o princípio de “fechamento” postulado pela Gestalt garante a identificação da forma de um quadrado na primeira imagem (à esquerda) e um triângulo (à direita).

Figura 03. Exemplos da aplicação da Lei de Fechamento da Gestalt. Fonte: Publicidade e Propaganda. Disponível em: <https://ppunipar.wordpress.com>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2018.

Quanto à lei da “Continuidade”, Gomes Filho (2008, p. 26) explica que se refere “a impressão visual de como as partes se sucedem por meio da organização perceptiva da forma de modo coerente, sem quebras ou interrupções (descontinuidades) na sua trajetória ou na sua fluidez visual”. Portanto, a continuidade implica a fluidez de uma composição visual, ou seja, a capacidade de percepção dos elementos de uma imagem de forma ininterrupta. Isso, todavia, ocorre pelo estabelecimento de harmonia de formas, texturas, cores, profundidade, planos, entre outros.

Ao olhar para figura 04, evidencia-se, na primeira imagem, a forma de uma linha, mas não os pontos que a constituem, resultado da harmonia visual na disposição dos caracteres. Na

segunda imagem observa-se a continuidade a ser dada pelo alinhamento formal dos retângulos e pela variação dos níveis de branco e preto a gerar uma escala do claro para o escuro.

Figura 04: Exemplo de aplicação da Lei da Continuidade da Gestalt. Fonte: Design Culture. Disponível em: <http://designculture.com.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

Em relação às leis de “Proximidade” e “Semelhança”, ressalta-se que estas leis se reforçam mutuamente na formação de unidades e no processo de unificação de formas. A primeira lei estabelece que em uma imagem, os elementos próximos uns dos outros tendem a ser vistos de maneira conjunta, constituindo assim um todo ou subunidades do todo. Pela segunda lei, é postulado que os elementos semelhantes conforme estímulo visual, são apreendidos como unidades ou subunidades. Ressalta-se que os estímulos visuais que favorecem o vínculo de proximidade são os mesmos que implicam semelhança e destacam-se: forma, cor, tamanho, peso, textura, brilho, direção e localização, como aqueles que têm maior possibilidade de serem agrupados e constituírem unidades. A imagem do teclado (figura 05) explicita a intrínseca inter-relação entre os princípios de proximidade e semelhança. Vê-se que a proximidade e semelhança entre as formas e cores (branco e preto) constroem a unidade da imagem – teclado, enquanto a proximidade de teclas de mesma forma e cor, ou seja, a semelhança entre elas favorece a relação de proximidade e a constituição de subunidades da composição visual.

Por fim, no que tange as leis da Gestalt, cabe abordar da lei da pregnância, que segundo Gomes Filho (2008), é a lei básica da percepção visual por funcionar como uma interpretação analítica conclusiva sobre o objeto num todo. Desse modo, trata-se da capacidade de um objeto ser percebido espontaneamente como uma estrutura simples, equilibrada, homogênea e regular a conferir-lhe uma composição mais harmoniosa, unificada, com mais clareza formal dando o resultado da organização de suas unidades compositivas e formando uma composição visual simplificada de fácil decodificação.

Figura 05: Exemplo de integração das leis de proximidade e semelhança na composição visual. Fonte: Design Culture. Disponível em: <http://designculture.com.br>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

Em vista disso, o alto ou baixo grau de pregnância indica, respectivamente, melhor ou pior, organização visual da forma do objeto, e consequente, facilidade ou dificuldade para compreensão, leitura e/ou interpretação de uma composição visual. Conforme pode ser evidenciado na figura abaixo (figura 06) a imagem à esquerda tem menor grau de pregnância que a imagem à direita, que tem contorno e preenchimento mais bem definido.

Figura 06: Diferentes graus de pregnância de uma composição visual. Fonte: Gestalt aplicada a la identidade de marca. Disponível em: <http://identidadisba.blogspot.com.br/2010/05/ley-pregnancia.html>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

Diante do exposto, considerando a importância das leis da Gestalt para Semiologia Gráfica, Bertin (1988) expõe a necessidade de fazer uma distinção entre a representação gráfica e a imagem figurativa, uma vez que obedecem a leis diferentes, são linguagens distintas. A imagem figurativa (pintura, fotografia, etc.) está inserida na relação signo e sua significação, na qual a subjetividade do observador interfere na interpretação. Destarte, trata-se de uma linguagem polissêmica, a identificação do quê é representado depende a subjetividade/simbolismo de cada observador. Na representação gráfica, o esforço se situa na significação e a representação gráfica precisa expressar a relação entre elementos identificados (conjunto dos caracteres) para gerar uma interpretação monossêmica. Para isso, a transcrição gráfica deve conservar a propriedade do quê é representado e considerar as propriedades naturais das variáveis visuais. Nesse sentido, Bertin (1988, p. 43) afirma que

“constrói-se e reconstrói-se uma representação gráfica até que a informação que ela transcreve tenha revelado ao manuseador todas as relações nela contidas”.

Nesse processo, segundo Bertin (1988), duas observações são essenciais sobre a representação cartográfica. Primeiro, a carta/mapa deve responder visualmente as seguintes perguntas: o que há em tal lugar?, qual é a distribuição geográfica de tal caráter? (onde está?) Estas são questões base para pensar a elaboração da carta/mapa, conseqüentemente referência para a crítica cartográfica. Segunda observação, a percepção visual da carta/mapa é sempre instantânea por se tratar de uma imagem. A diferença entre uma carta/mapa para ver ou ler está nas respostas das perguntas acima.

A carta/mapa, que responde somente o que há em determinado local, é uma carta para ler, uma vez que implica a busca de mais informações além das expressas de forma instantânea na imagem. Assim, a parte descritiva daquela passa a receber mais atenção do que a imagem, o que a desprestigia. As cartas/mapas para ler dificultam as comparações, servem ao viajante, o motorista, ao arquiteto ou ao militar, para os quais uma carta/mapa para ler é suficiente. A carta/mapa, que responde às duas questões elaboradas, fornece uma resposta visual sobre o fenômeno observado, pois expressa uma informação de conjunto, com isso atende a todo(a) pesquisador(a), subsidia a tomada de decisão, permite a pessoa se informa e definir sua própria lista de comparações úteis, isto é, sua própria lista de caracteres (BERTIN, 1988).

No entanto, para que a carta/mapa ofereça uma resposta visual às questões postas e favoreça a interpretação do conjunto da informação, Bertin (1988) apresenta as seguintes possibilidades de tratamento dos dados: redução do número de caracteres superpostos, seja por simples supressão, seja procedendo a tratamentos prévios, tais como: matemáticos e gráficos que permitem agrupar vários caracteres de distribuições vizinhas e definir tipologias (síntese); simplificação da distribuição geográfica, isto é, esquematizando-a; evidenciar um caráter e relegando assim todos outros à leitura ponto por ponto; e utilizar os três tipos de implantação que o olho pode separar facilmente: pontos, linhas e áreas; de modo que proporcione o que se denomina como generalização cartográfica.

Archela (1999) explica que a elaboração de uma representação gráfica inicia com a construção de uma tabela de dados ou matriz em que são inseridos os dados nos planos X, Y e Z; assim, destaca-se que a elaboração do mapa presume a transcrição de uma matriz. Bertin (2000) afirma que a matriz compõe a construção de base da Neográfica, é o suporte para compreensão dos dados e os procedimentos de classificação, de modo que a informação

contida nos dados seja revelada por meio de seu processamento, que pode envolver agrupamento, simplificação e análise da matriz desses dados, entre outras possibilidades que têm como objetivo revelar o conteúdo da informação, fazer aparecer as relações entre os dados. O autor destaca que o processo de transformação interna da matriz, por meio de permuta das linhas e das colunas, precisa basear-se no princípio universal de proximidade-similitude, resultando em uma “matriz ordenável”, base do tratamento gráfico dos dados.

Com base na discussão apresentada, há de ressaltar o entendimento quanto ao conceito de dados e informações assumidos na presente pesquisa. Os dados são registros objetivos, concretos, capazes de serem percebidos de forma sistemática. Já a informação é o resultado do tratamento, da análise dos dados por meio de diferentes procedimentos que permitem inferir seu significado. Portanto, a informação é o sentido que se abstrai dos dados, ela subsidia a compreensão inerente ao tema, aspecto estudado o que leva ao conhecimento (WURMAN, 1991 apud MARTINELLI, 2011).

Com base nos pressupostos apresentados, Martinelli (2011, p. 35) desenvolve uma proposta de Cartografia Temática que busca o esclarecimento de questões postas quanto a fenômenos e processos físico-naturais e/ou sociais, tendo como principal propósito “ressaltar as três relações fundamentais entre conceitos previamente definidos: diversidade, ordem e proporcionalidade”. Com isso, o primeiro aspecto a ser considerado na elaboração do mapa temático é a definição do tema – objeto da representação - considerando o contexto analítico do estudo empreendido; o próximo passo se refere ao levantamento de dados (objetos, fatos e fenômenos), que podem ser de natureza qualitativa ou quantitativa e podem ser ordenados ou não. Os dados, ao passarem por procedimentos que abarcam, desde seu agrupamento até sua análise, os dados revelarão informações que poderão ser implementadas conforme os modos de implantação: em ponto, linha ou área; o que subsidiará a compreensão da problemática estudada.

Martinelli (2011) enfatiza que a natureza qualitativa dos dados se refere às características dos objetos – atributos; a quantitativa se trata da possibilidade de efetuar contagens ou medidas – variáveis. Dessa maneira, na construção de uma representação gráfica o uso das variáveis visuais – figura 07 (tamanho, cor, granulação/textura, valor/intensidade, orientação e forma) é fundamental para traduzir de maneira adequada às relações de diversidade, ordem ou proporcionalidade entre aspectos, fatos e fenômenos da realidade.

Figura 07: Variáveis visuais da imagem segundo Jacques Bertin. Fonte: Atlas da Questão Agrária Brasileira. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/cgc_d.htm. Acesso em 31 de janeiro de 2018.

Rizzi (2003) e Oliveira (2005) esclarecem que a escolha correta da variável visual garantirá que a transcrição gráfica seja fiel à natureza original das relações entre os dados, sem margem para transmissão de mensagens errôneas ou ambíguas.

O princípio de que as coisas sempre são vistas por meio de um conjunto de relações é um postulado da Gestalt, que trata das relações entre as partes de uma composição visual (RIZZI, 2003). Quanto a isso, Oliveira (2005) explica que ao se olhar para um mapa, o que chama a atenção primeiramente é a imagem formada pelo conjunto de signos. Portanto, um mapa deve retratar as relações que se estabelecem entre os objetos, fatos ou fenômenos da realidade e não a exaltação das relações entre significativo (o estímulo físico, o desenho) e significado (a ideia).

Destarte, todo usuário de uma representação cartográfica deve ser capaz de compreender a mesma mensagem nesta, desde que consiga decodificar as relações apresentadas que são expressas mediante relações entre os signos decodificados na legenda e dispostas sobre o mapa. A legenda é o meio de entrar na carta, de lhe colocar questões às quais se espera que aquela responda - o verdadeiro título da carta (BERTIN, 1988).

1.1.2. A representação gráfica dos espaços de uso turístico.

A representação gráfica dos espaços de uso turístico se constitui na Cartografia turística, também denominada de cartografia do turismo, é caracterizada pela comunicação de diversas informações concernentes à prática social e atividade econômica do turismo.

Martinelli (1996) afirma que a cartografia do turismo é um campo específico da Cartografia temática, um setor responsável pela sistematização dos mapas turísticos a fim de incrementar uma cartografia que subsidie um melhor aproveitamento do espaço de uso turístico, atento ao contexto físico-natural, social, cultural e econômico. Nesse sentido, o autor enfatiza que os mapas que tratam do turismo não sejam concebidos como meras ilustrações a desempenhar função imagética e decorativa. Ao contrário, para que a cartografia contribua para o turismo, os mapas precisam integrar uma proposta de sistematização que assuma uma posição crítica frente à complexidade desse fenômeno.

Fiori (2010) afirma que no contexto das atividades de lazer e turismo os mapas temáticos analógicos e digitais são fundamentais, visto que há uma oferta de variedade de produtos cartográficos que compreendam “diferentes escalas, representando desde macro equipamentos de lazer como parques (públicos, temáticos), resorts, campings, até áreas ou regiões de uma cidade, Estado ou país” (FIORI, 2010, p. 527).

Perante o exposto, Oliveira (2005), Fernandes; Menezes; Silva (2008) e Fernandes e Graça (2014) destacam que os mapas turísticos podem ser trabalhados, de modo geral, em duas vertentes distintas: no planejamento e gestão do turismo; e na orientação ao turista.

Quanto ao planejamento turístico, Oliveira (2005) explica que a Cartografia contribui para o planejamento do turismo partir do emprego de mapas nas etapas de diagnóstico da potencialidade turística de determinada localidade (mapas para o turismo), na implementação ou consolidação de uma atividade turística (mapas para turistas) ou na avaliação dessa atividade (mapas sobre o turismo).

Em relação ao uso dos mapas pelos turistas, Oliveira (2005) aponta que a primeira função destes é localizar onde estão os atrativos turísticos num determinado lugar. Em vista disso, Menezes e Fernandes (2003) explicam que os mapas devem fornecer informações de maneira clara e precisa, visem comunicar as principais características do sítio turístico de interesse, além de ajudar na organização das atividades de visitas e coordenação do tempo disponível ao turista. Assim, a cartografia turística vem responder a demanda gerada pelos turistas quanto à localização destes e a localização de suas prioridades.

Nessa perspectiva, Martinelli (1996) argumenta que o mapa tem um importante papel motivador, pelo fato de não apenas orientar e coordenar localidades, mas também fornecer informações de como usufruir melhor dos recursos turísticos disponíveis, atendendo da melhor maneira possível às expectativas do usuário/turista.

Para isso, como forma de representação gráfica integrada à cartografia temática há princípios fundamentais da comunicação visual que precisam ser considerados na elaboração de mapas pautados na cartografia turística. Destarte Martinelli (1996, p. 298) defende que:

O mapa deve ser concebido como um sistema semiológico monossêmico, dispensando convenções, onde se exalta a relação entre os significados dos signos: as relações de diversidade, ordem e proporção entre objetos serão transcritas por relações visuais de mesma natureza.

Isto posto, os mapas turísticos devem utilizar de maneira adequada as variáveis visuais (tamanho, cor, granulação/textura, valor/intensidade, orientação e forma) para que as relações originais existentes entre os objetos de interesse turístico sejam conservadas (diversidade, ordem ou proporcionalidade), tendo como base a natureza dos dados (qualitativa ou quantitativa, podendo ser ordenado).

Com isso, a representação cartográfica dos espaços de uso turístico pode compreender diferentes tipos de dados e informações, que podem referir-se a localização de objetos espaciais concretos ou apresentar informações que resultam de uma análise conforme a escolha do tema representado e a finalidade do mapa. É indispensável, no entanto, manter a relação entre os objetos apresentados para eficácia na comunicação – relações topológicas. Por exemplo: o mapa pode apresentar somente a localização da infraestrutura de hospedagem em determinada cidade, trata-se de um dado específico que pode ser representado de forma pontual com uso de uma simbologia que expresse semelhança entre os objetos; porém pode-se evidenciar no mapa a relação entre o número de leitos disponíveis em cada hotel. Isso exige mais que a localização pontual, mas também requer um tratamento de dados quantitativos e uma representação que expresse proporcionalidade (quantidade), como por exemplo, o emprego do método das figuras geométricas proporcionais.

Há de se evidenciar a importância da dimensão do tratamento dos dados na elaboração cartográfica, uma vez que esse processo implicará diretamente na apresentação da informação. Cabe ressaltar que os dados são registros específicos individualizados que não apresentam significados mesmos em si; contudo, ao serem agrupados ou processados,

analisados em conjunto, pode-se revelar seu significado e obter assim uma informação, que expressa o resultado do tratamento dos dados (WURMAN, 1991 apud MATINELLI, 2011).

Observa-se que a cartografia turística, ou cartografia do turismo, tem sido compreendida a partir de duas perspectivas que implicam a tomada de decisão: uma voltada ao planejamento e gestão, e outra que visa à comunicação com o turista. Não obstante, é preciso evidenciar uma terceira abordagem que não implica diretamente o planejamento e/ou a orientação turística, mas se refere à pesquisa científico-acadêmica, perspectiva desenvolvida no presente trabalho, que se apoia no método cartográfico como subsídio para análise geográfica do turismo.

É importante compreender que o processo de apropriação do espaço geográfico pelo turismo exige uma análise complexa por implicar o entendimento dos diferentes aspectos que resultam em uma forma de uso específico do espaço geográfico que se caracteriza pela mercantilização do próprio espaço, visto que a experiência turística não se restringe somente a objetos específicos - atrativos turísticos, mas desenvolve-se em um arranjo espacial dinâmico que integra diversos componentes e compreendem desde uma infraestrutura produzida (ou refuncionalizada) para subsidiar a prática do turismo até outros equipamentos sociais demandados por outros usos, mas que podem funcionar como suporte ou facilidades para o desenvolvimento do turismo. Desse modo, há uma lógica de produção do espaço geográfico resultado de interesses múltiplos, concernentes as relações sociais, que se materializam e produzem uma imagem a ser comercializada.

Com base no exposto, evidencia-se que há uma multiplicidade de produtos que pretendem representar graficamente elementos espaciais e podem ser disponibilizados nos espaços de uso turísticos, embora não se configuram diretamente como mapas turísticos, mas favorecem a fruição do espaço. Fiori (2010) explica que os visitantes de determinada localidade podem dispor de esboços cartográficos (sem preocupação com convenções), representações gráficas do sistema de transportes, além de mapas específicos de base topográfica que podem vincular-se a práticas esportivas, atividades de aventura ou compras.

Quanto à construção de representações cartográficas do turismo, Oliveira e Pilar (2015), explicam que esse processo se inicia com a definição dos recortes temático, espacial e temporal inerentes ao trabalho, isso servirá de referência para a busca de dados e informações. Os autores elucidam que o estabelecimento do tema e da área a ser representada subsidia a escolha da escala cartográfica. A projeção cartográfica e o sistema de coordenadas são atribuídos com base na escala e no tema.

A escala é um importante elemento indicador de conteúdos, pois as áreas de interesse turístico podem ser representadas com maior ou menor detalhe em função das necessidades do turista no processo de apreensão do espaço de uso turístico, por meio do mapa. Para isso, é pertinente a articulação de várias escalas que favorecem a visão de continuidade dos espaços e a seleção das prioridades (MARTINELLI, 1996).

Com os dados do tema já disponíveis, é necessário fazer o tratamento destes que consiste basicamente em identificar a natureza das relações entre os dados (quantitativa, ordenada ou qualitativa). Quando se trabalha com uma grande quantidade de dados, especialmente os quantitativos, muitas vezes é necessário recorrer a um tratamento estatístico, como um agrupamento em classes de intervalos dos valores (regulares ou não); ou um agrupamento por tipologias, ao trabalhar-se com dados qualitativos. A etapa seguinte é escolher as variáveis visuais mais adequadas (os símbolos), ou seja, de fato, se inicia o mapa pela concepção de sua legenda (OLIVEIRA E PILAR, 2015).

Quanto ao processo de concepção do mapa, Fiori (2010) argumenta que a eficácia do material cartográfico como meio de comunicação pressupõe atenção ao contexto de uso do mapa (finalidade), as expectativas e capacidade de assimilação da informação pelo usuário. Aspectos que precisam ser considerados desde o tratamento dos dados até a definição da legenda e *layout* dos mapas.

Enquanto expressão da linguagem cartográfica, os mapas turísticos, conforme explica Oliveira (2005), são representações gráficas que se configuram numa forma particular de comunicação visual, cuja principal característica é a monossêmia, no sentido de haver um significado único na compreensão das relações retratadas no mapa. Portanto, Martinelli (1996) e Rizzi (2003) reforçam que o mapa turístico deve ser concebido como um sistema semiológico monossêmico por dispensar convenções, adotar a primazia da relação entre os significados dos signos. Martinelli (1996), no entanto, propõe que os mapas do turismo reúnam diferentes formas de comunicação, mas especificamente: o mapa propriamente dito, o texto e a foto. Para o autor, as fotografias ou desenhos inseridos no contexto do mapa favorecem a fixação de determinadas características da realidade e, conseqüentemente, a aproximação do grande público ao espaço de uso turístico, o que permite a este mais alcance social. Esses elementos, porém, apresentam um forte caráter polissêmico, o que faz necessário a presença de título e legenda como referências para interpretação.

Fiori (2010), ao discutir o uso de mapas temáticos no contexto do lazer e turismo, ressalta que há duas formas de conceber os mapas destinados à orientação, as informação e

divulgação. Os mapas voltados à informação precisam ser claros, de fácil compreensão e estabelecer uma relação de proximidade entre a realidade do público-usuário e o espaço de uso turístico; quanto à divulgação, o autor explica que os mapas devem ser criativos, atrativos, sedutores ao ponto de despertar o interesse pelo conhecimento do local representado graficamente. Outro aspecto que o autor enfatiza se refere ao público-alvo, que são, em geral, pessoas que não têm conhecimento claro da semântica cartográfica, de modo que é preciso elaborar mapas que sejam de fácil decodificação e que envolvam emocionalmente o visitante.

Diante do exposto, evidencia-se o uso, no processo de comunicação turística, de mapas pictóricos (figura 08), nos quais há uma representação artística e esquemática (uso de ilustrações e símbolos figurativos) de diversos elementos que compõem os espaços de uso turísticos, em especial dos atrativos turísticos. Os desenhos inseridos no mapa são elaborados por procedimentos analógicos ou digitais no intuito de atrair o olhar do visitante e favorecer a fruição do lugar, visto que apresentam uma relação de semelhança física com os objetos concretos. Destaca-se que esse tipo de mapa, em geral, apresenta o espaço de uso turístico a partir de uma visão oblíqua, formando uma imagem em perspectiva favorável à associação entre o mapa e a realidade representada.

Entretanto, Fiori (2010) explica que, embora os mapas pictóricos sejam mais atrativos e tenham a capacidade de estimular os sentimentos de curiosidade e o interesse pela visita de determinada localidade, eles apresentam algumas limitações de uso, especialmente em relação ao deslocamento e a localização dos diversos pontos da localidade representada. O autor elucida que essas limitações devem-se a maior poluição visual se comparado a um mapa turístico convencional (multiplicação de imagens e símbolos que “distraem” os usuários frente ao mais importante do sítio turístico), bem como a ausência de referências cartográficas tais como: legenda, escala, sistema de coordenadas; além da distorção da base cartográfica que suprime grande parte das ruas. Contudo, o autor conclui que é possível elaborar mapas pictóricos que mantenham os elementos cartográficos convencionais (escala, o sistema de referências de coordenadas, o título, a legenda e até símbolos geométricos e abstratos) sem que deixem de ser atraentes e percam sua capacidade de estimular a curiosidade e o interesse pelo sítio turístico representado.

Figura 08: Mapa Pictórico de Londres (Inglaterra). Fonte: <https://www.dicadelondres.com.br/2015/08/mapa-turistico-de-londres.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

Assim, há de se destacar que os mapas turísticos convencionais, quando elaborados conforme os parâmetros apresentados ao longo desse trabalho, tendo como referência a Semiologia Gráfica, apresentam menos ruídos na comunicação da informação turística e favorecem a eleição das prioridades para visitação, bem como o deslocamento até os principais pontos de interesse. Isso se deve à presença da escala gráfica, da menor descaracterização da base cartográfica (fundo do mapa) e da concepção de uma legenda mais sintética. Sem embargo, o nível de abstração desse tipo de mapa permite uma leitura mais rápida e direta da realidade apresentada, porém, pode ser menos atrativa, curiosa e estimulante para maior parte dos usuários que não estão habituados com a linguagem cartográfica, ou seja, não estabelece o mesmo vínculo emocional com o usuário/turista que um mapa ilustrado/pictórico.

No contexto da Cartografia turística, há também a forma de representação em três dimensões (3D) elaboradas por meio tecnológico que produzirá o efeito de profundidade com base no jogo de luz e sombra para proporcionar a simulação de um panorama do que será visitado pelo turista e adotar a visão frontal em perspectiva que favoreça a identificação do objeto representado com o objeto concreto. Dentre outras possibilidades de uso, esse tipo de mapa, associado a um áudio-guia, é utilizado como um importante dispositivo para fruição

turística-patrimonial em alguns museus, como o Louvre (Paris/França). Nesse caso particular, o turista pode levar consigo, mediante ao contrato do serviço, um áudio-guia (figura 09) que integra um visor interativo no qual há uma associação de mapas que integram representações em 2D e em 3Ds que permitem, além da sua localização dentro espaço do museu, a navegação por meio da representação de imagens em perspectiva e a identificação de objetos com suas respectivas informações. Quando se trata de escalas maiores de representação gráfica, essa forma pode integrar a sobreposição de imagens de satélites.

Outra maneira de representar o espaço de uso turístico é mediante a maquete, que implica uma apreensão mais fácil da área de interesse turístico, visto que são modelos tridimensionais concretos do conjunto espacial de determinada área produzidos em 3D.

A título de exemplo da potencialidade desse tipo de representação, pode-se citar o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizado no estado de Goiás (Brasil), onde há uma maquete na recepção do Parque (figura 10), na qual, toda a área de interesse turístico, está representada em escala reduzida com a inscrição de diferentes possibilidades de percurso (trilhas) com seus respectivos níveis de dificuldades, distância a ser percorrida, tempo médio de deslocamento e os principais atrativos que integram cada caminho. Portanto, fornece um conhecimento geral do parque favorecendo sua fruição ao fornecer as informações importantes para a escolha adequada do percurso a percorrer, conforme os propósitos da visita.

Quanto ao valor do mapa, Harley (2005) argumenta que se trata de um documento que revela o mundo, um instrumento que permite o reconhecimento das relações e práticas de poder, preferências e prioridades culturais ao longo da história. O autor explicita que a representação gráfica é uma construção social, deste modo a cartografia do turismo pode expressar a materialidade do espaço turístico e a trama locacional que o constitui. Assim, a pesquisa geográfica sobre a atuação do turismo na produção do espaço tem a linguagem cartográfica como instrumental que qualifica a análise.

Outro aspecto relevante é a análise da produção do espaço pelo turismo pautado pela Cartografia no instrumental técnico disposto pelo geoprocessamento, uma vez que essa alternativa possibilita a formação e cruzamento de base de dados mediante o emprego de sistemas de informações geográficas.

O geoprocessamento é aqui entendido como um conjunto de tecnologias utilizadas para tratamento de dados georreferenciados, na geração de informações localizadas no espaço. Segundo, Silva e Zaidan (2004, p. 19), “geoprocessamento poder ser definido como uma

tecnologia, isto é, um conjunto de conceitos, métodos e técnicas erigido em torno de um instrumental tornado disponível pela engenhosidade humana”.

Figura 09: Áudio-guia disponível no Museu do Louvre (Paris/França). Fonte: <http://juanpernia.com/3-dias-de-vacaciones-por-paris/>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

Figura 10: Maquete da Chapada dos Veadeiros (Goiás/Brasil). Fonte: <http://osclaudiosnomundo.com/wp-content/uploads/2015/11/GOPR2104.jpg/>. Acesso em: 29 de janeiro de 2018.

Ao propor o uso de novas técnicas, métodos e conceitos, o geoprocessamento não atua como inibidor da criatividade e do poder crítico do pesquisador por necessitar que este tenha domínio teórico, conceitual, metodológico de sua área de investigação, assim, o geoprocessamento se revela como recurso adicional na pesquisa e no tratamento dos dados turísticos geográficos. A coleta de dados por meio digital e seu tratamento são fundamentais por favorecerem a integração entre o processamento digital de imagens, a cartografia digital e o sistema de informações geográficas. Nessa perspectiva, Martinelli (2011), com base nas proposições de Salichtcheve (1973), reforça que a Cartografia, que pretende representar e investigar conteúdos espaciais, não pode se restringir ao uso da técnica. Antes precisa se apropriar do conhecimento dos fenômenos representados com suporte das ciências que os estudam.

Além das diversas possibilidades relativas ao geoprocessamento é importante, contudo, avançar no sentido de buscar adequar o instrumental técnico à concepção do mapa como representação analógica. Sobre isso Fonseca (2007) explica que no mapa seria encontrada parte da lógica do seu referente, a qual se deve ao fato de que um mapa e seu referente são espaços. A autora, no entanto, propõe que, além da forma geométrica/euclidiana, outras métricas sejam utilizadas para conceber a base cartográfica no intuito de realçar superfícies conforme aspectos que se pretende enfatizar na análise, o que constitui o princípio básico da elaboração de uma anamorfose.

Perante o exposto, Cauvin (1995, p. 270) explica que as anamorfoses se referem a transformações cartográficas espaciais, que consistem em “uma operação que permite modificar o conjunto dos contornos do mapa dando-lhe outra forma”, processo que ocorre por meio de uma operação matemática e/ou gráfica a gerar um novo mapa que evidencia outra visão das relações entre o espaço considerado e seus elementos.

A autora explica que as transformações cartográficas espaciais são utilizadas em respeito à função de comunicação do mapa e seu papel como instrumento de análise do espaço. Ressalta-se, todavia, que a não adoção da geometria euclidiana, que está vinculada a um sistema de projeção, funciona como fator limitador quanto ao estabelecimento de correlação entre o mapa e a realidade concreta. As imagens geradas por essas transformações podem configurar-se em representações espaciais que favorecem a comunicação de diversos fenômenos, mas precisam respeitar a conformidade entre as variáveis temáticas a representar e o sistema gráfico (aspectos desenvolvidas por Jacques Bertin), bem como, as leis da percepção gráfica, assim como as características gerais da leitura visual, bidimensional

Cauvin (1995) destaca que toda transformação cartográfica espacial deve conduzir a uma solução única e reprodutível para ser utilizada como meio de comunicação e instrumento de análise do espaço, contudo há de se ressaltar que não seguir a geometria euclidiana o mapa perderá seu referencial topológico.

Os estudos e práticas em cartografia turística se têm pautado no potencial analógico gerado pela métrica euclidiana na elaboração gráfica. A análise de alguns aspectos que se remetem às questões sobre os posicionamentos relativos entre os objetos que constituem o espaço de uso turístico se trata de um tema a ser explorado. Deste modo, pode-se discutir, por exemplo, a representação de fluxos turísticos, de peregrinações/romarias, a importância das vias de circulação turística, a relação entre a distribuição espacial dos templos/santuários e da infraestrutura turística, a relação entre demanda e oferta turística, aspectos que não servem diretamente ao turista, mas aos gestores, planejadores e estudiosos do tema.

Na confluência entre Geografia e Turismo, a Cartografia contribui como um instrumental para a análise do espaço de uso turístico porque os mapas permitem a compreensão do processo de apropriação e desenvolvimento do turismo em determinada localidade. A representação cartográfica dos espaços de uso turístico se caracteriza pela ênfase na representação das relações entre os elementos e ações constituintes do espaço geográfico, valorizando a natureza das relações entre os dados e a composição de conjunto da imagem análoga à realidade construída/produzida no contexto turístico. Nesse sentido, na análise do espaço de uso turístico a informação será revelada pela leitura, análise e interpretação do mapa, ao qual se faz referência a uma imagem análoga da realidade espacial e na qual o conjunto da imagem pode ser percebido num instante de percepção.

1.2. Turismo Religioso: uso turístico do espaço sagrado.

Para compreender o uso turístico do espaço sagrado a partir do denominado turismo religioso é importante a compreensão do turismo como prática social e atividade econômica que introduz uma nova dinâmica de uso do espaço geográfico baseada na relação de consumo, em cuja modalidade adjetivada como religioso tem os bens e práticas religiosas como fatores basilares para sua promoção e desenvolvimento.

Perante o exposto, apresentar-se-á a origem etimológica da palavra “turismo” para enfatizar sua intrínseca relação com movimento de pessoas; também se empreenderá uma análise do desenvolvimento do turismo associado à promoção do lazer como inserção do

tempo livre do (a) trabalhador (a) na lógica de consumo; bem como, será estabelecida uma discussão sobre a produção do espaço pelo uso turístico, resultado da apropriação dos objetos espaciais de determinada localidade como componentes da oferta turística, que pela efetivação do consumo passam a se configurar como produto turístico. Em seguida, será enfatizada a discussão sobre a concepção de turismo religioso e sua relação com a peregrinação.

1.2.1. Turismo e o consumo do espaço geográfico.

Barbosa (2002) explica que a etimologia da palavra ‘turismo’ remete-se ao termo francês *tourisme*, que depois foi apropriado para o inglês como *tourism*. O autor esclarece que *tourisme*, deriva do latim *tornare* e do grego *tornos*, que significa um giro ou círculo. Já o sufixo ‘ismo’ é definido como uma ação ou processo, enquanto o sufixo ‘ista’, de turista, qualifica aquele que realiza uma determinada ação. Essa breve descrição etimológica explicita que o turismo implica movimento de pessoas, que ao longo do tempo passou a assumir características específicas configurando-se em diferentes tipos de viagens promovidas por diversos agentes sociais por terem como interesse prioritário, segundo Barbosa (2002), a geração de lucro. Desse modo, incorporam-se à lógica do mercado turístico: congressos, feiras, peregrinações religiosas entre outros elementos que passam a se caracterizar como produtos turísticos.

Ao realizar uma retrospectiva histórica quanto ao advento do turismo, Barbosa (2002) argumenta que o *Grand Tour*, promovido a partir do século XVI, é o primeiro exemplo significativo de viagem de lazer em larga escala. O autor expõe que, nessa época a imprensa atuava por meio das publicações sobre viagens para despertar o interesse e o desejo das pessoas em viajar e de conhecer outros lugares.

Henriques (2003) explica que o turismo como uma atividade iminentemente urbana, tem o *Grand Tour* pelas cidades europeias, mais especificamente, nos séculos XVIII e XIX como expressão da dimensão urbana do turismo. Cruz (2003), contudo, destaca que é somente a partir do século XIX, posterior ao processo de urbanização mundial, que o turismo tem se destacado enquanto atividade econômica organizada.

Nesse contexto histórico, pode-se destacar a modernização dos sistemas de transportes, em especial a invenção da locomotiva a vapor⁸ e expansão das estradas de ferro⁹, e também a atuação de Thomas Cook, personagem de destaque na promoção do turismo, uma vez que ele foi responsável por favorecer que mais pessoas e também as de diferentes classes sociais tivessem acesso à viagem de lazer, considerando seu empenho para que houvesse redução das tarifas sob o argumento de que o aumento da demanda implicaria o aumento do lucro das empresas ferroviárias (BARBOSA, 2002).

Face ao exposto, Becker (1996) argumenta que o turismo se expande associado ao advento da sociedade capitalista moderna, com aumento da acumulação de capital e desenvolvimento tecnológico, como forma de apropriação capitalista do tempo livre dos trabalhadores. Consonante a essa afirmação, Boullón (2002, p. 37) expõe que “o turismo é consequência de um fenômeno social cujo ponto de partida é a existência do tempo livre e o desenvolvimento dos sistemas de transporte”.

Barbosa (2002) enuncia que o tempo fora do trabalho é tão antigo quanto o próprio trabalho, todavia, a conformação do tempo livre enquanto lazer possui traços específicos, característicos da civilização emergente da Revolução Industrial. O autor esclarece que o direito a férias remuneradas surge em alguns países europeus durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), embora as reivindicações operárias comecem em 1866, por ocasião do Primeiro Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Em 1935, a situação das férias remuneradas foi discutida no âmbito da Sociedade das Nações (entidade internacional que posteriormente é substituída pela Organização das Nações Unidas) e na Organização Internacional do Trabalho (OIT)¹⁰, o que favoreceu que em 1936, vários países criassem legislação relativa às férias remuneradas. O autor conclui que as primeiras férias remuneradas inauguram o direito de todos (as) ao ócio turístico, assim, o tempo livre se torna, de modo geral, um tempo de consumo de produtos e de serviços. Destarte, o lazer no turismo é considerado um tempo de consumo de produtos turísticos e sobre isso, Rodrigues (1999) usa

⁸ A primeira locomotiva a vapor usando trilhos foi construída pelo engenheiro inglês Richard Trevithick e fez o seu primeiro percurso em 21 de Fevereiro de 1804. Fonte: website da Faculdade de Engenharia da Universidade de Campinas (UNICAMP). Locomotivas a vapor. Disponível em: <http://www.fem.unicamp.br/~em313/paginas/locom0/locom0.html> (acesso em 23 de maio de 2018).

⁹ A invenção do primeiro trem de ferro data de 1808 por Richard Trevithick, utilizado para transporte de mercadorias (BARBOSA, 2002).

¹⁰ A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é a agência das Nações Unidas que foi criada em 1919, como parte do Tratado de Versalhes, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial. Fonte: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. História da OIT. Disponível em: <http://www.ilo.org/brasil>. Acesso em 09 de janeiro de 2018.

os termos *homo-turisticus* ou *homo-viajor*, como forma de explicitar que a necessidade de viajar é fabricada, sendo incorporada como necessidade básica do homem.

Não obstante, Cruz (2003) ressalta que o lazer corresponde somente a uma parte possível do uso do tempo livre, embora, nas sociedades industrializadas, este é cada vez menos, o tempo do ócio. Assim, o lazer foi transformado em necessidade, considerado como uma busca do (a) trabalhador (a) por uma compensação ao tempo árduo de trabalho, o que reflete uma estratégia de apropriação capitalista do tempo livre por imprimir o cumprimento de tarefas e atendimento a horários integrados em um circuito de consumo. Quanto à relação entre turismo e lazer, a autora destaca que, embora a definição oficial de turismo da Organização Mundial do Turismo (OMT) apresente diferentes motivações para os deslocamentos turísticos, é a lógica do lazer que orienta a organização dos espaços para uso turístico.

A OMT define que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (SANCHO, 2001, p. 38). Está evidente que nessa definição toda viagem é integrada como prática de turismo, considerando a perspectiva de deslocamentos entre distintos lugares relacionados a diferentes motivações, bem como, à permanência das pessoas em um período determinado. Há de se ressaltar que o Ministério do Turismo, órgão nacional responsável pelo turismo no Brasil, adota o conceito da OMT como referência para estabelecer parâmetros conceituais relacionados ao desenvolvimento dessa atividade no país (BRASIL, 2006).

A importância dessa definição oficial se deve ao fato de ser considerada base para geração de dados estatísticos e conseqüente ações de planejamento e gestão do turismo nas várias escalas geográficas, além de subsidiar a comparação entre diferentes realidades. Embora, há de se considerar que ao abranger diferentes motivações, que podem estar desvinculadas ao lazer, essa definição implica o que Cruz (2003) chama de exacerbação das estatísticas, a autora afirma que é necessário ponderar a relação do turismo com o lugar visitado, bem como, a intrínseca relação entre turismo e lazer.

O estudo geográfico do turismo, no entanto, compreende esse fenômeno enquanto prática social e atividade econômica que por meio de uma relação de consumo dos diferentes objetos geográficos de determinado contexto, promove a produção de espaços de uso turístico. Nessa perspectiva, Batista (2003) destaca, que dentre as principais atividades econômicas da atualidade, o turismo é a que mais consome e produz o espaço geográfico,

tornando-se necessário sua análise como um processo dinâmico e interativo que recria formas espaciais diversificadas.

Em consonância a essa concepção, Cruz (2003, p. 5) define turismo como “uma prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. A autora enfatiza que o interesse da Geografia pelo turismo se deve ao fato de que o turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço, resultando na constituição de espaços de uso turístico a partir de um conjunto de relações que podem estar integradas a diferentes escalas geográficas (local, regional e global) e configura-se como um dos possíveis fatores que atuam, e concorrem, na produção do espaço.

Rodrigues (1999) e Cruz (2003) explicam que o turismo ocorre a partir de três áreas de influência: áreas emissoras de turistas, áreas de deslocamento e áreas receptoras. Nestas últimas é que se constituem os espaços de uso turístico pela materialização do turismo, com a introdução ou reformulação de objetos técnicos. Contudo, quando se trata do turismo religioso, embora nos casos em que há caminhos de referência para realização da peregrinação, e algumas vezes chegam a receber mais ênfase que o próprio destino, os espaços de deslocamento são realçados no processo turístico, visto que podem ser promovidos como atrativos e receberem instalações de empreendimentos vinculados diretamente ao mercado turístico. Observa-se que se trata de uma importante particularidade que emerge no contexto do turismo religioso, porém que tem ampliado suas significações para além da dimensão religiosa, já que o sentido do percurso pode abranger motivações não religiosas, como é o caso dos Caminhos de Santiago de Compostela, o qual é percorrido também por pessoas que atestam não ter diretamente motivação religiosa, conforme discute Santos (2006).

Destarte, a atividade turística passa a ocorrer reconfigurando os espaços geográficos, pela incorporação espontânea ou induzida, por meio de medidas políticas e planejamento da atividade e direcionando os equipamentos sociais, tornando-os turísticos para atender as necessidades emergentes. Constata-se que o turismo também pode funcionar também como importante fonte de divisas, que poderão ser destinadas a obras de interesse turístico imediato, ou não, de acordo com as necessidades locais e/ou interesses dos atores sociais. Há dificuldades, porém, para o estabelecimento de parâmetros para mensuração de estatísticas turísticas, o que está relacionado à capacidade do turismo de permear as outras atividades econômicas, fato que dificulta estabelecer exatamente o que compete diretamente ao turismo em ramos como transporte, habitação, alimentação e comércio, entre outros.

Faz-se necessário, entretanto, o entendimento do quê caracteriza o uso turístico do espaço geográfico e assim compreender seu processo de produção. Sobre isso, Cruz (1998) elucida que os espaços de uso turístico, ou como ela denomina de lugar turístico ou espaço turístico¹¹, se materializa pelo conjunto de objetos turísticos e objetos suportes, somados a presença do turista. Os primeiros se referem aos atrativos turísticos e a infraestrutura turística, mas os últimos são os objetos técnicos que subsidiam o uso de dado espaço (infraestrutura de saneamento, energia, rede viária, etc.), os quais estão voltados às necessidades locais, porém são incrementados pela demanda turística.

Em outras palavras, pode-se afirmar que o processo de produção do espaço geográfico pelo uso turístico se dá pela relação de consumo que as pessoas/turistas estabelecem com determinada porção do espaço mediada por diferentes objetos espaciais, que se configuram desde atrações turísticas a equipamentos sociais, empreendidos em função da prática turística ou emergentes nas demandas locais a integrarem a lógica de mercantilização do lugar e constituem-se como oferta turística.

Diante do exposto, a OMT define a oferta turística como “o conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo” (SANCHO, 2001, p. 43). Segundo esse órgão, a oferta turística pode ser usada também de forma não turística pelos residentes ou pelos visitantes não relacionados com o turismo, por isso usa-se a expressão “usuário turístico”. Nessa acepção, a referência para a identificação das diferentes categorias de oferta turística a OMT utiliza o conceito de gastos turísticos, que se refere a “todo gasto de consumo efetuado por um visitante ou por conta de um visitante, durante seu deslocamento e sua estada no lugar de destino” (OMT, 1996 apud SANCHO, 2001, p. 44). Com base no conceito de gasto turístico distinguem-se as seguintes categorias da oferta turística: alojamento, alimentação, transporte, lazer, cultura, atividades esportivas, compras, entre outros.

Nesse ponto de vista, Melgar (2001, p.68) reforça que o produto turístico “nasce da concretização do desejo de viajar de um indivíduo e este realiza o primeiro gasto derivado do seu futuro deslocamento”. O autor elucida que os atrativos turísticos são responsáveis pelo deslocamento de pessoas para ver, fazer, sentir e desfrutar de sua existência. Outros objetos,

¹¹ Cruz (1998, p. 38) explica que o que se habituou chamar de “espaço turístico”, refere-se a uma localidade geográfica onde o turismo tem uma participação mais significativa em sua produção que outras atividades econômicas.

no entanto, locais dispostos para uso turístico são fundamentais para o desenvolvimento das atividades turísticas e são definidos pelo autor como equipamentos turísticos.

No campo da análise econômica do turismo, Beni (2003, p. 161) expõe que a oferta turística pode ser pensada em duas vertentes, a oferta original e a oferta agregada. A oferta original se refere a atrativos turísticos “sem a qual não se poderia realizar nenhum processo produtivo”, ou, ao que o autor chama de matérias-primas, uma vez que ele discute turismo na ótica de indústria. Já a oferta agregada é o “conjunto das prestações de serviços das empresas de turismo”.

Beni (2003, p. 163) explica que os elementos turísticos primários de um país, constituem sua oferta original, conformam o patrimônio turístico, “são atrativos que provêm quer da natureza quer dos legados histórico-culturais”. São considerados oferta econômica ou bens econômicos porque há turistas dispostos a dispendar tempo e dinheiro para dispor desses recursos.

Quanto à oferta agregada, Beni (2003, p. 163) a denomina também como oferta turística derivada, que “é composta pelos transportes, pelas diversas formas de alojamento, lazer e recreação, pelos organizadores de viagens, e pelas agências de viagens”. O autor ressalta que para satisfação da demanda turística é necessário uma combinação entre os diversos fatores da oferta derivada e da oferta original. Também enfatiza que o consumo turístico se realiza em momentos diferentes e, desse modo, o produto turístico só poder ser efetivamente reconhecido no próprio momento do consumo.

Outra autora que contribui na discussão sobre oferta turística, é Ruschmann (1997), argumenta que os componentes do produto turístico são as atrações do núcleo receptor (o fator motivador do deslocamento das pessoas), as facilidades oferecidas ao turista (conjunto de serviços os quais permitem a permanência das pessoas nas proximidades do atrativo e sua exploração econômica) e as vias e meios de acesso. Para a autora, “a oferta turística de uma localidade é constituída da soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada em uma destinação” (RUSCHAMANN, 1997, p. 138).

A autora expõe que as facilidades são responsáveis pelo maior ou menor tempo de permanência do turista, o que pode variar conforme qualidade e preço. Quando se relacionam aos serviços eminentemente turísticos são chamados de oferta técnica específica; quando os componentes atendem à população num todo e correspondem aos equipamentos da infraestrutura local configuram-se como oferta geral (RUSCHAMANN, 1997).

A oferta técnica é também identificada como infraestrutura turística do destino, consideram-se todos os serviços oferecidos e equipamentos instalados para o atendimento ao turista. Já a oferta geral, ou infraestrutura geral, constitui a base para atender adequadamente as necessidades da população local/receptora, são também demandadas pelos turistas, tais como os serviços de abastecimento de água, eletricidade, combustíveis, serviços médicos, entre outros (RUSCHAMANN, 1997).

Evidencia-se a partir das considerações acima que a oferta turística se configura como produto turístico a partir do uso turístico empreendido, ou seja, a partir do gasto efetuado, do consumo realizado pelo turista. Nesse processo, há de se ressaltar que a infraestrutura local, o que Cruz (2003) denomina de objetos suportes e Ruschamann (1997) de oferta geral, se configuram como elementos que subsidiam o processo de uso turístico.

Com isso, Almeida (2002) explica que o uso turístico transforma lugares em mercadorias; a autora, entretanto, afirma que a valorização econômica do patrimônio cultural (e natural), que se conformam enquanto atrativos turísticos, pode vir a favorecer a minimização das práticas danosas ao meio ambiente, desenvolvidas pelo próprio incremento do turismo ou demais processos de produção espacial.

Perante o exposto, no que tange ao uso turístico religioso do espaço geográfico, os artefatos (igrejas, mosteiros, conventos, objetos de culto, etc.) e práticas religiosas (missas, cultos, procissões, orações comunitárias, meditação, etc.), conjuntamente com os meios de hospedagem e infraestrutura alimentícia são os de objetos técnicos característicos na produção do espaço para uso turístico. Os primeiros se constituem como atrativos religioso-turísticos, enquanto os demais objetos compõem a infraestrutura turística. Com a implementação ou desenvolvimento do turismo ocorre a apropriação dos elementos originários das práticas devocionais/religiosas com a atribuição de novos significados, sem, necessariamente ocorrer um processo de dessacralização ou perda de vínculo, com sua dimensão religiosa-espiritual. Outro aspecto da turistificação dos espaços sagrados se trata da elaboração de novos objetos técnicos, novos atrativos turísticos religiosos, à medida que se intensifica a prática turística em determinado lugar. Pode-se citar, como exemplo, a construção de uma nova igreja, de imagens de santos (no contexto do catolicismo), e também a inserção de outros elementos não vinculados à religião como atrativos secundários, como é o caso da Basílica de Aparecida (São Paulo) onde fora introduzido um aquário e passeio de bonde no contexto geográfico das práticas devocionais. Também se pode fazer referência a promoção da Igreja Matriz de Trindade como patrimônio cultural nacional, visto que esta Igreja passou por um processo de

revitalização e a praça em que se encontra foi reformada ganhando novos assentos e reconfiguração paisagística, além de contar com a expansão de estabelecimentos alimentícios em seu entorno e também estacionamento, infraestrutura que emerge pela valorização da daquela como patrimônio e também atrativo turístico.

Há outros objetos técnicos que não estão condicionados à prática do turismo, como por exemplo: cartórios, cemitérios, maternidades, entre outros que fazem parte do cotidiano dos moradores, assim como ocorrem relações sociais não associadas a essa atividade. Sobre isso, Almeida (2006) afirma que pode vir a ocorrer conflitos entre os denominados de moradores efêmeros do lugar, ou turistas, com os moradores permanentes. Os conflitos ocorrem em função das diferentes formas de apropriação do espaço geográfico, relacionados ao embate entre o cotidiano dos moradores e o cotidiano dos turistas, já que estes, mesmo fora de seu local habitual, tendem a reproduzir suas práticas, que muitas vezes ferem as práticas dos moradores.

Por consideração a tais conflitos, é que surge a necessidade de estudos que contribuam para compreensão do uso turístico do espaço geográfico atento ao respeito à cultura e tradições locais, as quais, devido à força da prática social turística, podem vir a perder seu valor quando o desenvolvimento do turismo em determinada localidade não integre a comunidade no processo de gestão e planejamento. Rodrigues (1999) afirma, entretanto, que o turismo pode funcionar como importante forma de conscientização mediante a observação participativa, na qual o turista convive, participa, discute, buscando aprofundar no conhecimento da cultura da população residente. Nesse ponto, o turismo religioso pode favorecer o processo de integração entre o cotidiano do morador e a prática turística, uma vez que a prática da religiosidade é um elo entre essas duas dimensões.

1.2.2. Turismo religioso: peregrinação e viagem turística.

O turismo religioso é reconhecido como uma modalidade turística que implica o deslocamento de pessoas para determinadas localidades que se constituíram historicamente como espaços sagrados, ou seja, lugares considerados privilegiados para estabelecer uma relação mais próxima com o sagrado mediada pelas práticas e artefatos religiosos. Rosendahl (1994) elucida que o simbolismo religioso e caráter sagrado atribuído a determinados espaços permite considera-los locais de manifestação do sagrado que podem se constituir em cidades-santuários, que se configuram como centros de convergência de peregrinos que recebe uma

forma de organização particular. A autora explica que há uma área focal, definida como espaço sagrado no qual se realiza o contato do peregrino com o transcendente, e ao redor estendem-se as atividades auxiliares, tais como alojamento e comércio diverso que se constituem como espaço profano.

Não obstante, evidencia-se que o desenvolvimento do turismo nessas localidades implica não apenas a inserção de elementos relacionados ao sagrado, mas também outros equipamentos sociais, à lógica de consumo do espaço geográfico, caracterizando o uso turístico. Portanto, há uma integração no processo de consumo do espaço entre o que Rosendahl (1994) denomina de espaço sagrado e espaço profano.

Desse modo, segundo fora ressaltado anteriormente, diferentes objetos espaciais constituintes de um sistema de valores religiosos, tais como: templos/igrejas, imagens religiosas, práticas celebrativas/cultos religiosos e também o próprio espaço de deslocamento podem vir a tornarem-se atrativos turísticos e passarem a integrar um conjunto de elementos que compõem um produto turístico. Com isso, a religiosidade passa a coexistir com a prática turística conforme os peregrinos demandem serviços e infraestrutura turística que impliquem em uma nova forma de valorização e funcionalidade dos artefatos e práticas religiosas resultando no uso turístico-religioso do espaço geográfico.

O Ministério do Turismo, responsável pela condução do planejamento e gestão do turismo no Brasil apresenta uma segmentação (ou tipos/modalidades de turismo), com base no reconhecimento de características particulares de grupos de consumidores relacionadas a fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações. Nessa perspectiva, definem-se as seguintes modalidades de turismo: turismo social, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo náutico, turismo de aventura, turismo de sol e praia, turismo de negócios e eventos, turismo rural e turismo de saúde (BRASIL, 2006).

Dentre as diferentes modalidades de turismo listadas, há o segmento denominado de turismo cultural, o qual “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (Ibid., p. 13). Na confluência entre turismo e religião, como parte do turismo cultural, constitui-se o turismo religioso, que para Ministério do Turismo,

se configura pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas,

independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio (BRASIL, 2010, p.19).

Observa-se que a proposta do Ministério do Turismo quanto ao turismo religioso considera a dimensão do consumo dos bens materiais e imateriais vinculados ao sistema religioso como uma forma de valorização. O que evidencia o interesse institucional em promover a turistificação dos espaços sagrados, processo que se realiza na atualidade a partir da articulação de diferentes atores institucionais tais como a igreja, o poder público e a iniciativa privada. Nessa perspectiva, Maio (2004) afirma que o turismo religioso pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, quanto ao caráter cultural e religioso, podendo favorecer o incremento da economia e beneficiar a população local.

Face do exposto, Oliveira (2004, p. 13) explica que “o turismo religioso tem sua origem no exercício contemporâneo da peregrinação. O turista religioso, nesses termos não deixa de ser um peregrino”. O autor esclarece que ao adaptar sua viagem ao processo turístico atualiza-se a prática da peregrinação, ou seja, passa a integrar dois processos de caráter distintos, porém concomitantes, que se referem às dimensões da fé e do mercado. Nesse sentido, Collins-Kreiner (2010a, 2010b) destaca que o turismo moderno é considerado um dos fenômenos mais recentes do mundo, porém, remetendo-se às suas origens observa-se que está enraizado na peregrinação.

Collins-Kreiner (2010a, 2010b) destaca que a peregrinação, de modo geral, é uma forma de circulação, de mobilidade populacional, portanto, implica movimento de pessoas, objetos, capital e informações, bem como envolve processos locais, tais como sistema de transporte, movimento através do espaço público e demais aspectos materiais da vida cotidiana. Além da mobilidade de pessoas, a peregrinação pode gerar mobilidade do comércio, intercâmbios culturais, integração política e talvez a disseminação, menos desejada, de doenças. O turismo, como uma dimensão da peregrinação, implicará aspectos específicos na promoção do consumo espacial.

A peregrinação, deslocamento de pessoas a lugares para prática religiosa, trata-se de um fenômeno presente em diferentes religiões, corroboram com essa afirmação Oliveira (2004), Maio (2004) e Collins-Kreiner (2010a; 2010b). Com base no exposto, Oliveira (2004) argumenta que a peregrinação e sua incorporação ao turismo ocorrem nas mais diversas religiões, considerando o contexto ocidental, marcado pelo sistema de valores cristãos e pelas

diversas influências de etnias minoritárias, o autor explica que as ideias de fé e sacrifício estão na origem do ato religioso que motiva uma peregrinação, ideia com a qual corrobora Maio (2004), o qual afirma que a origem do ato de peregrinar está vinculada a uma caminhada difícil, que exige sacrifício, penitência e demonstração pública da fé, trata-se de uma manifestação concreta de reconhecimento de uma graça alcançada.

Desse modo, evidencia-se que o ato de peregrinar está inserido no âmbito religioso, no contexto do sagrado. Não obstante, cabe a reflexão - e aquelas pessoas que seguem pelos caminhos dos peregrinos, mas “peregrinam” como experiência humana-cultural, com intuito de contemplação paisagística, ou na busca de integração com aspectos físico-naturais, mas não buscam estabelecer uma relação com a divindade (ou santo) ou mesmo viver práticas celebrativas? Observa-se que se trata de um tema complexo e que é preciso analisar cada caminho de peregrinação em sua particularidade, portanto, há necessidade de se considerar estudos mais verticalizados para melhor compreensão dessa temática. Quanto a isso, Collins-Kreiner (2010b) elucida que os peregrinos, por motivos religiosos ou seculares, compartilham a característica de procura de uma experiência mística, buscam experimentar algo fora do comum que marca a transição do mundo secular mundano de sua existência cotidiana para um estado especial e sagrado. Assim, o fato é que aquele que peregrina, da mesma forma que aquele que pratica turismo, está em busca de algo que extrapola a vivência cotidiana, mas que é parte integrante de um contexto religioso.

Nesse sentido, Collins-Kreiner (2010a) ao analisar quatro distintas realidades de peregrinação religiosa (peregrinação de cristãos à Terra Santa - Israel; peregrinação judaica a Israel; peregrinação Baha'í; e peregrinação de ocidentais à Índia) explica que tanto peregrinos como os turistas exigem movimento espacial e ambos podem ser motivados pelo desejo de experimentar algo que irá adicionar mais significado às suas vidas. Assim, a autora conclui que a experiência do visitante, peregrino e/ou turista, não é homogênea, ao contrário compreende diferentes tipos experienciais, por vezes relativa aos aspectos religiosos, outras vinculadas ao consumo de bens e serviços. Destarte, ressalta-se a mescla de características da peregrinação e do turismo marcará muitas vezes viagens para centros populares de peregrinação.

No que tange ao percurso, Oliveira (2004, p.15) chama atenção para o fato de que na maioria das vezes realiza-se em espaços profanos, “ligados ao mundo cotidiano do trabalho e do consumo, mas seu auge – sua principal destinação – está nos lugares especialmente delimitados pelas forças divinas, sagradas”. É interessante destacar que em determinados

percursos de peregrinação há uma tentativa de sacralizar o caminho, por meio da alocação de objetos religiosos ao longo do percurso ou mesmo criando mecanismos jurídicos para que os trechos percorridos não sejam ocupados por grandes empreendimentos turísticos ou outros equipamentos sociais que prejudiquem o caráter religioso-contemplativo da peregrinação.

No caso de Trindade, a presença de 14 painéis ao longo do trajeto que conformam a Via-Sacra (refere-se às "estações" do "caminho" percorrido por Jesus Cristo que compreende desde sua perseguição, morte e ressurreição) imprime no percurso, mesmo em espaço profano, o sentido do sagrado. Além da instalação de iluminação, banheiros e disponibilidade de água. E considerando a realidade dos Caminhos de Santiago de Compostela, especificamente o Caminho Francês, observa-se que sua patrimonialização como primeiro itinerário cultural europeu pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) - organismo subordinado à Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece parâmetros para conservação das características ambientais.

Oliveira (2004) explica que os caminhos percorridos pelos peregrinos, chamados de Caminhos da Fé - percursos de ida do profano ao sagrado, tornam-se tão fundamentais quanto os destinos. Segundo o autor, historicamente há uma força mística impressa nas vias de acesso mais utilizadas pelo devoto viajante. Para o autor somente no contexto da turistificação há o reconhecimento da importância dos caminhos, afirmação que não abarca a diversidade dos caminhos de peregrinação, visto que existem caminhos onde não há exploração turística, pois, dentre outros fatores, não há demanda significativa que interesse o mercado turístico. E também é necessário recordar que a gênese dos caminhos, relacionadas às motivações espirituais, emergem sem que haja infraestrutura turística ou promotores turísticos. Pode-se constatar essa afirmação ao analisar a gênese das peregrinações, tanto para Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela.

Outro fato relacionado ao percurso se refere às particularidades que atraem as pessoas a percorrê-los, que não corresponde ao menor tamanho a ser trilhado ou a facilidade de acesso ao destino final, mas conforme expõe Collins-Kreiner (2010b) sua atratividade pode estar motivada até mesmo pelo seu afastamento e necessidade de realizar uma longa viagem para alcançar o objetivo.

No contexto do desenvolvimento e multiplicação das técnicas, é fato que cada vez mais os peregrinos demandam infraestrutura e modernização, desse modo como a Igreja ficaria indiferente à emergência do turismo religioso, ou à incorporação do contexto religioso à prática turística?

Sobre esse tema pode-se recorrer à análise empreendida por Oliveira (2004) quanto à atuação da Igreja Católica no incentivo à peregrinação e consequentemente ao turismo. O autor afirma que desde o Concílio Vaticano II (congresso eclesial mundial realizado entre 1962 e 1965) os santuários cristãos são valorizados como centros privilegiados de evangelização, desse modo a eles são incorporadas infraestrutura para atender a demanda gerada pelos peregrinos. O autor explica que o Papa João Paulo II, por meio de suas viagens apostólicas – mais de cem viagens em quase 27 anos de pontificado¹², tem influenciado sobremaneira a mobilidade de católicos e indiretamente peregrinações de outras confissões religiosas.

Maio (2004) argumenta que no Brasil, a partir do século XIX, há um processo de transformação das peregrinações em romarias com a chegada dos padres redentoristas para administrar o Santuário Nacional de Aparecida, visto que estes atuaram a partir de orientações pastorais engajadas na romanização e europeização do catolicismo brasileiro. Esse processo explicita uma política religiosa de moralização e racionalização dos costumes e das devoções do catolicismo tradicional. Destaca-se que a termo “romaria” é relativo ao deslocamento de peregrinos (chamados romeiros) que têm como destino a cidade de Roma, centro de referência do catolicismo no ocidente. Portanto, a romaria implica uma orientação institucional no fenômeno da peregrinação.

Com isso, o modelo de desenvolvimento turístico dos santuários vem sendo atualizado por uma convergência de fatores técnicos que incluem a própria perspectiva pastoral, ou seja, o sentido missionário das peregrinações. Deste modo, a divulgação de santuários e caminhos da fé torna-se um instrumento de veiculação das especificidades da instituição promotora, de modo que o peregrino pode se tornar um missionário. Quanto a esse aspecto, “as estratégias de marketing – promoção, criação da necessidade, atendimento ao consumidor (...), vão sendo moldadas à competitividade das religiões, que lutam por conservar ou ampliar espaço no mundo contemporâneo” (OLIVEIRA, 2004, p. 26).

Oliveira (2004, p. 26) finaliza essa discursão sobre a relação peregrinação – turismo – Igreja, afirmando que os dois processos, peregrinação e turismo, estabelecem uma forte parceria técnica, desse modo “o turismo religioso, no sentido de missão, afasta-se do puro lazer e aproxima-se de uma viagem de negócios: o negócio da fé”.

¹² O pontificado do Papa João Paulo II iniciou em 16 de outubro de 1978 e durou até sua morte em 02 de abril de 2005. Fonte: SANTA SÉ. João Paulo II. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/vatican/pt/holy-father/giovanni-paolo-ii.html> (acesso em 23 de maio de 2018).

CAPÍTULO 2

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS CIDADES DE TRINDADE, APARECIDA e SANTIAGO DE COMPOSTELA E O ADVENTO DO TURISMO RELIGIOSO.

2. 1. Processo histórico de constituição da cidade de Trindade.

O processo histórico de constituição do espaço urbano de Trindade permeia diferentes nuances que caracterizam fenômenos distintos, todavia complementares. A influência da religiosidade caracterizada por práticas devocionais e materializada pela edificação de capelas e doação de terras à Igreja Católica, funciona como embrião para formação da cidade de Trindade. Já a inserção de Trindade no contexto da metrópole implica reconfiguração urbana motivada prioritariamente pelo processo de metropolização, o que gera a formação de uma malha urbana desconexa, resultando na formação de um espaço urbano fragmentado na origem e dinâmica socioeconômica atual.

2.1.1. A constituição do patrimônio da Santíssima Trindade e emergência do núcleo urbano.

Trindade, inicialmente arraial do Barro Preto, se origina do desmembramento do município de Campinas, que atualmente se constitui como um bairro da cidade de Goiânia - edificada a partir de 1933 para ser a capital do estado de Goiás. A denominação “Trindade” reflete o processo inicial de formação do espaço urbano e expressa a força das práticas religiosas, do sagrado, na constituição da cidade, conforme pode ser evidenciado a seguir.

A formação do arraial do Barro Preto, atual Trindade, está diretamente associada à religiosidade, mais especificamente à devoção ao Divino Pai Eterno¹³. Para abordar esse tema a principal referência será o historiador Miguel Archângelo Nogueira dos Santos (1978), o qual se fundamenta a partir de uma análise documental, bibliográfica e relatos/crônicas, sendo citado em diversas publicações. Ele explica que a constituição do Arraial deve-se à reunião de pessoas, que viviam nas proximidades do córrego do Barro Preto, para realização de práticas

¹³ Divino Pai Eterno diz respeito a primeira pessoa da Santíssima Trindade, na qual Deus se manifesta como criador, como Pai. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, segunda seção, capítulo primeiro, parágrafo segundo, número 233, página 71, a Santíssima Trindade faz referência a Deus em sua manifestação em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

religiosas, como rezar o terço¹⁴ em honra ao Divino Pai Eterno. O historiador elucida que havia um símbolo sagrado de destaque que motivava a devoção, o qual se conforma em um medalhão com meio palmo de circunferência, nele estava gravada a imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. O historiador apresenta duas possíveis origens quanto ao aparecimento do medalhão.

Santos (1978) esclarece que a versão mais conhecida e referenciada, fundada no relato de 1898 do antigo sacristão da capela Manuel Pio, defende que o medalhão utilizado nas práticas de devoção, era feito de barro. Conforme consta na Enciclopédia dos municípios brasileiros¹⁵ (1958), o medalhão teria sido encontrado próximo a um dos cursos hídricos do município de Campinas, o córrego Barro Preto, por Constantino Xavier Maria (originário do estado de Minas Gerais), enquanto ele trabalhava a terra para o plantio. Fato que foi considerado sinal da manifestação de Deus (no contexto cristão-católico), assim justificou-se o início da devoção em torno do objeto sagrado e motivou que Constantino Xavier Maria e sua esposa Ana Rosa (município de Meia Ponte, atual Pirenópolis, cidade turística do estado de Goiás), bem como outras pessoas da vizinhança se reunissem para rezar o terço em torno do medalhão.

A Enciclopédia dos municípios brasileiros (1958) descreve que com o crescente ajuntamento de pessoas nos atos religiosos, Constantino Xavier Maria promoveu, em 1843, a construção de uma capela coberta por folhas de buriti no local onde o medalhão fora encontrado. Manuel Pio relata que logo uma segunda capela com melhor estrutura (coberta de telhas de barro) fora edificada, a Enciclopédia dos municípios brasileiros apresenta o ano de 1866 como data da inauguração dessa segunda capela, a qual foi construída a partir das esmolas/donativos oferecidas pelos fiéis devotos ao Divino Pai Eterno como expressão de gratidão pelas graças recebidas. Santos (1978) destaca que a atual localização da Igreja Matriz do Divino Pai Eterno (que é a sede da Paróquia Divino Pai Eterno, sendo conhecida também como Santuário Velho) corresponde ao mesmo local de edificação das duas primeiras capelas, denominadas inicialmente como Capela da Santíssima Trindade.

A outra versão sobre o aparecimento do medalhão considera que Constantino Xavier Maria, se estabeleceu às margens do córrego Barro Preto e trouxe consigo de Minas Gerais

¹⁴ Terço refere-se a um instrumento de oração utilizado no contexto do catolicismo, trata-se de uma parte do rosário (composto por quatro terços), no qual se reflete sobre momentos da vida de Jesus Cristo, denominados mistérios, e recitam-se orações próprias da fé cristã católica, tais como a “Ave Maria” e o “Pai Nosso”.

¹⁵ BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 36. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

uma medalha de metal com a imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria, e costumava reunir a família para rezar o terço em torno desse símbolo. Aos poucos os vizinhos começaram a participar desses momentos de devoção e a partir do aumento do número de pessoas foi necessária a construção de uma capela para abrigar os devotos.

Evidencia-se que as duas versões ilustram a íntima relação entre a devoção religiosa, reunião de pessoas, construção da capela e a consequente emergência do arraial de Barro Preto.

A conexão entre religião e cidade não é algo próprio da contemporaneidade, Rosendahl (2008) explica que desde o período paleolítico os santuários (como expressão da religião) ocupam lugar central nos primeiros núcleos de povoamento. A autora afirma que a caverna não se tratava apenas de abrigo e lugar de expressão artística, mas também de santuários, desse modo tinham “poder de atração para homens vindos de muito longe, atraídos pelo estímulo espiritual para compartilhar as mesmas práticas mágicas ou crenças religiosas” (ROSENDAHL, 2008, p. 67).

No contexto do presente estudo, a capela torna-se referência para o processo de povoamento. Ao redor dela se inicia a construção de casas simples que findou com a formação do arraial de Barro Preto, aspectos característicos de cidades cuja origem está nas manifestações do sagrado, conforme a seguinte explanação:

Algun propietario faz doação de um pedaço de terreno a determinado santo e constrói uma capela. Em redor dela começam-se a construir casinhas, simples choupanas, porque em geral os primeiros habitantes constituem-se de gente pobre. Em seguida aparece uma pequena venda e surgem alguns comerciantes. Aumenta o número de habitações, algumas melhores, mas a maior parte bem modesta. E logo a política se interessa pelo lugar, instala-se uma autoridade, cuja tarefa principal é conquistar eleitores para o partido (ROLIM, 1965, apud SANTOS, 1978, p. 53).

Entretanto, ressalva-se que o processo de emergência de núcleos embrionários marcados pela religiosidade, que tem a edificação de capelas como eixo embrionário para formação das cidades, não tem sua origem, necessariamente, associada a uma hierofania.

Barbosa; Teixeira Neto; Gomes (2005) explicam que a construção de uma capela e a consequente doação de terras por fazendeiros à Igreja, configuram os chamados patrimônios. Os autores argumentam que nessas áreas inicia a formação de um núcleo populacional, fenômeno recorrente na zona rural do Brasil. Desse modo, as práticas devocionais periódicas (geralmente no domingo), representam para o campesino uma forma de quebrar o isolamento social e o estreitamento do convívio comunitário, uma vez que a partir da edificação da

capela, outros equipamentos sociais emergem, tais como um pequeno comércio, a construção de casas e ruas, inicia-se a oferta de pequenos serviços à população vizinha, gerando novas relações sociais, formando o embrião de uma cidade.

Quanto ao contexto territorial de Barro Preto, Santos (1978) afirma que em 05 de setembro de 1850, conforme está registrado na escritura de doação de terras para o patrimônio entregue à paróquia de Campinas, Constantino Xavier Maria, Valentim Romão e Luiz de Souza, doaram terras a Igreja para formação do patrimônio da Capela da Santíssima Trindade, embora a primeira capela já tivesse sido erguida anteriormente à doação oficial das terras. O patrimônio doado contempla uma área que compreende desde o morro da Cruz das Almas, onde está situado o atual Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, até uma légua¹⁶ de comprimento, margeando a jusante o córrego Barro Preto. Nota-se a área gênese do núcleo populacional emergente.

Mesmo que o patrimônio tenha sido doado em 1850, foi somente na década de 1940 que a Igreja Católica toma oficialmente sua posse, por meio da ação de usucapião empreendida em 1948, transcrito sob o número 3.648 do livro de registro de imóveis da Comarca, assim os padres redentoristas passam a ser oficialmente detentores do terreno sob supervisão da cúria da Arquidiocese¹⁷ de Goiás.

Observa-se que a partir do momento em que a Paróquia de Campinas passa a assistir a Capela da Santíssima Trindade, viabilizando missas, batizados, casamentos, ou seja, atividades eclesiais, a devoção popular passa aos poucos a ser integrada a lógica institucional da Igreja Católica, fato que culminou na doação do patrimônio da Santíssima Trindade.

Santos (1978) afirma que não há registros que comprovem exatamente o início da devoção ao Divino Pai Eterno e a emergência do arraial, porém o autor apresenta que a referência oficial mais antiga relacionada a Barro Preto é a data de 15 de agosto de 1848, período em que houve registro de dois batizados realizados nessa localidade, embora somente a partir de 1854 a capela é mencionada nos registros paroquiais como Capela da Santíssima Trindade. No entanto, é a partir de 1860 que batizados e casamentos passam a ser realizados

¹⁶ Uma légua corresponde a 3.000 braças, ou o correspondente a 6.660 metros (6,66km). COSTA, Iraci del Nero da. Pesos e medidas no período colonial brasileiro: denominações e relações. In: Boletim de História Demográfica. Núcleo de Estudos em História Demográfica (NEHD), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo (USP). Ano I, número 1, abril de 1994. Disponível em: http://historia_demografica.tripod.com/bhds/bhd1.htm#pesos. Acesso em 09 de novembro de 2016.

¹⁷ Arquidiocese refere-se a uma divisão administrativa no sistema de organização político-territorial da Igreja Católica Apostólica Romana. A Arquidiocese de Goiás foi criada em 18 de novembro de 1932 pelo Papa Pio XI (Wikipédia: enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Goi%C3%A1s. Acesso em 17 de novembro de 2016).

na capela de Barro Preto de forma permanente, conforme registros no livro de batismos e livro de casamentos da Paróquia de Campinas, cuja Capela da Santíssima Trindade esteve integrada (SANTOS, 1978). No ano de 1928, a Capela da Santíssima Trindade tornar-se paróquia independente, sendo denominada de Paróquia do Divino Pai Eterno¹⁸.

Os dados apresentados por Santos (1978) quanto ao registro de óbitos da Paróquia de Campinas revelam que os primeiros registros de falecimento de moradores de Barro Preto remetem-se aos anos de 1852 e 1854, em que houve respectivamente os óbitos de Maria Juliana Parda e Constantino Xavier Maria (considerado o fundador de Barro Preto); os dados registrados nos livros paroquiais (batismo, casamento, óbito) explicitam o período histórico de surgimento do arraial de Barro Preto, embora não seja possível determinar uma data específica.

Outra referência de destaque se refere à construção da terceira capela. Santos (1978) explica que em 1876 foi iniciada a construção de uma terceira capela a mando do tesoureiro da comunidade, Antônio Joaquim dos Santos, o qual foi sucedido por Elias Pereira de Araújo que deu continuidade às obras, finalizadas em 1878. O autor afirma que a terceira capela serviu aos interesses e demandas locais até 1911, quando iniciaram obras para ampliar sua área no intuito de abrigar o crescente número de fiéis que passaram a afluir para aquele local. Assim se iniciou a construção de uma nova Igreja, inaugurada em 1912, e fora proclamada como o primeiro Santuário destinado a devoção ao Divino Pai Eterno, mais conhecido atualmente como Santuário Matriz do Divino Pai Eterno.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ato de tombamento do Santuário Matriz do Divino Pai Eterno¹⁹, baseando-se no Manual da Santíssima Trindade editado pelos Padres Redentoristas em 1905, considera a data de 1843 como marco da construção da primeira capela do arraial de Barro Preto, conforme está definido no Manual. Destarte, pode-se tomar o ano de 1843 como referência para formação do arraial de Barro Preto; ano que também é base para contabilizar as edições da grande festa de devoção ao Divino Pai Eterno. Essa festa, também conhecida como Romaria do Divino Pai Eterno, é realizada todos os anos durante os nove dias que antecedem o primeiro domingo do

¹⁸ A Paróquia Divino Pai Eterno é criada em 1928 segundo informações da Arquidiocese de Goiânia. Disponível em: <http://arquidiocesedegoiania.org.br/paroquias/vicariatos/trindade/843-paroquia-divino-pai-eterno.html> (acesso em 10 de novembro de 2016).

¹⁹ O Santuário Matriz do Divino Pai Eterno foi tombado como patrimônio material pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sendo inscrito no livro de tombamento histórico em 2012, por meio do processo nº 1656, classificado como edificações e acervo, conforme pode ser evidenciado na lista de bens tombados e processos de tombamento em andamento disponibilizada pelo IPHAN (2016), disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> (acesso em 19 de maio de 2016).

mês de julho, marcada pela presença de peregrinações/romarias de várias cidades brasileiras, com ênfase aos peregrinos que chegam à cidade em carros de boi, elemento diferencial da festa. Os principais elementos da romaria serão abordados posteriormente na perspectiva de compreender seu desenvolvimento e a consequente apropriação turística.

Quanto ao processo de constituição da autonomia político-administrativa de Trindade, Rodrigues (2007) explica que o arraial do Barro Preto tornou-se um distrito do município de Campinas em 1909 e teve seu nome alterado para Trindade. Entretanto, Trindade adquiriu autonomia político-administrativa apenas pela Lei estadual nº 662 de 16 de julho de 1920, quando foi elevada à categoria de Vila Velha, sendo instalada em 31 de agosto de 1920 (data em que se comemora o aniversário da cidade), embora somente por meio da Lei estadual nº 825, de 20 de junho de 1927 sua sede adquiriu foros de cidade²⁰.

Com a edificação de Goiânia na área do município de Campinas ocorreram transformações territoriais que atingiram também o município de Trindade. O decreto estadual nº. 327, de 2 de agosto de 1935, em seu artigo 1º, além de definir que os municípios de Campinas e Hidrolândia ficariam fundidos no município de Goiânia, afirma que parte dos territórios de Anápolis, Bela Vista e Trindade também integrariam a área da Capital.

Nesse contexto, outros dois decretos estaduais destacam-se, são eles: o decreto lei estadual nº. 1.233, de 31 de outubro de 1938, que extinguiu o município de Trindade ao incorporá-lo ao município de Goiânia; e o decreto lei estadual nº. 8.305 de 31 de dezembro de 1943, o qual restitui a autonomia político administrativa à Trindade. Quanto a essas alterações na configuração territorial e às disputas político administrativas, Rodrigues; Barreira; Chaveiro (2008) afirmam que a situação instigou animosidades políticas e favoreceu a ampliação da área municipal de Goiânia em detrimento do município de Trindade.

Trindade ainda haveria de ter parte de seu território suprimido, Rodrigues (2007) explica que Santa Bárbara de Goiás e Campestre de Goiás, distritos até então componentes de Trindade conseguem autonomia político-administrativa; o primeiro em 23 de outubro de 1963, e o segundo em 29 de outubro do mesmo ano. O autor argumenta que essa fragmentação territorial deve-se ao fato da negligência à área quanto ao investimento de recursos, bem como sua canalização para áreas mais próximas à capital do estado.

²⁰ As informações sobre a legislação que confere a condição de Vila e Cidade à Trindade têm como fonte a Lei Orgânica Municipal de Trindade. Disponível no site da Prefeitura Municipal de Trindade: <http://www.trindade.go.gov.br/site/leis> (acesso em 06 de junho de 2016).

Diante do exposto, é possível identificar a imbricada relação entre religiosidade e a constituição do município de Trindade e de sua sede administrativa, tendo sua emergência no patrimônio da Santíssima Trindade. Embora, com o processo de metropolização a partir da expansão da influência política e econômica de Goiânia, Trindade passa por um processo de reconfiguração urbana marcada pela expansão da malha urbana em áreas adjacentes à Goiânia e desconexas da sede municipal, conforme será explicitado a seguir.

2.1.2. Trindade no contexto metropolitano.

O processo de edificação da nova capital do estado de Goiás (Goiânia) implicou uma nova dinâmica territorial no estado que afetou em especial o município de Campinas, que perdeu sua autonomia administrativa e foi incorporado à nova capital, e os demais municípios vizinhos à área onde a capital foi implantada, visto que alguns perderam parte de seu território em benefício da capital, além de passarem a integrar uma nova dinâmica interterritorial.

O fato é que ao longo dos anos consolidou-se a Região Metropolitana de Goiânia²¹ (figura 11) composta por 20 municípios polarizados pela capital do estado, sendo contemplada como uma das cinco regiões de planejamento e gestão do estado de Goiás.

Arrais (2006) explica que todos os municípios que integram a Região Metropolitana de Goiânia estabelece uma relação funcional com a capital, ele destaca que a expansão horizontal das cidades é reflexo da aproximação física de Goiânia com os municípios, ele argumenta que isso se deve a pressão por moradia, pois com o aumento do custo de moradia na capital viver nas cidades vizinhas tornou-se uma alternativa, o que gerou a ocupação de áreas adjacente à capital, fato que justifica a expansão de bairros no município de Trindade desconexos à sede municipal.

Rodrigues (2008) argumenta que processo de modernização agrícola do território goiano, marcado pelo êxodo rural, propiciou o acréscimo populacional nos municípios da Região Metropolitana. Diante disso, Arrais (2006) destaca a relação entre o crescimento demográfico de Goiânia e os demais municípios da Região Metropolitana; o autor afirma que

²¹ A região metropolitana de Goiânia compreende a área denominada Grande Goiânia e a Região de Desenvolvimento Integrado, foi implementada pela Lei Estadual Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1999 e modificada pela Lei Estadual Complementar Estadual nº 78 de 25 de maio de 2010, a qual integrou os municípios de Brazabrantes, Caldazinha, Caturaí, Inhumas, Nova Veneza e Teresópolis de Goiás à região metropolitana de Goiânia. Fonte: GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do estado de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=5108&id_not=2. Acesso em 06 de fevereiro de 2018.

desde 1980 a 2000 os municípios vizinhos à capital tiveram maior crescimento populacional que a capital. Trindade, por exemplo, no período de 1980 a 2000 sofreu expressivo crescimento demográfico de 241,42 %, passando de uma população de 30.609 mil habitantes para 104.506 mil habitantes²²; enquanto Goiânia, no mesmo período, apresentou um aumento populacional de 81,44%, passando de uma população de 717.519 mil habitantes para 1.301.892 mil habitantes.

Figura 11: Região Metropolitana de Goiânia (Goiás/Brasil). Fonte: SILVA, K. A. ; BUENO, M.; SOUSA, S. B. . Atlas Escolar Municipal de Trindade. Trindade (GO), Editora Kelps, 2013

Há de se evidenciar que na década de 1980, várias empresas se instalaram em Trindade, fato que favoreceu a geração de emprego, bem como aumento da arrecadação do município, o que também influenciou no crescimento populacional. Dentre essas empresas destaca-se a Refrescos Bandeirantes Coca-Cola²³, empresa do ramo de bebidas integrado ao

²² Os dados de população apresentados têm como fonte dos Censos Demográficos de 1980 e 2000 elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=772> (Censo de 1980); e https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm (Censo de 2000). Acesso em 06 de fevereiro de 2018.

²³ As informações sobre a indústria Refrescos Bandeirantes Coca-Cola, bem como sua participação da na arrecadação do ICMS de Trindade tem como fontes: o website Refrescos Bandeirantes. Disponível em: <http://www.refrescosbandeirantes.com.br/sobre-a-empresa/> (acesso em 06 de fevereiro de 2018); e GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do estado de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Ranking dos Municípios Goianos 2003 – TRINDADE de Capital da Fé a Polo de Confecção. Disponível em: www.imb.go.gov.br/pub/rank/2003/trindadeC.htm (acesso em 06 de fevereiro de 2018).

Grupo José Alves, inaugurada em 02 de fevereiro de 1988 às margens da rodovia GO-060, ela oferece cerca de 2.900 empregos diretos e 5.200 empregos indiretos. A empresa também é responsável pela produção, distribuição e venda dos refrigerantes da Coca-Cola Brasil, das cervejas Heineken Brasil, dos sucos e chás da marca Leão Alimentos e Bebidas, dos energéticos Monster, e também da linha de água mineral Crystal Lia. Ressalta-se também, que o centro produtor localizado em Trindade está integrado a oito centros de distribuição em outras cidades de Goiás e Tocantins, atendendo 253 cidades e mais de 30.000 pontos de vendas; portanto, fica evidente sua importância no ramo de bebidas no cenário regional. Para Trindade sua importância econômica está para além da geração de empregos, visto que a Refrescos Bandeirantes Coca-Cola responde por mais da metade da arrecadação de Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços (ICMS) de Trindade.

Outra empresa do segmento de bebidas localizada em Trindade é a Refrigerantes Imperial²⁴, instalada às margens da GO-060 em 1997. Essa empresa é a segunda maior contribuinte de ICMS no município, destina-se a fabricação e comercialização de bebidas (refrigerantes sucos e cervejas), apresenta diversos produtos com destaque comercial, entre eles: os sucos La Fruit e Tampico, refrigerantes Pitchula e Pitchulão, Goianinho, Big Boy, Grapette e Ice Cola, e também bebidas alcólicas (cerveja Imperial e Ice Birinight).

Salienta-se que o local de instalação dessas empresas, às margens da rodovia GO-060 (no trecho entre Trindade e Goiânia, também conhecida como Rodovia dos Romeiros), funcionou como elemento dinamizador e atrativo para expansão de bairros na então periferia de Trindade, caracterizando um processo de expansão urbana descontínua. Deste modo, o aumento populacional levou a ocupação de áreas próximas à Goiânia, fato que gerou o que Rodrigues (2008) denomina de “infortúnios territoriais”. Esse autor explica que a dinâmica populacional de Trindade não se restringe à sede do município, uma vez que a migração tornou-se fator de crescimento populacional, e o fluxo diário de pessoas entre Trindade e Goiânia, em geral por motivos de trabalho, mas também por estudos, gera o processo de migração pendular.

²⁴ As informações sobre a indústria Refrigerantes Imperial e sua participação na arrecadação do ICMS de Trindade tem como fontes: o website Grupo Imperial. Disponível em: <http://www.grupoimperial.com.br/ogrupos/> (acesso em 06 de fevereiro de 2018); e GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do estado de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Ranking dos Municípios Goianos 2003. Disponível em: www.imb.go.gov.br/pub/rank/2003/trindadeC.htm (acesso em 06 de fevereiro de 2018).

Arrais (2006) ao analisar a teia de relação entre Goiânia e os municípios vizinhos afirma que é preciso elaborar políticas para geração de emprego e renda nos municípios vizinhos de Goiânia, isso ajudaria na diminuição das migrações pendulares e evitaria que inúmeros trabalhadores gastassem mais de três horas de seu dia em deslocamentos para o trabalho na capital, o mesmo serve também as condições de ensino, principalmente na educação superior.

Rodrigues (2008) explica que a expansão urbana desconexa à sede municipal de Trindade também foi promovida pelo poder público associado aos interesses empresariais. O autor expõe que o decreto lei nº 239 de 21 de março de 1978, que dispõe sobre a fixação dos novos limites do perímetro urbano da cidade de Trindade, expressa o interesse em promover a instalação de indústrias, assim como a intenção dos agropecuaristas no parcelamento de lotes. Elementos que associados aos incentivos federais de financiamento a habitação induziram a ocupação dos “infortúnios territoriais”.

Conforme explica Rodrigues (2007), os argumentos dos dirigentes políticos que promoveram a expansão urbana de Trindade às margens da GO-060, referem-se à facilidade de acesso à Goiânia e à distribuição de energia, a proximidade aos bairros residenciais já implantados no município de Goiânia, além da topografia plana. O autor elucida que esse processo de expansão, que resultou na expansão urbana “desconectada” da sede municipal e passou a ser denominada de Trindade II, gerou aumento na arrecadação do município de Trindade, uma vez que parte do valor cobrado nas escriturações dos terrenos financiados foi tributado pela prefeitura.

No ano de 2009, segundo informações da Prefeitura Municipal de Trindade²⁵, no intuito de atrair para o município indústrias de médio e grande porte, iniciou-se o processo de instalação do Distrito Industrial de Trindade (com uma área de 108 mil m²) às margens da GO-060 no bairro Maria Monteiro, conforme previsto no Plano Diretor de 2008. Atualmente 25 empresas já acertaram a transferência para o município, embora a expectativa seja a instalação de pelo menos 70 empresas, o que favorecerá a arrecadação municipal e a geração de empregos. Dentre as indústrias já instaladas destaca-se a Fricó Alimentos, empresa que apresenta uma diversidade de produtos derivados de carne (bovina, suína, aviária, coelho e javali) que oferta 200 empregos diretos.

²⁵ Fonte: TRINDADE. Prefeitura Municipal de Trindade; disponível em: <http://www.trindade.go.gov.br/site/conheca-trindade> (acesso em 09 de fevereiro de 2018).

No entanto, ressalta-se que no centro da cidade de Trindade há um conjunto coeso de equipamentos públicos e serviços que se demonstram suficiente para atender a demanda local. Segundo o Cadastro Central de Empresas²⁶ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existem em Trindade 1.790 unidades empresariais, as quais ofertam diversos serviços e produtos, e contemplam uma mão de obra de 17.331 pessoas. Dentre essas empresas registradas, evidencia-se que 131 relacionam-se a fabricação de produtos têxteis e/ou confecção de artigos do vestuário e acessórios, as quais empregam 1.495 empregos formais no segmento de confecções, aspectos que associados a produção colocam Trindade no sétimo lugar²⁷ no ranking nacional no segmento de confecções, caracterizando-se como um polo de confecção que está situado no núcleo urbano originário, tendo como principais referências as empresas Jean Darrot e Shekinah, na produção de jeans; e a empresa Tato's relativa à moda praia. Nota-se que a produção atende o mercado nacional, tendo como Mato Grosso, Pará, Tocantins, Minas Gerais, Bahia e Maranhão como principais destinos; mas também exportam para América do Norte e Europa. Outro fator de relevância, é que as confecções produzem para grandes redes do mercado nacional e internacional, tais como: C&A, Renner, Lojas Americanas, Pernambucanas e Riachuelo.

Perante o exposto, observa-se um espaço urbano formado por duas áreas descontínuas e distintas quanto à dinâmica socioeconômica. A primeira tem sua gênese na religiosidade, e atualmente é influenciada pelo desenvolvimento do turismo religioso, conforme será abordado ao longo do texto, e pelo segmento de confecções; e a segunda se estabelece como resultado do processo de metropolização, mantendo mais vínculos socioeconômicos com a capital do que com a sede municipal.

2.2. O desenvolvimento da romaria do Divino Pai Eterno e o turismo religioso em Trindade.

A devoção ao Divino Pai Eterno desenvolve-se a partir de uma intrínseca relação entre o sagrado e o profano, nota-se a atuação da Igreja na sacralização da devoção, mas que encontra limitações devido ao regime do padroado. O ápice da manifestação de fé no espaço

²⁶ Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cadastro Central de Empresas - 2015. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6449> (acesso em 11 de maio de 2018).

²⁷ GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do estado de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Ranking dos Municípios Goianos 2009. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/rank/2009/trindade.pdf> (acesso em 09 de fevereiro de 2018).

sagrado de Trindade é realização da Romaria do Divino Pai Eterno, que ocorre em um período específico do ano e aglomera na atualidade milhões de pessoas que advêm de diferentes locais do país à Trindade. No entanto, as possibilidades de uso do espaço geográfico tem se ampliado na perspectiva da ressignificação dos elementos religiosos como atrativos turísticos, explicitando esse fenômeno como emergente fator de transformação espacial. Compreender a dinâmica do desenvolvimento da devoção na hierópolis de Trindade e a apropriação turística do espaço sagrado é a proposta da análise que será empreendida nos tópicos seguintes.

2.2.1. A romaria do Divino Pai Eterno: origem e desenvolvimento.

A devoção ao Divino Pai Eterno no município de Trindade tem mais de 170 anos, tendo como referência a década de 1840, é a mais antiga devoção a primeira pessoa da Santíssima Trindade no Brasil. Como resultado da expansão da devoção, conforme consta no Manual da Santíssima Trindade dos Padres Redentoristas editado em 1905 (SANTOS, 1978) e também segundo informações do website oficial do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno²⁸, em 1843 ocorre a construção da primeira capela dedicada a Santíssima Trindade.

Trata-se de um fenômeno religioso relacionado a uma hierofania, tendo o encontro do medalhão com a imagem da Santíssima Trindade coroando Maria como marco inicial para a promoção da devoção. Constantino Xavier Maria, sua esposa Ana Rosa e família são os primeiros a expressar a devoção ao Divino Pai Eterno a partir de orações próprias da fé católica; com a propagação do encontro do medalhão sagrado suas reuniões familiares se ampliam com a participação dos vizinhos nas práticas religiosas.

O aumento do número de pessoas que passam a frequentar a residência de Constantino Xavier, em função da devoção, faz com que seja construído um ambiente próprio para práticas devocionais, no qual possa acolher melhor os incipientes peregrinos/romeiros do Divino Pai Eterno. Para isso, Constantino Xavier promove a construção de uma capela no local onde o medalhão fora encontrado, lugar que ao longo dos anos será basilar para emergência de um núcleo urbano, bem como se tornará destino de milhares de pessoas que

²⁸ As informações referentes ao início da romaria de Devoção ao Divino Pai Eterno constam no website Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. História. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/santuario/historia-do-santuario/> (acesso em 22 de novembro 2016).

advêm a Trindade para expressar sua fé consolidando essa cidade como centro de peregrinação, resultado da Romaria do Divino Pai Eterno.

Rosendahl (1994) explica que o simbolismo religioso e caráter sagrado atribuído ao espaço permite considerar alguns locais como hierópolis, ou seja, cidades-santuários onde a dinâmica urbana tem forte ligação com o sagrado, com a religiosidade, o que se pode verificar em Trindade.

Perante o exposto, no decorrer dos anos a devoção se expande territorialmente e os peregrinos/romeiros passam a provir de distâncias cada vez maiores, abrangendo localidades vizinhas e até mesmo províncias limítrofes a Goiás.

A propagação da devoção, segundo os testemunhos da época, está ligada à graças obtidas pelos devotos, sendo tais “milagres” espalhados por toda a província de até fora, possivelmente por viajantes ou pelo relacionamento natural entre residentes da região com seus parentes de outras áreas (SANTOS, 1978, p. 60).

Santos (1978) salienta que determinado milagre se sobressaiu e favoreceu a consolidação da devoção, trata-se do “milagre das correntes” que segundo o autor se refere ao rompimento das correntes (grilhões) que prendiam um suposto criminoso durante sua transferência da cidade de Rio Verde (localizada na província de Goiás) para a cidade de Goiás (capital da província naquele período). Conforme relatos da época, ao passar por Barro Preto o criminoso teria feito a seguinte prece – “O Divino Pai Eterno há de provar que sou inocente”, após sua súplica romperam-se as correntes que o prendiam, o que foi considerado uma intervenção divina, um milagre suficiente para atrair a curiosidade e despertar a devoção em inúmeras pessoas que passaram a peregrinar até a capela de Barro Preto para fazer seus pedidos e agradecimentos.

Constata-se que o número de peregrinos/romeiros que vêm à Trindade nos dias da Festa do Divino Pai Eterno tem crescido a cada ano. Segundo dados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, aproximadamente de 2,9 milhões de pessoas estiveram em Trindade durante os dez dias da Romaria 2017²⁹, frente aos 2,53 milhões de devotos registrados no ano

²⁹ Os dados quanto ao número de participantes da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade no ano de 2017 e 2011 tem como fonte o website Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Romaria 2017: Cerca de 2,9 milhões de pessoas participaram da Festa. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/2017/07/02/romaria-2017-cerca-de-29-milhoes-de-pessoas-participaram-da-festa/> (acesso em 8 de março de 2018).

de 2011, ano em que foi o lançamento da pedra fundamental da construção de um novo santuário³⁰ em honra ao Divino Pai Eterno, mais precisamente no dia 2 de julho.

É importante enfatizar que as peregrinações/romarias à Trindade ocorrem durante todo o ano, com destaque para os fins de semana e feriados prolongados, de modo que a cidade recebe mensalmente cerca de 30 mil³¹ pessoas que advêm a ela com objetivo de visitar o Santuário e participar das atividades religiosas. Todavia, o ápice da chegada de peregrinos/romeiros, que se constituem em milhões de pessoas que vão à Trindade, é durante a denominada **Romaria do Divino Pai Eterno**, que se refere à novena realizada em louvor do Divino Pai Eterno que ocorre durante os nove dias que antecedem o primeiro domingo de julho – dia da grande Festa do Divino Pai Eterno, no qual chega a concentrar-se aproximadamente 1,5 milhões de pessoas³².

Perante o exposto, evidencia-se que a Romaria do Divino Pai Eterno trata-se de um fenômeno religioso caracterizado por dois ritmos de peregrinação. O primeiro é expresso pela constante peregrinação de pessoas aos Santuários de Trindade e demais espaços de uso religioso no decorrer do ano; e o segundo explicita a força da devoção ao Divino Pai Eterno ao reunir em uma mesma semana, ao longo dos últimos anos, mais de 2,5 milhões pessoas que participam da grande festa, características que permitem considerar Trindade uma cidade-santuário.

(...) cidades-santuários são centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Este arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação (ROSENDAHL, 1994, p. 72).

Há de se destacar que, especialmente durante o período da festa, os peregrinos/romeiros advêm a Trindade por meio de diferentes meios de transporte, observa-se um encontro entre tradição e modernidade, marcado pelo contraste entre aspectos característicos da vida campesina, que insistem em perseverar ao rememorar um modo de vida e uma forma de peregrinação particular ao Santuário de Trindade; e elementos contemporâneos que integram desde deslocamento em carros, bicicletas ou motos, mas

³⁰ As informações sobre a construção do novo santuário do Divino Pai Eterno em Trindade têm como fonte do website oficial relacionado a essa obra, denomina-se “Nova casa do Pai”. Disponível em: <http://novosantuاريو.paieterno.com.br> (acesso em 12 de março de 2018).

³¹ Dado disponibilizado por SEBRAE-GO. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás. Plano de Marketing do Turismo Religioso de Trindade. Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 92p.

³² Dado disponibilizado por SEBRAE-GO. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás. Plano de Marketing do Turismo Religioso de Trindade. Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 92p.

também inúmeros ônibus agenciados por operadores turísticos que favorecem que milhares de pessoas advindas de várias cidades brasileiras participem da romaria.

Não se pode deixar de fazer referência àqueles peregrinos/romeiros que vão a Trindade a pé, muitos deles se originam de cidades que estão há mais de 80 quilômetros de distância, por exemplo, Anápolis³³ (GO); e há àqueles que se originam de várias cidades vizinhas ou longínquas para percorrem a tradicional caminho de 18 quilômetros, que fica na rodovia GO-060 entre as cidades de Goiânia e Trindade, trecho conhecido como Rodovia dos Romeiros. Esse percurso inicia-se no trevo de saída da capital e tem como destino, na atualidade, o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno; ao longo do trajeto estão alocados 14 grandes painéis agrupados em sete grupos, são pinturas confeccionadas no concreto em alto relevo que englobam diferentes técnicas de produção (desde pintura com tinta acrílica ao uso de cerâmica) que fazem referência a uma parte da vida de Jesus Cristo, mas precisamente os painéis representam a chamada *Via Crucis*³⁴ – ou Caminho da Cruz.

Lopes (2006) e Cardoso (2015) expõem que os painéis são obras de arte pintadas pelo artista plástico Osmar Souto em 1988. Pode-se considerar que a presença dos painéis tem como objetivo favorecer o espírito de devoção, a busca por sacralizar o espaço profano de deslocamento, porém, configura-se também como atrativo turístico visto que compõem o conjunto de artefatos que atraem o olhar do turista. Também nos locais onde esses painéis estão instalados há infraestrutura permanente de banheiros, bancos para descanso e iluminação; porém nos dias da novena do Divino Pai Eterno multiplicam-se nas proximidades dos painéis tendas que ofertam serviços de alimentação e comercialização de produtos que fazem, ou não, referência à devoção. Destaca-se, conforme explica Cardoso (2015, p. 56), que durante a semana santa ao longo do trajeto da rodovia dos Romeiros nos locais onde os painéis estão situados é apresentado uma encenação sobre a “Vida, Paixão e morte de Jesus Cristo”, o que atraem muitas pessoas de Trindade e demais localidades para participar do evento; destarte, essa atividade integra o calendário turístico-religioso da cidade.

³³ Com exceção dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia (considerado de forma integrada na análise do SEBRAE), Anápolis foi apontada na última pesquisa sobre o perfil do visitante da Romaria do Divino Pai Eterno como a cidade goiana de onde mais provinham peregrinos. Fonte: SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Goiás. Pesquisa do perfil do visitante da Romaria do Divino Pai Eterno - Trindade (GO). Agosto de 2009. 41 p.

³⁴ A *Via Crucis* – Caminho da Cruz, também conhecida com *Via Sacra* referem ao caminho percorrido por Jesus desde o palácio de Pilatos, governado romano no tempo de Jesus, até o Gólgota, onde Jesus foi crucificado, e finaliza no sepulcro. Fonte: Via Crucis. Disponível em: <http://www.via-crucis.net/help.html?lang=pt> (acesso em 14 de março de 2018).

Como expressão da tradição e da vida campesina evidenciam-se as caravanas de carros de boi que recebem ênfase na programação da festa, sendo considerado um atrativo para os moradores e para os peregrinos/romeiros/turistas, visto que consta na programação da romaria um momento específico para desfile dos carros de boi³⁵, que se realiza em um percurso que parte do Santuário Matriz do Divino Pai Eterno (Igreja Velha) – onde os carreiros recebem uma benção, depois passam ao lado do Santuário Basílica, com destino a um local construído especificamente para contemplação do desfile, que no ano de 2017³⁶ contou com a participação de 400 comitivas de carros de bois. Situado no Parque Municipal de Trindade, o local é equipado com camarotes, arquibancadas e pista central, sendo denominado de Carreírodromo. Cardoso (2015) explica que o Carreírodromo também é utilizado para realização de shows de artistas locais e nacionais, dentre eles shows de caráter religioso, como por exemplo, em 2012 houve show com Padre Marcelo Rossi, uma referência nacional.

Destaca-se que a Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural brasileiro, em 2016, sendo inscrita no Livro de Registro das Celebrações³⁷, refere-se a uma manifestação cultural que expressa um modo particular de peregrinação que não só reflete a maneira como os peregrinos/romeiros se deslocavam com suas famílias até Trindade desde o início da devoção, mas também evoca aspectos da vida rural perdidos com o processo de modernização da sociedade.

Durante a Romaria, os carreiros, candeeiros e demais participantes se colocam na posição de herdeiros, guardiões e transmissores de costumes da vida rural, que vem sofrendo, nas últimas décadas, profundas mudanças com o advento da modernização que avança na região. Ao usarem um meio de transporte tido por anacrônico na atualidade, rememoram os tempos dos seus antepassados e até mesmo o da infância e reconstroem, ano após ano, a tradição da vida rural e das devoções (IPHAN, 2018²⁶).

Além da concentração de fluxo de peregrinos/romeiros, a Romaria do Divino Pai Eterno é caracterizada pela intensa realização de diversas atividades religiosas que se

³⁵ As informações sobre o desfile dos carros de boi têm como fonte a dissertação de mestrado de AQUINO, Valéria Leite de. *Peregrinos do pai eterno: Os carreiros de Damolândia na festa de Trindade – GO*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (dissertação de mestrado). 2007. 132 p.

³⁶ Essa informação consta no website do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Romaria dos Carros de Boi é patrimônio imaterial do Brasil. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/2017/07/13/romaria-dos-carros-de-boi-e-patrimonio-imaterial-do-brasil/> (acesso em 16 de março de 2018).

³⁷ Livro de Registro de Celebrações: Inscrição nº 39, de 09/15/2016. Fonte: IPHAN. Disponível em <http://www.infopatrimonio.org> (acesso em 13 de março de 2018).

constituem em práticas devocionais, são elas: realização de missas a cada hora no Santuário Matriz do Divino Pai Eterno (Igreja Velha) e no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno; alvorada festiva com procissão entre as duas igrejas citadas; confissões; oração da novena dos filhos do Pai Eterno; oração do terço; vigílias de oração; batizados; e peregrinações/romarias dirigidas/programadas de Goiânia à Trindade. Todavia, há também práticas consideradas profanas, tais como: multiplicação do comércio varejista (que comercializam desde artigos religiosos a roupas e utensílios domésticos); promoção de shows musicais diversos; instalação provisória dos chamados “ranchões” que funcionam como boates ou discotecas; alocação de tendas destinadas a jogos de azar; e também instalação de tendas/barracas destinadas à alimentação, algumas especificamente voltadas à venda de bebidas alcoólicas. Nota-se que essas barracas/tendas são instaladas tanto em áreas públicas (canteiros centrais de ruas e avenidas, terrenos públicos baldios) como em áreas privadas (garagens e calçadas), de modo que é necessário pagamento de aluguel, conforme análise empreendida por Maia e Coelho (2006), os quais apresentam uma descrição detalhada sobre a distribuição espacial das barracas na área urbana de Trindade, a diversidade dos produtos ofertados, e a média do valor do aluguel pago pelos comerciantes. Os autores explicam também que até o ano 2000, as barracas instaladas na cidade durante os dias da Romaria, eram construídas com estrutura de madeira (ou bambu) e cobertas com folhas de palmeiras e lonas de panos ou plásticas, bem como não havia uma preocupação, da parte do poder público, com cadastro ou autorização para realização do comércio. Entretanto, a partir de 2001 passou a ser necessário realizar cadastro para obter autorização comercial, tanto para instalação das barracas, como para os vendedores ambulantes que circulam pela cidade; portanto, cobra-se um alvará de licença da prefeitura e uma taxa/imposto sobre o consumo de energia (no caso dos barraqueiros); também houve uma padronização das barracas instaladas nas áreas públicas, que passaram a ter estrutura metálica e serem cobertas com um toldo azul e/ou branco, contendo a logomarca do Governo do Estado de Goiás e da Prefeitura de Trindade; conjuntamente o poder público ofereceu melhorias quanto à instalação de sanitários químicos e fornecimento de água tratada.

Rosendahl (1994) elucida que nas cidades-santuário, em geral, anexo aos locais de práticas devocionais desenvolve-se a comercialização de objetos de devoção do peregrino, além de equipamentos alimentícios e comércio de artigos não religiosos, elementos que caracterizam o espaço profano dessas cidades. Portanto, segundo a autora há uma coexistência entre espaço sagrado e espaço profano.

Observa-se que a coexistência entre espaço sagrado e espaço profano implica considerar diferentes de uso do espaço geográfico, de modo que o peregrino/romeiro circula pela cidade e usufrui das possibilidades de interação que ela permite, podendo-se converter em excursionista (caso fique apenas um dia na cidade) ou turista pelo consumo de bens e serviços, que podem ou não intermediar a relação com o sagrado. Por outro lado, há aquelas pessoas que participam da romaria sem que seja por motivação religiosa, conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Goiás (SEBRAE, 2009), os quais estabelecem uma relação particular com a romaria, tendo outros aspectos do evento (shows, compras, etc.) mais atrativos que a busca pelo sagrado; embora, estejam imersos na frivolidade complexa que integra o sagrado e o profano.

Os parágrafos anteriores permitiram traçar um panorama geral da realização da Romaria do Divino Pai Eterno na atualidade, a qual passou por diversas transformações desde a origem da devoção, as quais serão abordadas nos parágrafos seguintes com objetivo de identificar os enlaces entre seu desenvolvimento ao longo da história e a situação hodierna.

Santos (1978) explica que a história da novena e festa do Divino Pai Eterno de Trindade no estado de Goiás e consequentemente das peregrinações/romarias ao Santuário do Divino Pai Eterno, pode ser dividida em dois períodos: o primeiro remonta a origem da devoção ao Divino Pai Eterno e contempla a vigência do padroado³⁸ até a proclamação da república; o segundo se refere à administração eclesiástica do Santuário pós-regime do padroado.

Conforme explicitado anteriormente, a partir da década de 1840 a Igreja prestava serviços eclesiais³⁹ em Barro Preto, desse modo já tinha certa influência sobre a devoção, tanto que Constantino Xavier foi informado por representantes da diocese de Goiás que não deveria expor a veneração imagem inferior a um palmo de cumprimento e imperfeita, fato que implicou na encomenda de uma imagem de madeira junto ao escultor José Joaquim da Veiga Jardim (mais conhecido como Veiga Valle), artista de destaque na época que residia no município goiano de Meia Ponte (atual Pirenópolis). Veiga Valle serviu do medalhão de barro

³⁸ Na constituição de 1824 o catolicismo foi declarado como religião oficial do Brasil, contudo a estrutura político-administrativa da Igreja Católica em território brasileiro passou a ficar subordinada ao Estado, essa relação de controle do Estado sobre a Igreja local/nacional é reconhecida como regime do padroado, período em que os sacerdotes e religiosos tem, em geral, suas ações restritas às atividades eclesiásticas, configuram-se, portanto próximo à função de funcionários do Estado (COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Volume único. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002).

³⁹ Nesse contexto, os serviços eclesiais são aqueles próprios do catolicismo que se remetem ao serviço da Igreja realizado pelo sacerdote (padres) à comunidade; implicam a administração dos sacramentos e da realização de Missas.

encontrado no córrego Barro Preto como referência para fazer a imagem de madeira de 32 centímetros, essa é a atual imagem presente no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno que fica exposta para veneração e trata-se do principal símbolo sagrado de devoção ao Divino Pai Eterno, inclusive é a estampa mais divulgada e conhecida quanto à devoção. A figura 12 apresenta a imagem citada.

Figura 12: Ícone Sagrado do Divino Pai Eterno. Fonte: Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/2014/01/22/fique-por-dentro-a-imagem-da-santissima-trindade/> (acesso em 02 de abril de 2018).

Destaca-se que não há precisão quanto à data da encomenda ou finalização da imagem esculpida por Veiga Valle, no entanto, há de se considerar que foi antes de 1854, ano de registro de óbito de Constantino Xavier, quem encomendou e trouxe a imagem para Barro Preto. Ressalta-se que concluída a escultura, Constantino Xavier foi buscá-la em Meia Ponte, entretanto, como não tinha dinheiro suficiente para pagar pela imagem precisou desfazer-se de sua montaria (possivelmente um cavalo) para custear a despesa, fato que resultou no seu retorno a pé para Barro Preto, onde foi aclamado por tal feito. A peregrinação de Constantino com a imagem até Barro Preto é considerado referência para o início das peregrinações a pé a Trindade (IBGE, 1958; SANTOS, 1978; SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI

ETERNO, 2018⁴⁰). Quanto ao medalhão de barro, segundo informações disposta no website do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno⁴¹, ele encontra-se guardado em local secreto.

Com um novo ícone de devoção, a escultura da Santíssima Trindade, houve a ampliação do número de devotos peregrinos/romeiros e das ofertas materiais trazidas por eles o que implicou na construção de uma segunda capela de maior estrutura coberta de telhas, inaugurada em 1866. Esse fato demonstra o incremento da peregrinação/romaria já nas primeiras décadas de devoção.

O início da devoção ao Divino Pai Eterno e o advento da peregrinação/romaria, coincide com o período do regime do padroado. Desse modo, mesmo com a doação de terras à Igreja e a formação do patrimônio em 1850, a função do clero junto à capela de Barro Preto, denominada de Capela da Santíssima Trindade é inicialmente reduzida, limitando-se às atividades estritamente religiosas, como a administração dos sacramentos⁴² e atos litúrgicos⁴³; já a gestão material da Capela competia aos leigos⁴⁴ devotos (SANTOS, 1978).

Desde o início da devoção ao Divino Pai Eterno, marcada pelas práticas espirituais, dentre elas as peregrinações/romarias, até à construção da Capela que abrigava a imagem da Santíssima Trindade, a comunidade local formada por devotos tiveram protagonismo na promoção da devoção, baseada na organização dos momentos celebrativos (orações e missas) culminando, posteriormente, com a realização da Festa em louvor ao Divino Pai Eterno em determinado período do ano, tendo a paróquia de Campinas como assessora na administração dos sacramentos, conforme registro nos livros de batizados, casamentos e óbitos. Portanto, todo o gerenciamento da Capela da Santíssima Trindade era realizado por leigos.

Assim como ocorrem em outras localidades brasileiras para onde acorre fluxo de peregrinos/romeiros, em especial em determinado período do ano, as práticas devocionais/espirituais passam a coexistir com outras atividades não vinculadas ao sagrado, ou seja, atividades consideradas profanas, geradas por motivos não religiosos e que, em muitos casos, podem dispersar os peregrinos/romeiros das práticas religiosas. Embora não há

⁴⁰ Santuário do Divino Pai Eterno. História. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/romaria/historia/> (acesso em 15 de março de 2018).

⁴¹ Santuário do Divino Pai Eterno. Ícone. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/pai-eterno/icone-pai-eterno/> (acesso em 15 de março de 2018).

⁴² Conforme o Cân. 840 do Código do Direito Canônico (1983, p. 153), os sacramentos “constituem sinais e meios com que se exprime e fortalece a fé, se presta culto a Deus e se opera a santificação dos homens e, portanto, contribuem sumamente para fomentar, confirmar e manifestar a comunhão eclesial”.

⁴³ Atos litúrgicos, segundo o Cân. 834 do Código do Direito Canônico (1983, p. 180), tratam-se do culto a Deus prestado em nome da Igreja, por pessoas aprovadas pela autoridade da Igreja; onde for possível, com a assistência e participação ativa dos fiéis leigos.

⁴⁴ Leigos, são pessoas não consagradas/filiadas ao serviço eclesiástico oficial da Igreja.

precisão quanto à insurgência dessas atividades caracterizadas como profanas, Santos (1978) afirma que Barro Preto não ficou isento desse processo, o que fez com que a Festa do Divino Pai Eterno não tivesse mais caráter estritamente religioso. Nessa conjuntura, houve ampliação da devoção com incremento das peregrinações/romarias, além da expansão de atividades profanas no decorrer da Festa, mas a Igreja não conseguiu tomar medidas de regularização da festa para favorecer o sentido religioso e limitar atividades contrárias à vivência da espiritualidade até que findasse o regime do padroado no Brasil.

Rosendahl (1994) esclarece que os centros religiosos de peregrinação, ao longo do tempo, estabelecem uma organização espacial altamente formal, de modo que há na área focal está o espaço sagrado no qual se realiza o contato do peregrino com o seu Deus; e ao redor estendem-se as atividades auxiliares conformando o espaço profano – alojamento e comércio diverso, entre outros. Nessa perspectiva, Moreira e Silva (2010) expõem que a religião, e consequentemente as festas religiosas, funcionavam como oportunidade de romper com a rotina do trabalho árduo no campo e socializar com os moradores da mesma região. Com isso, os encontros para a devoção se convertiam também num espaço festivo onde acontece a fusão entre sagrado e profano.

A discussão apresentada por Santos (1978), sobre as ações tomadas pelos líderes religiosos da província de Goiás (bispos da Igreja Católica), permite compreender aspectos que envolviam a dinâmica da Festa do Divino Pai Eterno, e como a Igreja passou a institucionalizar a devoção do Divino Pai Eterno, principalmente após a presença da Congregação do Santíssimo Redentor.

A primeira referência oficial quanto à ação da Igreja frente à ampliação da devoção em Barro Preto e mais especificamente em relação à Festa do Divino Pai Eterno, se remete ao bispo Dom Joaquim Gonçalves de Azevedo (1865-1876⁴⁵). Ele visitou a Capela da Santíssima Trindade e definiu normas específicas sobre o respeito aos locais santos, locais de devoção. Essa atitude visava coibir as várias atividades profanas que aconteciam no período da festa, tais como: realização de leilão de animais na porta da Capela, jogos de azar, prostituição, entres outras.

Já o bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão (1876-1890) visitou a romaria várias vezes e observou a necessidade de ressaltar o caráter religioso da Festa frente às demais atividades que concorriam com o sentido da devoção ao Divino Pai Eterno. Destaca-se que

⁴⁵ A data apresentada entre parênteses após o nome dos bispos refere-se ao período de governo/bispado sobre a diocese ou arquidiocese.

em 1876 iniciou a obra da terceira capela de Barro Preto, cuja finalização data de 1878, o que demonstra ampliação da dimensão da atratividade da devoção.

Embora o decreto de extinção do padroado no Brasil (Decreto nº 119A de 07/01/1890⁴⁶) tenha acontecido durante a administração de Dom Cláudio José, Santos (1978) argumenta que não consta que o bispo tenha reivindicado a posse do patrimônio da Santíssima Trindade (patrimônio eclesiástico), mesmo porque o decreto comprometia-se a subvencionar o clero e as instituições eclesiásticas pelo período de um ano, deixando aos estados federativos a liberdade de adotar o sistema posteriormente. Logo, ressalta-se que as preocupações do Bispo centravam-se no caráter espiritual da Festa, assim, ele determinou que fossem pregadas as santas missões⁴⁷ em todas as edições da festa, conhecida na época como Festa do Divino Padre Eterno, e também defendeu a necessidade de um diretor espiritual para acompanhar a romaria de Barro Preto.

É notório que o início da devoção e peregrinação relacionada ao Divino Pai Eterno foi marcado por um caráter acentuadamente religioso, impregnadas de motivações e sentimentos autenticamente religiosos. No entanto, no decorrer dos anos outras motivações passaram a integrar a Festa de devoção ao Divino Pai Eterno, as quais se configuram segundo relatos citados por Santos (1978) em atividades que se afastavam do sentido religioso do evento, são elas: comércio e leilão de animais no pátio do Santuário; expansão de barracas que promoviam bebedeiras; assim como prostituição; além do uso do dinheiro das ofertas ao Santuário para enriquecimento de grupos que controlavam a arrecadação.

O relato de Oscar Leal⁴⁸, viajante que esteve em Barro Preto durante a Festa do Divino Pai Eterno no ano de 1890, no período em que a assistência religiosa era incipiente, elucida que a ausência de acompanhamento eclesial na Festa permitiu que fossem realizadas atos de fanatismo, também quanto às expressões de devoção, uma vez que conforme o relato, mulheres se arrastam de joelhos na subida até o Santuário, outras carregavam pedras na cabeça, também se ouvia durante a noite vozes dos fiéis que se arrastavam de joelhos ao redor do Santuário, excessos cometidos por falta de orientação eclesial. Maia e Coelho (2006)

⁴⁶BRASIL. Decreto Nº 119-A, de 7 de Janeiro de 1890. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm (acesso em 16 de março de 2018).

⁴⁷ As santas missões referem-se a um período de evangelização intensa que visa alcançar as pessoas que fazem parte de determinada área de atuação da Igreja, por meio, principalmente da pregação do evangelho, mas também para organização de reuniões com as família e ações caritativas. Fonte: Missionários Redentoristas. Disponível em: <http://www.redentoristaspoa.com.br/missao/o-que-e-a-missao.html> (acesso em 14 de março de 2018).

⁴⁸ A referência ao Arraial de Barro Preto encontra-se nas páginas p. 148-154. LEAL, Oscar. Viagem às Terras Goyanas (Brazil Central). Lisboa (Portugal): Typographia Minerva Central, 1892. 285 p.

afirmam que com a autoridade episcopal ausente, os eventos profanos, inclusive a expansão do comércio da forma de feira, conquistaram seu espaço e seu público.

O segundo período da história da Festa do Divino Pai Eterno tem início com o fim do regime do padroado (1891), quando a Igreja começa o processo de assumir a administração material do Santuário e passa a ter maiores condições de regularizar tanto as práticas devocionais da população de Barro Preto, como a peregrinação/romaria; embora não sem que houvesse conflitos. Nota-se que começa o processo de institucionalização e romanização da Festa de Barro Preto. Quanto à romanização, Santirocchi (2010), com base nos estudos de Roger Bastide (1898-1974), explica que se refere a um processo de afirmação da autoridade de uma igreja institucional e hierárquica estendendo-se sobre todas as variações populares do catolicismo.

No intuito de favorecer o desenvolvimento do sentido religioso da Festa do Divino Pai Eterno, o bispo Dom Eduardo Duarte e Silva (1891-1907) nomeou, em 1891, o Monsenhor⁴⁹ Ignácio Francisco de Souza como diretor espiritual da romaria. O Monsenhor também recebeu a atribuição de administrar o cofre do Santuário, sendo assim a gestão do Santuário seria retirada do comando dos leigos, fato que não foi recebido pacificamente, visto que a renda da Festa era distribuída, até então, entre o presidente, o tesoureiro e o secretário, os quais deixariam de contar com essas divisas.

Ressalta-se que a administração do santuário competia à irmandade de leigos - Irmandade do Divino Padre Eterno, composta de três elementos: presidente, tesoureiro e secretário, os quais usufruíam dos rendimentos anuais da festa e do Santuário em geral, sem que as ofertas se revertissem em benefícios para o Santuário, como por exemplo, na melhoria de assistência aos peregrinos/romeiros (SANTOS, 1978).

Após perseguição e tentativa de assassinato, por parte daqueles que não quiseram ceder o controle do cofre, o Monsenhor Ignácio Francisco deixou a função de diretor espiritual da Festa e solicitou junto ao bispo Dom Eduardo uma congregação religiosa para tomar conta do Santuário, pois sozinho não conseguiria quebrar o poder estabelecido sobre a arrecadação. Foi então, que conforme Santos (1978), que em 1894, atendendo ao pedido do Monsenhor Ignácio Francisco, Dom Eduardo foi à Europa em busca de congregações religiosas que pudessem assumir a administração material e espiritual dos santuários da

⁴⁹ O termo “monsenhor” é um título de homenagem e reconhecimento por serviços prestados à Igreja. Fonte: Blog Canção Nova. Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2012/05/06/o-que-e-cardeal-bispo-arcebispo-conego-monsenhor/> (acesso em 14 de março de 2018).

diocese de Goiás. Para Dom Eduardo as congregações teriam o objetivo de “cristianizar” as peregrinações/romarias, isto é, promover a religiosidade conforme os preceitos cristãos-católicos e coibir as práticas profanas; ele também relata, em sua autobiografia, que pessoas de má índole se aproveitavam das festas para prostituição e executarem vinganças, visto que ocorriam brigas que deixavam pessoas gravemente feridas e aconteciam até mesmo assassinatos (SILVA, 2007⁵⁰). Com base nos relatos de Oscar Leal e os registros dos primeiros missionários redentoristas, Santos (1978) confirma a caracterização das atividades profanas que aconteciam no período da Festa do Divino Pai Eterno.

A proposta de cristianização das romarias enfatizada por Dom Eduardo não se refere a uma atitude isolada da parte do bispo, estava em consonância com seu antecessor (Dom Cláudio Ponce de Leão), visto que ambos integravam um movimento católico constituinte da Congregação dos Padres Lazaristas, denominado de Movimento Brasileiro de Reforma, caracterizado por quatro pilares: era tridentino, romanista, episcopal e clerical. Movimento que representava uma reação frente às consequências do regime do padroado sobre a prática da religiosidade cristã-católica no Brasil (SANTOS, 1978).

Após várias consultas e visitas à congregação religiosas, Dom Eduardo conseguiu que a Congregação do Santíssimo Redentor aceitasse seu convite e enviasse religiosos da Congregação, denominados de missionários redentoristas, à diocese de Goiás. Os primeiros redentoristas chegaram a Goiás em 12 de dezembro de 1894, compunham-se de três sacerdotes, um diácono e quatro irmãos (denominados pela Congregação do Santíssimo Redentor de *fraters*), que se estabeleceram inicialmente na chamada Campinha das Flores (Campinas) para o aprendizado do idioma Português e para receber orientações do Monsenhor Ignácio (SANTOS, 1978).

Contudo, apesar a presença dos redentoristas, Maia e Coelho (2006) explicam que Dom Eduardo Silva elaborou protestos de advertência e escreveu cartas pastorais, na busca de “santificação da festa”. Os autores afirmam que essas ações não geraram o efeito esperado o que levou o Bispo a lançar um interdito sobre o Santuário (interrupção da realização da festa) que se prolongou de 1900 até 27 de outubro 1903.

A primeira ação oficial dos redentoristas em Barro Preto foi em 29 de maio de 1895, quando o Padre Miguel Siebler e os *fraters* Gebardo e Floriano foram organizar os preparativos da primeira novena em louvor ao Divino Pai Eterno que antecede o dia da Festa.

⁵⁰ SILVA, E. D. Passagens: autobiografia de Dom Eduardo Silva, bispo de Goyaz. Goiânia: UCG, 2007.

A novena começou no dia 29 de junho e foi pregada pelo Padre Miguel, cerca de 10 a 15 mil romeiros participavam da Festa.

Com a chegada dos redentoristas os conflitos quanto à administração do cofre do Santuário cessaram, pois esse era um tema que não afetava toda a comunidade de Barro Preto, mas apenas as poucas famílias que compunham a irmandade e monopolizavam a arrecadação, usando-a para enriquecimento próprio. A assistência religiosa assídua no então Barro Preto ocorre apenas após a vinda dos padres redentoristas, com a realização de missa mensal nos primeiros domingos do mês, bem como, a permanências dos padres nos dias da Festa do Divino Pai Eterno e mais tarde a residência permanente (SANTOS, 1978).

Aqui se abre um parêntese para enfatizar as ações dos missionários redentoristas apresentadas por Santos (1978), que permitem identificar diferentes estratégias para “cristianização” não só da Festa do Divino Pai Eterno, mas de toda a comunidade de Barro Preto, visto que foram implementadas atividades de cunho religioso para além do período da Festa, conforme se apresentará a seguir.

Os redentoristas atuaram a partir de três eixos: realização das chamadas santas missões, e também de novenas e tríduos, ou seja, na promoção de outras festas de cunho religioso; formação de leigos no serviço missionário, a partir da formação de confrarias e irmandades; e também por meio da assistência social, com ações caritativas. Desse modo, os redentoristas não só desenvolveram um processo de “cristianização”, mas favoreceram que o sentimento religioso passasse a permear as estruturas da sociedade.

As santas missões populares⁵¹ foram promovidas originalmente pela Congregação do Santíssimo Redentor, referem-se a uma forma de anúncio de Jesus Cristo e seus ensinamentos no contexto da doutrina cristã-católica. Destacam-se como momento intenso de evangelização de forma popular e alegre que se utiliza de uma linguagem integrada ao contexto cultural dos destinatários, em geral compõem-se de atividades realizadas junto a comunidade, ou seja, nas ruas e casas da população local, fazendo com que a Igreja se aproxime mais da realidade dos fiéis.

As santas missões populares foram realizadas pela primeira vez em Trindade no ano 1898, quando os padres redentoristas sentiram que obtinham domínio suficiente do idioma Português para melhor exposição dos fundamentos cristãos, embora já houvessem pregado a

⁵¹ A informação sobre as Santas Missões tem como fontes: Redentoristas. Disponível em: <http://www.a12.com/redentoristas/noticias/detalhes/o-que-sao-as-santas-missoes-populares> (acesso em 01 de dezembro de 2016); e a FALCÃO, Dom Manuel Franco. Enciclopédia Católica Popular. Disponível em: <http://www.ecclesia.pt/catolicopedia/> (acesso em 01 de dezembro de 2016).

novena em 1895, 1896 e 1897. As missões foram realizadas em três ocasiões (1898, 1901 e 1904) até a inauguração da nova capela em 1912, depois foram promovidas em diversos anos até serem integradas às novenas e tríduos que passaram a se configurar como atividades missionárias, desse modo as missões foram imersas ao conjunto de atividades eclesiais regulares dos redentoristas. Santos (1978, p. 109) expõe que as missões “constituíram-se em fato de grande relevância na modificação do panorama religioso da cidade-santuário. Foram elas que ‘desarmaram’ muitos ânimos que se opunham à ação da Igreja”.

Quanto ao primeiro eixo de atuação, recebe destaque implementação da novena do Divino Pai Eterno, realizada como preparação para a grande Festa do Divino Pai Eterno. Ela foi realizada pela primeira vez em 1895 e caracterizou-se como missão, já que atingia tanto peregrinos/romeiros como a comunidade local, o que ainda acontece hodiernamente.

Outras festas ou solenidades, quase todas conformadas em novenas ou tríduos passaram a ocorrer a partir de 1910 são elas: Festa do Natal, que iniciou em 1910, data em que o bispo Dom Prudêncio autorizou a celebração de uma Missa de Natal pela noite na capela de Trindade, posteriormente durante esse evento foi organizado o que se chamou de Natal dos pobres, marcado pela arrecadação e distribuição de roupas, mantimentos e brinquedos à comunidade, isso acontecia após um jantar comunitário - a Ceia dos pobres; Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que ocorreu em Trindade pela primeira vez em 1913, foi associada à Festa do Divino Pai Eterno e festejada no dia anterior a Festa; Solenidades da Semana Santa, celebradas pela primeira vez em 1915; Festa do Sagrado Coração de Jesus, mencionada pela primeira vez em 1918; Festa de São Sebastião, considerado o santo protetor das fazendas de criação, sendo registrada a partir de 1911; Festa de São Vicente de Paula, cujo registro de início data do ano de 1922, ano em que fora fundada a conferencia vicentina em Trindade; Festa de São Geraldo Majella registrada em 1923, esse santo foi membro da ordem dos redentoristas, assim celebrar sua memória era uma forma de divulgação da ordem aos peregrinos/romeiros e à população, já que a festa ocorria na véspera da Festa do Divino Pai Eterno; Festa de Santo Afonso Maria de Ligório, fundador dos redentoristas, passou a ocorrer em 1927 integrada à Festa do Divino Pai Eterno; e a Festa de São João Batista, realizada pela primeira vez em 1955.

Após o parêntese quanto à atuação dos redentoristas a análise segue tendo como referência a ações do bispado. Assim, o bispo Dom Prudêncio Gomes da Silva (1908-1921) foi o sucessor de Dom Eduardo e também compunha o Movimento Reformador Brasileiro, portanto, deu continuidade as medidas adotadas por seu antecessor. Dentre suas ações, Dom

Prudêncio, criou em 01 de janeiro de 1909 o jornal diocesano “O Lidador”, utilizado para avisos e cartas pastorais. Santos (1978) explica que ainda em 1909 o bispo por meio de uma carta pastoral regulamentou as funções religiosas a serem desempenhadas nas paróquias da diocese, chamando atenção para que as Igrejas (matrizes das paróquias) e as capelas subjacentes não se convertam em pretextos de reunião da população para fins mercantis ou mesmo lazer.

Com objetivo de favorecer que os devotos sejam instruídos sobre o verdadeiro significado das festas católicas, Dom Prudêncio atuou no sentido de ampliação das atribuições, e conseqüentemente do poder, dos sacerdotes nas capelas e especialmente nas festas, estabelecendo uma relação direta de subordinação da comunidade, dos leigos, à gerência eclesial. O bispo também estabeleceu normas para o uso das ofertas e esmolas, de tal modo que fossem aplicadas estritamente para fins religiosos e caritativos. Dentre as práticas não religiosas que ocorriam durante as festas, Dom Prudêncio não proibiu leilões, mas orientou que não fossem realizados dentro das igrejas e nem mesmo fora durante as celebrações, afim de não desviar a atenção do povo (SANTOS, 1978)

É importante recordar, no que tange ao contexto político-administrativo de Barro Preto, que durante o bispado de Dom Prudêncio, mas precisamente em 1909, Barro Preto torna-se um distrito de Campinas e recebe o nome de Trindade. Outro aspecto que merece destaque é a ampliação da capela da Santíssima Trindade em 1911 promovida pelos padres redentoristas, sendo reinaugurada e abençoada pelo bispo em 1912.

Moreira e Silva (2010) argumentam que ampliação da capela é resultado do reconhecimento da Romaria do Divino Pai Eterno em outras cidades de Goiás e do Brasil, o que gerou não só a ampliação da romaria, mas também do comércio local. Embora o município tivesse a agricultura e pecuária como principais atividades econômicas.

Observa-se, no contexto geográfico dessa pesquisa, que desde o fim do padroado a Igreja tomou atitudes religiosas e administrativas para que o caráter religioso da Festa do Divino Pai Eterno e demais festas da diocese de Goiás fosse preponderante frente às demais práticas concorrentes à atenção dos peregrinos/romeiros. Todavia, trata-se de um processo que exigiu constante atenção e tomadas de medidas por parte dos bispos e de todo clero, visto que muitas atividades não religiosas já estavam enraizadas no caráter popular das festas. As cartas pastorais de Dom Prudêncio emitidas durante seu período bispado expressam a dupla dinâmica que perduram nas festas e a insistência para que os sacerdotes orientassem a forma de proceder para uma verdadeira devoção. A dinâmica constitui-se marcada pela

espiritualidade de peregrinos/romeiros devotos focados nas práticas religiosas, mas também por “romeiros” que fazem da viagem até o santuário uma forma exclusiva de distração relativa ao comércio, à para prática de jogos de azar e demais atividades controversas ao sentido religioso, como consumo excessivo de bebida alcoólica e prostituição.

O sucessor de Dom Prudêncio foi o bispo Dom Emanuel Gomes de Oliveira (1921-1955). Nesse contexto, a diocese de Goiás passa por uma alteração político-territorial tornando-se arquidiocese⁵² em 18 de novembro de 1932, pela bula⁵³ *Quae in faciliorem*, do Papa Pio XI, assim Dom Emanuel torna-se o 1º arcebispo de Goiás.

Quanto ao desenvolvimento da Festa de Trindade nesse período, com base no conteúdo do periódico “Santuário de Trindade” de 1922, citado por Santos (1978) é possível distinguir as motivações que atraem as pessoas até Trindade, e traçar um perfil dos visitantes: há àqueles que vão participar da Festa por seu sentido religioso e caracterizam-se como verdadeiros peregrinos/romeiros devotos do Divino Pai Eterno, os quais afluem ao santuário para agradecer as graças recebidas ou mesmo para pedir bênçãos; outros acorrem a Festa como uma distração frente à rotina do cotidiano e realizam negócios, dão caráter secundário às práticas espirituais; e há também as pessoas que utilizam da Festa para o lazer caracterizado principalmente por jogos de azar, consumo de bebida alcoólica e outras atividades que causam prejuízos ao sentido religioso da Romaria.

No periódico “Santuário de Trindade” de 1923, em ocasião da primeira visita de um presidente da república a Trindade, Artur da Silva Bernardes (presidente durante os anos de 1922 a 1926), estabelece um conjunto de orientações aos romeiros no intuito de promover o ordenamento da Festa.

Deve-se sair de casa com o pensamento de que vai fazer uma visita ao Divino Padre Eterno em seu Santuário; deve-se, durante a viagem, evitar o que possa ofender a Deus: brigas, embriaguez, conversas e ações más; deve-se suportar, por amor de Deus, os incômodos e os sofrimentos durante a viagem. Os dias que se passa no Santuário devem, acima de tudo, ser consagrados às praticas de piedade: rezar com fervor diante da imagem milagrosa, contar ao Divino Padre Eterno, todas as aflições e necessidades, pedir com confiança seu auxílio, agradecer as graças recebidas. Isto é a causa principal da romaria (SANTUÁRIO DE TRINDADE, 1923, apud SANTOS, 1978, p. 101).

⁵² Arquidiocese é uma divisão administrativa eclesial denominada de província eclesiástica, sendo formada por um conjunto de dioceses (sufragâneas) territorialmente próximas que tem como sede a Arquidiocese Metropolitana. O presidente da província eclesiástica é designado como metropolita ou arcebispo (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1987). CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987. 763 p.

⁵³ Bula trata-se de um documento pontifício (relativo ao líder maior de uma Igreja) que aborda temas de fé ou de interesse geral, concessão de graças ou privilégios, assuntos judiciais ou administrativos. Fonte: Aleteia. Disponível em: <http://pt.aleteia.org/2015/04/14/o-que-e-uma-bula/> (acesso em 30 de novembro de 2016).

É nesse período, mais precisamente no ano de 1928, que a Capela da Santíssima Trindade tornar-se uma paróquia independente e passa a ser denominada de Paróquia do Divino Pai Eterno. No que tange a devoção ao Divino Pai Eterno, Santos (1978) afirma que foi de Dom Emanuel a ideia da construção do novo santuário em Trindade, para melhor atender aos romeiros, iniciou assim campanhas para arrecadação de fundo para a empreitada.

Diante da transferência da capital do estado de Goiás da cidade de Goiás para Goiânia, pelo Decreto estadual nº 1.816 de 1937, Dom Emanuel promoveu discussões acerca de alterações na administração territorial, o que culminou com a formação da arquidiocese de Goiânia em 26 de março de 1956, por meio da bula *Sanctissima Christi Voluntas* do Papa Pio XII. O mesmo documento extinguiu a arquidiocese de Goiás, a qual passa à categoria de diocese e fica integrada à arquidiocese de Goiânia⁵⁴.

Foi ainda Dom Emanuel, idealizador da construção de um novo santuário em Trindade, que lançou a pedra fundamental da construção do santuário em 1943, ano considerado o centenário da romaria⁵⁵. Diferente das outras propostas, esse santuário não ocuparia o local das capelas anteriores, mas seria edificado no local denominado Morro da Cruz das Almas, que possui grande visibilidade na cidade, podendo ser visto até mesmo da rodovia GO-060 (Rodovia dos Romeiros) desde o limite entre os municípios de Goiânia e Trindade. Todavia, até o fim do bispado de Dom Emanuel (1955) a obra não havia se desenvolvido.

Com a nova divisão territorial administrativa da Igreja Católica, Dom Fernando Gomes dos Santos (1957-1985) foi nomeado o primeiro arcebispo da arquidiocese de Goiânia. Quanto ao contexto religioso de Trindade, Dom Fernando deu continuidade a proposta de Dom Emanuel e apresentou um projeto arquitetônico para construção do novo santuário de Trindade.

Segundo informações do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno⁵⁶ e Rodrigues (2007), o novo templo foi inaugurado em 1974, desde então já eram celebradas novenas e a Festa do Divino Pai Eterno no local. Rodrigues (2007) afirma que a inauguração do novo Santuário garantiu a manutenção e aumento do fluxo de visitantes a Trindade. Com o

⁵⁴ As informações sobre a criação da arquidiocese de Goiânia e extinção da arquidiocese de Goiás tem como fonte o site da Arquidiocese de Goiânia. Disponível em: <http://arquidiocesedegoiania.org.br/home/historia.html> (acesso em 30 de novembro de 2016).

⁵⁵ O ano de 1943 é considerado o centenário da romaria conforme informações dispostas no website da Prefeitura Municipal de Trindade. Disponível em: <http://www.trindade.go.gov.br/site/conheca-trindade> (acesso em 16 de março de 2018).

⁵⁶ A fonte das informações refere-se ao site do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/santuário/historia-do-santuário/> (acesso em 26 de outubro de 2016).

falecimento de Dom Fernando, em 1º de junho de 1985, assumiu como arcebispo de Goiânia o então bispo auxiliar, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira (1985-2002).

Em 1994 o Santuário, que ocupa uma área de 5.800 mil m², foi totalmente reformado, principalmente pela ajuda financeira dos peregrinos/romeiros devotos. Atualmente abarca em sua estrutura, mais precisamente abaixo do espaço de celebrações e nas laterais das escadarias, infraestrutura de banheiros, duas lojas de artigos religiosos, bebedouros, uma capela menor, espaço para realização de confissões, sala de reuniões e especialmente há a denominada Sala dos Milagres, local onde os peregrinos depositam diversos objetos e/ou entregam cartas com testemunhos/depoimentos de graças/milagres/bênçãos alcançadas, dentre os objetos podem-se citar: fotografias, roupas, pinturas, objetos de plástico ou cera que fazem referência a partes do corpo humano (braços, pernas, etc.), instrumentos musicais, entre outros. O fato é que esse local assume também a configuração de Museu dos milagres do Divino Pai Eterno; nota-se que há artefatos doados por artistas famosos, o que também atraem o olhar dos visitantes e funciona como meio para estimular a convicção da atuação do Divino Pai Eterno na vida das pessoas.

A romaria de Trindade expandiu sua atratividade ganhado maior prestígio e visibilidade ao receber o título de Basílica Menor⁵⁷ em 4 de abril de 2006, pelo Papa Bento XVI, atendendo a um pedido do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz (2002-até o presente). Trata-se da única Basílica no mundo dedicada a devoção a primeira pessoa da Santíssima Trindade; título que foi dado no ano que marcou o Jubileu de 50 anos da Arquidiocese de Goiânia, em Goiás.

Nesse contexto que será enfatizado o processo de integração entre peregrinação e turismo religioso em Trindade.

2.2.2. O turismo religioso em Trindade.

Devido o caráter transversal da prática social e atividade econômica do turismo, assim como em diversas cidades onde há uma interface entre peregrinação e turismo religioso, não foi possível identificar nos dados levantados e na bibliografia sobre Trindade um marco inicial no qual se pode afirmar que o uso turístico se tornou um dos processos

⁵⁷ Basílica Menor é um título que algumas igrejas obtêm por serem consideradas importantes no contexto religioso onde se encontram por diversos motivos: veneração que lhe devotam os cristãos, importância que foram adquirindo ao longo do tempo e beleza artística de sua arquitetura e decoração. Fonte: Santuário Basílica Divino Pai Eterno. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/santuario/basilica/> (acesso em 02 de dezembro de 2016).

ordenadores/produtores do espaço geográfico, visto que elementos que na atualidade compõem a oferta turística, tais como equipamentos de hospedagem, alimentação e comércio (perene e temporário), têm seu advento desde os primórdios da romaria, claro, com características distintas, não subsidiavam a lógica do consumo de elementos espaciais religiosos, mas antes serviam ao acolhimento dos incipientes devotos.

No entanto, evidencia-se que há um período em que um conjunto de estratégias, articuladas entre diferentes atores sociais de Trindade, foram traçadas para atrair mais peregrinos/romeiros e expandir a oferta de equipamentos sociais (dentre eles infraestrutura básica e infraestrutura turística) relacionados ao incremento da demanda, trata-se do início dos anos 2000, conforme será apresentado.

Diante do exposto, identificam-se dois marcos principais que impulsionam a atratividade da peregrinação/romaria e consequentemente o turismo religioso em Trindade. O primeiro se refere à elevação do Santuário do Divino Pai Eterno à condição de Basílica Menor em 4 de abril de 2006, pelo Papa Bento XVI, visto que trata-se da única Basílica do mundo dedicada à devoção ao Divino Pai Eterno; e o segundo relaciona-se a elaboração do Plano Estratégico de Turismo Religioso de Trindade, em 2008.

Silva (2016) expõe que depois da elevação do Santuário Novo à condição de Basílica Menor o cenário turístico-religioso de Trindade mudou significativamente, visto que a cidade tornou-se conhecida nacionalmente e no estrangeiro, o que fez as caravanas de peregrinos/romeiros dobrarem.

Nesse contexto, há empenho de representantes da Igreja na propagação da devoção ao Divino Pai Eterno e no incremento das peregrinações/romarias à Trindade. O expoente desse processo é o Padre Robson de Oliveira Pereira (membro da Congregação do Santíssimo Redentor), nomeado como primeiro reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, função exercida entre os anos 2003 e 2015. Conforme informações disponibilizadas no website do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno⁵⁸, à frente do Santuário o Padre Robson promoveu a difusão da devoção ao Divino Pai Eterno com ênfase nos meios de comunicação, notadamente rádio e televisão; mas também por meio de visitas a várias cidades do país, que se configuraram em peregrinações da réplica da imagem/escultura original da Santíssima Trindade coroando Maria – dando ênfase ao Pai Eterno, totalizando mais de 150 visitas. O

⁵⁸ Fonte: SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. Presidente-fundador. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/presidente-fundador/> (acesso em 21 de março de 2018).

Padre também lançou em 2010 um CD, com músicas e orações, intitulado “Nos Braços do Pai”, pela gravadora Som Livre, que funcionou como meio de promoção da devoção.

Em relação às práticas religiosas, é com o Padre Robson que inicia a conhecida Novena dos Filhos do Pai Eterno e a promoção da oração do Terço dos Filhos do Pai Eterno, elementos que favorecem a identificação dos fiéis com a devoção particular ao Divino Pai Eterno e consequente identificação de Trindade como a “morada” do Pai, o que favoreceu o incremento das peregrinações/romarias.

Ressalta-se que para realização das diferentes estratégias de divulgação da devoção ao Divino Pai Eterno e para melhoria no atendimento aos devotos que advêm aos santuários de Trindade, foi fundada pelo Padre Robson em 2004, a Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE). A AFIPE é uma entidade mantida financeiramente por meio de doações dos devotos católicos que prestam louvor ao Divino Pai Eterno, os quais contribuem mensalmente ou de maneira esporádica para a associação. Com base nas informações dispostas no website da AFIPE⁵⁹ destaca-se que as doações são utilizadas em eixos diferentes, são eles: promoção da devoção (evangelização); atendimento e acolhida ao peregrino/romeiro; manutenção da infraestrutura dos santuários e demais templos de Trindade e até mesmo de outras localidades da arquidiocese de Goiânia; obras sociais caritativas junto à comunidade (com ênfase na assistência a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social), principalmente de Trindade, mas também na cidade de Goiânia; e na construção da chamada “Nova e definitiva casa do Pai Eterno”, que se trata do novo santuário que está sendo construído em Trindade.

Quanto à propagação da devoção via meios de comunicação⁶⁰, é importante reconhecer que se trata de uma maneira eficaz para expansão a todo país, visto que os programas transmitidos pelo rádio e pela televisão abrangem uma ampla área do território nacional.

O início da promoção da devoção via televisão foi em 2005, quando o canal estatal TV Brasil Central iniciou a transmissão, para todo estado de Goiás, de missas semanais realizadas no Santuário Basílica. No ano de 2007, a Rede Vida de Televisão (canal católico com

⁵⁹ Fonte: Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE). Sobre a AFIPE. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/sobre-a-afipe/> (acesso em 21 de março de 2018).

⁶⁰ As informações sobre a comunicação via rádio e televisão tem como fonte: Fonte: Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE). Evangelização via Rádio. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/obras/evangelizacao-via-radio/> (acesso em 21 de março de 2018); e Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE). Evangelização pela TV. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/a-afipe/obras/evangelizacao-pela-tv/> (acesso em 21 de março de 2018).

abrangência nacional), passou a apresentar diariamente a Novena dos Filhos do Pai Eterno; já em 2009 a emissora também incluiu em sua programação a Novena Nossa Senhora do Perpétuo Socorro presidida (como todas as novenas e terços) pelo Padre Robson de Oliveira. Em 2011, inicia a transmissão do “Santo Terço dos Filhos do Pai Eterno” e em 2013 passa a ser apresentado o “Programa Pai Eterno”.

Verifica-se que os programas relacionados à devoção ao Divino Pai Eterno foram ganhando espaço na programação da Rede Vida de Televisão, do que se pode inferir à adesão dos telespectadores, fato que não os caracteriza como devotos, mas fica evidente a expansão da devoção que tem em Trindade seu eixo central.

No cenário estadual, em 2008, a PUC TV (emissora de televisão da Pontifícia Universidade Católica de Goiás) iniciou a transmissão de celebração de missas presididas do Santuário de Trindade e da Novena dos Filhos do Pai Eterno; e em 2011 a TV Anhanguera – afiliada da Rede Globo em Goiás passou a integrar na programação dos domingos pela manhã a apresentação da “Santa Missa em Seu Lar” celebrada no Santuário Basílica de Trindade.

Quanto à comunicação via rádio, em 2012 foi lançada a Rádio Vox Patris, com o slogan “A Voz do Pai Eterno”, emissora oficial do Santuário Basílica pela qual os devotos podem acompanhar as celebrações de missas e novenas direto de Trindade, além de outros programas. Já em 2013 foi consolidada a Rede Pai Eterno de Comunicação (com sede na cidade de Goiânia) que passou a alcançar mais de 500 cidades de vários estados do Brasil por meio de parcerias com outras rádios; embora, tenha a Rádio Vox Patris como principal geradora da transmissão.

Outro recurso utilizado pela gestão do Santuário Basílica e pela AFIPE na promoção da devoção se refere aos canais de comunicação via internet, mas especificamente o website “Santuário Basílica do Divino Pai Eterno” (<http://www.paieterno.com.br/site/>), no qual se podem encontrar diversas informações relativas à devoção ao Divino Pai Eterno, à cidade de Trindade, entre outras; o canal do YouTube denominado “Pai Eterno” (<https://www.youtube.com/user/paieterno/featured>), meio pelo qual é possível acompanhar o Programa Pai Eterno, a Novena e o Santo Terço dos Filhos do Pai Eterno, além de outros vídeos relacionados a religiosidade em torno da devoção; e também perfis do Padre Robson nas redes sociais (Facebook e Instagram) e no perfil “Divino Pai Eterno” (Facebook), meios de comunicação nos quais são republicados os conteúdos do website e do canal no YouTube, entre outras publicações.

Perante o exposto, evidencia-se a emergência e expansão do anúncio da devoção pelos meios de comunicação, fato que favoreceu sua disseminação por todo território nacional e propiciou, conseqüentemente, maior promoção de Trindade como centro de peregrinação. Segundo o SEBRAE (2009a), o uso da mídia na promoção da devoção alterou significativamente a movimentação turística em Trindade, principalmente na atração de pessoas de outros estados, em especial de São Paulo e Minas Gerais, além de favorecer o aumento da frequência de visitantes fora do período da Festa. O impacto do aumento da demanda na economia local pode ser corroborado pela implantação de novos estabelecimentos de hospedagem e no crescimento do comércio de *souvenirs* religiosos.

Moreira e Silva (2010) explicam que os moradores também aproveitam da romaria do Divino Pai Eterno, em especial no período da Festa, para obter renda para subsistência da família ou mesmo incrementá-la. Os residentes comercializam nas proximidades dos santuários bebidas, comidas e artigos religiosos; ainda há aqueles que durante a Festa alugam a calçada ou garagem de suas casas para comerciantes temporários. As autoras afirmam que dessa forma os moradores se apropriam do desenvolvimento do turismo religioso. Todavia, segundo as autoras, o crescimento do turismo religioso, que gera divisas à cidade, também induz o processo de especulação imobiliária com aumento do preço dos imóveis; bem como principalmente nos dias da Festa, altera a dinâmica da vida cotidiana que resulta em conflitos entre as práticas dos moradores e a prática dos peregrinos/turistas. De acordo com entrevistas realizadas pelas autoras, muitos residentes se queixam do barulho resultante da movimentação de pessoas e veículos durante a Festa, também afirmam que as ruas ficam mais sujas e desorganizadas, devido ao estacionamento de carros em áreas inadequadas, reclamam do aumento do número de pedintes pelas ruas, além da ocorrência de casos de violência registrados ao longo da Festa.

Esse cenário turístico-religioso instigou a necessidade de políticas de gestão e planejamento da atividade turística em Trindade. Assim, eclodiu, sob liderança do Padre Robson, um processo de articulação entre diferentes atores sociais para melhorar as condições de atendimento ao peregrino (potencial turista), e principalmente para aproveitar o potencial econômico vinculado ao incremento do número de devotos que peregrinam à Trindade.

Nesse sentido, tem-se como marco a elaboração, em 2008, do Plano Estratégico de Turismo Religioso⁶¹ (elaborado pelo SEBRAE-GO) promovido pelas seguintes entidades: Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Santuário Matriz Divino Pai Eterno (Paróquia Divino Pai Eterno), Prefeitura Municipal de Trindade, Câmara de Dirigentes Lojistas de Trindade (CDL – Trindade), Secretaria das Cidades do Governo do Estado de Goiás e a Secretaria de Turismo do Estado de Goiás - Goiás Turismo.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Trindade⁶², o plano tem como objetivo promover em 10 anos o incremento da infraestrutura da cidade para atender melhor as necessidades da população local e dos peregrinos/romeiros; e também prever grandes investimentos na infraestrutura de hospedagem, alimentação, lazer e entretenimento.

Como resultado do processo de desenvolvimento da romaria de Trindade, e consequente uso turístico-religioso do espaço, está sendo construído um novo santuário que integrará em sua estrutura a oferta de diferentes atrativos religiosos e serviços religioso-turísticos.

Na data de 2 de julho de 2011 foi lançado a pedra fundamental da construção do novo santuário⁶³; no entanto, somente em abril de 2012 que se iniciaram as obras de construção do novo templo, sendo divulgado como “Nova e Definitiva Casa do Pai”. Os responsáveis pela administração do atual Santuário e promotores do novo empreendimento, os religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor, justificam que a nova construção é uma resposta ao crescimento da devoção e consequente aumento do número de peregrinos/romeiros que advém à Trindade.

Nota-se que não se trata apenas na construção de um novo Santuário, mas da edificação de um complexo turístico-religioso aos moldes do Santuário Nacional de Aparecida (figura 13) com diversos equipamentos técnicos com diferentes atribuições que extrapolam o caráter religioso e ampliam as possibilidades de uso do espaço sagrado. O complexo ocupará uma área de 124 mil m²; o espaço destinado às celebrações religiosas se configura em um templo que terá a forma de cruz grega, ou seja, os quatro lados serão do mesmo tamanho, cujo centro haverá uma cúpula terá 94 metros de altura - equivalente a um

⁶¹ As informações sobre as entidades envolvidas na elaboração do Plano Estratégico de Turismo Religioso de Trindade têm como fonte: SEBRAE-GO. Pesquisa do Perfil do Visitante da Romaria de Trindade (GO) – 2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009b. 41p.

⁶² Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TRINDADE. História da Cidade. <http://www.trindade.go.gov.br/site/conheca-trindade> (acesso em 21 de março de 2018).

⁶³ As informações sobre a construção do novo santuário do Divino Pai Eterno em Trindade têm como fonte do website oficial relacionado a essa obra, denomina-se “Nova casa do Pai”. Disponível em: <http://novosantuariopaieterno.com.br> (acesso em 12 de março de 2018).

prédio de 30 andares. No interior santuário também haverá local para exposição da imagem do Divino Pai Eterno, e também exposição do medalhão de barro encontrado por volta de 1840, o qual se encontra atualmente distante do contato dos fieis.

No complexo, também constará um campanário (torre com sinos) com 110 metros de altura, além de museu, sala dos milagres, teatro, local para queima de velas, lojas de artigos religiosos e *souvenirs* diversos, locais destinados à alimentação, estacionamento (para veículos de passeio, ônibus e carros de boi) bem como sanitários e demais serviços de atendimento aos peregrinos/turistas. Constata-se a emergência de uma nova configuração da cidade-santuário de Trindade, pois se antes o espaço profano situava-se anexo ao espaço sagrado, agora há um processo de impregnação entre as duas dimensões.

Figura 13: Vista em perspectiva do futuro Santuário do Divino Pai Eterno de Trindade. Fonte: Nova casa do Pai. Disponível em: <http://novosantuario.paieterno.com.br> (acesso em 12 de março de 2018).

No âmbito do planejamento turístico no estado de Goiás, o instrumento de referência é o Plano Estadual de Turismo – Goiás no caminho da inclusão (2008-2011). Esse foi elaborado sob coordenação técnica da Agência Estadual de Turismo⁶⁴ (já chamada de Goiás Turismo), coordenação executiva do Instituto Casa Brasil de Cultura (ICBC), e financiamento do

⁶⁴ Destaca-se que em 30 de maio de 2008, a Agência Estadual de Turismo passa por uma reforma administrativa. Com isso, Agência adotou outra nomenclatura, assim passou a ser denominada de Goiás Turismo - nomenclatura atual.

Ministério do Turismo; contou também com a parceria do SEBRAE – GO em termos de participação em debates e aporte de recursos humanos (GOIÁS, 2007).

A partir do Plano proposto, a Goiás Turismo estipulou um sistema de classificação dos municípios turísticos com a finalidade de identificar o nível de desenvolvimento da atividade e orientar apoio técnico e financeiro. Por esse sistema foram classificados 46 (quarenta e seis) municípios distribuídos em 9 regiões turísticas, conforme pode ser observado na figura 14 (ainda irei elaborar um mapa mais apropriado). Salienta-se que a divisão do estado em regiões turísticas segue a orientação do Ministério do Turismo no âmbito do programa de regionalização do turismo do Plano Nacional de Turismo (2007-2010).

É importante ressaltar que o Ministério do Turismo foi criado em 2003, durante o governo de Luiz Inácio da Silva (2003-2006). Cruz (2005) defende que o Plano Nacional do Turismo (2003-2007) daria continuidade às diretrizes propostas nos governos de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso, favorecendo uma ação efetiva do Estado na criação de condições materiais e aparato institucional para o desenvolvimento da atividade turística no país. Embora, a mesma autora afirma que foi neste período em que a ação do Estado brasileiro na adequação do território nacional ao seu uso pelo turismo se deu de forma mais intensa e planejada (Ibid).

Há uma série de critérios definidos com base na Política Nacional de Turismo apresentados no Plano Estadual de Turismo, pelos quais os municípios são pontuados e identificados, sendo eles: existência do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, existência do Fundo Municipal de turismo, realização do inventário da oferta turística, elaboração do Plano Municipal de turismo, número de leitos disponíveis, Centro de atendimento ao turista em operação, número de cadastros de prestadores de serviços turísticos, e número de meios de hospedagem que enviam boletins de ocupação hoteleira.

Com isso, os municípios são classificados segundo seu desenvolvimento no setor turístico na seguinte ordem: Diamante (melhor pontuação) – serão contemplados em ações de promoção, divulgação e apoio nos eventos; Esmeralda (pontuação intermediária) – serão considerados para ações para estruturação e organização de produtos e roteiros turísticos, e na transformação de recursos potenciais em atrativos; Cristal (menor pontuação) – são aqueles municípios em que as atividades se voltarão para a sensibilização e mobilização da comunidade (incentivo à criação do COMTUR) e pesquisa de inventário da oferta turística.

Figura 14: Distribuição Espacial das regiões turística de Goiás e classificação dos municípios selecionados.
Fonte: Plano Estadual de Turismo (GOIÁS, 2007, p. 5).

Na regionalização turística do estado, a cidade de Trindade foi incluída na região dos Negócios, devido à proximidade dos grandes centros econômico regionais, Goiânia (capital do estado), Aparecida de Goiânia e Anápolis (dois polos industriais). Com uma pontuação intermediária Trindade é classificada como Esmeralda, ou seja, precisa de melhor estruturação da oferta turística.

No contexto de políticas públicas e planejamento turístico, destaca-se que no ano de 2013, Trindade foi contemplada com investimento de R\$ 135 mil provenientes de verbas do Ministério do Turismo⁶⁵ para o fortalecimento do turismo religioso no Brasil; na ocasião também receberam investimentos as cidades de Aparecida (SP) - R\$ 143 mil, Nova Trento (SC) - R\$ 100 mil, Santa Cruz (RN) - R\$ 112.600 mil e Bragança (PA) - R\$ 110,640 mil. Nota-se que Trindade fica apenas atrás de Aparecida (SP) quanto ao valor de investimentos.

No cenário turístico-religioso brasileiro identifica-se um grande potencial a ser usufruído, conforme dados do Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do

⁶⁵ Fonte das informações sobre os investimentos no turismo religioso em 2013. BRASIL. Ministério do Turismo. MTur investe em turismo religioso. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1037-mtur-investe-em-turismo-religioso.html> (acesso em 29 de março de 2018).

Turismo⁶⁶, esse segmento no ano de 2014 representou movimentação de cerca de 17,7 milhões de brasileiros, tendo as seguintes cidades como expoentes, quanto ao fluxo de turistas, de atratividade relacionada à fé: Aparecida (SP) – Romaria ao Santuário Basílica de Nossa Senhora Aparecida, Trindade (GO) – Romaria ao Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Juazeiro do Norte (CE) – Romaria do Padre Cícero, Belém (PA) – Festa do Círio de Nazaré em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, Nova Trento (SC) - Santuário Santa Paulina. Dentre as cidades apresentadas, conforme dados de 2015, apresentados pela Expotour Católica⁶⁷, Trindade é atualmente a segunda quanto ao receptivo de turistas, tendo no topo da lista o Santuário Nacional de Aparecida com fluxo anual de 12,1 milhões, enquanto o Santuário do Divino Pai Eterno de Trindade recebeu 4 milhões, frente aos 2,5 milhões de fiéis que afluíram à Juazeiro do Norte (CE), que ocupa a terceira posição no fluxo turístico.

Com base na discussão apresentada sobre o turismo religioso em Trindade pode-se concluir que há uma intrínseca relação entre romaria do Divino Pai Eterno e turismo religioso, fato explicitado na interação entre agentes religiosos, poder público e setor privado no fomento de ações e projetos que promovem o incremento da Romaria e consequente expansão de infraestrutura (básica e turística) no intuito de potencializar o turismo religioso como importante fonte de recursos econômicos.

Perante o exposto, verifica-se na tabela 01 o destaque da participação do setor de serviços e da indústria na geração de divisas para o município de Trindade. Quanto à indústria recorda-se que sua distribuição espacial é influenciada pela inserção de Trindade na Região Metropolitana de Goiânia, de modo que as principais indústrias, quanto à arrecadação de ICMS, estão situadas às margens da rodovia GO-060; todavia, na área urbana integrada ao núcleo original da cidade localizam-se as confecções, que são categorizadas enquanto indústria de transformação.

⁶⁶ Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR). Ministério do Turismo. Turismo religioso em pauta na EMBRATUR. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo_religioso_em_pauta_na_Embratur.html (acesso em 29 de março de 2018).

⁶⁷ A Expotour Católica trata-se de uma feira organizada para divulgação de destino turísticos religiosos no Brasil. Na reunião de 2017 no Rio Grande do Norte dispôs os dados apresentados no texto. Fonte: Romaria Brasil. Números do turismo religioso são subdimensionados. Disponível em: <http://www.romariabrasil.com.br/2017/08/numeros-do-turismo-religioso-sao-subdimensionados/> (acesso em 29 de março de 2018).

Tabela 01: Distribuição da arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) Trindade (2015).

Itens	R\$ (mil)	% em relação ao total
Serviços	728.560,00	47,52%
Indústria	548.921,00	35,80%
Impostos	208.466,00	13,60%
Agropecuária	47.301,00	3,08%
Total	1.533.248,00	100,00%

Fonte: GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do estado de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Perfil Socioeconômico - Trindade (2018). Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/perfilweb/Def_perfil_bde.asp. Acesso em 09 de fevereiro de 2018. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Em relação ao setor de serviços, que ocupa a primeira posição na geração de renda do município de Trindade, dar-se-á ênfase a contribuição do turismo religioso, pois a atividade turística incide diretamente no comércio e serviços prestados. Nota-se que das 1.790 empresas⁶⁸ registradas no Cadastro Central de Empresas do IBGE que estão localizadas em Trindade, 127 empresas (7,1%) referem-se ao segmento de hospedagem (53 estabelecimentos) e alimentação (74 estabelecimentos) e integram-se a oferta turística de Trindade e correspondem 461 vagas de emprego. Há de se ressaltar que o Cadastro Central de Empresas não abarca todo o universo de empreendimentos que compõe a infraestrutura turística de Trindade, segundo será demonstrado no capítulo 3.

Destaca-se também que existem 646 empresas (36,1%) que correspondem à classificação de comércio varejista, dentre elas lojas, tendas e barracas, dispostas de maneira isolada ou em galerias e feiras, cuja oferta compreende diversos artigos religiosos e outros produtos que fazem referência ao patrimônio da cidade e são comercializados como *souvenirs*.

Evidencia-se na área entre as Igrejas, Santuário Matriz Divino Pai Eterno e Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, bem como em suas proximidades a imensa quantidade de estabelecimentos relacionados à hospedagem, alimentação e principalmente compras, os quais contribuem, conforme análise do gráfico 01, para que o setor de serviços seja responsável pela

⁶⁸ Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Tabela 6449. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas> (acesso em 04 de maio de 2018).

oferta de 55,77% das vagas de emprego formal, cuja total é de 17.331 vagas de emprego para uma população total de 104.488 habitantes⁶⁹.

Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Tabela 6449. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas> (acesso em 04 de maio de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Por fim, elucida-se que a infraestrutura alimentícia apresenta oferta diversificada que engloba desde refeições completas a lanches rápidos. Quanto à hospedagem, encontram-se desde hotéis, pousadas, apartamentos turísticos e dormitórios, o que demonstra uma oferta múltipla. A caracterização detalhada da infraestrutura turística será trabalhada no capítulo terceiro dessa pesquisa, portanto, o objetivo de destacar esses elementos é ressaltar que o destaque do setor de serviços na arrecadação do município tem o turismo um elemento propulsor.

2.3. Processo histórico de constituição da cidade de Aparecida.

A constituição histórica de Aparecida tem como gênese a manifestação do sagrado – a “pesca milagrosa” no Rio Paraíba, que dará impulso a uma devoção no contexto católico-cristão capaz de promover ao longo dos anos uma movimentação de milhões de pessoas e a edificação de uma cidade, trata-se da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida – Mãe Aparecida. Na sua origem, Aparecida esteve integrada ao município de Guaratinguetá,

⁶⁹ As informações sobre número de habitantes tem como fonte o Censo Demográfico de 2010 elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=21> (acesso em 4 de maio de 2018).

que por sua posição geográfica estratégica foi um importante eixo de circulação de pessoas, mercadorias e ideias desde o período colonial, fato que favoreceu também a expansão da devoção e consequentemente a promoção das peregrinações/romarias que culminará na emancipação política-territorial de Aparecida e seu estabelecimento como importante centro de peregrinação cristã.

2.3.1. O milagre de Aparecida e a emergência do núcleo urbano.

Aparecida está localizada no estado de São Paulo, na região do Vale do rio Paraíba, mais precisamente às margens da rodovia Presidente Dutra (denominada também como BR-116 e SP-60, e popularmente conhecida como Via Dutra), trata-se da rodovia com maior fluxo interestadual do Brasil, visto que é a principal conexão entre as cidades mais populosas do país, Rio de Janeiro e São Paulo. Ressalta-se que Aparecida se origina do desmembramento do município de Guaratinguetá, em 1928, cuja sede, durante o ciclo do ouro, conforme explica Oliveira (2001), era eixo de conexão entre duas importantes rotas coloniais: a rota do ouro e a rota das tropas de integração; além de interligar o sul do Brasil e as terras paulistas à cidade do Rio de Janeiro, que foi promovida como sede colonial em 1763. Destarte, Aparecida apresenta posição territorial estratégica desde sua gênese, fato que está relacionado à hierofania que promoverá a emergência de um núcleo urbano. Oliveira (2001, p. 59) expõe que Aparecida não herda somente o espaço estratégico de Guaratinguetá, mas “sua história e dinâmica social sempre acompanharam o desenvolvimento de Guaratinguetá, inclusive pela aproximação das malhas urbanas entre ambos os sítios”.

Conforme explica a Enciclopédia dos Municípios brasileiros⁷⁰, Guaratinguetá foi fundada em 1651, e durante o período colonial destacou-se como importante caminho entre as atuais cidades de São Paulo e Rio de Janeiro; ademais, desenvolveu uma indústria rudimentar e o plantio da cultura de cana-de-açúcar com instalação de vários engenhos, o que lhe conferiu realce perante as outras vilas e povoados do Vale do Paraíba.

Brustoloni (1979) explica que devido sua constituição como importante rota colonial, Guaratinguetá recebeu a visita do ilustre Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos (titulado como Conde de Assumar e governador da capitania de São Paulo e Minas de Ouro), o qual esteve visitando a região no período de 17 a 30 de outubro de 1717

⁷⁰ BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 28. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

quando seguia para então Vila Rica (atual cidade de Ouro Preto do estado de Minas Gerais). Esse fato implicou por parte da Câmara da Vila de Guaratinguetá a convocatória de todos os pescadores da região para fornecerem pescados à comitiva do notável visitante.

No entanto, os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, que haviam assumido compromisso com a Câmara, após navegarem entre o Porto de José Correia Leite e o Porto do Itaguaçu, não conseguiam nenhum pescado e já se encontravam preocupados e fatigados. Contudo, no Porto do Itaguaçu os pescadores lançaram as redes, e mais uma vez não conseguiram nenhum peixe, embora, presa às redes havia um corpo de uma imagem religiosa sem cabeça, fato que os deixou surpreendidos e motivo-os a lançar mais uma vez as redes, que dessa vez também não trouxe consigo pescados, mas sim a cabeça que faltava da imagem. Os pescadores impressionados com a situação lançaram outra vez as redes, que nesse ensejo emergiu repleta de peixes e desde então a pescaria prosperou de maneira milagrosa, possibilitando que eles conseguissem honrar o compromisso com os dirigentes da Vila.

O sucesso da pescaria foi atribuído ao encontro da imagem, assim foi considerado resultado da intervenção divina e mais precisamente da atuação de Maria (mãe de Jesus Cristo), visto que a imagem foi identificada como uma escultura de Nossa Senhora da Conceição. Assim, configura-se a primeira hierofania no Vale do Paraíba que dará impulso a emergência de um novo núcleo populacional que atualmente contém o maior centro de peregrinação da América Latina – o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Conforme relatos da época, antes dos pescadores entregarem os peixes para a Comarca, eles deixaram a imagem de Nossa Senhora sob os cuidados de Silvana da Rocha Alves, esposa de Domingos Garcia, mãe de João Alves e irmã de Felipe Pedroso; foi essa senhora que uniu as duas partes da imagem com cera e a colocou em um pequeno altar dentro da casa da família como forma de expressar gratidão pelo chamado “milagre dos peixes”. Desde então, a família passou a se reunir em torno da imagem para rezar o terço e cantarem a ladainha de Nossa Senhora⁷¹; com a divulgação da hierofania, os moradores da região

⁷¹ A Ladainha de Nossa Senhora é uma forma de oração à Maria, no contexto da fé católica, que lhe atribui cinco distintas prerrogativas que se completam, são elas: mãe, virgem, obra mestra de Deus - designada por figuras e símbolos, recurso nos perigos de toda classe, e rainha por excelência. Fonte: VAS HONORABILE. Explicação sobre a Ladainha de Nossa Senhora. Disponível em: <http://vashonorabile.blogspot.com.br/2013/09/explicacao-sobre-ladainha-de-nossa.html> (acesso em 05 de abril de 2018).

passaram a participar dos momentos de oração familiar dando origem a atual devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida⁷².

Durante o período entre 1717 e 1732, a imagem encontrada nas águas do Rio Paraíba peregrinou pelas regiões de Ribeirão do Sá, Ponte Alta e Itaguaçu; quando em 1732 foi construído, por Atanásio Pedroso (filho de Felipe Pedroso) o primeiro oratório aberto ao público, visto que até então a devoção era praticada no interior das casas dos incipientes devotos. Todavia, diante da crescente devoção e consequente afluxo de pessoas que advinham à imagem de Nossa Senhora, por iniciativa do Padre José Alves Vilela (então vigário de Guaratinguetá) e alguns devotos, foi construída em 1740 uma pequena capela para abrigar a imagem, onde passaram a serem realizadas práticas devocionais como rezar o terço e cantar a ladainha a Nossa Senhora, momentos nos quais eram testemunhados diversos milagres alcançados pelos devotos; no entanto, nessa capela não se celebravam missas.

Diante o exposto, o Padre José Alves Vilela, no intuito de conseguir aprovação eclesiástica para promoção do culto e autorização para construção da primeira igreja dedicada à devoção a Mãe Aparecida (como a devoção era conhecida), elaborou em 1743 um documento no qual registrou os vários milagres manifestados no decorrer dos anos de devoção, e o enviou ao Dom Frei João da Cruz, bispo do Rio de Janeiro ao qual a região de Guaratinguetá estava subordinada. Com isso, em 05 de maio em 1743 houve a aprovação eclesiástica da devoção a Nossa Senhora Aparecida. Evidencia-se que no emergir da devoção, desde a construção da primeira igreja à aprovação eclesiástica, há uma confluência entre a devoção popular e a atuação do clero na institucionalização e incremento da devoção.

Desse modo, Brustoloni (1979) explica que foi promovida a construção da primeira igreja destinada à devoção a Mãe Aparecida, construída em taipa de pilão⁷³, a igreja foi edificada no local conhecido como Morro dos Coqueiros, em terras doadas pela viúva Margarida Nunes Rangel por meio da escritura firmada em 06 de maio de 1744, emerge assim o patrimônio da Capela de Aparecida. Outras duas doações de terras conformaram,

⁷² As informações apresentadas nesse parágrafo e nos seguintes que abordam o início da devoção, abrangendo desde construção da primeira capela, a busca por aprovação eclesiástica da devoção a Nossa Senhora Aparecida e a construção da primeira igreja destinada à devoção constam no website Santuário Nacional de Aparecida. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 05 de abril de 2018).

⁷³ Taipa de pilão é uma técnica de construção que consiste no uso de barro e madeira na edificação de paredes ou na estrutura/alicerce de casas; a particularidade refere-se na compressão de terra em formas de madeira no formato de uma grande caixa, onde o barro socado é disposto em camadas de aproximadamente quinze centímetros de altura. Fonte: HISTÓRIA DAS ARTES. Construindo com taipa de mão e de pilão. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/construindo-com-taipa-de-mao-e-de-pilao/> (acesso em 10 de abril de 2018).

inicialmente, o patrimônio: primeiro pela escritura registrada em cartório em 28 de maio de 1744 por Lourenço de Sá, cujas terras estavam situadas na área conhecida como “paragens das Pitas”; depois, pelo registro em cartório no dia 16 de novembro de 1744, Fabiana Fernandes Telles fez a doação de terras que se situavam no entorno do Morro dos Coqueiros.

No dia 25 de julho a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi transladada em procissão solene para nova igreja, onde foi colocada em um altar; por conseguinte, no dia 26 de julho de 1745, data em que se comemora a festa de Santa Ana, reconhecida pela tradição católica como mãe de Maria (Nossa Senhora), a igreja foi oficialmente inaugurada com a benção da Imagem Sagrada e a celebração da primeira missa. Na ocasião, inaugurou-se também o povoado denominado de Capela de Aparecida.

Ressalta-se que o local da edificação dessa Igreja é onde, atualmente, está localizado o centro da cidade de Aparecida, fato que explicita a gênese de uma nova cidade a partir da religiosidade. Pinto (2006) explica que o sítio original da cidade de Aparecida tem o formato rádio concêntrico, visto que sua urbanização ocorre tendo a Igreja Matriz como centro do aglomerado urbano, todavia, na atualidade a malha urbana se expandiu e assumiu a forma de tabuleiro de xadrez que se conecta ao traçado primitivo. O autor também afirma que é a partir do núcleo religioso que a cidade se ampliará em camadas funcionais que passarão a atender a demanda turístico-religiosa.

Voltando ao contexto de construção da Igreja, foram relatados vários milagres atribuídos à presença da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, mais precisamente à intercessão de Maria invocada como Mãe Aparecida; o que implicou aumento da peregrinação até a região e também a incipiente aglomeração de pessoas em áreas situadas no entorno da Capela resultando na criação da freguesia de Guaratinguetá, denominada de Aparecida⁷⁴.

Entretanto, a constituição jurídico-política de Aparecida passou por diversas fases de instalação e supressão até se estabelecer definitivamente. Observa-se que em 1842, pela Lei Provincial nº 19, de 04 de março, Aparecida foi elevada a condição de distrito de Guaratinguetá, embora após dois anos tenha sido suprimido pela Lei Provincial nº 38 de 15 de março de 1844. Depois de 36 anos, a Lei Provincial nº 131, de 25 de abril de 1880, restituiu-lhe a condição de distrito, embora em menos de dois anos seja mais uma vez extinto pela Lei nº 03 de 15 de fevereiro de 1882.

⁷⁴ Fonte: Prefeitura Municipal de Aparecida. História da Cidade. Disponível em: http://www.aparecida.sp.gov.br/paginas/historia_da_cidade (acesso em 03 de abril de 2018).

Quanto a esse processo, Oliveira (2001) elucida que é somente após o início da República e o fim do regime de padroado (1890), resultando na separação administrativa entre Igreja e Estado, que se estabelecem as condições políticas e simbólicas para uma ação efetiva de demarcação do espaço sagrado de Aparecida. De modo que, pelo Decreto estadual nº 147, de 4 de abril de 1891, o distrito de Aparecida foi definitivamente estabelecido, recebendo foros de Vila em 1906, por meio da Lei Estadual nº 1.038, de 19 de dezembro.

No entanto, o distrito de Aparecida passa a enfrentar um abandono territorial por parte do Estado, fato que implicou na atuação do santuário como promotor de benfeitorias que atendiam aos peregrinos, mas principalmente a população local. Sob administração da Congregação do Santíssimo Redentor, desde 1894, quando o santuário passa por uma reorganização para atender as estratégias de romanização da Igreja católica, em outras palavras, institucionalização da devoção, o cofre do santuário passa a subsidiar os melhoramentos empreendidos no povoado, visto a negligência por parte das autoridades de Guaratinguetá (OLIVEIRA, 2001).

Perante o exposto, Oliveira (2001) afirma que o desenvolvimento urbano de Aparecida se dá numa perspectiva linear, caracterizada pela relação entre o santuário e a cidade como uma via de mão única, pois o poder público se ausenta diante das necessidades dos moradores e dos peregrinos, além de não saber administrar o santuário, que ao adquirir autonomia do Estado e passar a ser gerido pelos Redentoristas torna-se agente promotor de benfeitorias; processo que implicará na constituição da cidade de Aparecida como um território urbanizado da capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Assim, Aparecida adquire emancipação política⁷⁵ de Guaratinguetá, somente por meio da Lei nº 2.312, de 17 de dezembro de 1928, tendo sua sede elevada a categoria de cidade, instalada em 30 de março de 1929. Sem embargo, o processo de emancipação iniciou em 1925, quando o deputado Rangel de Camargo, apresentou o projeto de Lei nº 34 à Câmara Legislativa de Guaratinguetá, no qual contava a solicitação de desmembramento de Aparecida, fundamentando-se no número de habitantes que viviam no distrito, na ocasião superava os 10 mil habitantes, número mínimo exigido para a emancipação. Entretanto, o

⁷⁵ As informações sobre a emancipação política de Aparecida têm como fontes: BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 28. Rio de Janeiro: IBGE, 1958; e SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 05 de abril de 2018).

projeto só conseguiu ser aprovado com o apoio de Júlio Prestes, então governador do estado de São Paulo, de modo que em 1928, Aparecida tornou-se um município independente.

A cerimônia de criação do município ocorreu no dia 8 de setembro de 1929, data escolhida em função de ser o Jubileu de 25 anos da Coroação da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida (a coroação aconteceu em 8 de setembro de 1904), período em que acontecia também do II Congresso Mariano (5 a 7 de setembro), convocado para enaltecer a devoção à Maria e efetivar Nossa Senhora Aparecida como a padroeira principal do país.

Durante o Congresso, Dom Sebastião Leme (cardeal arcebispo do Rio de Janeiro e líder dos bispos brasileiros) e o Padre Antônio Jorge Hechenblaickner (então reitor do Santuário de Nossa Senhora Aparecida) apresentou aos demais membros do episcopado⁷⁶, a proposta de encaminhar a Santa Sé (centro político-religioso da Igreja Católica) o pedido de declaração de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil. Perante aprovação da proposta, em 16 de Julho de 1930, o Papa Pio XI assinou o Decreto⁷⁷ constituindo Nossa Senhora da Conceição Aparecida Padroeira do Brasil. Salienta-se que a proclamação oficial ocorreu no dia 31 de maio de 1931 na cidade do Rio de Janeiro, que era a capital federal.

Ressalta-se que no decorrer o processo emancipação política de Aparecida, devido à divulgação dos diversos milagres expandiu-se o número de peregrinos que passaram a frequentar a capela e a devoção foi consolidando-se com o tempo, o que gerou a ampliação da capela em 1888, podendo assim acolher melhor os peregrinos devotos. Na atualidade essa capela é conhecida como Basílica Velha ou Matriz Basílica, pois com a multiplicação do número de devotos promoveu-se a construção de um novo templo.

Em 10 de setembro de 1946 foi lançada a pedra fundamental da nova Basílica, embora somente 11 de novembro de 1955 as obras foram iniciadas. Contudo, antes da finalização do Santuário, no dia 11 de setembro de 1946 foi celebrada a primeira missa no local, e a partir de 21 de junho de 1959 passou a receber os peregrinos/romeiros. Em 1980 o Papa João Paulo II outorgou o título de Basílica Menor ao novo Santuário de Aparecida e em 03 de outubro de 1982, houve o traslado da Imagem Milagrosa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida da antiga Basílica para o novo Santuário recém-finalizado, desde então passaram a serem

⁷⁶ Episcopado faz referência a função de bispo da Igreja Católica, no texto o termo é relativo à reunião ou conferência de bispos.

⁷⁷ Decreto papal “Pii XI Litt. Apost. 16 Julii 1930 - Acta Ap. Sedis, vol. 23”. Fontes: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDADE. 85 anos da proclamação de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil. Disponível em: <http://www.a12.com/academia/artigos/85-anos-da-proclamacao-de-nossa-senhora-aparecida-como-padroeira-do-brasil-1> (acesso em 05 de abril de 2018); e SANTA SÉ. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS-23-1931-ocr.pdf> (acesso em 05 de abril de 2018)

realizadas, em definitivo, atividades eclesiais na nova Basílica, que em 1983 foi declarada oficialmente como Santuário Nacional pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)⁷⁸.

Com dimensão extraordinária, tendo 143 mil m² de área construída, esse santuário assumiu a condição de maior santuário do mundo dedicado à devoção a Maria, sendo a segunda maior basílica do mundo em tamanho (a área interior da basílica é de 25 mil m²) ficando somente atrás da Basílica de São Pedro localizada em Roma (Itália). Ao longo dos anos o Santuário de Aparecida se consolidou como o maior centro de peregrinação da América Latina, chegando a receber, desde 2012, mais de 11 milhões de peregrinos (potenciais turistas) por ano, segundo dados do Santuário Nacional de Aparecida⁷⁹.

Pode-se evidenciar na discussão apresentada que a emergência do núcleo urbano de Aparecida e sua consolidação como um cidade emancipada está vinculada à religiosidade empreendida em torno da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, tanto que a Basílica antiga ocupa o centro da cidade e o santuário atuou na instalação de infraestrutura, no fomento da urbanização em seu entorno. A “pescaria milagrosa” é o marco inicial do processo de desenvolvimento de uma devoção que passou atrair inúmeras pessoas, peregrinos periódicos ou devotos que se estabeleceram na região, que advinham até a “imagem milagrosa” para fazer seus pedidos e agradecimentos. A construção de uma igreja dedicada à salvaguarda da Imagem, a realização constante de práticas religiosas, em especial as celebrações de missas, bem como a aprovação eclesial da devoção explicitam a emergente inserção institucional da Igreja Católica do processo de incentivo ao culto a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o que culminará no estabelecimento de uma cidade que se solidifica como um dos principais centros de peregrinação do mundo, tendo o imenso complexo religioso de Aparecida como expressão da magnitude da devoção.

Lopes (2015) elucida que Aparecida é uma hierópolis, visto que se trata de uma cidade organizada por suas características culturais de ordem religiosa, as quais se estabeleceram ao longo da história de seu povoamento constituindo-se fator de ordenamento territorial. Rosendahl (2008) explica que hierópolis ou cidades-santuários são cidades especializadas, tendo a dimensão religiosa-espiritual, manifestada pelas práticas religiosas relativas à

⁷⁸ Conforme disposto no website: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História do Santuário Nacional. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/santuاريو-nacional-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 4 de abril de 2018).

⁷⁹ Os dados apresentados quanto ao tamanho do Santuário, área específica da basílica e fluxo anual de pessoas tem como fonte o website SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Santuário em números. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/santuاريو-em-numeros> (acesso em 5 de abril de 2018).

peregrinação/romaria, como elemento característico do espaço geográfico, atribuindo-lhe a subjetivação de sagrado.

Nessa perspectiva, Mangialardo (2015) expõe que a religião produz marcas que identificam uma organização singular do espaço geográfico, a materialização da fé cria territórios religiosos gestados pelas demandas intrínsecas ao desenvolvimento da religiosidade, muitas vezes subordinadas à Igreja, instituição que apesar de seu caráter privado atua na promoção de políticas de ordenamento territorial.

Diante do exposto, enfatiza-se que em Aparecida houve uma centralidade da religiosidade no processo de constituição do espaço urbano, o que pode ser explicitado na consolidação da Basílica Menor de Nossa Senhora da Conceição Aparecida; fato que na atualidade implica na relação intrínseca entre a devoção e desenvolvimento do município de Aparecida, em especial na integração entre peregrinação e turismo na prática do turismo religioso, que passou a ser fundamental na geração de divisas no município.

A discussão sobre o processo de consolidação da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e o advento do turismo religioso como fator de desenvolvimento econômico será empreendida nos tópicos seguintes favorecendo a compreensão do contexto atual da cidade Aparecida como centro de peregrinação religioso-turística.

2.4. A consolidação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida como padroeira do Brasil e o advento do turismo religioso em Aparecida.

A devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida completou, em 2017, 300 anos; desde o “milagre dos peixes” até o presente passou por um processo de desenvolvimento que resultou na formação de uma cidade – Aparecida, na consolidação do padroado da Mãe Aparecida sobre Brasil e na construção de um grandioso santuário que se configura hodiernamente como um complexo turístico-religioso. Perante o exposto, quais são os principais marcos históricos e estratégias político-religiosas que permitiram a enraizamento da devoção nacional e a edificação de um santuário que recebe milhões de pessoas todos os anos? Como a devoção, mais precisamente a peregrinação/romaria é integrada a lógica de mercado/consumo no advento do turismo religioso em Aparecida? Essas questões orientarão o desenvolvimento da análise empreendida nos tópicos a seguir.

2.4.1. O desenvolvimento da devoção a Nossa Senhora Aparecida, sua proclamação como padroeira do Brasil e a construção do Santuário Nacional de Aparecida.

A definição de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil e a consequente proclamação oficial de seu padroado, no dia 31 de maio de 1931 no Rio de Janeiro (então capital federal), bem como a construção do Santuário Nacional de Aparecida (inaugurado em 1982), resultam do incremento das peregrinações/romarias ao longo dos anos, promovido a partir da efetivação de um conjunto de ações institucionais empreendidas, na articulação entre Igreja Católica e Estado, no processo de expansão da devoção.

Perante o exposto, apresentar-se-á um panorama histórico da devoção a Nossa Senhora Aparecida, que abará desde a gênese da devoção até sua expansão pelo território brasileiro e a edificação do Santuário Nacional de Aparecida. Essa discussão será fundamentada, principalmente, nos estudos realizados por Brustoloni (1979), Oliveira (2001, 2004), Pinto (2006), Lopes (2015) e nas informações disponibilizadas no website Santuário Nacional de Aparecida.

Os primórdios da devoção remete-se a meados de 1717, quando ocorre a hierofania que dará origem a devoção a Nossa Senhora Aparecida, a qual se caracteriza pela pescaria milagrosa subsequente ao emergir das águas, envolta nas redes dos pescadores Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, o corpo de uma imagem religiosa e posteriormente sua cabeça, conformando a escultura de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

A pequena imagem⁸⁰, de 36 centímetros de altura sobre um pedestal de prata, é uma escultura de 2,550 quilogramas talhada em barro cozido (terracota), por isso tem coloração escura, o que favoreceu em especial, sua identificação com a população mais carente, mais pobre do Brasil, em especial a comunidade negra, sendo venerada como Mãe Negra Aparecida. Na sua forma original a escultura já continha um manto que se estende sobre a túnica e acomoda-se em dobras nos braços de Maria, conforme nota-se na figura 15. Na ocasião da restauração da imagem no ano de 1978 (em decorrência de um atentado que será abordado posteriormente), peritos do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MASP) esclarecem que a imagem era originalmente policromada, com manto azul escuro e forro vermelho grená; cores oficiais com as quais se deviam ornar as imagens de Maria sob o título

⁸⁰ As informações sobre tamanho, peso, cores da imagem histórica e a figura XX têm como fonte: Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Os mantos da Mãe Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/noticias/os-mantos-da-mae-aparecida-1> (acesso em 11 de abril de 2018).

de Imaculada Conceição, segundo determinação de Dom João IV (rei de Portugal) no ano de 1646, pois representavam o “padroado e realeza” de Maria sobre Portugal e suas colônias.

O fato é que os pescadores obtiveram sucesso na pescaria após o aparecimento da imagem sagrada, o que na ocasião significou um milagre, um favor de Deus pela intercessão de Maria, o que lhes garantiu cumprir seu dever para com a encomenda de pescados feita pela Comarca de Guaratinguetá.

A Imagem encontrada teve suas duas partes coladas de forma rudimentar (uso de cera) por Silvana da Rocha Alves, sendo entronizada em um pequeno altar doméstico, desse modo, a devoção se manifesta inicialmente no âmbito da família dos pescadores, sendo expressa por meio de orações próprias do

contexto cristão-católico - a oração do terço e a ladainha de Nossa Senhora. Entretanto, o “milagre dos peixes” é divulgado de modo que, por fé e possivelmente curiosidade, a vizinhança advém ao encontro da imagem sagrada dando origem à religiosidade em torno da incipiente devoção, baseada na oração comunitária de terços e ladainhas aos sábados.

Portanto, a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida origina-se da religiosidade popular emergente na região do Vale do Rio Paraíba, primeiro no âmbito familiar, depois se expande pela vizinhança e posteriormente, por volta da década de 1740, desenvolve-se o processo de institucionalização da devoção pela atuação do Padre José Alves Vilela (então vigário de Guaratinguetá), quando se constrói a primeira capela para abrigar a imagem sagrada.

A oficialização da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida não tardou muito, visto que já no dia 5 de maio em 1743, Dom Frei João da Cruz (bispo do Rio de Janeiro responsável pela região de Guaratinguetá) concede, por solicitação do Padre José Alves Vilela, sua aprovação eclesiástica, fato que permitirá a construção da primeira igreja dedicada à Mãe Aparecida (no Morro dos Coqueiros), inaugurada com a benção da Imagem e

Figura 15: Imagem histórica original de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, sem o tradicional manto e coroa².

a celebração da primeira missa no dia 26 de julho de 1745. Destaca-se que nessa igreja continha um local dedicado à exposição de objetos e testemunhos relativos aos milagres e graças alcançadas pelos (as) devotos (as), trata-se da chamada “Sala das Promessas de Aparecida”⁸¹, embora fora também conhecida por outros nomes: Casa dos Milagres, Quarto dos Milagres e Sala dos Milagres.

Além da pesca milagrosa, outras situações consideradas milagres² receberam realce ao longo dos anos e foram difundidas entre os fiéis, das quais serão citadas três: o “milagre das velas”, caracterizado pelo acendimento espontâneo de duas velas, que haviam se apagado, durante um momento de oração familiar, as quais iluminavam o local onde estava o altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, isso ainda na casa de Silvana da Rocha Alves nos primórdios da devoção; o “milagre da menina cega”, que se refere à cura de uma menina, considerada cega de nascença, que pôde ver após peregrinar três meses, junto com sua mãe (Gertrudes Vaz), da cidade de Jaboatão (SP) até Aparecida, relatos contam que a menina ouviu a história da “pesca milagrosa” e quis ir até a imagem de Aparecida, ao se aproximar do santuário no ano de 1874 a menina pôde fixar os olhos no horizonte e ver a Capela de Nossa Senhora Aparecida; e o “milagre do escravo Zacarias” que acontece após Zacarias, escravo que havia fugido de uma fazenda, ao passar próximo à igreja de Aparecida solicita ao feitor, que o havia capturado e o estava levando novamente à fazenda, a oportunidade de rezar aos pés da imagem sagrada de Aparecida, concedida a permissão Zacarias pede a Mãe Aparecida para ser liberto e as correntes (grilhões) que o prendiam se rompem deixando-o livre, há de se ressaltar que esse milagre acontece ainda no contexto em que no Brasil a escravidão era permitida, o que se finda após 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea⁸² pela princesa Isabel, então regente do império brasileiro.

Evidencia-se que a divulgação dos “milagres de Aparecida” faz com que a devoção começasse a estender-se por outras áreas, além da região do Vale do Paraíba. A edificação, em 1782, de uma igreja dedicada a Nossa Senhora Aparecida na atual cidade de Sorocaba (SP), expressa a emergência do enraizamento da devoção pelo território brasileiro. Ao longo dos anos outras igrejas foram dedicadas a essa devoção, segundo o website

⁸¹ As informações sobre a “Sala das Promessas da Aparecida”, bem como quanto aos milagres relatados têm como fontes: BRUSTOLONI (1979); e SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 05 de abril de 2018).

⁸² A referência apresentada quanto à Lei Áurea tem como fonte: COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Volume único. 6ª edição. São Paulo: Saraiva. 2002. 608 p.

Superinteressante⁸³, até março de 2017, havia no Brasil 140 igrejas dedicadas a Nossa Senhora Aparecida, das quais 104 apresentam a nomenclatura de Nossa Senhora Aparecida, 14 são nomeadas como Nossa Senhora da Conceição Aparecida, além de outras 13 igrejas que estão registradas como Nossa Aparecida e mais alguma outra referência, como por exemplo, nome da cidade ou outra característica geográfica referente à localidade onde se situam – Igreja Nossa Senhora Aparecida da Restinga. E também há nove capelas dedicadas a mais de um santo ou santa da Igreja Católica, tendo Maria, na titulação de Nossa Senhora Aparecida, como um deles. Essa multiplicação da alusão a Nossa Senhora Aparecida, segundo Oliveira (2001) relaciona-se à peregrinação da imagem sagrada de Aparecida pelo território nacional, pois após sua visita várias capelas, paróquias e outras localidades (bairros, vilas, ruas, etc.) foram rebatizadas com o termo ‘Aparecida’.

Observa-se que, embora seja de origem popular, a devoção passou a permear diferentes classes sociais, as visitas realizadas por importantes personalidades da realeza⁸⁴ refletem esse aspecto da devoção e permite compreender a atratividade da imagem sagrada. Dentre essas personalidades históricas sobressaem-se, no século XIX, Dom Pedro I, Dom Pedro II, a imperatriz Teresa Cristina e a princesa Isabel.

Segundo relatos da época, Dom Pedro I teria visitado a igreja de Nossa Senhora Aparecida em 22 de agosto de 1822 durante a viagem às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. No decurso do Brasil império, nos anos de 1843 e 1865, a capela de Aparecida receberia a visita do imperador Dom Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina. Já em 1868, durante a festa de Aparecida celebrada em 08 de dezembro – dia da Imaculada Conceição, houve a participação da princesa Isabel Cristina Leopoldina de Bragança (filha de Dom Pedro II) e seu marido Luís Filipe Maria Fernando Gastão (conhecido como Conde d'Eu), que na ocasião buscavam uma “graça especial”, obterem de Nossa Senhora Aparecida um herdeiro da família. Na ocasião, como forma de expressar sua devoção a Mãe Aparecida, a princesa Isabel fez a doação de um manto para cobrir a imagem sagrada, o qual era ornado com 21 brilhantes (relativos às 20 províncias do Império mais a capital); nota-se pela referência do manto a dimensão territorial que essa devoção desenvolveria no decorrer dos anos.

⁸³ Fonte: SUPERINTERESSANTE. Quantas igrejas de Nossa Senhora Aparecida existem no Brasil?. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/quantas-igrejas-de-nossa-senhora-aparecida-existem-no-brasil/> (acesso em 12 de abril de 2018).

⁸⁴ As informações sobre as visitas das personalidades da realeza têm como fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 05 de abril de 2018).

A princesa Isabel retorna com seu esposo a Aparecida no ano de 1884 para expressar gratidão pela graça alcançada, ou seja, pelos três herdeiros gerados (os príncipes Dom Pedro, Dom Luís e Dom Antônio), assim presenteia a imagem de Aparecida com uma coroa de ouro de 24 quilates, ornada com 24 diamantes maiores e 16 menores, com peso de 300 gramas. Essa coroa será utilizada na solene coração da Imagem em 1904, por ordem do Papa São Pio X.

Os dois presentes sofisticados ofertados pela princesa Isabel explicitam que ao longo do tempo, foram adicionados adereços à Imagem de Aparecida, tendo o manto e coroa como os mais comuns, porém a Imagem já foi adornada com grandes cordões sobre o pescoço. Segundo informações do Santuário Nacional de Aparecida⁸⁵ na data de 5 de janeiro de 1750, foi realizado um inventário dos bens do Santuário, dentre os quais havia o primeiro manto adicionado a imagem original de Nossa Senhora Aparecida, o qual era vermelho (carmesim - forte vermelho forte, brilhante) com ramos de ouro, sendo doado por Francisco Soares Bernardes da cidade de Mariana (MG). Ressalta-se também que os adereços adicionados à Imagem tinham como objetivo, além de adorná-la, encobrir/disfarçar a emenda entre a cabeça e o corpo. Quanto aos cordões, os registros da época indicam que foram vendidos para ajudar na manutenção da capela de Aparecida; Brustoloni (1979) descreve que a primitiva Capela passou por duas reformas: a primeira entre 1760 e 1780, na qual se adicionou à capela uma nova fachada com duas torres; e na segunda repararam-se partes do presbitério, telhado e algumas paredes, entre 1824 a 1834. No entanto, devido sua estrutura rudimentar, taipa de pilão, essa Capela apresentou risco de desmoronamento em 1844, o que propiciou a construção de um novo templo, processo que foi realizado em etapas até sua finalização em 1888.

Essa nova Capela, que consistirá na conhecida Basílica Velha de Nossa Senhora Aparecida ou Matriz Basílica de Nossa Senhora Aparecida, foi inaugurada no dia 24 de junho de 1888, por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (bispo de São Paulo). Ela foi construída no local onde se situava a primeira igreja dedicada à devoção a Nossa Senhora Aparecida; teve como principal responsável pela obra o frei Joaquim do Monte Carmelo, que se dedicou para que os recursos fossem adequadamente empreendidos na construção, evitando os desvios habituais por parte dos administrados do cofre, no período de administração secular da Capela. Em 28 de novembro de 1893, Dom Lino, constituiu a Capela de Aparecida

⁸⁵ Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Os mantos da Mãe Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/noticias/os-mantos-da-mae-aparecida-1> (acesso em 11 de abril de 2018).

como uma paróquia independente de Guaratinguetá, e concedeu a nova igreja o título de Episcopal Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Nota-se que o Bispo atuou no sentido de promover o Santuário como centro de renovação religiosa, uma vez que a Capela era procurada por muitos peregrinos (BRUSTOLONI, 1979). A figura 16 é uma fotografia que demonstra a projeção da Basílica Velha no cenário urbano.

Destaca-se que desde a inauguração da Capela de Nossa Senhora Aparecida (1745) até 1805, ela esteve subordinada à administração eclesiástica, Brustoloni (1979) expõe que o vigário exercia o atendimento religioso (administrava os sacramentos da Igreja) e fazia a acolhida dos peregrinos/romeiros com a cooperação de leigos; já a administração dos bens e recursos ficava sob a gestão da Irmandade⁸⁶, que estava submetida às orientações do vigário. Contudo, a partir da resolução de 19 de outubro de 1800, empenhada por Dom João VI, então príncipe regente de Portugal, todos os bens e rendimentos da Igreja passariam a ser propriedade da coroa e administrados por funcionários do Estado. Com isso, em 24 de maio de 1803, a administração dos bens da Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida passou ao comando de funcionários do Estado, tesoureiros leigos (em alguns momentos padres) foram nomeados para tal função, cabendo ao vigário somente atribuições de caráter eclesial. A partir de setembro de 1805, as esmolas/doações recebidas e o patrimônio da Capela (terreno recebido por doação ou adquirido ao longo dos anos pela Igreja) foram incorporados oficialmente aos bens públicos do Estado. Nesse contexto, Brustoloni (1979) afirma que houve a catalogação dos bens da Capela para sua consequente transferência à administração pública, de modo que nos registros consta a existência de duas imagens de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a original que ficava no nicho da igreja exposta à veneração e outra maior utilizada durante as procissões pelo povoado; havia também seis casas que compunham os bens da Capela, as quais eram destinadas à acomodação dos peregrinos. O mesmo autor apresenta relatos da época que demonstram que sob a administração pública os recursos da Capela foram utilizados para benefício de seus gestores, bem como, o cofre da Capela serviu como fonte para empréstimos (“banco da região”) e no emprego de construção de obras públicas.

⁸⁶ A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida tinha a função de zelar dos bens da Capela e promover a devoção à Mãe Aparecida, foi oficialmente criada pela provisão do bispo de São Paulo, Dom Frei Antônio da Madre de Deus Galvão em 28 de fevereiro de 1752 (BRUSTOLONI, 1979, p. 70).

Figura 16: Basílica Velha de Aparecida (1939). Fonte: Mangialardo (2015, p. 25).

A referência apresentada quanto existência das casas destinadas à hospedagem de peregrinos/romeiros demonstra que a preocupação das lideranças religiosas, desde os primórdios da devoção, não se restringiu às práticas religiosas, mas estendia-se a outras necessidades dos peregrinos/romeiros, inclusive na acomodação dos animais usados como transporte pelos peregrinos. Contudo, no decorrer do século XIX começam a surgir, de maneira incipiente, as pensões e pequenos hotéis no povoado, para atender a expansão da demanda por hospedagem (MORENO, 2009).

Voltando a questão do processo de administração da Capela por funcionários públicos, que se estendeu até a assinatura do decreto nº 119 em 07 de janeiro de 1890, pelo Governo Provisório do Brasil, pelo qual a administração da Capela de Nossa Senhora Aparecida retornou ao comando da Igreja, já se referiria a uma prévia do que seria o regime do padroado, adotado pela constituição brasileira de 1824, no qual a estrutura político-administrativa-ecclesial da Igreja Católica foi subordinada ao Estado brasileiro.

Já com autonomia administrativa, um fato marcante na história da devoção a Nossa Senhora Aparecida se refere à chegada em 28 de outubro de 1894 dos Missionários da Congregação do Santíssimo Redentor (redentoristas), para assumir a administração completa

do Santuário, ou seja, gerenciar os bens e recursos do Santuário e também ministrar os serviços eclesialístico-pastorais, o que foi possível pelo fim do regime do padroado em 1890. Os redentoristas foram procurados por terem experiência na administração de santuários e na acolhida de peregrinos, pois realizavam esse trabalho no Santuário de Nossa Senhora de Altötting, na Baviera (Alemanha) (CÉSAR e VIANNA, 2015).

Brustoloni (1979) expõe que os missionários redentoristas, advindos do estado de Baviera – Alemanha, foram convidados por Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (então bispo coadjutor de São Paulo), que junto com o bispo da diocese de Goiás, Dom Eduardo Duarte da Silva, chegam a Roma em 05 de junho de 1894 a procura de missionários religiosos para suas respectivas dioceses. Os bispos solicitaram ao Padre Matias Raus (então superior geral da Congregação do Santíssimo Redentor) o envio de membros da Congregação para assumir santuários nos territórios eclesiais sob sua direção; o pedido foi aprovado consolidando a vinda dos redentoristas ao Brasil. Ressalta-se que os primeiros redentoristas a chegarem a Aparecida foram os Padres, Lourenço Gahr e José Wendel, e os irmãos Estanislau, Rafael e Simão; os quais assumiram a administração pastoral do Santuário de Aparecida, e da paróquia num todo, a partir de 23 de janeiro de 1895, quando os representantes da Congregação do Santíssimo Redentor assinaram um contrato, no qual se comprometiam oficialmente com o trabalho pastoral do Santuário, função que exercem até a atualidade, com realce para suas ações no campo da acolhida aos devotos, divulgação da devoção e estruturação do Santuário Nacional como um complexo turístico-religioso. Salienta-se que no primeiro momento a administração dos bens e recursos ficava a encargo do tesoureiro nomeado pelo bispo, porém a partir de 25 de abril de 1952 a Congregação do Santíssimo Redentor assumiu também a atribuição de gerir os bens e recursos do Santuário; todavia, o membro da Congregação que assumiria a função de tesoureiro, exerceria sua função estando diretamente subordinado à Cúria (centro do poder administrativo-religioso de uma diocese, ou arquidiocese).

Ao longo do panorama histórico, sublinha-se a institucionalização da devoção vinculada da administração eclesial da Capela de Nossa Senhora Aparecida e posteriormente, a administração dos bens e recursos, como condições para o incremento da devoção e consequente aumento no fluxo de peregrinos/romeiros que advêm à Aparecida. Nota-se a promoção de estratégias no intuito de enfatizar Nossa Senhora de Aparecida no cenário cristão-católico brasileiro, como por exemplo, na concessão do título de Episcopal Santuário à

Igreja de Aparecida, na promoção de peregrinações/romarias oficiais e na coroação da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida como Rainha do Brasil.

Perante o exposto, Brustoloni (1979) explica que no início dos anos 1900 as peregrinações organizadas pelos bispos de São Paulo e Rio de Janeiro promoveram o incremento das peregrinações à Aparecida. O autor elucida que esse movimento acompanhou a celebração do jubileu da passagem do século decretado pelo Papa Leão XIII, de modo que os bispos brasileiros em reunião episcopal em 06 de janeiro de 1900 declaram que o clero (padres) deveria promover e dirigir peregrinações até os principais santuários católicos como forma de prestar homenagem a Jesus Cristo.

Nessa perspectiva, o Santuário de Aparecida recebeu duas importantes romarias que, segundo Oliveira (2001) expressam a força institucional da Igreja. A primeira em 08 de setembro de 1900, com participação de cerca de 1.200 peregrinos advindos da diocese de São Paulo, que compunham a romaria organizada por Dom Cândido de Alvarenga. E a segunda, em 16 de dezembro, sob coordenação de Dom Joaquim Arcoverde (arcebispo do Rio de Janeiro e primeiro Cardeal do Brasil), trouxe peregrinos da arquidiocese do Rio de Janeiro.

Essas romarias institucionais chegavam à Aparecida por meio da ferrovia gerenciada pela Central do Brasil, que fornecia trens especiais para a circulação de peregrinos da Mãe Aparecida. Oliveira (2001) afirma que o suporte viário dado às peregrinações representaria o início da atuação do Estado para modernização das peregrinações/romarias à Aparecida.

Ressalta-se que Aparecida, desde sua condição de povoado de Guaratinguetá, foi beneficiada quanto ao sistema de transporte, visto que além da estrada de rodagem entre Rio de Janeiro e São Paulo (que se transformará em Via Dutra), que passava pelo povoado, foi inaugurado dia 13 de maio de 1877, a estação de Aparecida da linha férrea da Central do Brasil, a qual permitiu as primeiras romarias institucionais (BRASIL, 1958⁸⁷). Nesse período, Pinto (2006) explica que a implantação da cultura de café no Vale do Paraíba a partir de 1840, bem como, a inauguração da estrada de Ferro Central do Brasil implicaram no aumento do fluxo de peregrinos.

No entanto, há de se ressaltar que haviam peregrinações independentes, formadas por peregrinos/romeiros que acercavam ao Santuário a pé ou em algum tipo de montaria (BRUSTOLONI, 1979. Pinto (2006) explana que hodiernamente chegar ao Santuário de Aparecida a pé continua sendo um modo significativo que se destaca quanto à relação original

⁸⁷ BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 28. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

entre peregrinação e penitência. O autor expõe que desde os primórdios da devoção o advento dos peregrinos/romeiros à Aparecida a pé nunca cessou; o que ocorreu foi a ampliação do número de pessoas que se atrevem a fazer esse caminho de sacrifício e devoção, bem como novos caminhos foram criados, segundo a origem dos peregrinos/romeiros caminhantes. Quanto a esse aspecto, Lopes (2015) elucida que na atualidade existem 12 rotas distintas por onde os peregrinos se acercam ao Santuário Nacional a pé.

O sistema de transporte funcionou como importante componente estratégico de comunicação e expansão da devoção; entretanto, não garantiu a ampliação da nacional devoção, visto que a distribuição desigual das malhas ferroviárias e rodoviárias pelo país funcionou como fator limitador, de modo que outros meios de comunicação alcançavam as pessoas mais longínquas formando devotos da Mãe Aparecida, sem a necessidade de deslocamento físico, trata-se do jornal “O Santuário de Aparecida” (OLIVEIRA, 2001).

O jornal “O Santuário de Aparecida”⁸⁸ (atual Jornal Santuário) foi fundado 10 de novembro de 1900 pelos Missionários Redentoristas; com publicação mensal e depois semanal, tornou-se o principal instrumento de divulgação moderna do santuário, sendo o mais tradicional jornal católico do país. Hodiernamente o Jornal é editado mensalmente pela Editora Santuário, mantendo a tradição de abordar aspectos relacionados à devoção a Nossa Senhora Aparecida, além apresentar notícias do âmbito da sociedade em geral.

Oliveira (2001, p.71) destaca que o Jornal configurou-se como estratégia de divulgação indireta que,

(...) permitia a consolidação do Santuário de Aparecida como o mais importante dos santuários brasileiros. As posições defendidas pelo jornal representavam os vários seguimentos católicos do país, incluindo os da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e, ao mesmo tempo, encaminhavam um discurso evangelizador enfatizando as mensagens marianas.

Quanto à coroação, foi Dom Joaquim Arcoverde que a idealizou e a sugeriu durante a primeira Conferência dos Bispos da Província Meridional do Brasil, realizada em São Paulo em 1901. A proposta foi aprovada pelos bispos, resultando no pedido de realização da solenidade ao Papa Pio X, que consentiu.

A solenidade de coroação aconteceu em 08 de setembro de 1904, foi presidida pelo Núncio Apostólico, Dom Júlio Tonti; sendo que foi Dom José de Camargo Barros (bispo de

⁸⁸ As informações sobre o Jornal “O Santuário de Aparecida” têm como fonte: JORNAL SANTUÁRIO. O Jornal Santuário. Disponível em: <http://www.a12.com/jornalsantuاريو/quem-somos-jornal-santuاريو> (acesso em 17 de abril de 2018).

São Paulo) que coroou a imagem sagrada. Foi a primeira vez que o Santuário de Aparecida reuniu, ao mesmo tempo, cerca de 15 mil pessoas, dentre as quais 12 bispos e centenas de sacerdotes. Destaca-se que a coroa utilizada na cerimônia foi a coroa presenteada pela princesa Isabel em 1884. A data de aniversário de coroação, celebrada festivamente, passou a ser a principal data quanto à participação de peregrinos/romeiros, até o estabelecimento da festa do dia 12 de outubro (BRUSTOLONI, 1979).

Oliveira (2001) afirma que a festa de coroação de Nossa Senhora Aparecida como Rainha do Brasil é uma ofensiva territorial da Igreja Católica frente às políticas laicas dos governos republicanos que não assumiam o catolicismo como religião oficial.

A partir de 02 de março de 1906, por autorização do Papa Pio X houve a inclusão no texto do Missal Romano e no breviário da Igreja Católica, ritos (em geral orações) específicos relativos à devoção a Nossa Senhora Aparecida. Às celebrações no Santuário também foram integradas contribuições dos devotos, tais como do Conde José Vicente de Azevedo, que compôs a música “Viva a Mãe de Deus e Nossa” que se tornou o hino da peregrinação/romaria de Nossa Senhora Aparecida. Elementos que explicitam o reconhecimento do Vaticano quanto à importância da devoção no cenário nacional e a necessidade de valorização da manifestação popular de fé.

O destaque do Santuário de Aparecida no território brasileiro é evidenciado também pela concessão do título de Basílica Menor, pelo Papa Pio X, em 29 de abril de 1908; sendo implantada no dia 5 de setembro de 1909 por Dom Duarte Leopoldo e Silva (primeiro arcebispo da arquidiocese⁸⁹ de São Paulo), que havia solicitado ao papa o referido título.

O próximo evento histórico que favorecerá a devoção a Nossa Senhora Aparecida é a realização do II Congresso Mariano em setembro de 1929. Na ocasião, por empenho de Dom Sebastião Leme (cardeal arcebispo do Rio de Janeiro e líder dos bispos brasileiros) e do Padre Antônio Jorge Hechenblaickner (então reitor do Santuário de Nossa Senhora Aparecida), foi aprovado a solicitação para que Nossa Senhora Aparecida fosse declarada padroeira do Brasil, o que se concretizou pelo decreto assinado pelo Papa Pio XI, em 16 de Julho de 1930. A proclamação oficial ocorreu no dia 31 de maio de 1931 na cidade do Rio de Janeiro (então capital federal), quando foi promovido por Dom Sebastião Leme (cardeal arcebispo do Rio de Janeiro e líder dos bispos brasileiros), uma grande manifestação popular no Rio de Janeiro

⁸⁹ A arquidiocese de São Paulo foi criada em 7 de junho de 1908, tendo Dom Duarte Leopoldo e Silva como primeiro arcebispo. Fonte: ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. História. Disponível em: <http://arquisp.org.br/historia/da-arquidiocese> (acesso em 13 de abril de 2018).

para receber a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que desde 1889 não fora retirada do Santuário de Aparecida. O evento contou com a presença de mais de um milhão de fiéis, além de autoridades políticas da época (civis e militares), em especial o presidente da República federativa do Brasil - Getúlio Vargas, diplomatas, 25 bispos e o representante papal (função denominada de núncio apostólico) Dom Aloísio Masela. Na ocasião definiu-se que o dia 7 de setembro - dia da Pátria, seria comemorado a festa da padroeira do Brasil, Brustoloni (1979) elucida que nessa data a festa nunca alcançou repercussão popular.

Evidencia-se nesse episódio o ápice da articulação do Estado e da Igreja em uma mesma política cultural, a qual se manifesta desde as primeiras peregrinações/romarias organizadas nos anos 1900, quando o Estado favorece o deslocamento os peregrinos/romeiros (OLIVEIRA, 2001).

A realização da consagração do Brasil ao padroado de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Rio de Janeiro, maior centro metropolitano da época, e não em Aparecida, tida como capital religiosa, para Oliveira (2001) implicará na construção do novo Santuário de Aparecida com dimensões monumentais, capaz de expressar a grandiosidade do espaço urbano onde ocorrera proclamação do padroado de Maria.

O fato é que com a repercussão da referida solenidade, há crescente aumento no número de peregrinos/romeiros que vão à Matriz Basílica de Aparecida, tornando-se necessário a construção de um templo maior para abrigar os devotos (OLIVEIRA, 2001, 2004; PINTO, 2006).

Oliveira (2001) expõe que a Basílica Velha tinha capacidade interna para 300 pessoas, a autor também afirma que as novas demandas sociais dos peregrinos/romeiros, só poderiam ser alcançadas com a construção do templo, o qual viria polarizar o fluxo de peregrinação e devoções do Brasil, incorporando o imaginário político e eclesial dimensionado pelo alcance do jornal “O Santuário de Aparecida”, que na década de 1960 perde liderança para a Rádio Aparecida⁹⁰, inaugurada no dia 08 de setembro de 1951.

Destarte, após 16 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida como padroeira do Brasil, em 10 de setembro de 1946 houve o lançamento solene da pedra fundamental do novo Santuário, que seria construído no local conhecido como Morro das Pitãs. No dia seguinte foi celebrado a primeira missa no local, presidida pelo Cardeal Dom

⁹⁰ As informações sobre a inauguração da Rádio Aparecida tem como referência: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Rádio Aparecida. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_Aparecida (acesso em 13 de abril de 2018).

Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Em setembro de 1947, o Cardeal encomendou o projeto da nova Basílica ao arquiteto Benedito Calixto de Jesus, o qual fora implementado somente a partir de 11 de novembro de 1955, quando se efetiva o início das obras. Brustoloni (1980⁹¹, apud OLIVEIRA, 2001) afirma que não houve originalidade no projeto arquitetônico da nova Basílica de Aparecida, visto que proposto em estilo neo-românico, o projeto teve como modelo o Santuário da Imaculada Conceição de Washington (Estados Unidos).

Nesse contexto, houve a finalização das obras da rodovia Presidente Dutra em janeiro de 1951, o que favoreceu o acesso à cidade de Aparecida e beneficiou a circulação dos peregrinos/romeiros que advêm ao Santuário. Mangialardo (2015) expõe que o governo do estado de São Paulo beneficiou o projeto, que se tornaria nos próximos anos um “espetáculo da fé”, a partir da realização de obras de infraestrutura, tais como: a canalização do córrego Ponte Alta, em 1953; e mais tarde com o asfaltamento do pátio externo do Santuário.

Também é na década de 1950, entre os dias 17 a 20 de agosto de 1953, durante da primeira assembleia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB⁹²) realizada em Belém (PA), que se definiu o dia 12 de outubro como data para celebração da festa da Padroeira do Brasil, que perdura até os dias atuais; sua escolha foi baseada na premissa de que o encontro da Imagem se deu no início do mês de outubro de 1717. Todavia, essa data tornou-se feriado nacional apenas pela promulgação da Lei n. 6.802, de 30 de junho de 1980 (conforme consta no Diário Oficial da União de 1º de julho de 1980), pelo então presidente do Brasil, General João Batista Figueiredo; fato que ocorreu durante a primeira visita do papa João Paulo II ao Brasil, entre os dias 30 de junho a 12 de julho 1980. Diante disso, Oliveira (2001) enfatiza que o Estado, desde a Velha República, sempre teve interesse na promoção do culto nacional a Nossa Senhora Aparecida como forma de afirmação da identidade nacional.

Destaca-se que o Papa João Paulo II visitou Aparecida no dia 4 de julho de 1980 e concedeu ao novo Santuário de Nossa Senhora Aparecida o título de Basílica Menor, reconhecendo o Santuário como importante espaço sagrado de irradiação da fé cristã-católica.

⁹¹ BRUSTOLONI, Julio. Construção da Nova Basílica: Documentário e Notícias (1955-1988). Mimeo. Aparecida, 1980.

⁹² A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, fundada por iniciativa de Dom Hélder Câmara, sendo instalada em 14 de outubro de 1952, no Rio de Janeiro. Fonte: CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Quem somos. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/quem-somos/> (acesso em 16 de abril de 2018).

Com o novo Santuário ainda em construção, em 19 de abril de 1958, a paróquia de Aparecida foi elevada a condição de Arquidiocese⁹³, pelo Papa Pio XII; sendo instalada em 08 de dezembro de 1958 com uma celebração solene, na qual o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta tomou posse como administrador apostólico da Arquidiocese. A celebração aconteceu no local onde se construía o novo santuário e foi presidida por Dom Armando Lombardi (núncio apostólico).

Nesse contexto, Moreno (2009) e Mangialardo (2015) explica que dia 21 de junho de 1959 é inaugurada a nave norte do Santuário, passando a ser aberta ao público nos finais de semana e feriados. A próxima etapa da construção a ser concluída é a Torre Basílica, finalizada em 1964, com 107 metros de altura sua estrutura metálica foi doada pelo governo do presidente Juscelino Kubitschek. Mangialardo (2015) elucida que o governo de Juscelino também favoreceu a gratuidade de transporte de cimento e ferro para Aparecida.

Ainda durante a construção do novo templo, uma importante estratégia foi utilizada para difusão e consolidação nacional da devoção a Nossa Senhora Aparecida, trata-se das peregrinações da imagem sagrada por diversas áreas do território nacional, conforme será exposto a seguir.

Brustoloni (1979) explica que nos primórdios da devoção a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida peregrinou com as famílias dos pescadores, que a encontraram, pela região do Vale do Paraíba, até que se construiu um oratório (que antecede a edificação da primeira capela), onde foi colocada em um altar para assim receber as pessoas que buscavam bênçãos, proteção, milagres. O autor também expõe que todos os anos a imagem sagrada era conduzida da capela do povoado de Aparecida até a Igreja Matriz de Guaratinguetá, o que ocorria em diversas ocasiões durante o ano e também para celebração da festa de Nossa Senhora Aparecida, que geralmente acontecia em 08 de dezembro, dia dedicado à Imaculada Conceição. O autor afirma que esse traslado da imagem sagrada da Capela de Aparecida para a Matriz de Guaratinguetá suscitava divergências, pois a Imagem ficava muito tempo fora da Capela de Aparecida (as vezes meses), o que gerava desagrado por parte dos peregrinos que advinham à Capela para encontrar a Mãe Aparecida e pela comunidade local. Esse costume se cessou em 1889 com a volta da capela para a jurisdição da diocese, assim, a

⁹³ A Arquidiocese de Aparecida foi criada pelo Papa Pio XII via Bula "*Sacrorum Antistitum*", de 19 de abril de 1958; e abrange atualmente cinco municípios: Aparecida, Guaratinguetá, Lagoinha, Roseira e Potim. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, em abril de 1964, foi nomeado o primeiro Arcebispo de Aparecida, ficando no cargo até 1982. Fonte: ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Arquidiocese – apresentação. Disponível em: <http://arqaparecida.org.br/Arquidiocese/Apresentacao> (acesso em 16 de abril de 2018).

imagem não saiu mais de seu santuário até a noite de 30 de maio de 1930, quando foi para o Rio de Janeiro.

Durante a revolução de 1932, a imagem sagrada foi levada ocultamente para São Paulo, onde permaneceu entre os dias 25 de setembro e 06 de outubro, para sua proteção. Todavia, são as peregrinações públicas que marcarão um novo processo de desenvolvimento da devoção e promoção da construção do novo Santuário. Brustoloni (1979) destaca as peregrinações da Imagem realizadas nos anos de 1945 e 1954 para São Paulo, e 1955 para o Rio de Janeiro, por ocasião do Congresso Eucarístico.

Brustoloni (1979) argumenta que após a II Grande Guerra Mundial, pairava uma insegurança social na sociedade, de modo que, o arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta promoveu no dia 14 de julho de 1945, na Praça da Sé em São Paulo, uma vigília de oração denominada de ‘Noite de Nossa Senhora’, evento que objetivava despertar na população uma reação de fidelidade aos princípios cristãos frente aos ideais materialistas difundidos. Na ocasião, a imagem sagrada foi conduzida festivamente de Aparecida a São Paulo.

Já em 1954, a Imagem teve lugar de destaque durante a celebração do I Congresso Mariano em São Paulo; e entre 17 a 25 de julho de 1955, o Rio de Janeiro recebeu a segunda visita da imagem sagrada, durante o 36º Congresso Eucarístico Nacional⁹⁴. Essas celebrações contaram com grande participação popular e promoção da devoção à Mãe Aparecida.

No contexto da década de 1960, a imagem sagrada de Aparecida iniciou um movimento de peregrinação nacional, no qual passou a percorrer diferentes localidades brasileiras. Brustoloni (1979) explica que dois fatores contribuíram para peregrinação da imagem sagrada pelo território nacional: o movimento popular solicitando a presença da imagem sagrada em suas dioceses, e a preparação do ano jubilar para celebração dos 200 anos da aparição da imagem. Com base nesses fatos, o Cardeal Motta propôs junto aos outros arcebispos e bispos do país a ida da imagem aos seus territórios eclesiais como forma de preparação para o ano jubilar de 1967.

O autor expõe que de 03 de maio de 1965 a 24 de dezembro 1966 foram realizadas oito peregrinações com a imagem sagrada; e entre 29 de fevereiro a 30 de outubro de 1968 promoveram-se sete peregrinações. Assim, 23 arquidioceses, 74 dioceses e oito prelazias do

⁹⁴ Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 11 de abril de 2018).

Brasil receberam a visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida, em 508 dias de peregrinação, num total de 1.300 localidades receberam a visita da Imagem.

Registra-se que o início das peregrinações, segundo Macedo⁹⁵ (1990 apud OLIVEIRA, 2001) se deu por meio de uma solicitação elaborada por uma comissão de Belo Horizonte, na qual pedia a presença da imagem na cidade em 13 de maio de 1965. O pedido era assinado pelo presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, pelo ministro da guerra, Marechal Costa e Silva, pelo governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto e outras autoridades civis e militares. Esse fato evidencia mais uma vez a conexão entre Estado e Igreja na promoção da devoção. Depois da primeira solicitação da visita da Imagem a Minas Gerais, outras dioceses aleatoriamente manifestaram o interesse em receber a imagem sagrada.

Oliveira (2001) afirma que a peregrinação nacional da imagem atendia uma vontade devocional da população brasileira. Destarte, ficava cada vez mais evidente que já exercia seus domínios sobre outras localidades além do território da Arquidiocese de Aparecida. Quanto a isso, Brustoloni (1979) argumenta que a devoção a Nossa Senhora Aparecida não anulou outras devoções católicas, mas integrou-se a elas com características próprias, de modo que alcançou repercussão entre as pessoas das comunidades paroquiais com outras devoções e santuários.

Ainda na década de 1960, outro fato histórico destaca-se quanto ao prestígio da devoção a Nossa Senhora Aparecida pela alta cúpula da Igreja Católica, trata-se da oferta de uma “Rosa de Ouro”⁹⁶ ao Santuário Matriz de Aparecida, pelo Papa Paulo VI, em março de 1967, ano em que se celebravam os 250 anos do encontro da imagem sagrada. A “Rosa de Ouro” é um presente outorgado pelo Papa a pessoas, cidades ou centros de devoção como prova de estima. No ato da entrega do presente o Papa Paulo VI disse que o presente era um símbolo permanente do amor do Papa ao povo brasileiro; na ocasião estavam presentes autoridades eclesiais do Brasil, tais como o cardeal arcebispo de Aparecida, Dom Carmelo de Vasconcelos Motta.

O ilustre presente chegou a Aparecida em agosto de 1967, sendo recebido com festa e solenidades, foi levado pelo Cardeal Amleto Giovanni Cicognani (enviado da Santa Sé) que

⁹⁵ Padre responsável pela peregrinação nacional da imagem sagrada de Nossa Senhora Aparecida, entre 1965 e 1968 (OLIVEIRA, 2001, p. 90).

⁹⁶ As informações relativas a “Rosa de Ouro” e sua recepção em Aparecida têm como fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Papa Paulo VI, o beato que ofereceu a primeira rosa de ouro ao Santuário de Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/noticias/papa-paulo-vi-o-beato-que-ofereceu-a-primeira-rosa-de-ouro-ao-santuário-de-aparecida> (acesso em 19 de abril de 2018).

integrava uma comitiva eclesiástica, que era acompanhada pela comitiva da presidência da República. Relatos da época expressam que casas e ruas foram decoradas e mais de trinta mil fiéis participaram da acolhida do presente. Durante essa solenidade a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, que permanecia na Matriz Basílica, foi conduzida até a Basílica Nova (ainda em obras). Esse evento já seria um prelúdio do que seria a inauguração do novo Santuário, Oliveira (2001) enfatiza que após essa festividade a construção do novo santuário foi acelerada.

No decorrer da construção do novo Santuário, em 13 de julho de 1969, foi proposto pelo então Ministro dos Transportes, Mario David Andreazza, a construção de uma passarela, a fim de melhorar o acesso dos peregrinos/romeiros no trajeto entre os dois santuários da cidade de Aparecida. Contudo, antes da realização dessa obra o então presidente do Brasil, Marechal Artur da Costa e Silva, e Mario Andreazza (Ministro dos Transportes), assinaram o Decreto-Lei 747 de 07 de agosto de 1969, alterando o “Plano Nacional de Viação” para beneficiar o acesso ao Santuário de Aparecida, que passou a ser conectado à rodovia federal “BR-116” (Via Dutra) por meio da “BR-488”, o que foi fundamental para favorecer o acesso à Aparecida. Oliveira (2001) argumenta que a própria inauguração da Via Dutra em 1945 já implicou uma política de difusão da devoção via sistema de transporte.

Quanto à melhoria do trajeto entre os Santuários, foi edificada a passarela conhecida como “Passarela da Fé”, sendo construída pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e inaugurada 19 de dezembro de 1971, pelo presidente da República Emílio Garrastazu Médici e por Mario David Andreazza (ainda ministro dos transportes).

Observa-se a confluência de projetos que beneficiariam a projeção do novo Santuário de Nossa Senhora Aparecida como maior centro de peregrinação da América Latina. Diferentes setores da sociedade se articularam em torno de empreendimento que se constituirá um complexo turístico-religioso.

Salienta-se que durante o período de construção do novo Santuário, a Imagem sagrada de Nossa Senhora Aparecida sofreu um atentado. Segundo informações do Santuário Nacional de Aparecida⁹⁷, em 16 de maio de 1978, Rogério Marcos de Oliveira, de 19 anos, residente em São José dos Campos, foi até o Santuário pela noite e quebrou o vidro do nicho, onde a Imagem sagrada encontrava-se e a retirou. No entanto, ele foi flagrado pelo guarda do Santuário e surpreendido deixou a Imagem cair, resultando em sua fragmentação em mais de

⁹⁷ Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 11 de abril de 2018).

200 partes, as quais foram recolhidas e levadas em sigilo para o Museu de Arte de São Paulo (MASP), onde ficou sob os cuidados da restauradora Maria Helena Chartuni, que conseguiu restaurar a Imagem em 33 dias de trabalho. Em 19 de agosto de 1978, em um carro aberto do Corpo de Bombeiro a imagem de Nossa Senhora Aparecida retornou ao Santuário Velho e foi recebida por uma multidão de pessoas que esperavam sua chegada, nas áreas próximas ao Santuário e na Rodovia Presidente Dutra.

Há de se evidenciar que houve outros dois processos de restauração da imagem ao longo dos anos, em 1946 e em 1950. A Imagem sagrada não passou por nenhum reparo até 1946, permanecendo exposta à veneração em espaço restrito no Santuário de Aparecida. Na data de 29 de maio 1946, o Padre Antônio Pinto de Andrade (reitor do Santuário) entregou a Imagem ao Padre Alfredo Morgado e solicitou que ele fizesse o restauro da Imagem. O trabalho concentrou-se na devida colagem da cabeça ao corpo, e no acréscimo das partes laterais do cabelo, que estavam desgastadas desde seu encontro no Rio Paraíba. Para isso foi utilizado uma massa de peroba e cola, o que não foi um trabalho definitivo, visto que a massa deteriorou-se devido ao calor das lâmpadas em torno da Imagem. Desse modo, em 1950 a Imagem passou por novo processo de restauro, com utilização de massa de cimento e pino de alumínio para conexão da cabeça ao tronco, também foi recomposto as partes laterais do cabelo. Esse trabalho foi realizado pelo Padre Humberto Pieroni, sob pedido do Padre Antônio Jorge (então reitor do Santuário) e durou até o atentado de 1978.

Sem embargo, ainda durante a construção do novo Santuário, no dia 21 de junho de 1959, o local já passou a ser utilizado para acolhida dos peregrinos; entretanto, é somente a partir de 03 de outubro de 1982, que as atividades religiosas passaram a ser realizadas, permanentemente, nesse Santuário. Nessa data ocorreu a transladação da Imagem Milagrosa da Matriz Basílica para o novo e grandioso templo. A Imagem foi transportada sobre um carro do Corpo de Bombeiros, sendo levada em cortejo pelas ruas da cidade até sua alocação em um altar montado na esplanada do novo Santuário, onde foi realizada a celebração de uma missa. O evento contou com a participação de Dom Geraldo Maria de Moraes Penido (arcebispo de Aparecida), o qual inaugurou o novo templo entregando-o à administração do Padre Elpídio Tabarro DalBó (redentorista e vigário da cidade de Aparecida). Após um ano de inauguração do novo templo de Aparecida, no dia 03 de outubro de 1983, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou-o como Santuário Nacional.

O Santuário Nacional atualmente recebe anualmente milhões de peregrinos. Sendo administrado pelos Missionários Redentoristas, mas com colaboração de outras congregações

religiosas, funcionários e voluntários que atuam nas diferentes atividades que permeiam o Santuário. Dentre elas na acolhida dos peregrinos/romeiros, nos meios de comunicação e na assistência social oferecida pelo Santuário desenvolvida através de parcerias e projetos que atendem crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais.

A finalização das obras do novo Santuário de Nossa Senhora Aparecida e sua definição como Santuário Nacional expressam a consolidação da devoção à Mãe Aparecida no cenário brasileiro, bem como sua projeção internacional, visto que se refere ao maior templo do mundo sob o padroado de Nossa Senhora.

Oliveira (2001) afirma que Aparecida absorveu uma política eclesial e governamental de escala nacional, culminando em sua autonomia local e municipal, em 1928, e diocesana em 1958, com a implantação do arcebispado de Aparecida.

A devoção que iniciou no âmbito da família de pescadores expandiu suas fronteiras com a propagação das graças, bênçãos e milagres alcançados pelos fiéis. Brustoloni (1979) enfatiza que a identificação do povo com a Mãe de Jesus na imagem enegrecida de Nossa Senhora Aparecida foi um importante fator que contribuiu para o crescimento da devoção, uma vez as pessoas mais socialmente desfavorecidas acreditavam que a pequena imagem sagrada refletia “seu próprio rosto sofredor”, assim invocavam a intercessão da Mãe Negra Aparecida em suas necessidades.

Por outro lado, a institucionalização eclesiástica funcionou como fator de estruturação e promoção da devoção ao longo dos anos. Sua valorização nas diferentes instâncias hierárquicas da Igreja Católica lhe conferiu prestígio e subsidiou a propagação do padroado de Nossa Senhora Aparecida pelo território nacional, em especial pelas estratégias de divulgação relacionadas à publicação do jornal “O Santuário”, pela condução da Imagem Sagrada para participar de importantes eventos da Igreja Católica nos grandes centros populacionais (além de político-econômicos) do Brasil, pelas peregrinações da imagem de Nossa Senhora Aparecida por diversas áreas do território nacional; além a atribuição de importantes títulos aos Santuários de Aparecida pelas autoridades eclesiásticas.

Brustoloni (1979) conclui que a projeção religiosa do Santuário de Aparecida também está relacionada ao desenvolvimento socioeconômico da região do país em que ela se encontra, o qual foi promovido inicialmente pelo ciclo da cana-de-açúcar e depois pela econômica cafeeira; visto que se trata de uma região com intenso fluxo de pessoas, mercadorias e informações, facilitando a propagação da devoção.

Por fim, há de se ressaltar a inserção do Estado no processo de consolidação da realeza de Nossa Senhora Aparecida. Uma vez que a devoção foi beneficiada diretamente por obras públicas relacionadas ao sistema de transporte nacional, desde a definição da estação férrea de Aparecida até a construção da BR-488 com conexão à Via Dutra, bem como a construção da “Passarela da Fé”. O Estado também favoreceu a propagação da devoção, primeiro com a visita de autoridades políticas - desde o século XIX, e posteriormente com a proclamação oficial do padroado da Mãe Aparecida e a definição do feriado de 12 de outubro como sua celebração anual. As atitudes listadas que beneficiaram a devoção, também tinham como objetivo estratégico político-territorial utilizar da devoção um meio para formação de uma identidade nacional.

2.4.2. O turismo religioso em Aparecida.

A compreensão do advento do turismo religioso em Aparecida implica considerar a emergência da prática social e atividade econômica do turismo na apropriação dos aspectos religiosos, vinculados a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, na promoção das peregrinações/romarias à Aparecida como experiência religioso-turística.

Esse processo ocorre de forma complexa, pode-se buscar compreendê-lo considerando seu desenvolvimento a partir de duas vertentes complementares. A primeira vertente se refere à ressignificação dos elementos religiosos, materiais e imateriais, os quais foram constituídos historicamente na relação entre peregrinos/romeiros e a devoção a Mãe Aparecida, como atrativos turístico-religiosos. César e Vianna (2015) afirmam que nesse processo os elementos religiosos recebem uma valoração que transcende a lógica original, sendo capazes de gerar fluxos de deslocamento. Nesse sentido, ressalta-se que o contexto histórico e os processos que o integram implicam uma nova forma de conceber os elementos espaciais, os quais tem seu valor atribuído a partir de sua relação com os demais elementos e com o todo (SANTOS, 1985).

A segunda vertente relaciona-se a ampliação da oferta religioso-turística, com a expansão da infraestrutura turística e criação de novos atrativos, e na consolidação da infraestrutura básica. A infraestrutura turística subsidia a inserção da lógica de consumo na experiência religioso-turística e na sua valoração como mercadoria a ser comercializada - aspectos que caracterizam o uso turístico do espaço geográfico; já a criação de novos objetos espaciais, vinculados ou não diretamente à religião, projetados como atrativos

complementares que integrados ao contexto do turismo religioso funcionam como possibilidade de extensão da estadia do turista em Aparecida. Quanto à infraestrutura básica, destaca-se a melhoria nas condições de acesso ao Santuário Nacional e a edificação da “Passarela da Fé” que conecta os dois Santuários da cidade, ao mesmo tempo em que opera como canal de comunicação entre duas lógicas de ordenamento territorial gestadas pela religiosidade – a Matriz Basílica integrada à cidade e o Santuário Nacional que se impõe sobre a cidade. Oliveira (2001) elucida que a Passarela da Fé é um “ícone da integração arquitetônica e urbanística das duas basílicas num mesmo conjunto ritual”.

Perante o exposto, o fenômeno turístico em Aparecida será discutido a partir do processo de edificação da nova Basílica de Aparecida, período em que se instalam as condições primordiais para o desenvolvimento do turismo religioso, tornando o uso turístico como fator fundamental de transformação do espaço geográfico. Ressalta-se que se antes a cidade de Aparecida desenvolve-se pelo incremento das práticas religiosas e afluxo de peregrinos/romeiros, tendo a Matriz Basílica como centro inaugural do espaço urbano que se formara, agora há uma intrínseca relação entre religião e turismo na remodelação do espaço urbano de Aparecida, o que fica explicitado no Santuário Nacional, mas que se expande por outras áreas da cidade tornando-as sagrado-profanas.

Conforme evidenciado ao longo do texto, o Santuário Nacional de Aparecida começou a ser construído efetivamente em 11 de novembro de 1955, embora no dia 10 de setembro de 1946 fora realizado o lançamento solene da pedra fundamental da construção. A inauguração oficial ocorreu em 03 de novembro de 1983, quando houve da transladação da Imagem Milagrosa da Matriz Basílica para o novo Santuário. Desde então, nesse espaço sagrado passou-se a realizar plenamente as atividades eclesiais e a acolhida dos peregrinos/romeiros devotos (BRUSTOLONI, 1979).

Desde o lançamento da pedra fundamental até sua inauguração houve fatos importantes que lhe garantirá destaque no cenário nacional e também sua projeção no contexto cristão-católico mundial. O primeiro se refere à oferta da “Rosa de Ouro” pelo Papa Paulo VI, em agosto de 1967, presente outorgado como prova de estima, expressa reconhecimento pelo papel do Santuário na irradiação da fé católica associada à devoção a Nossa Senhora Aparecida, trata-se do único santuário brasileiro a receber esse presente. Já em 4 de julho de 1980, o novo Santuário recebe o título de Basílica Menor⁹⁸, por ocasião da visita

⁹⁸ As informações sobre a atribuição do título de Basílica Menor têm como fonte: SANTUÁRIO BASÍLICA DIVINO PAI ETERNO. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site/santuario/basilica/> (acesso em 02 de

do Papa João Paulo II, titulação concedida à igrejas que se destacam por diversos motivos, tais como: veneração que lhe devotam os cristãos, importância que foram adquirindo ao longo do tempo e beleza artística de sua arquitetura e decoração. E o terceiro fato, é a declaração do novo Santuário de Aparecida como Santuário Nacional, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 03 de outubro de 1983.

Os fatos apontados referem-se à atuação direta da Igreja Católica no estabelecimento do prestígio do novo Santuário frente aos demais santuários brasileiros e sua inserção no contexto católico internacional, porém, outras estratégias foram basilares para a consolidação de Aparecida como principal polo de peregrinação/romarias, bem como maior centro de atração religioso-turística do país. Nesse sentido, destacam-se as peregrinações da imagem sagrada de Nossa Senhora Aparecida pelo território nacional e o uso dos meios de comunicação na promoção da devoção.

As peregrinações da imagem sagrada ocorreram inicialmente para os dois principais centros urbanos do país – Rio de Janeiro e São Paulo, por ocasião de eventos religiosos promovidos pela Igreja Católica; posteriormente percorreu extensas áreas do país durante a segunda metade da década de 1960, quando a imagem sagrada esteve em cerca de 1.300 localidades por solicitação dos(as) fiéis devotos(as) espalhados pelo país, conhecedores dos prodígios realizados por meio de orações/preces encaminhados a Imagem encontrada no rio Paraíba. Devoção que se estendeu pelo país, antes mesmo do início das obras do novo e grandioso templo, com a coroação de Nossa Senhora Aparecida como Rainha do Brasil (1904) e a declaração oficial (1931) de seu padroado pelas autoridades católicas (nacional e internacional) e autoridades políticas brasileiras. Ressalta-se que após o encerramento oficial da peregrinação nacional⁹⁹ da Imagem Sagrada em 1968, ela ainda viria sair do Santuário de Aparecida mais 11 vezes, entre 31 de agosto a 03 de setembro de 1972, sendo levada para as comemorações do aniversário da independência do Brasil pelo estado de São Paulo. Oliveira (2001) afirma que, devido às peregrinações da imagem sagrada, a partir do fim da década de 1960 inicia-se um processo de modernização do novo Santuário.

dezembro de 2016). Outro dado complementar disponibilizado pelo website Direto da Sacristia refere-se à quantidade de basílicas menores que há no Brasil, até março de 2011 totalizavam 55 basílicas: 16 são santuários (uma delas Santuário Nacional), 16 são paróquias, 11 são catedrais, 7 são patrimônios mundiais, 4 são conventuais (anexas a conventos regulares) e 2 abaciais (da Ordem Beneditina); dentre elas 29 são dedicadas à Virgem Maria. Fonte: DIRETO DA SACRISTIA. Sobre as basílicas menores. Disponível em: <http://diretodasacristia.com/home/sem-categoria/sobre-as-basilicas-menores-2/> (acesso em 03 de maio de 2018).

⁹⁹ As informações sobre as peregrinações da imagem de Nossa Senhora Aparecida têm como fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História de Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 05 de abril de 2018).

Em relação ao papel dos meios de comunicação no enraizamento da devoção à Padroeira do Brasil e no realce da cidade de Aparecida como polo de peregrinações/romarias destaca-se inicialmente a publicação periódica do jornal “O Santuário de Aparecida”. O Jornal favoreceu o estabelecimento do Santuário de Aparecida como o mais importante dos santuários brasileiros a partir de um discurso evangelizador enfatizando as mensagens marianas, tendo destaque até a década de 1960, período em que a Rádio Aparecida assume destaque entre os meios de comunicação na difusão da devoção (OLIVEIRA, 2001).

A primeira edição do Jornal data de 10 de novembro de 1900, sendo produto da Editora Santuário¹⁰⁰, fundada pelos Redentoristas que haviam chegado recentemente para administrar o Santuário de Aparecida (1894), os quais encomendaram máquinas da Alemanha e montaram uma gráfica, iniciando um novo processo de difusão da devoção a Mãe Aparecida pelo uso dos meios de comunicação, o que tornou-se uma marca dessa congregação religiosa no Brasil. A Editora Santuário continua atuando na edição e publicação de livros e demais materiais (impressos e digitais) relativos a fé católica, quanto aos aspectos: teológico, pastoral e litúrgico. A Editora também conta com um website específico para comercialização de produtos religiosos em geral, tais como: livros, camisetas e terços – website Editora Santuário (www.editorasantuario.com.br/).

Ainda no contexto da construção do novo Santuário de Aparecida, foi instituída Rádio Aparecida¹⁰¹, fundada no dia 8 de setembro de 1951, ela se consolidou e realiza transmissões nas diferentes frequências radiofônicas (ondas médias/AM, ondas curtas, tropicais e FM). César e Vianna (2015) explicam que a rádio Aparecida contribuiu para o incremento no fluxo de devotos, aproximando-os a partir das transmissões irradiadas a todo país.

A Rádio foi empreendida também por iniciativa dos Missionários Redentoristas, que reconheceram o potencial do rádio como importante meio de comunicação e consequentemente de difusão da devoção sem exigir um deslocamento físico e fornecendo informações de maneira mais imediata, além de permitir interação com os(as) ouvintes devido a expansão da rede telefônica, e posteriormente pela internet. Para manutenção e custeio dessa emissora de rádio foi criado o Clube dos Sócios, projeto iniciado em 7 de setembro de 1955, no qual os(as) ouvintes e demais devotos(as) contribuem financeiramente a cada mês para

¹⁰⁰ Fonte das informações: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Editora Santuário completa 115 anos de história. Disponível em: <http://www.a12.com/jornalsantuاريو/editora-santuاريو-completa-115-anos-de-historia> (acesso em 02 de maio de 2018).

¹⁰¹ Informações sobre a Rádio Aparecida têm como fonte: RADIO APARECIDA. A Rádio de Nossa Senhora. Disponível em: <http://www.a12.com/radio/historia-radio-aparecida> (acesso em 02 de maio de 2018).

subsidiar o desenvolvimento das atividades relativas a Rádio Aparecida, de modo que se constituem como associados(as) à rádio e recebem, atualmente, uma revista mensal exclusiva que denomina-se Revista Apóstolo¹⁰², cujo conteúdo abrange temas relacionados à religião, educação, informação e entretenimento.

Evidencia-se que além do Clube dos Sócios, em julho de 1999 foi instituída outra maneira dos(as) devotos(as) contribuírem financeiramente com aspectos relacionados à devoção a Nossa Senhora Aparecida, trata-se da denominada “Campanha dos Devotos”. A Campanha dos Devotos¹⁰³, segundo informações do Santuário Nacional de Aparecida, surge diante da necessidade de finalização de obras de acabamento e infraestrutura do Santuário Nacional, visto que na época, os recursos obtidos não eram suficientes para custear as obras de infraestrutura e a manutenção da acolhida aos peregrinos/romeiros. Na atualidade essa ajuda financeira subsidia a manutenção física do Santuário, a estrutura de acolhimento dos peregrinos/romeiros/visitantes/turistas, bem como sustenta o funcionamento dos meios de comunicação ligados à devoção a Mãe Aparecida e as obras sócio caritativas do Santuário.

As obras sociais¹⁰⁴ são gerenciadas pelo Núcleo de Serviço Social do Santuário Nacional, são realizadas a partir de sete projetos voltados ao atendimento da comunidade local e cidades vizinhas, são eles: Colinho de Mãe, Esteio de Luz, Olhar Aparecida, Trilhas do Viver, Acolher Bem, Caminho da Fé e Mãos na Massa. Mas também incluem outros projetos e atividades relacionadas ao atendimento direto à comunidade carente, tais como: doação de gêneros alimentícios, roupas, fraldas geriátricas, entre outros; além de fornecer subsídios financeiros para o desenvolvimento dos serviços prestados por instituições filantrópicas parceiras do Santuário, num total de 16 entidades que atendem diferentes públicos, contemplando desde crianças (Creche Nossa Senhora de Lourdes), jovens (Casa da Infância e da Juventude de Aparecida), portadores de necessidades especiais (APAE Aparecida) e idosos (Lar São Vicente de Paulo), para citar alguns exemplos.

Para contribuir financeiramente com a Campanha dos Devotos a pessoa precisa se cadastrar na Campanha (por telefone ou pelo website do Santuário Nacional) e fazer uma

¹⁰² As informações sobre a Revista Apóstolo estão dispostas em: RADIO APARECIDA. Revista Apóstolo. Disponível em: <http://www.a12.com/radio/clube-dos-socios/revista-apostolo> (acesso em 03 de maio de 2018).

¹⁰³ Fontes: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. O que é a Campanha dos Devotos? Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/campanha-dos-devotos/o-que-e-a-campanha-dos-devotos> (acesso em 03 de maio de 2018); e SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Campanha dos Devotos. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/campanha-dos-devotos> (acesso em 03 de maio de 2018).

¹⁰⁴ As informações sobre as obras sociais do Santuário Nacional têm como fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Obras sociais. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/obras/sociais> (acesso em 03 de maio de 2018).

doação/contribuição mensal via boleto bancário (o valor não é pré-estabelecido, fica a encargo do contribuinte devoto); em contrapartida, recebe uma carta mensal de Dom Orlando Brandes (arcebispo de Aparecida) e publicações concernentes à devoção a Nossa Senhora, são elas: Revista de Aparecida, Revista Devotos Mirins e Revista Jovens de Maria.

Outro meio de comunicação que passou a integrar o sistema de comunicação associado à devoção a Nossa Senhora Aparecida já no século XXI e apresenta-se como uma ampliação do alcance audiovisual do Santuário Nacional diz respeito à televisão, mais precisamente, ao canal televisivo denominado de TV de Nossa Senhora Aparecida¹⁰⁵ (ou simplesmente TV Aparecida). Inaugurada em 08 de setembro de 2005, a TV Aparecida teve sua concessão concedida no dia 05 de maio de 2001 a partir da aprovação da proposta encaminhada pela Fundação Nossa Senhora Aparecida ao Ministério das Comunicações, na qual constava a solicitação do canal 59 (UHF) para uso da fundação. Ressalta-se que a TV Aparecida também é uma iniciativa dos Redentoristas que já fora pensada desde 1965, pelo Pe. Vítor Coelho de Almeida. Atualmente, a TV Aparecida apresenta programação variada, que abrange programas religiosos, jornalísticos, educativos, entre outros voltados ao entretenimento de modo geral, além de transmissões ao vivo de Missas do Santuário Nacional; situa-se entre as 14 maiores redes de televisão do Brasil em abrangência territorial, ocupando a 7ª posição no ranking dos canais abertos mais vistos no país.

Ainda sobre os meios de comunicação há de se destacar o Portal A12.com¹⁰⁶ (<http://www.a12.com/>) como parte do conjunto de estratégias de comunicação promovidas pelos Redentoristas do Santuário Nacional. O Portal foi lançado em 01 de abril de 2010, apresenta diferentes informações sobre a devoção a Nossa Senhora Aparecida, a Igreja Católica em geral, e sobre temas de destaque nacional (no campo dos valores humanos, política, econômica, etc.); além de dispor informações turísticas da cidade de Aparecida e apresentar formas de contribuir financeiramente com o Santuário e seus serviços. Isso é possível porque o Portal integra em sua plataforma o conteúdo de cinco grandes sites: Santuário Nacional, TV Aparecida, Rádio Aparecida, Editora Santuário e Redentoristas, e outros 32 sites/canais complementares.

¹⁰⁵ As referências sobre a TV Aparecida têm como fonte: TV APARECIDA. A fé está no ar. Disponível em: <http://www.a12.com/tv/historia-tv-aparecida> (acesso em 02 de maio de 2018).

¹⁰⁶ As informações sobre o Portal A12 têm como fonte: REDAÇÃO A12. A12.com: A história de um Portal de Internet. Disponível em: <http://www.a12.com/redacaoa12/igreja/a12-com-a-historia-de-um-portal-de-internet> (acesso em 02 de maio de 2018).

Constata-se que com a entrega da administração do Santuário de Aparecida à Congregação do Santíssimo Redentor a difusão da devoção a Nossa Senhora Aparecida e consequentemente a projeção da cidade de Aparecida no cenário religioso - e posteriormente no âmbito turístico, passou a utilizar os meios de comunicação nas suas diferentes possibilidades, segundo o contexto histórico, conformando atualmente a Rede Aparecida de comunicação, que envolve diferentes canais de comunicação: rádio, televisão, revistas, jornal, portal eletrônico e redes sociais. Também se verifica a incorporação dos(as) devotos(as) no custeio e manutenção dos projetos e atividades do Santuário Nacional, a partir dos projetos Clube do Sócio e Campanha dos Devotos, além de outras formas espontâneas de contribuição não regulares; fato que demonstra a atualização das estratégias para alcançar os(as) devotos(as), bem como, expandir a devoção, tendo hodiernamente o Santuário Nacional como eixo de irradiação de conteúdo e espaço sagrado-profano para vivência da religioso-turística.

Outro elemento que garante prestígio ao Santuário Nacional e configura-se como fator de atração de inúmeros peregrinos à cidade de Aparecida remete-se às visitas dos pontífices, pois como líderes máximos da Igreja Católica, além da condição de chefe de Estado do Vaticano, atraem as pessoas para ouvir suas palavras ou mesmo receber bênçãos especiais. Quanto a isso, Oliveira (2004) expõe que as viagens apostólicas do Papa João Paulo II, constituiu-se fator de promoção da mobilidade de católicos e também, indiretamente, de pessoas de outras religiões.

Conforme apresentado, o primeiro papa a visitar Aparecida foi o papa João Paulo II em 4 de julho de 1980. Em maio de 2007, por ocasião da V Conferência Geral Episcopal da América Latina e Caribe que aconteceu entre os dias 9 e 13 de maio em Aparecida e reuniu importantes clérigos (176 cardeais, além de outros bispos e padres) e inúmeros fieis católicos, o papa Bento XVI foi à cidade de Aparecida, onde permaneceu por dois dias e presenteou o Santuário Nacional com mais uma Rosa de Ouro. Recorda-se que nesse contexto houve a canonização, pelo papa Bento XVI, do Frei Antônio de Sant'Anna Galvão em Guaratinguetá (SP). Por fim, o sucessor de Bento XVI, o papa Francisco, esteve no Brasil para participar da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, evento que ocorreu entre os 22 e 28 de julho de 2013, período em que o Papa esteve também em Aparecida, mais precisamente no dia 24 de julho. Lopes (2015) elucida que por razões de segurança, durante a visita do Papa Francisco, a Basílica teve seu público interno limitado a 12 mil pessoas, bem abaixo da sua capacidade de 30 mil, todavia, no pátio do suntuoso templo concentraram-se cerca de 200 mil pessoas. A figura 17 expõe fotografias dos citados Papas durante sua estadia em Aparecida.

Figura 17: Os três pontífices que visitaram o Santuário Nacional de Aparecida. Fonte: JORNAL SANTUÁRIO. Três Papas já passaram pelo Santuário Nacional Disponível em: <http://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/tres-papas-ja-passaram-pelo-santuاريو-nacional> (acesso em 03 de maio de 2018).

Dando continuidade ao reconhecimento do destaque do Santuário Nacional de Aparecida na difusão da fé cristã católica, o papa Francisco presenteia o Santuário com a terceira Rosa de Ouro, a qual foi entregue no dia 11 de outubro de 2017 durante as celebrações do jubileu de 300 anos da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. O Papa não esteve pessoalmente na cidade, tendo o cardeal italiano Giovanni Battista como representante pontífice na entrega do solene presente a Dom Orlando Brandes (arcebispo de Aparecida).

Observa-se ao longo do texto a atuação dos diferentes atores eclesiais, nos distintos níveis da Igreja Católica na projeção turístico-religiosa do Santuário Nacional de Aparecida. Entretanto, conforme evocado anteriormente, o Estado também favoreceu esse realce da nova Basílica, visto que além das obras públicas que a beneficiaram, tais como a inauguração da Via Dutra (BR-116) e a construção da BR-488, há de se ressaltar que a definição do dia 12 de outubro como feriado nacional, pela Lei n. 6.802, de 30 de junho de 1980, foi outro vetor de projeção nacional da devoção a Mãe Aparecida, que beneficiou o novo templo, pois a casa da Mãe Aparecida agora tem um dia especial para ser visitada.

Os parágrafos anteriores objetivaram a retomada de elementos relevantes que implicaram na consolidação da nova Basílica de Aparecida – o Santuário Nacional de Aparecida, como polo de peregrinação/romaria que se constituiu, no decorrer dos anos, como um complexo turístico-religioso que recebe anualmente, desde 2012, mais de 11 milhões¹⁰⁷ de

¹⁰⁷ Os dados apresentados quanto ao tamanho do Santuário, área específica da basílica, fluxo anual de pessoas, bem como a apresentação dos componentes da estrutura do complexo turístico do Santuário tem como fontes: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Santuário em números. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/santuاريو-em-numeros> (acesso em 5 de abril de 2018); e SANTUÁRIO

visitantes, chegando a receber 12.996.818 milhões de pessoas em 2017, ano do jubileu de 300 anos do encontro da imagem milagrosa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Oliveira (2001) argumenta que o modelo de desenvolvimento do Santuário Nacional pautado na lógica de metropolização e internacionalização, projetando-se com um empreendimento global que ignora o núcleo original/histórico da cidade de Aparecida, gera a perda de autonomia administrativa local. Se a princípio o Santuário antigo dá origem à cidade de Aparecida, o Santuário novo dela se emancipa.

Com base no exposto, como o Santuário Nacional está inserido no contexto urbano de Aparecida? Como o Santuário Nacional se estrutura subsidiando o desenvolvimento do turismo religioso, fazendo de Aparecida um polo turístico, tendo a Basílica nova como centro gravitacional? A partir dessas questões será empreendida uma discussão sobre o papel do Santuário Nacional na projeção da cidade de Aparecida no contexto do turismo religioso.

O Santuário Nacional² compreende uma área de cerca de 1,3 milhões m², dentre eles, 143 mil m² de área construída. Apenas a Basílica de Aparecida comporta uma área total de 71.936 mil m², na qual se insere o pavimento inferior e o térreo, e demais componentes que conformam a Basílica, tais como a cúpula central, a torre e as capelas da Ressurreição e do Batismo. Mangialardo (2015) elucida que a área total do complexo do Santuário Nacional, onde se desenvolvem as atividades religiosas, comerciais e serviço de acolhida aos devotos que integram o turismo religioso, corresponde aproximadamente a 24,56% do perímetro urbano de Aparecida, que se abrange sobre uma área de 5,7 km² relativo à 4,7% da área total do município, cuja área total é de 121,076 km². Esses dados objetivos exprimem a opulência do Santuário Nacional frente aos demais equipamentos urbanos, e também refletem o alcance da expansão do território eclesiástico ao longo dos anos, cuja gênese remete-se a formação do patrimônio da Capela de Aparecida. A figura 18 permite visualizar a distribuição dos diferentes sítios que integram o corpo total da Basílica.

NACIONAL DE APARECIDA. Pontos turísticos. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/noticias/saiba-o-que-fazer-na-cidade-da-mae-aparecida-durante-as-ferias> (acesso em 5 de abril de 2018).

Figura 18: Santuário Basílica de Aparecida com destaque para os sítios que a compõem. Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Santuário em números. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/santuاريو-em-numeros> (acesso em 5 de abril de 2018).

O principal local da Basílica é o nicho central, onde se encontra a imagem sagrada de Nossa Senhora da Conceição Aparecida encontrada no rio Paraíba. Localizado no pavimento térreo, o nicho situa-se a 37 metros de altura sobre uma estrutura ornamental (retábulo) que se eleva na parte posterior do principal altar do Santuário. O entorno do altar, onde são celebradas as missas solenes e demais importantes orações comunitárias, possui 25 mil m², com capacidade para acolher cerca de 30 mil pessoas, o que demonstra a grandiosidade dessa obra arquitetônica em estilo neo-românico que tardou cerca de 25 anos para ser edificada.

No subsolo da Basílica encontra-se a “Sala das Promessas”¹⁰⁸, conhecida também como “Sala dos Milagres”, é um local destinado à exposição de testemunhos de graças, bênçãos, milagres alcançados pelos(as) devotos(as) de Nossa Senhora Aparecida. Portanto, ali ficam dispostos diversos objetos, dentre eles, fotos, cartas e testemunhos que expressem a intervenção divina por meio da intercessão da Mãe Aparecida. Recordar-se que a Sala das Promessas existe desde os primórdios da devoção, já em 1745 estava presente na primeira Igreja construída no povoado de Aparecida, contudo, sofreu transformações ao longo dos anos e a partir de 1974 foi instalada no subsolo da Basílica. Destaca-se que, segundo informação do

¹⁰⁸ Informações sobre a Sala das Promessas estão dispostas no website: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Sala das Promessas. Disponível em: <http://www.a12.com/santuاريو/locais-turisticos/sala-das-promessas> (acesso em 03 de maio de 2018).

Santuário Nacional, a Sala das Promessas é o segundo local mais visitado de todo complexo turístico-religioso.

Ainda nas dependências da Basílica situam-se três possibilidades de visitação turística, inclusive com cobrança de ingresso, são eles: o Museu Nossa Senhora Aparecida, no 2º andar da Torre do Santuário, cuja inauguração ocorreu em 12 de outubro de 1967; o Mirante, localizado no 18º andar da Torre Brasília que permite visão privilegiada do rio Paraíba e da rodovia Presidente Dutra; e o circuito de visitação à Cúpula, inaugurado em 11 de outubro de 2017, pelo qual os(as) devotos(as) podem visitar e conhecer todos os detalhes arquitetônicos artísticos da Cúpula Central.

A Basílica é o eixo central de complexo turístico-religioso do Santuário Nacional, é o principal foco de atenção dos visitantes, uma vez que ali se situa a imagem sagrada de Aparecida, bem como, é o local das grandes celebrações, é a epifania do espetáculo da fé. Ela em si expressa a intrínseca relação sagrado-profana relacionado ao desenvolvimento do turismo religioso, uma vez que abarca em sua estrutura elementos do sagrado - os espaços destinados às celebrações religiosas, a possibilidade de contato pessoal com a divindade; no entanto, apresenta espaços sacro-profanos (museu, mirante e cúpula) que se constituem como produto de consumo turístico, onde os aspectos religiosos são resignificados com atribuição de valor comercial. Quanto a isso, Oliveira (2004) argumenta que diversos santuários católicos, brasileiros e internacionais, têm aperfeiçoado sua qualidade turística para além das demandas religiosas; para o autor, em Aparecida, as adaptações dos equipamentos eclesiais às necessidades mundanas – profanas ou turísticas, que têm sido promovidas pelos próprios líderes da Igreja, não deturpam ou desvirtuam a religiosidade popular que marca o catolicismo brasileiro, mas favorecem a dimensão pastoral do espaço sagrado.

Perante o exposto, é fundamental compreender que a mesma lógica se estende por todo complexo turístico-religioso do Santuário, primeiro pelo entorno da Basílica e também por áreas não contíguas ao Santuário, fato que demonstra a apropriação do turismo religioso de diversas áreas cidade de Aparecida. Em relação a esse último aspecto Mangialardo (2015, p. 32) afirma que o “Santuário Nacional de Aparecida apresenta esta característica de não restringir, em seu entorno contínuo, suas ações de apropriação dos espaços, pois se projeta em todo o espaço urbano através de edificações, atividades e espetáculos religiosos”.

O complexo turístico-religioso que conforma as áreas adjacentes à Basílica inclui uma estrutura que abrange diferentes possibilidades de uso - principalmente comercial, caracterizando-se enquanto espaço profano, visto que não se configura como espaço de

mediação entre devotos e a manifestação do sagrado. Essa estrutura apresenta diferentes componentes, são eles: Centro de Apoio ao Romeiro, Memorial da Devoção Nossa Senhora Aparecida, Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida e um imenso estacionamento polivalente. Todavia, também há espaços e monumentos de caráter religioso que se configuram como atrativos religioso-turísticos complementares, são eles: o Morro do Presépio, o Campanário e os monumentos Fátima e Nossa Senhora Aparecida.

O Centro de Apoio ao Romeiro¹⁰⁹ é também chamado de Shopping dos Romeiros, considerando sua oferta múltipla de serviços e produtos. Esse espaço foi inaugurado em 30 de maio de 1998 e apresenta importante papel na acolhida dos peregrinos/romeiros, visitantes e turistas, pois disponibiliza serviços públicos, tais como: sanitários, bebedouros, ponto de encontro entre pessoas perdidas. Todavia, assume caráter de centro de compras e lazer, visto que possui duas praças de alimentação, 380 lojas comerciais, aquário, parque de diversões, quiosques e caixas eletrônicos; elementos que explicitam a inserção da lógica de consumo no contexto da devoção mariana. Nessa perspectiva, Oliveira (2001) argumenta que o Centro de Apoio ao Romeiro configura-se como um empreendimento comercial que expressa à qualificação do peregrino/romeiro como “consumidor da fé”, de modo que se mesclam novas e velhas práticas que permeiam o culto tradicional e a necessidade de consumo. O autor destaca a alteração do perfil dos peregrinos/romeiros, antes camponês agora trabalhador urbano e também expõe que a inauguração desse espaço marca uma nova fase do desenvolvimento metropolitano do Santuário, na busca de reconhecimento oficial e internacional. Moreno (2009) enfatiza que na inauguração do Centro de Apoio ao Romeiro foi realizado um evento de proporções significativas, contando com grande número de autoridades, dentre elas o então presidente Fernando Henrique Cardoso.

César e Vianna (2015) elucidam que a Igreja Católica, como instituição, desenvolve técnicas para promover o crescimento turístico ao mesmo tempo em que mantém mística religiosa. Os autores afirmam também que há o interesse da Igreja por técnicas modernas na promoção do turismo, tendo as vertentes, histórico, cultural e religioso como base para o incremento do processo de peregrinação. Perante o exposto, nota-se que o Memorial da Devoção Nossa Senhora Aparecida explicita essa nova estratégia de ampliação da experiência religioso-turística.

¹⁰⁹ Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Centro de Apoio ao Romeiro. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/locais-turisticos/centro-de-apoio-ao-romeiro> (acesso em 27 de abril de 2018).

O Memorial¹¹⁰ da Devoção Nossa Senhora Aparecida abarca diferentes equipamentos técnicos que permitem experiências turísticas diversas apoiadas na arte e efeitos multimídia, são eles: o Cine Padroeira, o Museu de Cera, o local denominado de Cantinho dos Devotos Mirins, um espaço para exposições e uma loja de artigos religiosos. Inaugurado no dia 12 de fevereiro de 2016, essa estrutura situa-se no pátio da Basílica próximo ao Centro de Apoio aos Romeiros sendo gerida pelo Santuário Nacional em parceria com o Grupo Dreams - uma empresa de entretenimento responsável pela gestão de diversos atrativos turísticos no Brasil.

Quanto ao Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida¹¹¹ trata-se de um local destinado à realização de concertos musicais, teatro, eventos esportivos, congressos/seminários acadêmicos, religiosos e/ou empresariais; sua construção iniciou-se em 1999, sendo inaugurado no dia 11 de fevereiro de 2012 com o show do cantor Daniel¹¹². O local está estruturado em duas partes principais: a parte superior que se constitui como um ginásio/arena com capacidade para receber 8 mil pessoas; e o subsolo com 11 salas com capacidade de aproximadamente mil pessoas e outra área multiuso que se configura, de modo geral, como um salão de festas. Ressalta-se que as duas partes são independentes, assim pode-se realizar dois eventos simultâneos nos distintos pavimentos, os quais podem ser agendados a partir de website específico. Observa-se que esse espaço amplia a oferta turística de Aparecida, mais especificamente do Santuário Nacional, para o campo do turismo de negócios e eventos, sendo compreendido como “conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL, 2006).

Para atender toda demanda gerada ao longo dos anos, em relação ao fluxo de peregrinos/romeiros/visitantes/turistas e seus veículos correspondentes, o complexo turístico-religioso contém o maior estacionamento da América Latina, com 285.000 m² comporta 6 mil veículos¹¹³ e um heliporto. Apresenta polivalência quanto às vagas de estacionamento: 2 mil

¹¹⁰ As informações sobre o Memorial da Devoção Nossa Senhora Aparecida têm como fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Memorial da Devoção Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/locais-turisticos/memorial-da-devocao-nossa-senhora-aparecida> (acesso em 03 de maio de 2018).

¹¹¹ Fonte: CENTRO DE EVENTOS PADRE VÍTOR COELHO DE ALMEIDA. Disponível em: <http://www.a12.com/eventos> (acesso em 27 de abril de 2018).

¹¹² Informações sobre a inauguração têm como fonte: SANTO PROTETOR. Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida é inaugurada com show do Daniel. Disponível em: <http://www.santoprotetor.com/centro-de-eventos-padre-vitor-coelho-de-almeida-e-inaugurada-com-show-do-daniel/> (acesso em 27 de abril de 2018).

¹¹³ Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Santuário em números. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/santuário-em-numeros> (acesso em 24 de abril de 2018).

são destinadas a ônibus, 3 mil a carros de passeio, 602 a motos, 526 vagas para bicicletas, 24 vagas à motorhomes e trailers, além de uma área destinada a cavalos e outras montarias.

Finalizando a exposição sobre os equipamentos turístico-religiosos presentes no entorno da Basílica há de se apresentar informações sobre o Morro do Presépio, o Memorial dos Construtores, o Campanário e os monumentos Fátima e Nossa Senhora Aparecida.

O Morro do Presépio¹¹⁴ foi inaugurado em dezembro de 2006, contém esculturas que fazem referência ao nascimento de Jesus, mas também à gênese da devoção a Mãe Aparecida. Comporta cerca de 70 esculturas (feitas em cimento pelo artista Alexandre Moraes), além de uma gruta, lago e mirante.

O Memorial dos Construtores¹¹⁵ situa-se em frente à rampa de acesso a nave norte a Basílica, foi inaugurado em 30 de novembro de 2016 como forma de homenagear as pessoas que trabalharam e também as que ainda trabalham na construção e manutenção do Santuário Nacional. No Memorial constam 96 placas de bronze com 2.356 mil nomes inscritos de pessoas homenageadas, dentre elas: personalidades ligadas a Igreja Católica (bispos, arcebispos, cardeais, reitores e administradores do Santuário Nacional, padres e irmãos religiosos); trabalhadores que atuaram em diferentes campos de trabalho, tais como, profissionais da construção civil (pedreiros, armador de ferragem, engenheiros, etc.), cozinheiros, lavadeiras, entre outros; e também o nome dos primeiros colaboradores da Campanha dos Devotos. No Memorial também está inscrito os nomes das capitais dos estados brasileiros, como uma forma de reafirmar o padroado da Mãe Aparecida sobre o Brasil. Ressalta-se que integrado ao Memorial encontra-se um monumento¹¹⁶ que se refere à imagem de Nossa Senhora Auxiliadora sobre um obelisco com 12 metros de altura, que embora fora restaurado e reinaugurado junto com o Memorial, tenha sido instalado pela primeira vez em 29 de maio de 1955. Trata-se de uma obra do escultor italiano Francisco Bussacca, a imagem foi confeccionada em bronze e mede 2,50 metros de altura.

¹¹⁴ As informações sobre o Morro do Presépio têm como fonte: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Morro do Presépio. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/loais-turisticos/presepio-1> (acesso em 03 de maio de 2018).

¹¹⁵ Fonte das informações sobre o Memorial dos Construtores: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Santuário inaugura monumento em homenagem aos construtores e colaboradores. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/noticias/santuário-inaugura-monumento-em-homenagem-a-construtores-e-colaboradores> (acesso em 03 de maio de 2018).

¹¹⁶ Fonte das informações sobre o Monumento: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Santuário de Aparecida também sob a proteção de Nossa Senhora da Assunção. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/noticias/santuário-de-aparecida-tambem-sob-a-protecao-de-nossa-senhora-da-assuncao> (acesso em 03 de maio de 2018).

Inaugurado dia 24 de dezembro de 2016, também por ocasião do jubileu, o Campanário¹¹⁷ do Santuário Nacional, produzido pelo artista sacro Cláudio Pastro, tem 37,5 metros de altura, o que equivale a edifício de 12 andares. Em sua estrutura há 13 sinos de bronze, dos quais 12 sinos são dedicados aos apóstolos escolhidos por Jesus e 01 sino, o maior, homenageia Nossa Senhora de Aparecida, São José (esposo de Maria e pai de criação de Jesus, segundo a tradição católica) e os devotos que fazem parte do projeto Campanha dos Devotos.

Para comemoração conjunta dos jubileus de Fátima e Nossa Senhora Aparecida, 100 e 300 anos respectivamente em relação à aparição de Maria em Fátima – Portugal no ano de 1917 e o encontro da imagem sagrada de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no rio Paraíba no município de Guaratinguetá, em 1717, foi construído, pelo artista sacro Cláudio Pastro, o “Monumento de Fátima” no pátio do Santuário Nacional, o qual foi inaugurado em 18 de maio de 2017 com a entronização da réplica da imagem de Nossa Senhora de Fátima situada em Portugal.

Já o monumento em homenagem a Nossa Senhora Aparecida faz referência ao encontro da imagem sagrada pelos pescadores, pode-se observar em sua base uma canoa, os três pescadores e uma rede, sendo inaugurado no dia 08 de outubro de 2016. Destaca-se que esse monumento é uma réplica da obra edificada em homenagem a Nossa Senhora Aparecida nos jardins do Vaticano e inaugurado no mês de setembro de 2016. A obra de 3,42 metros de altura, com uma base de 1,13 metros de largura frontal, foi produzida em Verona (Itália) pelo artista Cláudio Pastro.

Com base no exposto, pode se afirmar que a Basílica e todos os equipamentos técnicos presentes em seu entorno já se constituem como um complexo turístico-religioso, que se caracteriza como espaço sacro-profano, uma vez que apresenta diferentes possibilidades de uso, desde as práticas religiosas devocionais ao consumo de produtos (artigos religioso ou não) e serviços destinados estritamente ao lazer - o parque de atrações e o aquário.

No entanto, outros locais que não são contíguos à Basílica, também administrados pelo Santuário Nacional, estão integrados à oferta religioso-turística de Aparecida. Esses espaços podem corresponder diretamente à possibilidade de práticas religiosas ou configurar-se como zona de expansão turístico-religiosa, tendo a instalação de equipamentos religiosos como

¹¹⁷ Fonte das informações sobre o Campanário: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Campanário de Aparecida será inaugurado na véspera de Natal. Disponível em: <http://www.a12.com/santuário/noticias/campanario-sera-inaugurado-na-vespera-de-natal> (acesso em 04 de maio de 2018).

forma de “sacralizar”, ou apenas como meio de atrair o peregrino/romeiro/turista para seu usufruto profano. Nesse sentido, César e Vianna (2015) afirmam que o processo de visitação religiosa, ou o incremento da oferta turístico-religiosa, pode implicar no processo denominado pelos autores de urbanização turística, gerado pela apropriação de determinadas áreas onde prevalecem relações entre atrativos e serviços dispostos ao visitante, em detrimento do cotidiano dos moradores. Nessa perspectiva, Mangialardo (2015) expõe que as várias modificações promovidas nos espaços de uso religioso da cidade para atender a lógica do consumo turístico, as quais são gerenciadas e financiadas pelo Santuário Nacional, interferem diretamente na configuração territorial de Aparecida.

Oliveira (2004) expõe que a consolidação de toda essa estrutura permite questionar a natureza da religiosidade que se adequa a esses investimentos urbanísticos.

Estariamos assistindo à vigência de uma crescente religiosidade turística, na qual as estratégias de visita e atendimento ao peregrino passam, necessariamente, pelo oferecimento de equipamentos de lazer e bem-estar? Ao mesmo tempo, o próprio peregrino aprofunda sua devoção na medida em que os serviços turísticos tornam-se acessíveis à sua cultura e condição de renda? (OLIVEIRA, 2004, p.47)

No que tange a possibilidade de práticas religioso-turísticas em áreas não contíguas ao Santuário Nacional destacam-se: a Matriz Basílica ou Basílica Velha, o Morro do Cruzeiro e o Porto Itaguaçu.

A história do Santuário Matriz (Basílica Velha), conforme já fora abordado, se funde com a gênese do núcleo urbano de Aparecida e explicita o processo de desenvolvimento da devoção a Mãe Aparecida. Tombado¹¹⁸, em 18 de abril de 1982, como patrimônio pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), esse Santuário foi inaugurado em 24 de junho de 1888, após reconstrução. Recorda-se também que em 1893 a Basílica recebeu o título de Episcopal Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e em 29 de abril de 1908 lhe foi concedido o título de Basílica Menor, pelo Papa Pio X. Em 2004 essa Basílica passou por um processo de restauração e foi reinaugurada em fevereiro de 2015; atualmente funciona como uma paróquia, onde se realizam as atividades eclesiais relacionadas ao cotidiano dos moradores devotos, mas também funciona como espaço de acolhida de peregrinos/romeiros e atrativo religioso-turístico a ser visitado devido sua importância histórica.

¹¹⁸ As informações sobre tombamento, restauração de 2014 e atividades desenvolvidas hodiernamente referentes a Basílica Velha têm como fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Basílica Velha. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/loais-turisticos/matriz-basilica> (acesso em 04 de maio de 2018).

Quanto ao Morro do Cruzeiro¹¹⁹, ressalta-se que o mesmo está ligado à Basílica nova por bondes elétricos aéreos que abrangem um percurso de 1.170 metros sobre um desnível que alcança os 115 metros de altitude, de modo que ir até esse local já se constitui uma atividade turística, visto que também cobra-se ingresso pelo trânsito por meio dos bondes. Esse sistema de acesso ao Morro integra 47 cabines de capacidade unitária para seis pessoas. O Morro do Cruzeiro compreende uma área de 2.210 mil m², onde se encontram 14 painéis de cimento do artista Adélio Sarro que representam a Via Sacra, um Cruzeiro (grande Cruz) e um Mirante. O Cruzeiro está localizado na parte mais alta do morro, especificamente em cima do Mirante, que se refere a uma torre de 30 metros de altura que apresenta vista panorâmica da cidade de Aparecida e seu entorno, cujo acesso se dá por meio de ingresso turístico. Em relação à estrutura do Cruzeiro, realça-se que foi produzida em aço pelo artista Claudio Pastro, tem 23 metros de altura e pesa 25 toneladas. Sua origem remete-se ao ano de 1925 quando foi instalada a primeira cruz nesse Morro; contudo, em 06 de abril de 1948 foram inaugurados os painéis da Via Sacra, o que fez com que o Morro caracteriza-se como espaço voltado a memória da “Paixão de Cristo”, mas também ao lazer turístico devido à promoção do trânsito por meio dos bondes elétricos - que passaram a funcionar desde 30 de maio de 2014, e a visita ao Mirante como passeios turísticos.

Já o Porto Itaguaçu abarca uma área de 129.337 mil m², na qual consta uma pequena capela, edificada em 6 de abril de 1926 como forma de rememorar a “pesca milagrosa”, e o monumento denominado de “Três Pescadores”. No local é oferecido passeio de barco pelo Rio Paraíba, como serviço turístico.

Por outro lado, nota-se o espaço denominado como Cidade do Romeiro¹²⁰, que se projeta como zona de expansão das atividades turístico-religiosas de Aparecida. No local foram construídos diversos equipamentos, de caráter religioso e possivelmente turístico, revelando-se como mais um espaço sagrado-profano para consumo turístico. O espaço compreende uma área de 177 mil m² onde se encontram: a Capela Nossa Senhora da Esperança; o Hotel Rainha do Brasil (inaugurado em 2012), o centro de reuniões Santo Afonso de Ligório; um centro comercial com lojas e infraestrutura alimentícia; além de ampla área com lagos e parques. Ressalta-se que entre a Cidade do Romeiro e Porto do Itaguaçu está

¹¹⁹ Fonte das informações sobre o Morro do Cruzeiro: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Morro do Cruzeiro em Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/locais-turisticos/morro-do-cruzeiro> (acesso em 04 de maio de 2018).

¹²⁰ Fonte das informações sobre a Cidade do Romeiro: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Cidade do Romeiro. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/locais-turisticos/cidade-do-romeiro> (acesso em 03 de maio de 2018).

sendo construído o Caminho do Rosário como mais uma possibilidade de experiência religioso-turística. Verifica-se, conforme explicam os autores César e Vianna (2015), que o fluxo contínuo e crescente de peregrinos a Aparecida gera novas demandas, novas necessidades e novos arranjos espaciais, o que provoca alterações significativas na configuração urbana. Nessa perspectiva, a Cidade do Romeiro explicita as transformações no espaço geográfico relacionadas à demanda turística. Oliveira (2004) discute que Aparecida se constitui um modelo de empreendimento de turismo religioso nacional cuja dimensão religiosa foi ampliada sem a participação de outros profissionais “não religiosos”, denotando um monopólio que implica transformações na cidade que não integram um planejamento estratégico, para o autor falta visão de conjunto e perspectiva regional.

Mangialardo (2015) esclarece que a região do Vale do Paraíba, onde Aparecida está localizada, a atividade turística apresenta diferentes níveis de importância no desenvolvimento regional, pois há uma oferta turística que engloba outras modalidades de turismo para além do turismo religioso.

Nota-se que no contexto das políticas de planejamento turístico do estado de São Paulo definiu-se 34 (trinta e quatro) regiões turísticas, que são integrantes de 15 (quinze) macrorregiões. Esse processo de regionalização, segundo a Secretaria Estadual de Turismo de São Paulo, foi proposto para facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos, sendo pautado nos seguintes critérios: proximidade geográfica, afinidade entre produtos turísticos, processo histórico das cidades e oferta de atrativos. Destarte, Aparecida está situada na região turística de Vale do Paraíba e Serras, a qual se insere na macrorregião turística Vale do Paraíba, Serras e Mar (SECRETARIA DE TURISMO DE SÃO PAULO, 2014a).

Todavia, a proposta de circuitos turísticos da Secretaria Estadual de Turismo de São Paulo explicita melhor a oferta turística pertinente à cidade de Aparecida e às demais cidades, Guaratinguetá, Canas e Cachoeira Paulista, que com ela conformam o circuito do Turismo religioso, um dos 27 (vinte e sete) circuitos do estado, nos quais estão agrupados vários municípios com características similares. Salienta-se que a ideia de circuitos é utilizada principalmente para divulgação turística (SECRETARIA DE TURISMO DE SÃO PAULO, 2014b).

Evidencia-se também, conforme elucida Mangialardo (2015), que há trânsito dos peregrinos/romeiros que advêm à Aparecida por outras cidades vizinhas, tais como: Cachoeira Paulista, onde se situa a Comunidade Católica Canção Nova que oferece retiros, encontros e

demais eventos que atraem católicos de várias partes do Brasil; Canas, cidade sede da Renovação Carismática Católica do Brasil; e Guaratinguetá, que se destaca por ali ter vivido Santo Antônio de Santana Galvão, cuja canonização foi efetivada em 2007, sendo conhecido pelas famosas Pílulas de Frei Galvão. Portanto, o circuito turístico denominado como Turismo religioso, reflete a possibilidade integrar as cidades vizinhas no passeio turístico-religioso. No entanto, há de se ressaltar que se trata de um tema que não será discutido no presente trabalho e carece de estudos mais verticalizados.

Por fim, é importante compreender que a configuração de Aparecida como polo turístico-religioso, tendo o Santuário Nacional como propulsor das transformações espaciais na promoção do turismo, tem um forte impacto socioeconômico. A tabela 02 demonstra o predomínio do setor de serviços na geração do Produto Interno Bruto (PIB) de Aparecida, fato que reflete a importância do turismo religioso na composição da renda da cidade, uma vez que grande parte do setor de serviços da cidade está voltada ao atendimento das necessidades dos peregrinos/romeiros/turistas.

Diante do exposto, e com base na análise dos dados de 2015 dispostos no Cadastro Central de Empresas¹²¹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) pode-se inferir que das 1.990 empresas registradas que estão localizadas na cidade de Aparecida, 1.876 estão relacionadas ao setor de serviços, enquanto 47 empresas correspondem à agropecuária e 67 configuram-se como indústrias. Ao analisar a categorização das empresas vinculadas ao setor de serviços, observa-se que 425 empresas configuram-se como equipamentos que compõem a infraestrutura turística (187 destinam-se ao serviço de alojamento e 238 relaciona-se a infraestrutura alimentícia); sobressai-se também a expressividade do comércio varejista, que corresponde ao total de 1.117 empresas que abrange a oferta de uma imensa variedade de produtos, dentre eles artigos religiosos relativos à devoção a Nossa Senhora Aparecida. Mangialardo (2015) elucida que o comércio se estabelece em função da fé, e a população trabalha principalmente nas lojas de *souvenirs* religiosos, livrarias, restaurantes e hotéis, o que implica uma dependência dos comerciantes quanto ao fluxo turístico para garantir a sobrevivência de seu empreendimento.

¹²¹ Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Tabela 6449. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas> (acesso em 04 de maio de 2018).

Tabela 02: Distribuição da arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) por setor da economia - Aparecida (2015).		
Itens	R\$ (mil)	% em relação ao total
Serviços	792.511,74	85,30%
Indústria	81.148,04	8,73%
Impostos	53.987,14	5,81%
Agropecuária	1.492,15	0,16%
Total	929.139,07	100,00%

Fonte: SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de análise de dados. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. Informações dos Municípios Paulistas (IMP). Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em 09 de abril de 2018. Organização: Rangel Gomes Godinho (2018).

Outro dado que expressa o realce do setor de serviços na economia se refere à oferta de emprego formal, pois conforme exposto no gráfico 02, das 10.941 vagas de emprego de Aparecida o setor de serviços oferece 96,23% das vagas, dado que se torna mais expressivo quando associado à taxa de urbanização¹²² de 98,55%; portanto, a população de Aparecida formada por 35.007 habitantes tem na prestação de serviços e também no comércio atacadista/varejista (que corresponde a 3.896 vagas, ou seja, a 35,61% da oferta de emprego formal) a base para sustentação econômica.

No entanto, não se pode desprezar a existência do comércio informal, caracterizado pela denomina “Feria de Ambulantes de Aparecida” que permeia as ruas que margeiam o Santuário Nacional. Mangialardo (2015) esclarece que desde o início das atividades eclesiais na Basílica nova, o comércio informal passou por crescer gradativamente nas proximidades desse templo, mais precisamente a longo de seus muros e entre as Avenidas Júlio Prestes e Getúlio Vargas, e na atualidade concentra-se na Av. Monumental Papa João Paulo II. O comércio ambulante tornou-se um meio para compor a renda das famílias dos moradores da cidade, sendo muitas vezes a única forma de subsistência. A autora enfatiza que esse tipo de comércio foi regularizado, no decorrer dos anos, pela administração pública municipal, que concede espaço para a montagem de barracas, por meio de cadastro e cobrança mensal de uma taxa de manutenção. A Feira de Ambulantes é montada em todos os fins de semana e demais datas estipuladas entre os representantes dos feirantes e a administração municipal.

¹²² As informações sobre número de habitantes e taxa de urbanização tem como fonte o Censo Demográfico de 2010 elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=35&dados=21> (acesso em 4 de maio de 2018).

Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Tabela 6449. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas> (acesso em 04 de maio de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Em consonância com a análise apresentada, César e Vianna (2015) argumentam que a conjunção turismo-religião é o que move a economia e a cultura dessa cidade, de modo que se estabeleceu uma dependência econômica, assim reconhece-se a importância do turismo religioso para o desenvolvimento socioeconômico do município de modo geral. Mangialardo (2015) também realça que a busca por atender a demanda gerada pelo turismo religioso, o transformou na principal atividade econômica do município, tendo o Santuário Nacional como fomentador desse processo, de modo que tanto o munícipe quanto o poder público tornam-se meros coadjuvantes no desenvolvimento socioeconômico local. A autora discute que há disputas entre os atores sociais de Aparecida: a administração pública, a administração privada (tendo como protagonista o Santuário Nacional), o visitante (proveniente do turismo religioso) e o residente. Ela argumenta que o fluxo crescente de visitantes gera conflitos que repercutem na infraestrutura urbana e turística, sendo resultado da relação entre o número de habitantes de Aparecida e o fluxo de visitantes, que se traduz na média diária de 32.484 visitantes/dia, ou seja, 974.500/mês (segundo dados do Ministério do Turismo de 2014), desconsiderando a sazonalidade, os feriados e fins de semanas.

Mangialardo (2015) expõe que o crescente incremento do fluxo de peregrinos aumenta a demanda por infraestrutura urbana. Se por um lado o Santuário investe em infraestrutura privada para melhorar a acolhida aos peregrinos/romeiros/turistas, a partir de verbas próprias e financiamentos por agências governamentais; por outro, a administração pública municipal

também responde a essa demanda investindo em obras que contribuam para melhor circulação no espaço urbano, mas também realiza ações para inserção da população residente na atividade turística. A autora destaca que tanto as ações promovidas pelo poder públicos (nas diferentes esferas) como as empreendidas pela Igreja são percebidas na organização espacial da cidade. Em relação a administração municipal, ressalta-se como intervenções associadas ao turismo religioso: a construção da Avenida Monumental João Paulo II em 1980, no intuito de favorecer o tráfego de veículos, principalmente nos fins de semana; e também a reurbanização dessa avenida em 2012, em função da visita do papa Francisco em 2013, ocasião em que foi realizado o recapeamento e calçamento da Avenida, bem como, recadastramento dos comerciantes da feira de ambulantes presentes às margens dessa via pública.

Perante o exposto, Oliveira (2001, 2004) explica que em Aparecida a combinação de sua função religiosa e de seu desenvolvimento urbanístico a torna expressivamente uma cidade-santuário. A partir dessa assertiva, retoma-se a definição de cidades-santuários apresentada por Rosendahl (1994, p. 72), que concerne a “centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço”. A autora expõe que essa organização do espaço geográfico ocorre pela atuação de diferentes atores sociais, tais como, as instituições religiosas, o setor privado, o Estado e a comunidade local, cujo resultado reflete uma organização espacial em razão da valorização que o sagrado impõe sobre o lugar, o que se aplica à Aparecida.

Portanto, o turismo enquanto fenômeno social e econômico não se sobrepõe de maneira espontânea e sem contradições sobre Aparecida, todavia, funciona como principal vetor de transformação do espaço geográfico.

2.5. Processo histórico de constituição da cidade de Santiago de Compostela.

A constituição da cidade de Santiago de Compostela e sua consolidação, ao longo da história, como centro de peregrinação, e posteriormente, polo turístico-religioso, expressa a intrínseca relação entre o famoso Caminho de Santiago e a gênese do espaço urbano compostelano, processos que advêm do mesmo fenômeno, a descoberta dos possíveis restos mortais do Apóstolo Tiago e seu uso político-estratégico.

Perante o exposto, discute-se a origem das peregrinações e a emergência do núcleo urbano, buscando compreender o contexto histórico e os interesses que envolvem a promoção do Caminho de Santiago e a fundação de um centro de atração religiosa no noroeste da

península ibérica. Apresentar-se-á também diferentes fases da peregrinação e da formação da cidade de Santiago, enfatizando períodos e fatos de maior relevância que se destacam como marcos para compreensão do fenômeno jacobeo como um processo integrado à dinâmica socioespacial europeia, que reflete a própria constituição do continente europeu.

2.5.1. A gênese, evolução e crise da peregrinação jacobea e a constituição da cidade de Santiago de Compostela.

A formação do núcleo urbano de Santiago de Compostela está diretamente relacionada à peregrinação realizada, na sua origem, por milhares de cristãos que percorrem grandes distâncias tendo como meta final a Catedral de Santiago de Compostela, onde se encontra uma tumba com os restos mortais atribuídos ao Apóstolo Tiago, apresentado na Bíblia (sagrada escritura cristã) como um dos 12 discípulos escolhidos por Jesus Cristo, distinguido como Tiago filho de Zebedeu¹²³ e irmão de João.

Santos (2002) explica que a peregrinação ao santuário, Catedral de Santiago de Compostela, que existe desde a Idade Média é o elemento central do fenômeno jacobeo¹²⁴, que se refere aos lugares, fatos e processos, que de uma forma ou de outra, estão conectados ao Apóstolo Tiago.

A explicação recorrente, e mítica, sobre o início da peregrinação remete-se ao século IX, aproximadamente ao ano 813, quando um eremita chamado Pelayo teria visto uma luz misteriosa brilhando sobre um túmulo romano abandonado no meio de um bosque. Diante desse fato, o eremita informa o achado a Dom Teodomirus, bispo da Igreja Católica de Iria Flavia (atual cidade de Padrón), ele examina o sarcófago e defende que nele consta os restos mortais do Apóstolo Tiago. O local do achado situa-se a cerca de 20 quilômetros da aldeia de Iria Flavia, sendo conhecido como Monte Libredón, onde foi edificada a atual cidade de Santiago de Compostela.

A origem da peregrinação associada ao encontro dos restos mortais atribuídos ao Apóstolo Tiago é referenciada pelos órgãos oficiais gestores do turismo e do patrimônio da Galícia e de Santiago de Compostela, pela Organização das Nações Unidas para a Educação,

¹²³ Bíblia. Editora Ave Maria. Evangelhos sinóticos de Marcos (capítulo três, versículo 17) e de Mateus (capítulo quatro, versículo 21).

¹²⁴ O nome Tiago é a tradução latina do hebraico *Yakob* e do Grego *Iakobo*, por isso fala-se em fenômeno jacobino, ou jacobeo. Fonte: ENCICLOPÉDIA CATÓLICA. New Advent. Disponível em: <http://www.newadvent.org/cathen/08279b.htm> (acesso em 03 de agosto de 2017).

a Ciência e a Cultura (UNESCO) - organismo subordinado à Organização das Nações Unidas (ONU), pelo Conselho Europeu, pela Igreja Católica Apostólica Romana (responsável pela arquidiocese de Santiago de Compostela) e por diferentes referências sobre o tema, dentre elas, as citadas ao longo da discussão sobre o fenômeno jacobeo nesse trabalho, tais como: Parga; Lacarra; Ríu (1949), Sampedro (1971), Fernádes (2001), Santos (1999, 2002, 2006), García Tato (2011) e Cabanas (2013).

García Tato (2011) ao discutir a etimologia da expressão “Compostela”, explica que diferentes acepções foram desenvolvidas ao longo dos séculos, das quais a ideia de *Campus stellae* foi, por muito tempo, difundida por sua associação à visão da misteriosa luz brilhando e outras manifestações sobrenaturais, tais como aparições de anjos sobre o local onde o túmulo do Apóstolo Tiago foi encontrado. Não obstante, o autor evidencia que essa concepção é instigante do ponto de vista mítico, mas não é a mais aceita pelos estudiosos do tema. Com base em textos dos séculos XI e XII, mas precisamente nas Crônicas de Iriense, Crônicas de Sampiro e Crônicas de Najerense, García Tato (2011) afirma que o termo Compostela derivaria de *Compositum tellus* que significa “terra bem composta ou bonita/formosa”, acepção mais aceita entre os estudiosos. Todavia, há uma ampla discussão sobre esse tema, não pertinente à análise empreendida nesse trabalho, embora fora apresentada aqui para melhor entendimento da origem do nome da cidade Santiago de Compostela.

Em relação ao citado túmulo romano, com base em escavações arqueológicas¹²⁵ descobriu-se que o sítio embrionário onde se edificou a cidade de Santiago de Compostela foi anteriormente uma vila romana, na qual no século I foi erguido um mausoléu romano, onde teriam sido sepultados três mártires cristãos, tendo existido um prolongado culto à volta do sepulcro, testemunho expresso pelo cemitério cristão circundante que foi possivelmente utilizado até ao século VII.

Porque os restos mortais do Apóstolo Tiago¹²⁶? A tradição católica atribui a evangelização hispânica ao Apóstolo Tiago, o qual teria predicado no *Finis Terrae* hispano e

¹²⁵ Informações sobre as escavações arqueológicas estão dispostas pelo Concello de Santiago de Compostela por meio do website: Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA); disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/historia-de-santiago> (acesso em 09 de agosto de 2017).

¹²⁶ As informações referentes ao achado dos restos mortais do Apóstolo Tiago e a fundação da incipiente cidade tem como fonte os documentos que fundamentam a patrimonialização da “Cidade Velha” de Santiago de Compostela (ICOMOS. Advisory Body Evaluation – Referência nº 347. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/347/>. Acesso em 02 de agosto de 2015) e do “Caminho Francês e rotas do Norte” (ICOMOS. Advisory Body Evaluation – Referência nº 669. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/669/documents/>. Acesso em 02 de agosto de 2015); no Concello de Santiago de

sofrido martírio após o regresso à Palestina; acreditava-se que a parte emersa mais ocidental da Europa estivesse ao extremo oeste da Galícia, portanto, seria o *Finis Terrae* – “fim do mundo”. Após o martírio, os discípulos de Tiago, Atanásio e Teodoro, teriam recolhido o seu corpo decapitado e o levou para enterrar numa arca de mármore no Monte Libredón. Essa informação é corroborada pelos documentos: *De ortu et obitu Patrum* de Isidoro de Sevilla (século VII) e o *Commentarium in Apocalypsin* por Beato de Liébana (século VIII) que fazem referência a Tiago como evangelizador dessa região da península Ibérica. Outro aspecto considerado remonta-se aos ensinamentos de São Jerônimo¹²⁷, o qual afirmava que o lugar de descanso (sepulcro) dos apóstolos deveria ser o local mais distante onde havia predicado o evangelho, desse modo, os restos de Tiago teriam sido levados de Jerusalém para o noroeste da atual Espanha.

Destaca-se que nesse contexto histórico o noroeste da península ibérica estava sob domínio de Alfonso II (792-842) e era conhecido como Reinado das Astúrias. Após divulgação realizada por Dom Teodomirus, o rei asturiano reconheceu a existência do sepulcro do Apóstolo Santiago, declarando-o Santo Padroeiro do reino e convertendo o lugar no centro de um culto capaz de integrar o cristianismo do ocidente frente à expansão islâmica. Funda-se então a cidade de Santiago de Compostela no ano de 830 e se constrói a primeira igreja de Santiago de Compostela, um simples templo que acolhe no seu interior o mausoléu da época romana com os restos do Apóstolo, que se torna relíquia a ser visitada.

Sampedro (1971) afirma que a descoberta do túmulo foi amplamente divulgada pelo mundo cristão e provocou o deslocamento de milhares de peregrinos, que transformou ao longo dos anos Santiago de Compostela em um dos maiores centros de peregrinação cristã, juntamente com Roma e Jerusalém. Contudo, Parga; Lacarra; Riu (1949) em seu livro “*Las peregrinaciones a Santiago de Compostela*”, o qual é uma referência para compreender a origem das rotas à Santiago, evidenciam que não se pode definir quais eram concretamente os itinerários percorridos pelos peregrinos antes do século XI.

Compostela, por meio do website Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA). Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/historia-de-santiago> (acesso em 02 de agosto de 2017); e na Arquidiocese de Santiago de Compostela por meio do website CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Oficina de Acogida al Peregrino. Disponível em: <https://oficinadelperegrino.com/peregrinacion/introduccion/> (acesso em 10 de Agosto de 2017).

¹²⁷ São Jerônimo (342 - 420) é reconhecido como a primeira pessoa a traduzir a Bíblia do grego para o latim, tradução conhecida como Vulgata. É reconhecido como Doutor da Igreja Católica e santo pelos católicos, ortodoxos e anglicanos. Fonte: AGÊNCIA CATÓLICA DE INFORMAÇÕES (ACI). Disponível em: <http://www.acidigital.com/santos/santo.php?n=96> (acesso em 21 de agosto de 2017); e Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B4nimo> (acesso em 21 de agosto de 2017).

Parga; Lacarra; Ríu (1949) expõem que a edificação da igreja foi o fundamento originário da cidade de Santiago, considerado um exemplo típico de cidade que nasceu por motivos religiosos na Europa Ocidental durante a Idade Média. Os autores também elucidam que nesse contexto outras construções foram erigidas, principalmente relacionadas ao catolicismo, tais como o batistério de San Juan, a Igreja San Salvador e o monastério beneditino, a Igreja Santa María de la Corticela (atual Paróquia de Santa María) e residências para os clérigos; e considerando as incursões muçumanas sobre esse território, o bispo Dom Teodomiro, em acordo com o monarca Afonso II, promove a construção de muros que abarcam as construções edificadas no emergente núcleo populacional. Evidencia-se também, que ainda no século IX – embora não há precisão quanto ao ano, a estrutura da igreja sofre um processo de ampliação, promovida por Dom Sisnando (bispo que substitui Dom Teodomiro), no qual a Igreja San Salvador, o monastério beneditino e o batistério de San Juan foram englobados na estrutura da futura Catedral.

Entretanto, segundo Parga; Lacarra; Ríu (1949), no ano de 997, comandados por Almansor (primeiro-ministro do califado de Córdoba) os muçulmanos tomam a cidade de Santiago e destroem a maior parte de sua estrutura, respeitando o local onde estava situado o sepulcro do Apóstolo¹²⁸.

Quanto ao contexto político-territorial da emergência das peregrinações, Fernández (2001) explica que os interesses políticos e religiosos frente à expansão islâmica, fazem do achado dos supostos restos mortais do Apóstolo Tiago um ponto de partida para reativar a vida urbana no norte da península Ibérica. Em consonância com esse autor, Cabanas (2013) esclarece que havia um processo de consolidação do reino astur-galaico e a expulsão das tropas muçulmanas do norte da península; também era necessário repovoar o território, assim como desenhar uma sólida rede de comunicações para a circulação de pessoas, mercadorias e ideologias, o que poderia ser impulsionado pela promoção da peregrinação à relíquia do Apóstolo Tiago.

Conforme o disposto, Santos (2002, 2006) argumenta que compreender a gênese da peregrinação à atual cidade de Santiago de Compostela implica considerar diferentes perspectivas que abarcam mais do que seu caráter religioso. Para o autor a emergência da peregrinação precisa ser considerada no contexto de expansão do cristianismo pelo continente

¹²⁸ Informação que também consta no livro de referência sobre os Caminhos de Santiago de Compostela disponibilizados pela Oficina de Turismo da Galícia, segue a referência do livro: XUNTA DE GALICIA. Os Caminhos de Santiago na Galiza – O Caminho Fancês. Galícia: Imprenta Mundo S.L, 2017.

européu em contraposição ao islamismo, na busca de situar Roma (Itália) como centro do mundo cristão, bem como a promoção de uma nova integração e organização do território europeu, tendo o caminho de Santiago como eixo de articulação.

Cabanas (2013) destaca que o século XI é um marco para o Caminho de Santiago de Compostela, porque nesse período, durante o reinado de Sancho III (rei de Navarra entre os anos 1004 e 1035), que se realizou a construção de um sistema de infraestruturas que passou a proporcionar maior segurança aos peregrinos, tais como a edificação das primeiras hospedarias e mosteiros ao longo da rota, atualmente conhecido como Caminho Francês. Parga; Lacarra; Ríu (1949) explicam que Sancho III, também conhecido como *Sancho el Mayor*, reconquistou territórios compreendidos entre as Montanhas dos Pireneus e Nájera (capital do reino de Navarra), antes dominados pelos mulçumanos, onde se firmava uma nova rota política, militar e econômica, o que favoreceu que as peregrinações pudessem ocorrer livremente sem obstáculo relacionado ao conflito entre mulçumanos e cristãos.

No século XI, a cidade de Compostela sofre alterações quanto à administração eclesial e à estrutura física. Transfere-se a sede do bispado de Iria Flavia para Santiago e se levanta novas muralhas em torno das edificações por atuação do Bispo Dom Cresconio. Já no final do século XI, quando as peregrinações ao sepulcro do Apóstolo caminham para seu tempo de esplendor, sob a regência de Dom Diego Peláez, inicia-se no ano 1075 as obras da grande Catedral românica, que foi possível pelo aumento da afluência de peregrinos, pelo enriquecimento da Igreja por meio de importantes doações, pela proteção dos monarcas, e pelo desejo do Bispo em conseguir o esplendor e magnificência à diocese (PARGA; LACARRA; RÍU, 1949).

No entanto, é no século XII que Santiago de Compostela, devido à atuação direta do Arcebispo Diego Gelmírez (1100-1140¹²⁹), se converte em meta de peregrinação cristã ao mesmo nível de Roma e Jerusalém, e adquire categoria de cidade apostólica, mesmo status que Roma. O Arcebispo também foi o responsável pela construção que caracteriza atualmente a Catedral, em seu entorno nasce gradualmente uma cidade. O mesmo acontece na rota de peregrinação (Caminho Francês), onde abrigos (casas de acolhida) são estabelecidos, como o Mosteiro de Cluny, em Borgonha, e Mosteiro Aurillac, em Cantal, ambos na França (CABANAS, 2013; CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2017¹³⁰).

¹²⁹ O período entre parênteses se refere aos anos de bispado.

¹³⁰ Fonte: CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Oficina de Acogida al Peregrino. Disponível em: <https://oficinadelperegrino.com/peregrinacion/introduccion/> (acesso em 10 de Agosto de 2017).

É importante evidenciar que é também no século XII, mais precisamente no ano de 1122, que se instituem os Anos Santos¹³¹; quando o Papa Calixto II (1119-1124¹³²) conferiu à diocese de Santiago de Compostela a atribuição de conceder a indulgência plenária¹³³ a todos os peregrinos que visitam o túmulo do Apóstolo a cada ano em que a Festa de Santiago, 25 de julho, coincidir com o domingo (o que responde uma lógica que respeita a seguinte ordem: 6, 5, 6 e 11 anos).

Cabanas (2013) e Santos (2002, 2006) elucidam que nos Anos Santos os peregrinos são mais afluentes e perseveraram, mesmo em tempo de crise, como era o caso dos últimos séculos da Idade Média.

Fernández (2001) destaca também que o século XII foi o primeiro período de esplendor arquitetônico na cidade de Santiago de Compostela, devido à construção dos grandes edifícios eclesiásticos românicos. Na segunda metade desse século, por obra do Maestro Mateo, é que se edifica o pórtico da Glória, reconhecido como mais belo pórtico românico do mundo (PARGA; LACARRA; RÍU, 1949).

Há de se evidenciar que até o século XII, conforme argumentam Parga; Lacarra; Ríu (1949), os peregrinos podiam venerar o sepulcro exposto do Apóstolo; todavia, os peregrinos deixaram de ter acesso direto a sepulcro, não se sabe precisar a data desse impedimento, mas ainda podem contempla-lo por uma “janela” ao passarem por um pequeno espaço situado atrás do altar principal da Catedral de Santiago.

Embora a narração mítica seja a referência mais frequente, Fernández (2001) explica que desde o ano jubilar de 1982, quando houve a primeira visita do Papa João Paulo II à Santiago de Compostela, até 1999 houve um incremento da produção bibliográfica sem precedentes sobre o Caminho e a cidade de Santiago de Compostela em diferentes idiomas. Santos (2002) elucida que a peregrinação impulsionada pelo o Ano Santo de 1993, foi um marco para realização de eventos científico-acadêmicos, assim como para publicações diversas que passaram a abordar o fenômeno jacobeo a partir das perspectivas: históricas,

¹³¹ A indulgência concedida nos Anos Santos tem como origem o ano de 1122, prática promulgada na Bula "Regis Aeterni" do Papa Alexandre III em 1179. Fonte: CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Oficina de Acogida al Peregrino. Disponível em: <https://oficinadelperegrino.com/peregrinacion/ano-santo/> (acesso em 03 de Agosto de 2017).

¹³² O período entre parênteses se refere ao tempo de papado.

¹³³ “Indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos”. Fonte: LA SANTA SEDE. Constituição Apostólica *Indulgentiarum Doctrina* de sua santidade o papa Paulo VI - sobre a doutrina das indulgências. Disponível em: <https://w2.vatican.va> (acesso em 15 de maio de 2018).

geográficas, artísticas, antropológicas e literárias. Assim, surgiram várias análises que consideram a gênese da peregrinação no contexto de transformações sociopolíticas da Europa Ocidental.

O fato é que a cidade tornou-se um importante centro religioso, cultural, econômico e político, tendo os Anos Santos como propulsores de desenvolvimento, visto que mesmo no período de crise das peregrinações, registrava uma notável afluência de peregrinos a Santiago, os quais estariam motivados pela possibilidade de receber indulgências plenárias, dispendidas pela Igreja Católica nesses anos. Como resultado desse afluxo de pessoas, Santos (2002) afirma a emergência de um incipiente processo de desenvolvimento urbano, que no século XX passa por uma reestruturação, de modo que os equipamentos urbanos passam a serem refuncionalizados; pode-se citar como exemplo, a construção de quartéis em 1964, os quais passaram a acomodar peregrinos, e posteriormente foram dispostos a diversos usos, até se configurarem como residências universitárias.

Cabanas (2013) enfatiza que houve personagens emblemáticas no papel da peregrinação a Santiago ao longo de toda Idade Média e na construção de uma história comum europeia. A peregrinação realizada por autoridades políticas daquele período promoviam o Caminho, tais como a Rainha Santa Isabel de Portugal que esteve em Santiago nos anos 1325 e 1335; e Santa Brígida, filha e esposa de aristocratas da Suécia no ano de 1341. Ambas peregrinaram à Santiago no século XIV e favoreceram a glorificação e difusão do culto a Santiago.

Apesar disso, conforme Fernández (2001) e Santos (2002, 2006), no século XVI inicia um processo de crise da peregrinação, que coincide com o cisma na cristandade europeia a partir da reforma protestante e com conflitos que assolam a Europa.

Não obstante, Santos (2006) destaca que mesmo durante a crise os peregrinos continuaram percorrendo o Caminho de Santiago, embora de maneira mais escassa e também sendo frequentemente considerados delinquentes e/ou responsáveis pela difusão de doenças. O autor também afirma que embora a peregrinação estivesse decaindo, a cidade de Santiago de Compostela continuou acumulando esplendor, visto que a fachada da Praça do Obradoiro (principal fachada da Catedral) e o incremento do barroco compostelano foram constituídos nesse período crítico.

No mesmo contexto, Santos (2002) enfatiza que o nascimento de Estados Modernos, que no caso da Espanha e Portugal, envolveu uma transferência para o sul de seus centros de gravidade, Santiago de Compostela situa-se a noroeste da Espanha; e o desaparecimento do

sarcófago com os restos do Apóstolo também contribuíram para a crise da peregrinação, que não teve fim até o final do século XIX, quando ocorreu um segundo achado e a redescoberta dos ossos do Apóstolo. Quanto ao desaparecimento do sepulcro, Santos (2006) afirma que isso ocorreu como meio de evitar o saque da parte do corsário inglês Francis Drake. Para isso, no de 1589, o arcebispo Sanclemente escondeu o sarcófago¹³⁴, o qual só foi redescoberto após escavações arqueológicas no fim do século XIX.

PARGA; LACARRA; RÍU (1949) afirmam que quase nada se sabia do sepulcro até a realização de escavações na cripta da Catedral no ano de 1878, quando se é redescoberto e verificou-se um altar de mármore antigo em cima do sepulcro, vestígios que foram considerados da época romana.

Contudo, mesmo após a redescoberta dos restos mortais do Apóstolo, Fernández (2001) esclarece que a cidade de Santiago de Compostela, até as eleições municipais de 1979, vivia como uma velha cidade espanhola das rendas do passado e sem perspectiva de desenvolvimento no contexto da ditadura fascista de Francisco Franco (período da ditadura: 1939 a 1975). Entretanto, o advento da democracia imprime novas funcionalidades às cidades e Santiago de Compostela torna-se a capital da Comunidade Autônoma da Galícia em 1982.

Não obstante, Fernández (2001), Santos (2002) e Lois e Santos (2014) afirmam que somente no final do século XX as funções tradicionais do caminho a Santiago foram restauradas, a partir do Ano Santo de 1993 que há um reavivamento em grande escala do fenômeno jacobeo, tendo o turismo como um importante fator de promoção.

Fernández (2001) demonstra que século XX outras atividades relacionadas principalmente ao setor de serviços são incrementadas, tais como: a educação superior por meio da Universidade de Santiago de Compostela e o comércio local, que já estavam consolidadas; atividades relacionadas à promoção da cultura; incremento da administração pública; e também impulso ao setor industrial.

Santos (2006) argumenta que o redescobrimento da tumba como os restos mortais do Apóstolo Tiago, no ano de 1878, é o acontecimento mais relevante para o novo impulso às peregrinações no fim do século XIX. Porém, o autor apresenta que o reconhecimento do dogma católico da Virgem Maria e a promoção do santuário de Lourdes na França são elementos que revalorizam as peregrinações no contexto religioso cristão, o que favorece o

¹³⁴ Essa informação tem como fonte: XUNTA DE GALICIA. Os Caminhos de Santiago na Galiza – O Caminho Fancês. Galícia: Imprenta Mundo S.L, 2017.

Caminho de Santiago. Sampedro (1976) e Santos (2006) também consideram que o movimento romântico desse período propiciou uma ressignificação do Caminho de Santiago tornando-o uma referência para um retorno ao passado medieval.

O processo de revalorização do Caminho de Santiago de Compostela também serviu aos interesses nacionalistas, tanto espanhol como galego. Nesse sentido, Santos (2006) expõe que a comunidade autônoma da Galícia adquire consciência nacional baseando-se nos anos de esplendor do fenômeno jacobeo. Em nível de estado-nação, o autor afirma que após a Guerra Civil Espanhola, que perdurou entre os anos 1936 e 1939, o Apóstolo Santiago é enfatizado como protagonista dos ideais nacionalistas da Espanha, fundados na unidade, catolicismo e destino universal, assim o espírito jacobeo foi reforçado durante a ditadura fascista e na reestruturação da Espanha. O autor explica que a relevância do fenômeno jacobeo nesse período histórico é expressa pela organização de viagens de caráter nacionalista à cidade de Santiago de Compostela, até mesmo no Ano Santo de 1937, período em que ocorria a Guerra Civil espanhola.

A promoção da peregrinação e organização de viagens de caráter religioso à Santiago para o Ano Santo de 1954, associada à abertura do Hotel dos Reis Católicos, e sua incorporação à rede pública de alojamentos, tal como os investimentos que são feitos no aeroporto, sugeri segundo Santos (2006) uma incipiente “frivolidade turística”.

A organização dessas viagens programadas à Santiago de Compostela, além do propósito de imprimir uma identidade nacionalista fundada na devoção ao Apóstolo, demonstra a emergência da apropriação do fenômeno jacobeo por uma nova lógica econômica que promove a religiosidade e seus artefatos como realidade a ser experimentada, a ser consumida. Evidencia-se também uma embrionária reestruturação da cidade para atender uma nova demanda de uso do espaço, elementos que revelam uma escalada para o desenvolvimento do turismo, especialmente o turismo religioso.

Diante do exposto, compreende-se a intrínseca relação entre a peregrinação e a constituição da cidade de Santiago de Compostela, visto que são processos que emergem do mesmo fenômeno, o descobrimento dos restos mortais do Apóstolo Tiago. A peregrinação é promovida no contexto de busca de integração europeia e combate a expansão islâmica, portanto, funcionou como eixo de circulação de pessoas, mercadorias e ideologias que proporcionou uma incipiente integração econômica do território no noroeste da península ibérica e a propagação do catolicismo no ocidente, sendo um contra peso frente a Jerusalém, o que favoreceu a centralidade de Roma, e consequentemente o poder da Igreja na Idade Média.

No entanto, a partir do século XVI devido às transformações nos centros de poder europeu, ocasionadas pelo movimento da reforma protestante e as disputas político-territoriais, a peregrinação deixa de ocupar lugar de destaque, embora continue ocorrendo com menor expressividade. Já a cidade de Santiago de Compostela, demonstra relativa independência das peregrinações e imprime na paisagem a arquitetura barroca galega. Fica evidente o peso do contexto histórico e as transformações socioespaciais em relação ao fenômeno jacobeu, que na contemporaneidade é revalorizado na lógica de consumo do espaço pelo turismo.

2.5.2. O desenvolvimento do turismo religioso em Santiago de Compostela.

Nesse tópico empreende-se uma discussão sobre a revalorização do Caminho de Santiago de Compostela como itinerário que reassume suas características originárias de eixo de integração da Europa e centro de evangelização cristã, elementos que impulsionaram a reestruturação da cidade e do próprio Caminho para integrar uma nova lógica de valorização dos lugares marcada pela potencialidade de consumo do espaço geográfico pelo turismo.

Evidencia-se que desde sua origem no século IX, a cidade e o Caminho de Santiago de Compostela, passaram por diferentes processos de apropriação embutidos de caráter religioso-devocional, mas também de interesses político-territoriais e econômicos. Por consequência, a valorização e promoção do fenômeno jacobeo teve menos ou mais repercussão nas diferentes escalas, de modo que a peregrinação se destacou por toda Europa (e até além dela), mas também sofreu decadência ao ponto de ser sustentada apenas por escassos peregrinos errantes motivados por sentimentos autênticos de piedade que enfrentavam as precárias condições do percurso. Apesar disso, a cidade de Santiago de Compostela se sustentou mesmo nos períodos de crise da peregrinação, revelando uma relativa autonomia quanto às peregrinações.

No final do século XX inicia-se uma nova fase do fenômeno jacobeo, tanto o Caminho quanto a cidade de Santiago de Compostela passam a integrar uma nova dinâmica de refuncionalização dos lugares marcada pela integração socioeconômica a nível global. Como reflexo desse processo, o turismo passa a ser um fenômeno de ressignificação e apropriação capitalista dos lugares, o fenômeno jacobeo é inserido nessa lógica conforme será discutido a seguir.

Santos (1999, 2006) argumenta que é a partir do Ano Santo de 1965 que o turismo se efetiva como uma atividade vinculada ao Caminho de Santiago. Segundo o autor o incremento de 700 mil peregrinos registrados em 1954 para 2 milhões e 500 mil em 1965

(dados registrados pela Igreja) que chegam a Santiago de Compostela refletem uma primeira massificação da peregrinação. Como preparação para esse Ano Santo foram criados alojamentos gratuitos especiais (alojamento Burgo das Nácions), houve também a abertura de novos hotéis e o incremento da infraestrutura urbana, como por exemplo, a melhoria do aeroporto e a inauguração da estação de ônibus. Nota-se uma incipiente reestruturação da cidade para atender a demanda crescente, gerada a priori pelo turismo religioso, com aprimoramentos na infraestrutura básica e turística, com instalação de novos equipamentos públicos e privados, elementos que, ao longo do tempo, darão condições para o destaque do uso turístico, em especial o uso turístico-religioso, como principal fator de produção do espaço geográfico de Santiago de Compostela.

Do ponto de vista da gestão urbana, ainda em 1965 foi instituído o Real Patronato¹³⁵ da cidade de Santiago de Compostela, instituição que foi reformulada em 1991 e constitui-se em um órgão responsável por coordenar e promover as ações destinadas à preservação e revitalização do patrimônio cultural da cidade de Santiago de Compostela em seus aspectos histórico-artísticos e arquitetônicos; salienta-se que o patrimônio cultural de Santiago é composto predominantemente por elementos relativos ao contexto religioso do catolicismo. Para explicitar essa afirmação, além da Catedral de Santiago de Compostela ser o destino final, ou principal atrativo turístico da cidade, conforme as informações dispostas no website Santiago de Compostela Turismo¹³⁶, há outros 40 monumentos dispostos ao uso turístico, 25 constituem-se em Igrejas Católicas, que acumulam ou não a função religiosa.

Ainda sobre as atribuições do Real Patronato, ressalta-se que essa instituição atua na difusão de valores europeus, bem como no desenvolvimento e potencialização das atividades turísticas e culturais relacionadas ao itinerário jacobeo. O Real Patronato é constituído por representantes dos governos da Espanha, da Galícia e da prefeitura (concello) de Santiago de Compostela, logo, articula ações que compreendem os diferentes níveis de administração pública. Para execução das atribuições do Real Patronato foi constituído o Consorcio de la Ciudad de Santiago de Compostela¹³⁷ em 28 de abril de 1992, concebido como um

¹³⁵ REAL DECRETO n° 260/1991, de 1 de marzo, sobre organización del real patronato de la ciudad de Santiago de Compostela (BOE 05-03-1991). Disponível em: http://www.consorciodesantiago.org/sites/default/files/documentos/2013/07/decreto_de_creacion_del_real_patronato.pdf (acesso em 15 de agosto de 2017).

¹³⁶ Website: Santiago de Compostela - Turismo. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em 12 de junho de 2017).

¹³⁷ CONSORCIO DE SANTIAGO. Estatutos del Consorcio de la ciudad de Santiago de Compostela. Disponível em: <http://www.consorciodesantiago.org/> (acesso em 15 de agosto de 2017).

instrumento executivo público que combina esforço dos três níveis de administração pública, possui titularidade municipal, personalidade jurídica própria e patrimônio próprio.

Outro aspecto inerente à peregrinação, diz respeito certificação daquele que realiza o Caminho de Santiago. É em 1965 que se reimplanta a certificação de realização do Caminho por meio da “Compostela”, documento que credita oficialmente a condição de peregrino aos viajantes (SANTOS, 2006). Conforme informações da Catedral de Santiago de Compostela¹³⁸, ainda nos séculos iniciais do advento da peregrinação à tumba do Apóstolo Tiago (séculos IX e X) iniciou um processo de certificação das pessoas que advinham de longínquas distancias até a então Igreja onde se encontrava os restos mortais do Apóstolo. Inicialmente foram utilizadas insígnias, usadas sob a forma de emblemas ou distintivos, com mais notoriedade as conchas de vieira (molusco marinho), que eram adquiridas somente na cidade de Santiago. Entretanto, essas insígnias eram falsificadas e vendidas até mesmo na entrada da cidade, fato que fez com que no século XIII fossem expedidas cartas comprobatórias oficiais de realização da peregrinação, dando origem ao certificado “Compostela”.

Santos (2006) explica que no Ano Santo de 1971 destaca-se pela busca de caracterização da figura do peregrino e pelo início do estabelecimento de séries estatísticas sobre a peregrinação, elementos que demonstram uma nova organização do fenômeno jacobeo que se relaciona a uma relação de oferta-demanda, uma vez que conforme o autor, se busca precisar a infraestrutura e o pessoal necessários para manter os serviços de acolhimento aos peregrinos.

Nos Anos Santos seguintes, 1976 e 1982, devido à mudança de regime político na Espanha, visto que entre 1939 até 1977 esse país estava sob a ditadura de Francisco Franco, e a construção de um estado democrático descentralizado, Santos (2006) argumenta que as celebrações relativas ao Apóstolo ficaram em segundo plano, do ponto de vista de destaque nacional. Como reflexo dessa situação, o autor afirma que a figura do Apóstolo como Santo padroeiro da Espanha perdeu valor no âmbito espanhol frente à festividade da Virgem del Pilar, embora no contexto galego o dia 25 de julho foi prestigiado com a vinculação entre a institucionalização do dia da Galícia e o dia do Apóstolo.

Fernández (2001) afirma que na década de 1980, a atividade turística em Santiago de Compostela passou por um incremento, entretanto, o ano de 1993 é referência para

¹³⁸ CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Oficina de Acogida al Peregrino. Disponível em: <https://oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/> (acesso em 03 de Agosto de 2017).

caracterizar o advento do turismo como fator de ordenamento territorial exigindo criação e adaptação de infraestrutura pública e privada.

Os motivos para o reavivamento da peregrinação pelo Caminho de Santiago na década de 1990 têm como em sua origem diferentes perspectivas de compreensão, que segundo argumenta Santos (2002) não se opõem, mas antes se complementam. De acordo com Santos (1999, 2002), de modo geral pode-se falar em três alternativas para refletir o tema, que envolvem desde o caráter religioso, a reunificação do espírito europeu e a articulação política para projeção da Galícia como destino turístico espanhol.

Santos (2002) discute que diante da incerteza no fim do milênio, dentre outros aspectos àqueles relacionados ao progresso técnico-científico, levantam-se questões sobre a humanidade, pode-se falar em recuperação do espírito religioso, ideia defendida pela Igreja Católica sobre o reavivamento do Caminho de Santiago, baseada nas motivações dos peregrinos refletidas em estatísticas eclesiais. Nesse sentido, o Caminho de Santiago é visto como uma possibilidade para reflexão individual, contato direto com a natureza (elementos físico-naturais) e o retorno a um estilo de vida mais simples, bem como, ajuda as pessoas a estabelecer uma relação com Deus.

Quanto à recuperação do espírito europeu, Santos (2002) argumenta que o Caminho de Santiago seria um meio para reforçar a noção de unidade baseada na divulgação da cultura e na existência de uma herança comum a toda Europa, o que favoreceria o processo de integração da União Europeia¹³⁹ (então Comunidade Econômica Europeia).

Nessa perspectiva, a patrimonialização relacionada ao fenômeno jacobeo reflete seu papel na integração europeia. Destaca-se que em 23 de outubro de 1987 o Caminho de Santiago é declarado pelo Conselho Europeu da União Europeia como primeiro itinerário cultural europeu¹⁴⁰, já em outubro de 1993 é integrado como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO.

Cabanas (2013) elucida que um dos objetivos do Conselho da Europa é promover um melhor conhecimento dos patrimônios culturais de cada povo, contribuindo para um diálogo intercultural que contribua para promoção de um sentimento de pertencimento e de identidade

¹³⁹ A união econômica e política, constituída atualmente por 28 países europeus, foi designada pela nomenclatura de União Europeia somente no ano 1993, resultado da ampliação das atribuições estabelecidas em 1958 com a criação da Comunidade Económica Europeia (CEE) (UNIAO EUROPEIA. Site oficial. Disponível em: <https://europa.eu/european-union/>. Acesso em 02 de agosto de 2017).

¹⁴⁰ As informações sobre a patrimonialização do Caminho de Santiago de Compostela a nível europeu e mundial têm como fonte: UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. World Heritage List. The Route of Santiago de Compostela. Nomination file, n° 669. ICOMOS: 1992. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/669/documents/> (acesso em 08 de agosto de 2017).

européia. Segundo a autora, o Caminho de Santiago foi patrimonializado devido seu caráter simbólico no processo da construção europeia e o seu valor como um dos maiores espaços da memória coletiva do continente.

Ainda sobre a repercussão do fenômeno jacobeo e sua valorização como patrimônio, em julho de 1985 a “Cidade Velha de Santiago de Compostela”, área também conhecida como “Casco antigo”, é aprovada como patrimônio mundial, pois conforme consta no documento *Advisory Body Evaluation* - nº 347 do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS, sigla que deriva do Inglês *International Council on Monuments and Sites*), além da Catedral que é uma obra-prima de arte românica de destaque mundial, Santiago de Compostela é valorizada como uma das maiores cidades sagradas do cristianismo e conserva um valioso centro histórico; também conta com expressões de todas as correntes culturais e artísticas europeias, desde a Idade Média até o presente.

Posteriormente, no ano 2000, a cidade de Santiago de Compostela é designada como uma das cidades denominadas de Capital da Cultura Europeia. Conforme o relatório¹⁴¹ *European Capitals of Culture more than 30 years* da European Commission as capitais da cultura destacam a riqueza da diversidade cultural da Europa sendo expressão de sua história e patrimônio compartilhado. As cidades sob esse título têm a propriedade de promoverem o diálogo entre o continente europeu, com sua diversidade e cultura, com outras realidades.

Diante do exposto, fica evidente a promoção do Caminho de Santiago de Compostela e da própria cidade como eixo de articulação de políticas culturais europeias, fato funciona como meio para impulsionar a prática turística, tendo a modalidade turismo religioso como principal propulsor.

Considerando outra escala de análise, do ponto de vista estratégico do governo da Galícia, Santos (2002) elucida que a recuperação do Caminho de Santiago é uma forma de inserção da Galícia no mercado turístico europeu, visto que, conforme o autor, havia uma crise iniciada na década de 1980 do modelo turístico Sol-Paria, o qual compreendia a costa do mar Mediterrâneo, distante da região onde se situa a Galícia (noroeste da Espanha), que ainda buscava imitá-lo em locais específicos, mas orientado para o mercado local. Essa perspectiva

¹⁴¹ O relatório encontra disponível no website da European Commission: https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/library/ecoc-fact-sheet_en.pdf (acesso em 08 de agosto de 2017).

permite refletir a mercantilização do Caminho de Santiago de Compostela como alternativa ao modelo Sol-Praia.

Santos (2002) afirma também que devido a crise desse modelo turístico houve uma reformulação do turismo espanhol, novas estratégias foram adotadas para promoção de produtos alternativos, como o turismo rural, segmento em que a Galícia seria incluída devido, nesse contexto, ser uma comunidade autônoma eminentemente de base econômica rural.

O Programa de Desenvolvimento Rural Europeu foi uma oportunidade para financiar projetos de diversificação econômica, dentre eles relacionados ao turismo. Desse modo, emergem dois novos produtos turísticos: Turismo rural e o Caminho de Santiago de Compostela, os quais contribuíram para diversificação econômica da Galícia (SANTOS, 2002)

A rota de Santiago tem sido central para a política turística do governo Galego desde o início dos anos 1980. A recuperação do antigo caminho de peregrinação foi um instrumento, não apenas em estímulo ao turismo religioso, mas pode-se sugerir com segurança que em apenas 10 anos transformou o turismo em uma das maiores atividades econômicas da Galícia (SANTOS, 2002, p. 44, tradução livre).

Evidencia-se a integração do Caminho de Santiago nas políticas públicas e a buscar por sua inserção na lógica econômica do turismo, embora haja limitações relativas a aspectos que caracterizam o uso turístico.

O Ano Santo de 1989 foi um marco para o impulso a peregrinação à Santiago de Compostela, ocasião da visita do Papa João Paulo II a essa cidade em decorrência da realização da Jornada Mundial da Juventude¹⁴². Fato que levou à Santiago de Compostela 600 mil pessoas e se configurou o mais importante precursor da recuperação do papel de Santiago na evangelização católica. Em termos de planejamento urbano, Santiago sofreu uma grande reabilitação e restauração de seus edifícios históricos (SANTOS, 2002). Fato que demonstra a relevância do turismo religioso e o incremento da oferta turística para abarcar outras modalidades de turismo.

No ano de 1992 a realização de grandes eventos internacionais na Espanha foi, conforme explica Santos (2002), oportunidade de promoção do Caminho de Santiago e consequentemente da Galícia, uma vez que o governo Galego atuou no sentido de divulgar fotografias da Galícia propagando uma imagem unitária e buscando a descentralização de

¹⁴² IV Jornada Mundial da Juventude. Celebração internacional da juventude católica realizada em Santiago de Compostela entre os dias 19 e 20 de agosto de 1989 (VATICANO. Site oficial. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1989_po.html. Acesso em 02 de agosto de 2017).

Santiago ao veicular prioritariamente retratos de paisagens costeiras, tendo a imagem da Catedral como referência religiosa. Ressalta-se também que nas cidades que receberam esses eventos foi implementado grandes projetos de urbanismo no intuito de projetá-las no cenário global. Destarte, as cidades de Barcelona, que recebeu os Jogos Olímpicos, e Sevilha, onde foi realizada a denominada Exposição Universal de Sevilha, sofreram grandes intervenções urbanas que alteram significamente a estrutura das cidades, sendo inspiradoras para o ordenamento urbano de Santiago de Compostela. Como resultado desse processo a Galícia entrou no rol dos principais destinos turísticos da Espanha (SANTOS, 2002).

Com base nas considerações apresentadas, compreende-se a inserção da peregrinação pelo Caminho de Santiago como instrumento de difusão do turismo na Galícia, o que implicou que o fenômeno jacobeu fosse integrado à lógica de consumo turístico, confluindo para o desenvolvimento do turismo religioso que se tornou fator de impulso ao incremento de outras modalidades turísticas na Galícia. No entanto, não se pode afirmar que o Caminho de Santiago perdeu seu caráter religioso e que os peregrinos converteram-se em turistas, mas antes se entende que as motivações para percorrer o Caminho de Santiago tornaram-se múltiplas, contudo, sem que a perspectiva religiosa-espiritual fosse abolida.

Nesse sentido, para estabelecer uma reflexão sobre a inserção do peregrino no contexto de apropriação turística do fenômeno jacobeo é necessário empreender uma distinção entre viajante e turista. As pessoas que percorrerem o Caminho de Santiago são ditas em geral como peregrinos, todavia, existem particularidades, em especial, quanto às motivações e aos meios (serviços e infraestrutura) utilizados na experiência vivenciada durante o trajeto e também no local de destino da peregrinação, elementos basilares na busca da diferenciação entre viajante e turista.

Perante o exposto, a discussão sobre viajante e turista trata-se de uma reflexão sobre como as pessoas se inserem na lógica do mercado turístico, ou seja, sua condição de consumidor e de produto, assim pode-se falar em peregrino viajante e peregrino turista, tendo o Caminho de Santiago de Compostela como referência, de modo que o caráter religioso-espiritual seja a motivação principal. Nessa perspectiva, Barbosa (2002) explica que o viajante é uma pessoa que consome equipamentos turísticos, transportes e hotéis e/ou restaurantes, porém, faz seu próprio itinerário, preocupando-se em interagir com os lugares visitados, com a cultura local, assume a condição de ser seu próprio guia e desbravador. Já o turista é um consumidor interessado, sobretudo no conforto, adquire sempre pacotes de viagem que oferecem todos os serviços necessários ao consumo turístico, de modo que se

recolhe em uma redoma de segurança, embora pode ou não admitir sacrifícios dependendo da modalidade de turismo, como por exemplo, o turismo de aventura. Para o autor, o turista é vítima de uma sociedade do consumo, sendo moldado pelo marketing apelativo da sociedade do espetáculo.

No contexto do Caminho de Santiago de Compostela, há uma definição oficial de peregrino, utilizada como critério para certificação das pessoas que percorrem o Caminho de Santiago, cuja definição é estabelecida pela Arquidiocese de Santiago de Compostela, instituição responsável pela entrega do certificado “Compostela¹⁴³”. Todavia, para receber essa certificação a pessoa precisa atender algumas atribuições específicas e ser considerado um peregrino, são elas:

- ✓ Fazer a peregrinação por motivos religiosos ou espirituais, ou em uma atitude de busca;
- ✓ Percorrer pelo menos os últimos 100 km do Caminho a pé ou a cavalo,
- ✓ Percorrer pelo menos os últimos 200 km do Caminho em bicicleta;
- ✓ É preciso adquirir selos ao longo do percurso como forma de comprovação de sua peregrinação. Esses selos devem ser colados na “Credencial do peregrino” e são entregues em igrejas, albergues, monastérios, catedrais e outros lugares relacionados com o Caminho. É preciso selar a credencial pelo menos duas vezes ao dia durante os últimos 100 km (peregrino a pé ou a cavalo) ou 200 km (peregrinos de bicicleta).

É interessante observar que ao cumprir os requisitos listados é possível receber a certificação mesmo realizando o Caminho de Santiago de Compostela por etapas, ou estágios, uma vez que a peregrinação seja ordenada cronologicamente e geograficamente. Mesmo que um peregrino percorra apenas os 100 km (mínimo exigido para peregrinação a pé ou a cavalo), ou 200 km (mínimo exigido para peregrinação em bicicleta), pode percorrer a rota de maneira parcelada, tanto que tenha sua credencial selada no início e no final de cada etapa incluindo a data correspondente, assim precisa receber um novo selo ao reiniciar a peregrinação, embora já tenha sido selado no mesmo lugar no final da etapa anterior.

Santos (2002) defende o Caminho de Santiago de Compostela como um recurso turístico, apesar de posições contrárias, principalmente da Igreja Católica. Para esse autor, o Caminho se configura como um atrativo com uma série de instalações que atendem uma

¹⁴³ Todas as informações sobre o certificado “Compostela” têm como fonte organismo oficial responsável pela certificação: CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Oficina de Acogida al Peregrino. Disponível em: <https://oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/> (acesso em 03 de Agosto de 2017).

demanda, além das estratégias de promoção e marketing. Considera também, que vários elementos ao longo de percurso, tais como: igrejas, mosteiros e áreas de valor ecológico, são recursos turísticos, embora não recebam mais valor do que o Caminho em si.

Entretanto, Santos (2002) explica que o Caminho de Santiago de Compostela é uma atração que apresenta algumas particularidades que a tornam única tais como: os meios de viagem (a pé, a cavalo ou em bicicleta); os meios de hospedagem, já que os peregrinos acomodam-se em geral em albergues, pousas ou pensões gratuitas disponíveis ao longo da rota, embora algumas solicitem contribuição financeira espontânea ou “taxa de manutenção”; a possibilidade de realizar o percurso em etapas, e também a probabilidade de não ter um único destino final, visto que alguns terminam o percurso na cidade de Santiago, mas outros seguem até Finisterra (cidade mais a oeste da Galícia, considerada até o início da Idade Média como fim do mundo). Contudo, para o autor essas características funcionam como um entrave para o incremento turístico, ou seja, para geração de lucro. Em relação à hospedagem, Santos (2006) afirma que a rede pública e gratuita de albergues ajudou a fomentar o fluxo de peregrinos, mas reduziu o impacto econômico e dificultou a criação de produtos turísticos secundários ao longo do caminho.

Quanto ao percurso, o tempo necessário para percorrê-lo limita seu potencial econômico, pois compreende um período de sete a mais de 30 dias, além das dificuldades do trajeto que gera o fracionamento do percurso e consequentemente da demanda. Assim, Santos (2002) elucida que há maior concentração de pessoas nos períodos de feriado prolongados e durante as estações quentes (que coincide com as férias escolares - acadêmicas), o que gera superlotação em algumas semanas do ano, fato que associado à organização de peregrinações pelas agências de viagens (de forma minoritária) e outros grupos (maioritariamente religiosos), favorecem positivamente a participação de pessoas de várias faixas etárias, porém, implica a perda de grande parte do caráter contemplativo, da dimensão do esforço individual e do contato íntimo com a natureza, aspectos importantes para vivenciar o significado da peregrinação, mesmo que o caráter religioso seja secundário, ou até intrincado à peregrinação e não ao peregrino.

Evidencia-se que as discussões apresentadas por Santos (2002) enfatizam o Caminho de Santiago de Compostela como uma atração turística com características particulares. Todavia, não é possível desvincular o Caminho de seus transeuntes, ou seja, é preciso avaliar se os peregrinos estão integrados a lógica de consumo turístico do espaço. Conforme discussão apresentada ao longo desse trabalho quanto à intrínseca relação contemporânea

entre peregrinação e turismo, e também refletindo sobre a centralidade do consumo na experiência turística, entende-se que há turistas que realizam o Caminho de Santiago de Compostela, aquelas pessoas que adquirem pacotes específicos e buscam um grau de comodidade que mediam o consumo dos elementos espaciais constituintes do Caminho e do destino final. Entretanto, é evidente o predomínio de viajantes peregrinos que percorrem o Caminho como uma experiência religiosa-espiritual que não estabelecem uma relação mercantil com os equipamentos sociais que compõem o trajeto; contudo, conformam-se como potenciais turistas quanto às práticas realizadas no destino final, onde há diferentes possibilidades de uso do espaço geográfico mediadas por uma oferta turística, predominantemente vinculada a religião, que subsidia uma experiência turístico-religiosa. Portanto, o Caminho de Santiago caracteriza-se como um itinerário cultural com intrínseca relação com a religiosidade e espiritualidade, cuja repercussão assume aspectos relativos ao uma atração turística a ser comercializada.

Não obstante, toda peregrinação tem um destino final, e nesse caso destaca-se a cidade de Santiago de Compostela, mas precisamente sua Catedral, assim pode se questionar quais práticas sociais são realizadas no contexto do espaço urbano de Santiago, ou melhor, há uma relação de consumo do espaço, pois é esse ponto que poderá caracterizar mais explicitamente a inserção do peregrino na lógica do turismo – o uso turístico do espaço.

O fato é que ao longo dos anos a cidade de Santiago de Compostela tem sofrido intervenções urbanas no intuito de favorecer o uso turístico, assim apresenta vários componentes que compõem uma efetiva oferta turística, tendo a motivação religiosa como elemento central para atração de pessoas, seja na gênese ou na reestruturação contemporânea, o que configura o turismo religioso.

Em relação à prática turística na cidade de Santiago de Compostela, Santos (2002) destaca que a área frequentada pelos turistas se refere a algumas ruas dos arredores da Catedral, onde existem poucas residências. O autor também expõe que há uma alta rotatividade de visitantes, que, de certa forma, alivia a pressão, apesar de haver uma maior concentração em determinados momentos do dia, acima de tudo ao meio-dia, provocado pelo chamado "peregrino em massa" na Catedral (SANTOS, 1999).

Santos (2002) argumenta que é difícil classificar que tipo de destino turístico é Santiago de Compostela, pode-se simplesmente ser definido como um destino cultural para o turismo de massa, ou um destino para muitos excursionistas, cujas atividades se concentram na Catedral, ruas e praças em seu entorno, embora nem todos possam ser vistos como

religiosamente motivados. Assim, o autor conclui que Santiago tem visto um grande afluxo de turistas, que está ligado, em grande medida, com a revitalização do fenómeno jacobeo; sempre parece haver um componente cultural ou religioso na motivação dos visitantes; os locais prioritários de visitaço endossam essa viso. O autor tambm salienta que o setor de turismo tira lucros do fenmeno jacobeo, tendo a cidade de Santiago de Compostela como seu principal beneficirio, no tanto por causa da chegada dos peregrinos (potenciais turistas), mas pela presena dos turistas que no chegam cidade por meio de peregrinao. Santos (2002) sintetiza afirmando que a ideia de peregrinao refora o mito e a de turista ajuda a transformar o espao urbano.

 interessante observar que no cenrio de Santiago de Compostela os peregrinos podem vir a se configurarem como turistas, quanto aos que estabelecem uma relao de consumo mediado pelos equipamentos tursticos, mas tambm como recurso, pois so partes integrantes da cena de turista de Compostela e contribuem para enriquecer a experincia dos outros visitantes, tanto que as imagens de peregrinos cansados com suas mochilas no centro histrico da cidade so aspectos apropriados para divulgao turstica (SANTOS, 2006). Nessa perspectiva, Barbosa (2002) conclui que aps a mercantilizao turstica da viagem, h a mercantilizao do prprio turista, visto que ele no se constitui apenas como cliente, mas configura-se como turista-mercadoria, hora desempenha o papel de consumidor, hora de mercadoria.

Com base nas discusses apresentadas nota-se que na cidade de Santiago de Compostela o uso turstico do espao religioso tornou-se fator preponderante na produo do espao geogrfico. Destarte, nota-se que, como parte do setor de servios, o turismo tem contribuído na gerao de divisas para municpio com a ampliao da oferta turstica, com destaque para a infraestrutura turstica de hospedagem e alimentao, aspectos que subsidiam o uso turstico do espao.

Ressalta-se que Santiago de Compostela a capital da comunidade autnoma da Galcia, a qual formada pelas provncias de Lugo, Ourense, Pontevedra e Corua. Com uma populao de 95.397 mil habitantes¹⁴⁴ Santiago de Compostela situa-se na provncia de Corua. Com base na tabela 03 observa-se que o setor de servios, no qual o turismo est inserido, sobressai-se frente aos demais setores da economia, portanto, a dinmica econmica

¹⁴⁴ Fonte: ESPANHA, Instituto Nacional de Estadstica (INE). Censos de poblacin y viviendas 2001 e 2011. Dados compilados do Instituto Galego de Estatstica (IGE). Disponvel em: [http://www.ige.eu/igebdt/esqv.jsp?ruta=verPpalesResultados.jsp?OP=1&B=1&M=&COD=5261&R=1\[all\]&C=2\[all\]&F=0:0;3:2011;9912:15&S&TI=1#](http://www.ige.eu/igebdt/esqv.jsp?ruta=verPpalesResultados.jsp?OP=1&B=1&M=&COD=5261&R=1[all]&C=2[all]&F=0:0;3:2011;9912:15&S&TI=1#) (acesso em 17 de maio de 2018).

de Santiago de Compostela é influenciada diretamente pelas atividades que compõem esse setor, dentre elas, o comércio, transporte, hotelaria (hospedagem e alimentação) e serviços relativos à informação e comunicação.

Tabela 03: Distribuição da arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) por setor da economia - Santiago de Compostela (2014).		
Itens	Euros (mil)	% em relação ao total
Serviços	2.572.699,00	82,08%
Indústria	229.466,00	7,32%
Impostos	318.517,00	10,16%
Agropecuária	13.730,00	0,44%
Total	3.134.412,00	100,00%

Fonte: GALÍCIA. Instituto Galego de Estatística (IGE). Produto interior bruto municipal. Os datos do ano 2014 son provisionais Disponível em: <https://www.ige.eu> (acesso em 17 de maio de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Santiago de Compostela conta com 278 estabelecimentos¹⁴⁵ caracterizados com infraestrutura alimentícia, 235 estabelecimentos¹⁴⁶ referem-se à meios de hospedagem e que ofertam 11.328 mil leitos, e 90 estabelecimentos¹⁴⁷ destinados a compras no casco antigo da cidade; números que explicitam a magnitude do desenvolvimento do turismo em Santiago de Compostela.

Outro dado que favorece a análise da preponderância do setor de serviços se refere à oferta de emprego, embora os dados encontrados sejam do ano de 2011 eles permitem inferir a realidade da oferta de emprego em Santiago. Assim, conforme explicitado no gráfico 03, mais de 85% das vagas ofertadas estão vinculadas ao setor, o que corresponde a 34.912,00 mil empregos¹⁴⁸, do total de 40.810,10 mil.

¹⁴⁵ Fontes: SANTIAGO DE COMPOSTELA – TURISMO (INCOLSA). Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em junho e julho de 2017); e AGENCIA DE TURISMO DA XUNTA DE GALICIA (TurGalicia). Galicia el bueno caminho, disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017).

¹⁴⁶ Fonte: GALICIA. Directorio de empresas e establecementos turísticos. Estudos e estatísticas. Xunta de Galicia. Disponível em: http://www.turismo.gal/espazo-profesional/directorio-de-empresas-e-establecementos-turisticos?langId=gl_ES (acesso em 17 de abril de 2017).

¹⁴⁷ Fonte: COMPOSTELA MONUMENTAL. Disponível em: <http://www.compostelamonumental.es/>. Acesso em 29 de julho de 2017).

¹⁴⁸ Fonte: ESPANHA. Instituto Nacional de Estadística (INE). Contabilidad Regional de España. Serie homogenea: 2000-2015 por provincias. Disponível em: <http://www.ine.es> (acesso em 17 de maio de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Gráfico 03: População ocupada por setor da economia – Santiago de Compostela (2011).

Fonte: ESPANHA. Instituto Nacional de Estadística (INE). Instituto Galego de Estatística (IGE). Población ocupada de 16 e máis anos segundo a rama de actividade. Disponível em: <https://www.ige.eu>. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Conclui-se que vários fatores contribuíram para o desenvolvimento do turismo na cidade de Santiago de Compostela, tendo a modalidade religiosa como elemento central do processo, visto que tanto o Caminho de Santiago e os principais atrativos turísticos da cidade têm caráter religioso, bem como, há um afluxo de pessoas que advêm à Santiago para ter uma experiência religioso-espiritual. Todavia, outros aspectos culturais têm sido promovidos como atrativos turísticos, dentre eles as festividades de caráter religioso, tais como, a celebração do dia Apóstolo em 25 de julho, a festa de Ascensão de Jesus Cristo ao Céu e a festa de Assunção de Maria ao Céu, datas que são feriados e recebem destaque no cenário turístico regional e favorecem com que os peregrinos mais longínquos vivenciem essas festividades como parte de sua experiência turística. Também há de se ressaltar a promoção de eventos artístico-culturais, tais como, concertos musicais e exposições de arte de artistas renomados no intuito de diversificar as possibilidades de uso turístico do espaço geográfico.

Nessa perspectiva, foi edificado em 2011 na periferia de Santiago de Compostela a Cidade da Cultura¹⁴⁹ - GAIÁS (figura 19), trata-se de um amplo espaço multifuncional que abarca em sua estrutura diferentes componentes que têm como foco a abordar temas relativos ao conhecimento, à criatividade e à arte contemporânea; embora, também resgatam aspectos da cultura tradicional galega. Portanto, configura-se como um complexo cultural, também incorporado como atrativo turístico, sendo constituído pelos seguintes equipamentos: Museu

¹⁴⁹ Fonte das informações sobre a Cidade da Cultura: GALICIA. TurGalicia. Galícia o bom caminho. Disponível em: http://www.turismo.gal/que-visitar/destacados/cidade-da-cultura?langId=pt_PT (acesso em 18 de maio de 2018). GAIÁS – Cidade da Cultura. Disponível em: <http://www.cidadedacultura.gal/es/portada> (acesso em 18 de maio de 2018).

Centro Gaiás, Biblioteca e Arquivo da Galícia, Centro de Empreendimento Criativo, Centro de Inovação Cultural, Monumento Torres Hejduk, além de contar com bosque e uma lanchonete. Destaca-se que o projeto da Cidade da Cultura foi desenhado pelo renomado arquiteto americano Peter Eisenman, convidado para elaborar um edifício com capacidade de projeção internacional. Na Cidade da Cultura também se promove exposições, concertos musicais, conferencias acadêmicas, mostra cinematográfica, oficinas, entre outras atividades que visam diversificar o uso desse espaço, além de atrair o interesse dos turistas que advêm à Santiago de Compostela.

Figura 19: Cidade da Cultura de Santiago de Compostela. Fonte: GALICIA. TurGalicia. Galícia o bom caminho. Disponível em: http://www.turismo.gal/que-visitar/destacados/cidade-da-cultura?langId=pt_PT (acesso em 18 de maio de 2018).

CAPÍTULO 3

CARTOGRAFIA TURÍSTICA DO ESPAÇO DE USO TURÍSTICO RELIGIOSO DAS CIDADES DE TRINDADE, APARECIDA E SANTIAGO DE COMPOSTELA

3.1. Cartografia Turística: caracterização e análise da oferta turística das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela.

A Cartografia turística, como um campo específico da Cartografia temática, respeita um caminho metodológico para elaboração dos mapas, sempre no intuito de favorecer o conhecimento sobre determinado aspecto da realidade, tendo a representação gráfica do espaço geográfico como caminho de análise e compreensão. Assim, obedece a um conjunto de princípios discutidos no âmbito do primeiro capítulo desse trabalho e relacionam-se, diretamente, aos postulados da Semiologia Gráfica, vinculados aos conhecimentos no campo da percepção visual definidos pela Gestalt.

Com base no exposto, a elaboração cartográfica se pautará na proposta metodológica apresentada por Martinelli (2011), visto que se trata de uma importante referência no campo da Cartografia temática, e também por Oliveira e Pilar (2015) que discutem diretamente a representação gráfica do turismo.

Destarte, a elaboração de representações gráficas do espaço de uso turístico prevê a definição dos recortes temático, espacial e temporal inerentes ao trabalho, o que subsidiará a busca e análise dos dados.

Para análise comparativa dos espaços de uso turísticos das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, definiu-se a oferta turística como recorte temático, uma vez que se trata de um conjunto de aspectos que, junto com a presença do turista, caracterizam o uso turístico do espaço geográfico.

É importante realçar que a oferta turística implica a existência de um conjunto de objetos técnicos que funcionam de maneira integrada tendo como finalidade promover e subsidiar o uso turístico do espaço geográfico, portanto, o estabelecimento de uma relação de consumo entre turistas e os elementos que constituem determinada configuração territorial, que tem a prática social e atividade econômica do turismo como fator de destaque em sua produção.

Dentre os componentes da oferta turística destacam-se as atrações, ou atrativos, que Ruschamann (1997) define como recursos naturais, socioculturais e tecnológicos que são

responsáveis pela escolha do turista por um destino em detrimento de outro. Podem-se ser chamados de oferta diferencial, pois seu grau de atratividade depende da sua diversidade – particularidade.

Beni (2003, p. 163) explica que os elementos turísticos primários de um país, constituem sua oferta original, conformam o patrimônio turístico, “são atrativos que provêm quer da natureza quer dos legados histórico-culturais”. São considerados oferta econômica ou bens econômicos porque há turistas dispostos a dispendar tempo e dinheiro para dispor desses recursos.

O entendimento por oferta na análise econômica, segundo Boullón (2002, p. 42), se refere “à quantidade de mercadoria ou serviço que entra no mercado consumidor a um preço dado e por um período determinado”. Portanto, para um serviço turístico se transformar em oferta turística é necessário que o consumidor/turista conheça sua existência, sem que haja um consumidor real a oferta configura-se como potencial e torna-se efetivamente um produto turístico depois do consumo.

Nesse sentido, Ruschamann (1997) ao discutir a avaliação dos atrativos no âmbito do planejamento turístico, argumenta que há atrativos atuais, também denominados de reais, e atrativos potenciais. Os primeiros são aqueles que efetivamente são usufruídos pelos turistas e contam com uma infraestrutura que dá suporte a prática turística. Já os potenciais são aqueles que, por diversos motivos, ainda não estão inseridos no mercado turístico.

Diante do exposto, Ruschamann (1997), discute a necessidade de uma distinção entre as atrações turísticas básicas, que são responsáveis pelo afluxo de turistas a determinado destino, onde estão instalados os equipamentos e serviços necessários aos turistas; e as atrações complementares, que têm força de atratividade menor, embora sejam importantes no processo de desenvolvimento turístico, uma vez que complementam a oferta turística diversificando-a. Assim, compreende-se que o atrativo turístico se refere a um elemento que tem capacidade própria, ou em combinação com outros, de atrair visitantes (CERRO, 1992, p. 52, apud RUSCHAMANN, 1997).

Ao discutir a importância dos atrativos turísticos a Organização Mundial do Turismo (OMT) afirma que eles são responsáveis por ativar o processo que envolve a experiência turística, visto que “os viajantes se deslocam da região de origem até o destino turístico, porque ali é onde encontram os atrativos que desejam conhecer” (LEIPER, 1990, apud SANCHO, 2001, p. 121).

É importante distinguir atrativos de recursos turísticos, uma vez que esses apenas se configuram atrativos quando há possibilidade de uso, ou seja, quando se situam em localidades acessíveis, onde outros equipamentos técnicos possibilitem a exploração turística (SANCHO, 2001).

A partir da discussão posta, evidencia-se a intrínseca relação entre atrativo e turista, ou seja, determinado objeto geográfico situado em uma localidade específica configura-se como atrativo pelo seu uso turístico, o qual é mediado por diversos equipamentos e serviços.

Dentre esses equipamentos e serviços componentes da oferta turística, os alojamentos são fundamentais na experiência turística, visto que por definição o turista é aquele que visita um local diferente do seu contexto habitual e passa, pelo menos, uma noite no destino visitado (SANCHO, 2001).

Os equipamentos de alojamento integram o que a Organização Mundial do Turismo define como hotelaria, ou seja, “o sistema comercial de bens materiais e inatingíveis dispostos para satisfazer às necessidades básicas de descanso e alimentação dos usuários fora de seu domicílio” (SANCHO, 2001, p. 79). Nesse sentido, hospedagem e alimentação aparecem integradas, embora a OMT faça uma ressalva ao afirmar que a integração das dimensões alojamento e alimentação, na definição de hotelaria, deve-se ao fato de ambas corresponderem ao setor de serviços, contudo, há uma tendência de diversificar ambos os conceitos.

Ruschmann (1990, 1997) explica que os alojamentos integram a dimensão do produto turístico denominada de “facilidades”, ou seja, oferta técnica específica que favorece ou inibe a atividade turística, embora por si só não gere fluxos turísticos. Ressalva-se que na forma de *resorts*, ao incluírem em sua estrutura um conjunto de atrações, recebem ênfase quanto à atratividade.

Nessa perspectiva, a infraestrutura alimentícia também se configura entre as “facilidades”, trata-se de um componente da oferta turística que atende a necessidade básica de alimentação de toda pessoa. No âmbito do turismo a infraestrutura alimentícia constitui-se em uma amplitude de estabelecimentos que assume diferentes formas segundo sua oferta específica, podem-se citar: restaurantes, cafeterias, lanchonetes, sorveterias, entre outros.

Outros componentes da oferta turística adquirem maior ou menor relevância segundo o contexto geográfico, dentre eles há um conjunto de equipamentos sociais destinados ao entretenimento que favorecem a experiência turística no sentido de qualificá-la e assim favorecer a permanência do turista por mais tempo na cidade, sem que se configure como um

atrativo turístico. Também há de se ressaltar os estabelecimentos destinados ao atendimento ao turista, que podem disponibilizar um conjunto de informações e materiais turísticos (tais como mapas e folders) sobre o lugar, sendo situados em locais estratégicos, como aeroportos, terminais rodoviários, ou próximos aos atrativos turísticos de maior relevância em uma cidade. Esses locais, em geral são administrados pelo Estado; todavia, o setor privado, caracterizado como operadores do turismo, também podem funcionar como local de atendimento turístico, embora, tenham como objetivo a comercialização turística a partir da venda de ingressos na forma de *city tours* e demais passeios turísticos.

Além dos equipamentos citados, existem os estabelecimentos que comercializam uma série de artefatos de diferentes tipologias, os quais em geral fazem referência à localidade turística, à região ou mesmo ao país. A compra desse tipo de objeto tornou-se uma forma de materialização da experiência turística que se pode levar para casa, bem como, um meio para expressar prestígio às pessoas que não estavam no contexto da viagem, mas ao serem presenteadas sentem-se memoráveis pelos familiares e amigos (as).

Perante o exposto, toda a discussão apresentada sobre oferta turística relaciona-se ao recorte temático para elaboração cartográfica, assim a caracterização e análise empreendida no presente trabalho, quanto à oferta turística, basear-se-á principalmente na perspectiva de Ruschamann (1997), dando ênfase aos atrativos turísticos e à infraestrutura turística (oferta técnica específica). Quanto ao último aspecto, para a análise comparativa entre as cidades estudadas, será considerada a infraestrutura de hospedagem e infraestrutura de alimentação, pois são equipamentos basilares que subsidiam o uso turístico. No entanto, outros componentes da oferta turística poderão ser analisados, segundo disponibilidade de dados secundários, no intuito de indicar possibilidades de estudos mais abrangentes.

Destarte, a partir do levantamento dos dados sobre a oferta turística de cada cidade foi possível identificar as variáveis expressas no quadro 01, que constituem os principais elementos que integram o recorte temático dos mapas turísticos e subsidiarão a comparação entre as cidades estudadas, mas também indicam uma apropriação específica do espaço geográfico. A tabulação e análise dos diferentes dados permitiu a composição de um amplo banco de dados, sobre cada cidade, com suporte do editor de planilhas *Microsoft Office Excel* (2010).

Quanto ao recorte espacial, será considerado o espaço de uso turístico-religioso das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, portanto, a escala cartográfica será

definida respeitando a particularidade de cada cidade tendo como referência a distribuição geográfica dos elementos da oferta turística.

Quadro 01: Componentes da oferta turista analisados por cidade (2018).			
Cidade	Tipo		Variáveis
TRINDADE	Oferta Turística	Atrativos	Igrejas
			Esculturas
			Monumentos
			Museu
			Carreírodromo
			Parque
			Cinema
		Infraestrutura Turística	Hospedagem
			Alimentação
APARECIDA	Oferta Turística	Atrativos	Igrejas
			Esculturas
			Monumentos
			Museu
			Mirantes
			Cinema
			Passeios Turísticos
			Espaços de exposições
			Arquitetura Civil/Passarela da Fé
		Infraestrutura Turística	Hospedagem
			Alimentação
SANTIAGO DE COMPOSTELA	Oferta Turística	Atrativos	Igrejas
			Edifícios Históricos
			Museus
			Parques/Praças/Jardins
			Esculturas
			Fontes
			Mirantes
		Infraestrutura Turística	Hospedagem
			Alimentação
			Compras
			Atendimento turístico
			Entretenimento

Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Já o recorte temporal será estabelecido na relação entre a particularidade de cada cidade e disponibilidade de dados, ou seja, a data da geração dos dados levantados será a referência para esse recorte.

Com base na definição dos recortes e no tratamento dos dados, identificou-se que a natureza da relação entre os dados compreendem, de modo geral, duas dimensões: qualitativa e quantitativa. Todavia, ressalva-se que somente os dados relativos ao número de leitos e quartos são de natureza quantitativa.

Para a representação dos dados qualitativos (categorias de atrativos e tipologias de infraestrutura turística) foi necessário utilizar variáveis visuais que expressam diversidade, assim, em todos os mapas, duas variáveis visuais foram utilizadas de maneira conjunta para exprimir melhor a diferença entre os dados, são elas: figuras geométricas e cores. Quanto ao modo de visualização dos dados da oferta turística, evidencia-se que são vinculados a locais específicos, cuja extensão geográfica constitui-se em um ponto determinado na representação gráfica, por conseguinte, os dados foram expressos em todos os mapas de maneira pontual, com exceção a Passarela da Fé em Aparecida, cuja representação gráfica está expressa de modo linear.

Para elaboração dos mapas correspondentes à infraestrutura de hospedagem, que contempla diferentes tipologias, qualificação e número de leitos, buscou-se expressar as tipologias de hospedagem por meio de figuras geométricas e cores; contudo, aplicou-se uma variação da tonalidade das cores (claro para escuro) e a variação dos tamanhos das figuras para expressar a qualificação no contexto de cada equipamento da hospedagem, aspectos que implicam uma relação de ordem entre os elementos espaciais com base na qualificação. Todavia, esse tratamento gráfico não foi aplicado a todos os mapas sobre as categorias de hospedagem; visto que, no que tange a qualificação dos meios de hospedagem, não foram encontrados dados secundários suficientes para uma análise mais abrangente das três cidades estudadas.

Ainda sobre a infraestrutura de hospedagem foi elaborado o mapa que representa a participação de cada categoria de hospedagem na oferta de leitos. Com isso, para indicar a quantidade de leitos e estabelecer uma relação de ordem foram utilizadas figuras geométricas proporcionais como variável visual, bem como, utilizou-se de cores para exprimir a diversidade dos dados. Destaca-se que foram utilizadas cores similares nos dois tipos de mapas relativos à hospedagem, no intuito de favorecer a associação entre os elementos expressos nas duas representações gráficas que abordam aspectos diferentes de um mesmo componente da infraestrutura.

Com base no exposto, evidencia-se que há características gerais concernentes a todos os dados, contudo, há particularidades explicitadas no tratamento gráfico que permitem

melhor visualização e análise dos diferentes componentes da oferta turística, conforme será apresentado na análise de cada cidade.

3.1.1. Trindade – Casa do Pai Eterno

Para a elaboração da cartografia turística de Trindade foi realizado um levantamento de dados secundários sobre a oferta turística junto às instituições públicas nas esferas municipal, estadual e nacional, vinculadas ao planejamento e gestão do turismo, e também junto ao Santuário Basílica do Divino Pai Eterno¹⁵⁰, destino principal dos peregrinos/turistas que advêm à Trindade. O Santuário mantém um website com diversas informações sobre a devoção ao Divino Pai Eterno e sobre a cidade de Trindade. Quanto ao setor público, o levantamento de dados foi realizado junto à Agência Municipal de Turismo de Trindade, à Agência Estadual de Turismo de Goiás - Goiás Turismo e, no âmbito federal, nos websites do Ministério do Turismo¹⁵¹ (MTUR) e em sua autarquia subsidiária responsável pela política de promoção e comercialização dos produtos turísticos brasileiros, o Instituto Brasileiro de Turismo¹⁵² (EMBRATUR).

A partir do levantamento empreendido foram identificados dados mais abrangentes relativos aos atrativos turísticos e infraestrutura de hospedagem e alimentação, os quais subsidiaram a elaboração de representações cartográficas sobre o espaço de uso turístico-religioso de Trindade. As fontes dos dados são: a Agência Municipal de Turismo de Trindade, o Observatório do Turismo de Goiás, vinculado a Agência Estadual de Turismo de Goiás - Goiás Turismo, o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno e os trabalhos de campo realizados ao longo da pesquisa no mês de junho de 2018. A relação entre os dados adquiridos e suas respectivas fontes será apresentada no contexto da análise de cada componente da oferta turística.

Na ausência de dados nas fontes citadas, a fim de formar um banco de dados que contemple o maior número possível dos componentes da oferta turística de Trindade, utilizou-se o *software* “Google Earth Pro”, versão avançada gratuita da linha de produtos Google

¹⁵⁰ SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. Pontos Turísticos e Religiosos. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/santuاريو/trindade/pontos-turisticos-e-religiosos/> (acesso em 30 de maio de 2018).

¹⁵¹ BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br> (acesso em 10 de junho de 2018).

¹⁵² BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/> (acesso em 10 de junho de 2018).

Maps/Google Earth da empresa Google, conforme já apresentado na introdução do presente trabalho.

Além dos dados relativos à oferta turística, para a elaboração cartográfica foi necessário realizar a compilação de bases cartográficas em formato vetorial passíveis de uso em sistemas de informações geográficas (SIG) para formação de banco de dados georreferenciado, no intuito de permitir a visualização, cruzamento, tratamento dos dados e a elaboração dos mapas sobre o espaço de uso turístico-religioso.

A composição da base cartográfica foi formada por diferentes arquivos em formato *shapefiles*, os quais foram compilados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Diretoria de Geociências que disponibiliza diversos dados vetoriais. Desse modo, foram baixados arquivos utilizados na composição dos mapas relativos à hidrografia (drenagem), à área municipal (limite municipal) e aos logradouros (malha viária urbana/ruas). Os *shapefiles* referentes à hidrografia e área municipal integram à chamada “Base Cartográfica Contínua do Brasil”, elaborada na escala de 1:250.000 em 2017 pelo IBGE, tendo como sistema de referência geodésica o Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS-2000). Já o arquivo relativo aos logradouros integra a base do IBGE denominada de “Base de Faces de Logradouros”, a qual está inserida na Base territorial do Censo Demográfico de 2010. A Base de Faces de Logradouros também está associada ao SIRGAS-2000 e foi gerada em uma escala de varia entre 1:2.000 e 1:15.000 dependendo do setor censitário.

Outro tema que compõe a base cartográfica dos mapas do espaço de uso turístico-religioso de Trindade é a “área urbana”. O arquivo vetorial com o limite territorial da área urbana de Trindade foi adquirido junto ao Laboratório de Processamento de Dados e Gestão Territorial (LAPROTER) da Universidade Estadual de Goiás (Campus Itapuranga). Segundo informações disponibilizadas pelo coordenador desse laboratório, professor doutor Silvio Sousa Braz, o arquivo foi produzido durante a elaboração do Atlas Escolar Municipal de Trindade¹⁵³, elaborado em 2012, em escala de 1:250.000 o arquivo está associado ao sistema de referência geodésico *South American Datum* (SAD-1969).

Para finalizar a descrição dos dados que compõem a base cartográfica há de se falar do arquivo “parque municipal”. Esse *shapefile* foi gerado por meio de uma edição vetorial realizada com uso do sistema de informações geográficas (SIG), o ArcGIS 10.2.2. Para

¹⁵³ SILVA, K. A. ; BUENO, M.; SOUSA, S. B. . Atlas Escolar Municipal de Trindade. Goiânia: Editora Kelps, 2013 (Material Didático).

efetivação da edição vetorial e criação de um novo *shapefile* foi utilizado o recurso “Add basedmap” do ArcGIS, o qual permite associar uma imagem de satélite¹⁵⁴ de alta resolução (varia de 30 cm à 15m de resolução espacial) à área representada no *layer* referente ao recorte espacial do mapa. Depois da inserção da imagem, por meio do ArcCatalog (ferramenta do ArcGIS) foi possível criar um novo *shapefile*, o qual foi gerado com o uso da ferramenta “editor” criando assim um novo polígono, denominado de “parque municipal”.

Diante do exposto, formou-se um banco de dados cartográficos com o conjunto de arquivos vetoriais (*shapefiles*) que compõem a base dos mapas, bem como, com os dados georreferenciados relativos aos componentes da oferta turística. Com isso, foi possível realizar o tratamento gráfico dos dados e definir os parâmetros para a elaboração de uma cartografia turística de Trindade, estabelecendo os devidos recortes temático, espacial e temporal de cada mapa.

Os recortes temáticos dos mapas abrangem os componentes da oferta turística, atrativos e infraestrutura de hospedagem e alimentação, considerando a diversidade de tipologias de objetos técnicos já apresentados no quadro XX.

Em relação ao recorte espacial das representações cartográficas de Trindade, sua definição baseou-se na distribuição geográfica dos atrativos turístico-religiosos e da infraestrutura turística. Portanto, estabeleceu-se somente um recorte espacial que explicita a área da cidade de Trindade onde o uso turístico-religioso é um fator de destaque na produção do espaço geográfico, fato que é explicitado não apenas pela concentração dos componentes da oferta turística, mas também por ser a área onde há um processo diferenciado de qualificação urbana, evidenciado pela presença de pequenas praças públicas, iluminação pública distinta de outras áreas da cidade, paisagismo dos canteiros centrais das principais avenidas que dão acesso ao Santuário Basílica, onde também há passarelas destinadas, especialmente, ao trânsito de peregrinos/turistas; além do investimento em pavimentação, limpeza pública e sinalização de trânsito que não se estende para áreas periféricas a “zona” de circulação turística. Todos esses aspectos foram identificados por meio de trabalho de campo.

Por fim, antes de apresentar a caracterização e análise de cada componente da oferta turística, há de se realçar que o recorte temporal dos mapas faz referência direta ao período de

¹⁵⁴ Essa imagem é fornecida pela empresa Esri (mesma empresa que desenvolveu o ArcGIS), integra um conjunto de imagens que um banco de dados de imagens denominado de *World Imagery*, que fornece imagens aéreas e de satélite atualizadas de muitas partes do mundo (ESRI. ArcGIS. World Imagery. Disponível em: <https://www.arcgis.com/home/item.html?id=10df2279f9684e4a9f6a7f08febac2a9>. Acesso em 21 de setembro de 2018).

produção dos dados da oferta turística segundo as fontes de pesquisa, tendo o ano de 2018 como referência.

3.1.1.1. Atrativos turísticos de Trindade.

A identificação dos atrativos turísticos da cidade de Trindade tem como base as informações que constam no inventário da oferta turística de Trindade¹⁵⁵, que está disponível ao público no website do Observatório do Turismo de Goiás¹⁵⁶, e também nos websites da Agência Estadual de Turismo de Goiás – Goiás Turismo¹⁵⁷ e do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno¹⁵⁸, além de levantamento de campo realizado ao longo dessa pesquisa¹⁵⁹.

O inventário da oferta turística de Trindade apresenta informações sobre diversos objetos apontados como atrativos, dentre os quais poucos apresentam efetivamente uso turístico, uma vez que a grande maioria tem apenas potencial de exploração turística. As informações estão dispostas segundo a seguinte categorização: atrativos naturais, atrativos culturais e atrações técnicas, científicas e/ou artísticas. Nota-se que há uma tentativa de evidenciar equipamentos sociais, cujo fim é atender a necessidade da população local, como possível atrativo turístico, tais como: uma biblioteca e os viveiros de plantas da cidade.

No inventário turístico de Trindade constam como atrativos naturais quatro elementos que se constituem como recursos hídricos (um córrego e três nascentes), dos quais apenas um está situado em área urbana. Nessa categoria também estão incluídas oito fazendas. O relatório assume que esses elementos são apenas de potencial turístico, embora não apresente fundamentação que justifique essa afirmação, ou mesmo, a presença de infraestrutura mínima que subsidie um provável uso turístico.

Quanto aos atrativos culturais estão subdivididos em: edificações, festas e celebrações, e gerais. As edificações se constituem em seis igrejas, das quais três não têm vínculo com a devoção ao Divino Pai Eterno, sendo que duas atendem apenas a vivência de fé de

¹⁵⁵ SEBRAE-GO. Inventário da oferta turística de Trindade-GO/2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 46 p.

¹⁵⁶ GOIÁS. Agência Estadual de Turismo de Goiás - Goiás Turismo. Observatório do Turismo de Goiás. Disponível em: www.observatoriodoturismo.tur.br (acesso em 15 de março de 2018).

¹⁵⁷ GOIÁS. Goiás Turismo. Agência Estadual de Turismo. Disponível em: <http://www.goiasturismo.go.gov.br/trindade/> (acesso em 01 de junho de 2018).

¹⁵⁸ SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. Pontos Turísticos e Religiosos. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/santuario/trindade/pontos-turisticos-e-religiosos/> (acesso em 30 de maio de 2018).

¹⁵⁹ O levantamento de campo foi realizado na cidade de Trindade entre os dias 05 a 09 de maio de 2018 e teve como objetivo cotejar as informações adquiridas preliminarmente sobre os componentes da oferta turística da cidade de Trindade com a realidade empírica, bem com, para demais análises e registro fotográfico.

comunidades católicas especificamente de Trindade, e a outra se trata do Carmelo da Santíssima Trindade e Imaculada Conceição que está incluído no circuito turístico-religioso de Trindade. Em relação às “festas e celebrações” o inventário apresenta apenas a Festa do Divino Pai Eterno (Romaria do Divino Pai Eterno), e o que é denominado de Caminhada da Fé, que se refere à encenação da “Vida, Paixão e Morte de Cristo” pelo grupo teatral “Desencanto”, que acontece na forma de espetáculo teatral ao longo da Rodovia dos Romeiros nos painéis da via sacra durante a Semana Santa. Na subdivisão dos atrativos culturais definidos como “gerais” incluem-se: a biblioteca municipal Padre João Cardoso de Souza, o Museu da Memória de Trindade, a própria Rodovia dos Romeiros com os painéis da Via Sacra, e a Via Sacra interna/urbana.

Sobre as atrações técnicas, científicas e/ou artísticas o inventário dispõe informações relativas a sete possíveis atrativos, dos quais: dois se constituem como viveiros de plantas; três relacionam-se a apresentações artísticas, que ocorrem em uma data específica, e são apresentadas em uma estrutura provisória montada na Avenida Manuel Monteiro - espetáculo de natal, mostra de dança e o teatro Povo da Villa de Barro Preto de Goyas. Por fim, consta a Mostra dos Pintores Trindadenses, que se refere à exposição de quadros em determinado período do ano em uma estrutura móvel na Avenida Manuel Monteiro, e a Feira de Empreendedores e Feira de Ciências do Movimento Científico Cultural do Aphonsiano que ocorre no espaço privado da Faculdade e Colégio Aphonsiano.

A análise das informações dispostas no inventário turístico de Trindade sobre os atrativos turísticos permite concluir que há uma diversidade de objetos que não se configuram como atrativos turísticos, em especial quanto ao turismo religioso empreendido na cidade. Todavia, entre os atrativos categorizados como atrativos culturais há de fato àqueles que estão inseridos no processo de apropriação turística da cidade de Trindade. O quadro 02 apresenta os atrativos turísticos da cidade que efetivamente apresentam uso turístico-religioso, destaca-se que três atrativos relacionam-se ao catolicismo de modo geral e um não apresenta vínculo direto com a religião. Evidencia-se a Rodovia dos Romeiros/Painéis da Via Sacra assume duas dimensões: a celebrativa, por vincular-se a peregrinação que as pessoas fazem na Rodovia entre às cidades de Goiânia e Trindade durante a Festa/Romaria de Trindade com destino ao Santuário Basílica de Trindade, mas também em outros períodos do ano; e artístico-religiosa, devido aos 14 painéis que estão alocados ao longo da Rodovia dos Romeiros, que agrupados em sete grupos e constituem-se em pinturas confeccionadas no concreto em alto relevo que englobam diferentes técnicas de produção (desde pintura com

tinta acrílica ao uso de cerâmica) e fazem referência a uma parte da vida de Jesus Cristo, mas precisamente à chamada *Via Crucis* – ou Caminho da Cruz.

Quadro 02: Inventário Turístico - Atrativos turísticos de Trindade (2009).		
Identificação	Categoria	Tipo de vínculo com a religião
1. Santuário Basílica do Divino Pai Eterno	Igreja	Devoção ao Divino Pai Eterno
2. Santuário Matriz do Divino Pai Eterno	Igreja	Devoção ao Divino Pai Eterno
3. Igreja do Santíssimo Redentor (Padre Pelágio)	Igreja	Devoção ao Divino Pai Eterno
4. Carmelo da Santíssima Trindade e Imaculada Conceição	Igreja/Mosteiro	Devoção Católica Geral
5. Festa/Romaria do Divino Pai Eterno	Celebração	Devoção ao Divino Pai Eterno
6. Caminhada da Fé	Celebração	Devoção Católica Geral
7. Museu da Memória de Trindade	Museu	Sem vínculo direto
8. Rodovia dos Romeiros/Painéis da Via Sacra	Celebração Artística religiosa	Devoção ao Divino Pai Eterno
9. Via Sacra Interna/Urbana	Artística religiosa	Devoção Católica Geral
Fonte: SEBRAE-GO. Inventário da oferta turística de Trindade-GO/2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 46 p. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).		

No website da Goiás Turismo apresenta o nome de seis possíveis atrativos turísticos, quatro estão vinculados à devoção ao Divino Pai Eterno e os demais se constituem em uma Igreja/Mosteiro Carmelita e em um hospital filantrópico - a Vila São José Bento Cottolengo.

Observa-se que a Vila São José Bento Cottolengo¹⁶⁰ é um hospital filantrópico habilitado como Centro Especializado em reabilitação física, auditiva e intelectual. Fundado em 11 de fevereiro de 1951 pelo Padre Gabriel Vilela, esse hospital é administrado pela Congregação do Santíssimo Redentor e pela instituição religiosa denominada de Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, e caracteriza-se como uma obra social da Igreja Católica que presta assistência a 365 pacientes com deficiências múltiplas (internos de longa permanência que dependem integralmente de assistência no que diz respeito à alimentação, higienização, cuidados e terapias) e realiza cerca de 2.400 atendimentos ambulatoriais e educacionais diariamente. A instituição é financeiramente mantida por doações financeiras voluntárias, pela Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE) e pelo convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

¹⁶⁰ As informações sobre a Vila São Bento Cottolengo têm como fonte: VILA SÃO BENTO COTTOLENGO SANTUÁRIO DO IRMÃO. Quem somos?. Disponível em: <http://www.cottolengo.org.br/Home/QuemSomos?idSecao=1.0> (acesso em 08 de junho de 2018).

Apesar de se configurar como um hospital foi possível verificar durante o levantamento de campo que o local é de fato visitado por muitos peregrinos/romeiros/turistas que advêm à Trindade, os quais reconhecem na Vila São Cottolengo uma oportunidade de “exercitar a caridade”, pois se dispõem a visitar os pacientes internos, estabelecendo algum tipo de interação, além de levarem donativos em dinheiro, alimentos ou outros objetos. Evidencia-se que, no contexto da presente pesquisa, a presença do turista nesse espaço não seria o suficiente para reconhecê-lo como atrativo turístico, visto que a prática social empreendida no local, bem como, a motivação para visitá-lo não está integrada a uma relação de consumo de um objeto espacial, mas insere-se em outra dimensão da realização humana permeada pela fraternidade.

O website do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno dispõe de informações sobre o que está denominado como “Pontos Turísticos e Religiosos”. Trata-se de 13 atrativos distribuídos em sete categorias, com predomínio de igrejas. Nota-se que o website do Santuário Basílica apresenta mais elementos como atrativos turísticos, além de incluírem monumentos, o cinema e um parque entre os atrativos turístico-religiosos, conforme consta no quadro 03.

Os monumentos apresentados referem-se: ao Portal da Fé e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. O Portal da Fé (figura 20) está situado na entrada principal da cidade e configura-se como uma grandiosa estrutura metálica formada por dois grandes arcos que se intersectam no canteiro central da Avenida Raimundo de Aquino, abrangendo as duas pistas (entrada e saída da cidade) conectando-se a base de uma imensa cruz. Na parte inferior do monumento, na frente da base da cruz, há uma grande escultura da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria (ícone de Trindade), cuja base há espaço para queima de velas como expressão de agradecimento ou pedido de alguma graça/milagre.

Quadro 03: Santuário Basílica - Atrativos turísticos de Trindade (2018).		
Identificação	Categoria	Tipo de vínculo com a religião
1. Santuário Basílica do Divino Pai Eterno	Igreja	Devoção ao Divino Pai Eterno
2. Santuário Matriz do Divino Pai Eterno	Igreja	Devoção ao Divino Pai Eterno
3. Cineteatro AFIPE	Cinema	Não relacionado a religião
4. Via Sacra (rodovia dos romeiros)	Artística religiosa	Devoção ao Divino Pai Eterno
5. Portal da Fé	Monumento	Devoção ao Divino Pai Eterno
6. Gruta de Nossa Senhora de Lourdes	Monumento	Devoção Católica Geral
7. Via Sacra - urbana	Artística religiosa	Devoção Católica Geral
8. Igreja do Santíssimo Redentor (Padre Pelágio)	Igreja	Devoção ao Divino Pai Eterno
9. Capela do Cruzeiro - Obras do Novo Santuário	Mirante	Devoção ao Divino Pai Eterno
10. Carmelo da Santíssima Trindade e Imaculada Conceição	Igreja/Mosteiro	Devoção ao Divino Pai Eterno
11. Parque Municipal Lara Guimarães	Parque	Não relacionado à religião
12. Carreírodromo	Espaço de eventos	Devoção ao Divino Pai Eterno
13. Museu da Memória de Trindade	Museu	Não relacionado a religião
Fonte: SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. Pontos Turísticos e Religiosos. Disponível em: http://www.paieterno.com.br/santuario/trindade/pontos-turisticos-e-religiosos/ (acesso em 30 de maio de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).		

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes localiza-se no pátio do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno e conforma-se como um local para oração, em seu interior situa-se uma imagem de Maria (Nossa Senhora de Lourdes) e em seu entorno há um local específico para queima de velas e um lago artificial com uma pequena cascata.

O cinema, denominado de CineAFIPE¹⁶¹, é administrado pela Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE) e, além da exibição de filmes, ele funciona como espaço para realização de palestras e seminários acadêmicos e religiosos.

Já o Parque Municipal Lara Guimarães atende as demandas locais por espaços públicos destinados ao lazer e esporte. Contudo, dentro do Parque situa-se o Carreírodromo, local construído para realização do desfile dos carros de bois durante a Festa/Romaria do Divino Pai Eterno, mas que também passou a ser utilizado para promoção de outros eventos para o grande público, tais como shows musicais.

Por fim, o levantamento de campo realizado ao longo dessa pesquisa permitiu a identificação dos elementos já citados pelas outras fontes e também a inclusão de outros objetos técnicos. Primeiro há de se destacar a Sala dos Milagres (figura 21) que está integrada a estrutura do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, cuja funcionalidade turístico-religiosa vincula-se ao interesse dos peregrinos/turistas em conhecer os testemunhos de

¹⁶¹ As informações sobre o CineAFIPE têm como fonte: CINEAFIPE. Disponível em: <http://www.cineteatro.paieterno.com.br/> (acesso em 29 de junho de 2018).

milagres/graças/bênçãos registradas nesse espaço por meio de diferentes objetos, dentre os quais há cartas, fotografias, roupas, pinturas, objetos de plástico ou cera que fazem referência a partes do corpo humano (braços, pernas, etc.), instrumentos musicais, entre outros. Constatou-se também que na Sala dos Milagres há artefatos doados por artistas famosos, o que também atraem o olhar dos visitantes; também ali há dois pequenos locais que comercializam artigos religiosos e camisetas com estampas que fazem referência religiosidade católica. Destarte, esse espaço configura-se como um “Museu dos milagres do Divino Pai Eterno”, e funciona como meio para estimular a convicção da atuação do Divino Pai Eterno na vida das pessoas.

Figura 20: Monumento Portal da Fé de Trindade. Fonte: Rangel Gomes Godinho (2018).

Embora recebam caráter secundário, durante o levantamento de campo, identificaram-se também objetos espaciais que estão integrados ao contexto na experiência turístico-religiosa que se constituem em nove esculturas de personalidades de destaque no âmbito da tradição cristã-católica, dentre elas, diferentes imagens de Nossa Senhora representando uma titulação específica atribuída a Maria. As esculturas situam-se em locais estratégicos ao longo das duas principais vias de acesso ao Santuário Basílica de Trindade, são elas: Avenida

Raimundo de Aquino e Avenida Manuel Monteiro. O quadro 04 apresenta dados referentes às esculturas.

Figura 21: Sala dos Milagres do Santuário Basílica de Trindade. Fonte: Rangel Gomes Godinho (2018).

Quadro 04: Esculturas - Trindade (2018)	
Identificação	Localização
1. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Av. Raimundo de Aquino
2. Nossa Senhora Aparecida	Av. Raimundo de Aquino
3. Santa Luzia	Av. Raimundo de Aquino
4. São Sebastião	Av. Raimundo de Aquino
5. Jesus Bom Pastor	Av. Manuel Monteiro
6. São Francisco de Assis	Av. Manuel Monteiro
7. Nossa Senhora do Carmo	Av. Manuel Monteiro
8. Santo Agostinho	Av. Manuel Monteiro
9. Patriarca Moisés	Rua Dr. Irany Ferreira/Rua Dom Pedro II
Fonte: Trabalho de campo realizado por Rangel Gomes Godinho na cidade de Trindade entre os dias 03 a 09 de junho de 2018. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).	

Com base na discussão apresentada quanto à definição de atrativo turístico, a partir do cotejamento entre os dados das fontes citadas, foi possível a identificação de 22 elementos que se caracterizam como atrativos turísticos e compõem a oferta turístico-religiosa de Trindade e apresentam diferentes níveis de atratividade. O gráfico 04 revela o número de atrativos por categoria turística.

Apesar de as esculturas aparecerem em maior quantidade, funcionam apenas como elemento complementar da experiência turístico-religiosa e ajudam a permear as vias de circulação dos peregrinos/turistas de sentido religioso.

Fontes: SEBRAE-GO. Inventário da oferta turística de Trindade-GO/2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 46 p.; GOIÁS. Goiás Turismo. Agência Estadual de Turismo. Disponível em: <http://www.goiasturismo.go.gov.br/trindade/> (acesso em 01 de junho de 2018); SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. Pontos Turísticos e Religiosos. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/santuario/trindade/pontos-turisticos-e-religiosos/> (acesso em 30 de maio de 2018); e levantamento de campo realizado por Rangel Gomes Godinho na cidade de Trindade entre os dias 03 a 09 de junho de 2018. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

São as Igrejas o centro da atratividade turística-religiosa de Trindade, fato que reverberar também pelas outras cidades estudadas na presente pesquisa. Dentre elas, os Santuários Matriz do Divino Pai Eterno e o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno se configuram como lugar especial de encontro com o Sagrado, com a Divindade; embora chegar à Basílica seja a meta dos peregrinos, onde acontece o ápice da experiência turístico-religiosa permeada por práticas eclesiais marcadas pela participação das Missas e novenas, assim como a oração pessoal e a tradicional visita ao ícone do Divino Pai Eterno. Todavia, a oportunidade de realizar a compra de *souvenirs* em três locais integrados à Basílica, impregna a prática religiosa com a atividade comercial e promove juntamente com o uso dos equipamentos de alimentação e hospedagem adjacentes ao Santuário o desenvolvimento do turismo religioso. Desse modo, o turismo religioso está integrado à possibilidade da realização de diferentes usos do espaço geográfico de Trindade.

Com base na caracterização e análise dos atrativos foi possível realizar um tratamento gráfico e elaborar o mapa dos atrativos turísticos (figura 22) que explicita os principais locais de afluxo turístico-religioso.

O mapa dos atrativos turísticos de Trindade, permite evidenciar que somente dois atrativos não apresentam vínculo direto com a religião, são eles: o CineAFIPE e o Museu da Memória de Trindade. Todavia, o Cinema é gerido por uma entidade ligada à Igreja Católica, sendo usado para eventos religiosos; já o Museu ao resgatar a história da cidade explora também os elementos da religiosidade que dá origem a Trindade.

Observa-se que os atrativos turístico-religiosos constituem-se predominantemente como esculturas e igrejas, totalizando 13 atrativos. Quanto ao uso turístico dos atrativos, de modo geral, sobressaem-se àqueles relativos à religiosidade, visto que o interesse turístico concentra-se em aspectos intrincados ao sagrado - à fé. Assim, pode-se destacar: celebrações religiosas, realizadas nos templos das cidades; e contemplação artístico-religiosa, no que diz respeito à arquitetura religiosa e as esculturas e monumentos da cidade.

É importante ressaltar, conforme discussões empreendidas ao longo desse trabalho, que o cerne da atratividade de Trindade está na devoção ao Divino Pai Eterno, destarte, na possibilidade de estabelecer uma relação com o sagrado, tendo o Santuário Basílica (figura 23 e 24) como local privilegiado de encontro com a divindade, onde se situa o principal ícone da devoção, a imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria, o qual tem uma posição estratégica dentro do Santuário. Conforme pode ser evidenciado na figura 25, a imagem fica em um nicho elevado que está situado atrás do altar principal do templo, conta com acesso especial que se trata de um corredor onde os fieis podem se acercar a aproximadamente 2 metros de distância da imagem e ali fazer seus pedidos e agradecimentos. Ainda no interior da Basílica encontra-se uma pequena capela, um nicho com um quadro em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, bem como, a secretaria do Santuário, responsável por fornecer informações aos peregrinos e devotos do Pai Eterno, além de receber as doações e cadastrar os interessados em ser associado da AFIPE. Já no subsolo do Santuário Basílica situa-se três lojas de artigos religiosos, uma capela, espaço para realizações de confissão (um dos sacramentos da Igreja Católica), banheiros, bebedouros, e a Sala dos Milagres.

Figura 22: Mapa dos atrativos turísticos de Trindade (2018).

Figura 23: Visão aérea do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno em Trindade. Fonte: JORNAL OPÇÃO. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br> (acesso em 10 de junho de 2018).

Figura 24: Fotografia do altar do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno de Trindade com destaque ao fundo para o ícone do Divino Pai Eterno. Fonte: GODINHO (2018).

Perante o exposto, fica explícito a intrínseca relação entre turismo e religião na cidade de Trindade, práticas sociais que confluem no turismo religioso, tornando-o fator de produção do espaço geográfico pelo uso turístico-religioso, aspecto que ficará ainda mais explicitado com a análise dos demais componentes da oferta turística da cidade.

Figura 25: Nicho onde fica o ícone do Divino Pai Eterno. Fonte: Rangel Gomes Godinho (2018).

3.1.1.2. Infraestrutura turística de Trindade.

A infraestrutura turística que subsidia o uso turístico-religioso de Trindade considerada na presente análise se refere aos meios de hospedagem e aos equipamentos alimentícios, uma vez que são os objetos técnicos fundamentais que favorecem ou não a experiência turístico-religiosa. A definição de apenas esses dois componentes da infraestrutura turística, além dos atrativos turísticos, para o estudo do espaço de uso turístico-religioso de Trindade relaciona-se a falta de dados secundários quanto a outros aspectos que poderiam enriquecer a pesquisa, tais como os estabelecimentos destinados à possibilidade de compras, ou mesmo àqueles relativos ao entretenimento, objetos espaciais que podem estar articulados a experiência turística, embora se distanciem da dimensão religiosa.

Os equipamentos relacionados à alimentação presentes em Trindade foram identificados a partir de duas fontes: o Inventário Turístico (2009) e o Google Earth Pro.

O Inventário Turístico apresenta a identificação/nome, endereço e contato telefônico de 54 estabelecimentos, os quais são categorizados como: bares, lanchonetes, restaurantes, panificadoras, pamonharias, sorveterias, pizzarias e loja de chocolates. O conjunto dos dados dispostos no Inventário foi inserido em uma planilha do *Microsoft Office Excel* (2010), portanto, passou a integrar o banco de dados sobre a infraestrutura alimentícia de Trindade. O

gráfico 05 apresenta a participação de cada categoria da infraestrutura alimentícia, conforme consta no Inventário Turístico.

Fonte: SEBRAE-GO. Inventário da oferta turística de Trindade-GO/2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 46p. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Evidencia-se que no contexto da presente pesquisa, os bares não estão integrados na análise da oferta turística como infraestrutura alimentícia, visto que o horário de abertura em geral é limitado ao turno da noite e têm sua funcionalidade mais vinculada ao entretenimento/lazer do que a alimentação propriamente dita. Nota-se também que a loja de chocolates assume um caráter específico de estabelecimento de compras, pois não oferece condições mínimas (cadeiras, mesas, sanitário, etc.) para ser usada como espaço para alimentação, sendo destinada apenas à comercialização.

Feito as devidas considerações, conclui-se que o Inventário Turístico demonstra que Trindade apresenta diversidade quanto à infraestrutura alimentícia, o que é explicitado nas diferentes tipologias de estabelecimentos, embora predomine restaurantes e lanchonetes.

No intuito de ampliar a análise sobre a infraestrutura alimentícia, tendo em vista que o Inventário Turístico de Trindade fora elaborado a mais de oito anos, bem como, não foram encontrados dados mais recentes nos órgãos governamentais, responsáveis pela política de planejamento e gestão do turismo, usou-se o Google Earth Pro como fonte de pesquisa.

Para identificação da infraestrutura alimentícia em Trindade, via Google Earth Pro, foram utilizadas palavras específicas no campo de busca desse *software*, as quais fazem referência às tipologias de infraestrutura, tendo como base as categorias presentes no Inventário Turístico e os tipos de estabelecimentos observados durante os trabalhos de campo.

Assim, foram definidas as seguintes palavras: restaurantes, lanchonetes, panificadoras, sorveterias, pamonharias, pizzarias e *pit dog* (tipo de sanduícherias, em geral na forma de contêiner). Desse programa foram exportados arquivos no formato *Kml*¹⁶² (*Keyhole Markup Language*) com dados referentes à nome, endereço, contato (telefone) e coordenadas geográficas (graus decimais), sobre cada tipologia de infraestrutura alimentícia. Os dados de cada tipologia foram tabulados separadamente em diferentes planilhas do *Microsoft Office Excel* (2010).

Para verificar se houve sobreposição de informações entre as diferentes tipologias de equipamentos alimentícios foi realizada uma comparação entre as diferentes planilhas utilizando o dispositivo *Fuzzy lookup Add-In*¹⁶³, de modo que as colunas relativas a nome e endereço das planilhas relativas às diferentes tipologias, foram selecionadas como parâmetro de comparação, utilizando-se um índice de similaridade de 50% (*Similarity Threshold*), sendo possível gerar uma nova planilha onde os dados similares aparecem destacados, os quais foram verificados para melhor exatidão na análise e consequente formação do banco de dados final, sem sobreposição de dados, sobre a infraestrutura alimentícia encontrada por meio do Google Earth Pro.

A partir do procedimento apresentado foi possível identificar 97 estabelecimentos destinados à oferta alimentícia em Trindade. O gráfico 06 expõe as tipologias de estabelecimento e suas respectivas quantidades.

Observa-se uma oferta diversificada com sete categorias de equipamentos, das quais uma abrange duas tipologias de estabelecimentos, fato que demonstra a permeabilidade da oferta de comida entre os diferentes estabelecimentos, embora haja uma oferta principal que lhe permite ser categorizado e identificado pelo peregrino/turística segundo sua necessidade.

Verifica-se que há uma diferença de dados entre as duas fontes citadas, fato que exige uma avaliação conjunta dos dados a fim de verificar se há similaridade e/ou complementaridade de dados. Nesse sentido, a comparação entre os dados foi promovida, também, a partir do dispositivo *Fuzzy lookup Add-In*, de modo que as colunas relativas a nome e endereço das planilhas, segundo suas respectivas fontes, foram selecionadas como

¹⁶² O formato de arquivo KML é usado para exibir dados georreferenciados em um sistema de navegação terrestre, tais como: Google Earth e Google Maps. Fonte: GMAPAS. Disponível em: <http://www.gmapas.com/deposito-kml/o-que-e-arquivo-kml> (acesso em 20 de julho de 2017). No entanto, há outros softwares que conseguem abrir esse formato de arquivo, dentre eles o Microsoft Office Excel.

¹⁶³ O *Fuzzy Lookup Add-In* é uma ferramenta do *Microsoft Office Excel* que executa uma correspondência difusa de dados de texto em planilhas do *Microsoft Office Excel*. A partir dele pode-se identificar linhas duplicadas difusas dentro de uma única tabela ou para junções confusas em filas semelhantes entre duas tabelas diferentes (MICROSOFT. Disponível: <https://www.microsoft.com/en-us/download/details.aspx?id=15011>. Acesso em 20 de julho de 2017).

parâmetro de comparação, utilizando-se um índice de similaridade de 50% (*Similarity Threshold*) para gerar uma nova planilha que explicita a repetição dos dados, os quais foram analisados, de modo que as repetições foram excluídas e as divergências foram integradas a um banco de final sobre a infraestrutura alimentícia de Trindade.

Fonte: GOOGLE. Google Earth Pro (junho de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Com base no gráfico 07 destaca-se que houve pouca similaridade de dados entre as duas fontes de pesquisa, e também que o Google Earth Pro contribuiu significativamente para ampliação da análise sobre a infraestrutura alimentícia de Trindade, *software* que foi utilizado para busca das coordenadas geográficas dos equipamentos alimentícios apresentados no Inventário Turístico, que não foram encontrados no levantamento via Google Earth Pro. A busca foi efetuada utilizando-se o endereço dos estabelecimentos como referência, pois pelo nome não foram encontrados, o que necessariamente não significa que não existam, mas que não estão integrados ao banco de dados da Google Earth Pro. Infelizmente não foi possível fazer uma verificação por meio de trabalho de campo ou telefonema devido a grande demanda de trabalho que a presente pesquisa já exige. Todavia, é algo que pode ser realizado em estudos mais verticalizados.

A partir da análise empreendida realizou-se o tratamento gráfico da informação, no intuito de elaborar um mapa da infraestrutura alimentícia de Trindade (figura 25) que realce a natureza dos dados e as relações topológicas entre eles. Desse modo, com base na tabulação dos dados foram estabelecidas oito categorias de equipamentos alimentícios.

Ao observar a figura 26 fica explícito que há uma concentração de estabelecimentos em determinada zona do espaço urbano de Trindade, em especial nas proximidades do Santuário

Matriz do Divino Pai Eterno (Igreja Velha); fato que demonstra que o espaço de uso turístico-religioso de Trindade é restrito a áreas específicas da cidade, por conseguinte, conclui-se que o fenômeno turístico-religioso, ocorre de forma setORIZADA, e sua estruturação não favorece uma circulação turística-religiosa de forma mais abrangente na cidade de Trindade.

Elucida-se também que as sanduícherias aparecem de maneira mais dispersa. Destaca-se também o predomínio de restaurantes, os quais apresentam uma distribuição que se estende por três extremos da área representada. É interessante reconhecer que as sorveterias, de modo geral, situam-se próximas entre si, o que pode intensificar a concorrência.

Fonte: SEBRAE-GO. Inventário da oferta turística de Trindade-GO/2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009. 46p; GOOGLE. Google Earth Pro (junho de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Figura 26: Mapa da infraestrutura alimentícia de Trindade (2018).

Em relação à infraestrutura de **hospedagem** da cidade de Trindade, os dados levantados que subsidiam a análise empreendida têm como fonte do Censo Hoteleiro de Trindade (2018), elaborado e disponibilizado pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás, entidade subordinada à Secretaria Estadual de Turismo de Goiás – Goiás Turismo. A partir de contato com a coordenadora do Observatório do Turismo, a professora Giovanna Tavares, foi possível adquirir os dados do Censo por meio de um arquivo no formato xlsx (formato do Microsoft Excel). O arquivo contém diferentes dados que contemplam desde a identificação dos estabelecimentos de hospedagem, nome dos(as) proprietários(as), endereço, número de telefone, email, número de quartos e leitos, entre outros. Há de se destacar que por se tratarem de dados atuais, não foram buscadas outras fontes de dados sobre hospedagem, valorando assim os dados oficiais.

Para a análise comparativa entre as outras cidades, foram compilados do Censo os seguintes dados: identificação do estabelecimento, endereço, contato (telefone e email), tipologia de hospedagem, número de quarto e número de leitos. Esses dados permitem estabelecer uma caracterização da oferta de hospedagem, quanto a as categorias de hospedagem, e subsidiam a elaboração cartográfica. A tabela 04 apresenta informações gerais sobre a infraestrutura de hospedagem disponível em Trindade.

Tabela 04: Infraestrutura de Hospedagem – Trindade (2018).			
Tipo	Nº de Estabelecimentos	Nº de quartos	Nº de Leitos
Pousada	47	938	3.387
Hotéis	20	681	2.121
Apartamentos turísticos	2	20	81
Dormitório	1	1	7
Total	70	1.640	5.596

Fonte: GOIAS. Agência Estadual de Turismo - Goiás Turismo. Observatório do Turismo de Goiás. Censo Hoteleiro de Trindade - 2018.
Elaboração: Rangel Gomes Godinho (outubro de 2018).

Elucida-se não há grande diversidade na oferta de hospedagem em relação as tipologias de estabelecimentos, o que demonstra um padrão mais tradicional de hospedagem, marcado pelo predomínio de pousadas e hotéis, não obstante pode-se inferir a emergência de outras possibilidades representadas pelos apartamentos turísticos.

No que tange à oferta geral de hospedagem o gráfico 08 explicita a participação de cada categoria de estabelecimento no cenário Trindadense.

Gráfico 08: Participação na oferta de leitos por categoria de hospedagem - Trindade (2018)

Fonte: GOIAS. Agência Estadual de Turismo - Goiás Turismo. Observatório do Turismo de Goiás. Censo Hoteleiro de Trindade - 2018. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (outubro de 2018).

Todavia, no Censo Hoteleiro de Trindade não apresenta a qualificação dos estabelecimentos quanto ao número de estrelas, contudo, por se tratar de um elemento importante na análise da qualificação da oferta de hospedagem outras fontes foram consultadas no intuito de suprir essa lacuna, trata-se de websites especializados na reserva de hospedagem que apresentam informações quanto à qualificação dos estabelecimentos, embora disponham também de informações sobre empreendimentos que não recebem qualificação (estrelas). A busca foi realizada nos seguintes websites: Trivago (trivago.com.br), Hotel Urbano (hotelurbano.com) e Booking (booking.com); além de pesquisa via ferramenta de navegação da Google, o Google Chrome.

Entretanto, dentre os 70 estabelecimentos dispostos no Censo Hoteleiro, somente 11 apresentam dados quanto à qualificação em pelo menos um dos websites pesquisados e/ou no Google Chrome. Fato que inibe a possibilidade de avaliar esse aspecto da infraestrutura de hospedagem de maneira mais abrangente, assim não se pode comparar o nível de qualificação dos meios de hospedagem de Trindade com as demais cidades estudadas, o indica necessidade de maior refino dos dados no contexto de elaboração final do Censo Hoteleiro de Trindade.

A tabela 05 apresenta os dados relativos à qualificação dos 11 estabelecimentos identificados, bem como, o número de quartos e leitos correspondentes, os quais representam, respectivamente, apenas 21,1% e 22% da oferta de hospedagem. Destaca-se que não encontrou-se nenhuma qualificação quanto aos apartamentos e dormitórios de Trindade.

Tabela 05: Qualificação da infraestrutura de hospedagem de Trindade (2018).

Tipo	Hotéis			Pousadas		
	Nº de estabelecimentos	Nº de quartos	Nº de leitos	Nº de estabelecimentos	Nº de quartos	Nº de leitos
2 estrelas	2	43	154	2	55	203
3 estrelas	3	147	540	3	91	287
4 estrelas	-----	-----	-----	1	10	46

Fonte: GOIAS. Agência Estadual de Turismo - Goiás Turismo. Observatório do Turismo de Goiás. Censo Hoteleiro de Trindade - 2018. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (outubro de 2018).

Outro dado que não consta no Censo Hoteleiro de Trindade concernem às coordenadas geográficas dos estabelecimentos, elemento fundamental para elaboração cartográfica. Desse modo, utilizou-se o *software* Google Earth Pro como ferramenta de busca das coordenadas geográficas dos estabelecimentos, tendo como referência o endereço indicado no banco de dados do Censo Hoteleiro, procedimento que garantiu o georreferenciamento de todos os equipamentos de hospedagem de Trindade.

A análise empreendida subsidiou a elaboração dos mapas relativos à infraestrutura de hospedagem de Trindade. A figura 26 destaca a distribuição geográfica das diferentes categorias de estabelecimentos e a figura 27 realça a distribuição geográfica da oferta de hospedagem, a partir do número de leitos, no espaço de uso turístico-religioso da cidade.

A figura 27 revela que os meios de hospedagem situam-se nas proximidades do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno com relativa dispersão no sentido do Santuário Matriz do Divino Pai Eterno, assim como na direção da Igreja do Santíssimo Redentor (Igreja Padre Pelágio), área onde está o único empreendimento caracterizado como dormitório turístico. Evidencia-se também que na principal entrada da cidade há apenas hotéis disponíveis aos peregrinos/turistas.

Com base na figura 28 explicita-se que as pousadas sobressaem na oferta de leitos, com predomínio de estabelecimentos entre 31 e 80 leitos, portanto, médias propriedades. Por outro lado, entre os hotéis predominam aqueles que ofertam entre 81 e 203 leitos, constituindo-se os maiores empreendimentos hoteleiros. Considerando o espaço turístico-religioso de Trindade ressalta-se a existência de médias e grandes propriedades, as quais concorrem para atender os peregrinos/turistas que se hospedam nas áreas mais próximas a Basílica.

Figura 27: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura de hospedagem por categoria - Trindade (2018).

Figura 28: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura de hospedagem por número de leitos - Trindade (2018).

3.1.2. Aparecida – Padroeira do Brasil

O espaço turístico-religioso de Aparecida apresenta uma oferta turística mais diversificada em comparativo com Trindade, tendo a Igreja, mais especificamente o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida como eixo do ordenamento territorial, fato que é explicitado por meio das discussões apresentadas anteriormente e também pela cartografia turística de Aparecida.

A elaboração dos mapas do espaço de uso turístico-religioso de Aparecida foi possível a partir da busca de dados secundários relativos aos diferentes componentes da oferta turístico-religiosa, com ênfase em dados oficiais vinculados aos órgãos públicos, cuja atribuição imediata relaciona-se a gestão e planejamento do turismo, portanto, trata-se de instituições públicas nas esferas municipal, estadual e nacional. Desse modo, foram consultadas a Secretaria de Turismo do estado de São Paulo, a Secretaria de Turismo do município de Aparecida e, a nível federal, os websites do Ministério do Turismo (MTUR) e do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR).

Além das instituições públicas, o levantamento de dados contemplou as informações disponibilizadas pelo website do Santuário Nacional de Aparecida¹⁶⁴, bem como, outras fontes de pesquisa com objetivo de abranger, além dos atrativos turísticos, pelo menos as duas dimensões basilares da infraestrutura turística que subsidiam o consumo turístico do espaço geográfico, os meios de hospedagem e alimentação, caracterizados como equipamentos de restauração, ou hotelaria. Assim, foram realizadas buscas de dados por meio do *software* Google Earth Pro e também em websites especializados na oferta de hospedagem, os quais funcionam como intermediários na realização da reserva de hospedagem e serão apresentados na análise particular desse componente da oferta turística.

Também há de se ressaltar que foi realizado um levantamento de campo na cidade de Aparecida durante o mês de julho de 2018, cujo objetivo fora cotejar as informações adquiridas preliminarmente sobre os componentes da oferta turística da cidade com a realidade empírica e também para registro fotográfico.

Diante do exposto, foram identificados diferentes dados relativos aos atrativos turísticos e infraestrutura de hospedagem e alimentação, os quais subsidiaram a elaboração de representações cartográficas sobre o espaço de uso turístico-religioso de Aparecida. A relação

¹⁶⁴ Fonte: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Portal A12. Disponível em: <http://www.a12.com/> (acesso em 03 de julho de 2018).

entre os dados adquiridos e suas respectivas fontes será apresentada na discussão própria de cada componente da oferta turística.

Para a elaboração cartográfica foi necessário realizar a compilação de bases cartográficas em formato vetorial para uso em sistemas de informações geográficas (SIG) e consequente formação de banco de dados georreferenciado, no intuito de permitir a visualização, cruzamento, tratamento dos dados e a elaboração dos mapas sobre o espaço de uso turístico-religioso, tendo os diferentes componentes da oferta turística como recorte temático.

Destarte, a composição da base cartográfica para representação do espaço de uso turístico-religioso de Aparecida obedeceu aos procedimentos aplicados à análise empreendida sobre Trindade. Portanto, a base é constituída por arquivos em formato *shapefiles* compilados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Diretoria de Geociências. Foram utilizados os dados vetoriais relativos à hidrografia (drenagem), à área rural (limite municipal), aos logradouros (malha viária urbana/ruas), aos municípios vizinhos (cujo arquivo original apresenta os limites municipais no estado de São Paulo) e “área urbana”.

Os *shapefiles* concernentes à hidrografia, área rural e municípios vizinhos integram à chamada “Base Cartográfica Contínua do Brasil”, elaborada na escala de 1:250.000 em 2017 pelo IBGE, tendo como sistema de referência geodésica o Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS-2000). Já o arquivo relativo aos logradouros integra a base do IBGE denominada de “Base de Faces de Logradouros”, que juntamente com o arquivo “área urbana” faz parte da Base territorial do Censo Demográfico de 2010. De modo que ambos os arquivos estão associados ao SIRGAS-2000 sendo gerados em uma escala de varia entre 1:2.000 e 1:15.000 dependendo do setor censitário.

Para finalizar a descrição dos dados que compõem a base cartográfica há de se falar do arquivo “intramuros”. Esse arquivo foi gerado por meio de uma edição vetorial realizada com uso do sistema de informações geográficas (SIG), o ArcGIS 10.2.2. Para efetivação da edição vetorial e criação de um novo *shapefile* foi utilizado o recurso “Add basedmap” do ArcGIS, conforme descrito anteriormente. Após a inserção da imagem no *layer* do mapa, por meio do ArcCatalog foi possível criar um novo *shapefile*, o qual foi gerado com o uso da ferramenta “editor” criando assim um novo polígono que expressa a área subordinada diretamente ao Santuário Nacional delimitada por muro ou cerca de arame ao longo de todo o perímetro, denominado de “intramuros”.

Perante a descrição apresentada, elaborou-se um banco de dados cartográficos com o conjunto de arquivos vetoriais (*shapefiles*) constituintes da base dos mapas, e também com os dados georreferenciados relativos aos componentes da oferta turística. Procedimento descritivo-analítico que subsidiou a realização do tratamento gráfico dos dados e a definição dos parâmetros para a elaboração de uma cartografia turística de Aparecida, estabelecendo os devidos recortes temático, espacial e temporal de cada mapa.

A definição dos recortes temáticos dos mapas do espaço de uso turístico-religioso de Aparecida contemplam a oferta turística, atrativos e infraestrutura de hospedagem e alimentação, segundo as tipologias de objetos técnicos já elucidados no quadro 01.

Quanto ao recorte espacial das representações cartográficas de Aparecida, teve como critério a distribuição geográfica dos atrativos turístico-religiosos e da infraestrutura turística. Em vista disso, foi necessário somente um recorte espacial para explicitar a área da cidade de Aparecida onde o uso turístico-religioso é um fator de destaque na produção do espaço geográfico, tendo o Santuário Nacional como polo de concentração e irradiação do desenvolvimento turístico-religioso.

Finalizando, destaca-se que o recorte temporal se refere ao ano de 2018, sendo período de produção dos dados da oferta turística segundo as fontes de pesquisa.

3.1.2.1. Atrativos turísticos de Aparecida.

Os atrativos turísticos da cidade de Aparecida foram identificados com base nas informações disponibilizadas pelos websites do Santuário Nacional de Aparecida¹⁶⁵ e da prefeitura municipal¹⁶⁶ de Aparecida, e também por meio de trabalho de campo¹⁶⁷. Também foi realizado levantamento de dados na Secretaria de Turismo do estado de São Paulo e nos websites do Ministério do Turismo (MTUR) e do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), todavia, encontraram-se apenas informações gerais na forma de divulgação de Aparecida que não favorecem a caracterização dos atrativos turísticos da cidade.

O Santuário Nacional de Aparecida apresenta, em seu website, uma ampla descrição dos vários atrativos turísticos presentes na cidade, até porque grande parte deles estão

¹⁶⁵ Fonte: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Portal A12. Pontos Turísticos: Saiba o que fazer na cidade da Mãe Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/noticias/saiba-o-que-fazer-na-cidade-da-mae-aparecida-durante-as-ferias> (acesso em 03 de outubro de 2018).

¹⁶⁶ Fonte: APARECIDA. Prefeitura de Aparecida. Pontos Turísticos. Disponível em: http://www.aparecida.sp.gov.br/paginas/pontos_turisticos (acesso em 03 de maio de 2018).

¹⁶⁷ O levantamento de campo foi realizado na cidade de Aparecida entre os dias 22 a 25 de julho de 2018 e teve como objetivo cotejar as informações adquiridas preliminarmente sobre os componentes da oferta turística da cidade com a realidade empírica, bem como, para demais análises e registro fotográfico.

integrados ao complexo turístico-religioso do Santuário Nacional, ou seja, situam-se dentro dos muros que delimitam o espaço imediato de gestão do Santuário. A análise do quadro 05 permite identificar que dos 35 atrativos turísticos apresentados pelo Santuário Nacional, 26 atrativos estão situados no complexo turístico-religioso do Santuário, onde a estrutura do Santuário também se enquadra.

Ressalta-se que o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida abarca em sua estrutura um conjunto de possibilidades turístico-religiosas, o que demonstra sua múltipla funcionalidade. Além do altar principal o Santuário conta como mais quatro capelas internas: a capela São José, a capela da Ressurreição, a capela do Batismo e a capela das Velas; também oferece uma visita à cúpula do Santuário, onde há uma exposição permanente sobre os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Itaguaçu, além de explicação sobre a concepção artística que envolve a construção cúpula. No interior do Santuário há também a Sala dos Milagres (ou sala os ex-votos) que ao longo do tempo passou a atrair as pessoas curiosas quanto aos milagres realizados pela interseção de Maria, o Museu Nossa Senhora Aparecida (situado na torre do Santuário) destinado a contar a história da devoção a Mãe Aparecida, um Mirante com vista privilegiada de grande parte da cidade, além de sanitários, bebedouros e balcões de informações com atendentes que orientam os peregrinos/turistas quanto às “atrações” desenvolvidas no Santuário.

Salienta-se que o Santuário Nacional caracteriza-se como templo para práticas eclesiais, mas também se configura como locus privilegiado para vivência turístico-religiosa, ambos os aspectos marcados pela devoção a Nossa Senhora Aparecida, tendo as celebrações eucarísticas e a visita à Imagem de Nossa Senhora como ápice. Há de se destacar que a possibilidade de contemplação artística e arquitetônica relacionada a própria estrutura física do Santuário Nacional, com ênfase na beleza das capelas secundárias, nos enormes vitrais e nas diversas pinturas que atraem os olhares (figura 29); a presença do museu e da exposição incrementam a experiência turístico-religiosa. Com base no exposto, dez dos atrativos listados pelo website do Santuário Nacional são componentes internos de sua estrutura.

Quadro 05: Santuário Nacional - Atrativos turísticos de Aparecida (2018).		
Identificação	Categoria	Localização
1. Santuário Nacional Nossa Senhora Aparecida	Igreja	Santuário Nacional
2. Imagem de Nossa Senhora Aparecida	Imagem	Santuário Nacional
3. Sala das Promessas	Museu	Santuário Nacional
4. Memorial da Devoção	Museu	Complexo turístico-religioso
5. Cine Padroeira	Cinema	Complexo turístico-religioso
6. Museu de Cera	Museu	Complexo turístico-religioso
7. Cantinho dos Devotos Mirins	Exposição Infantil	Complexo turístico-religioso
8. Museu Nossa Senhora Aparecida	Museu	Santuário Nacional
9. Mirante da Torre da Basílica	Mirante	Santuário Nacional
10. Monumento em honra a Nossa Senhora Aparecida	Monumento	Complexo turístico-religioso
11. Visita à Cúpula do Santuário - exposição dos 300 anos	Exposição	Santuário Nacional
12. Capela São José	Capelas Internas	Santuário Nacional
13. Capela da Ressurreição	Capelas Internas	Santuário Nacional
14. Capela do Batismo	Capelas Internas	Santuário Nacional
15. Capela das Velas	Capelas Internas	Santuário Nacional
16. Campanário	Monumento/Campanário	Complexo turístico-religioso
17. Memorial dos Construtores	Monumento	Complexo turístico-religioso
18. Estátua de Nossa Senhora da Assunção	Escultura	Complexo turístico-religioso
19. Monumento de Nossa Senhora de Fátima	Monumento	Complexo turístico-religioso
20. Morro do Presépio	Monumento/Mirante	Complexo turístico-religioso
21. Passarela da Fé	Arquitetura Civil	Complexo turístico-religioso
22. Morro do Cruzeiro/Mirante/Via-Sacra	Monumento/Mirante	Morro do Cruzeiro
23. Teleférico (Bondinho)	Atividade Turística	Complexo turístico-religioso
24. Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida	Arquitetura Civil	Complexo turístico-religioso
25. Matriz Basílica Nossa Senhora Aparecida	Igreja	Centro da cidade
26. Porto Itaguaçu/Passeios de barco	Atividade Turística	Porto Itaguaçu
27. Igreja São Geraldo	Igreja	Porto Itaguaçu
28. Monumento - Três Pescadores	Monumento	Porto Itaguaçu
29. Memorial Redentorista	Museu	Centro da cidade
30. Centro de Apoio ao Romeiro	Infraestrutura Turística	Complexo turístico-religioso
31. Parque de Diversões	Atividade Turística	Complexo turístico-religioso
32. Aquário de Aparecida	Atividade Turística	Complexo turístico-religioso
33. Igreja de São Benedito	Igreja	Centro da cidade
34. Mirante das Pedras	Mirante	Av. Itaguaçu
35. Mirante da Santa - imagem de Nossa Senhora Aparecida	Monumento/Mirante	Área rural
Fonte: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Portal A12. Pontos Turísticos: Saiba o que fazer na cidade da Mãe Aparecida. Disponível em: http://www.a12.com/santuario/noticias/saiba-o-que-fazer-na-cidade-da-mae-aparecida-durante-as-ferias (acesso em 03 de outubro de 2018).		

A figura 30 revela a suntuosidade Santuário Nacional na paisagem de Aparecida, cuja vista a partir do início da Passarela da Fé, para quem se desloca no sentido desse local,

permite identificar outros equipamentos que integram o complexo turístico-religioso do Santuário.

Figura 29: Imagens da área interna do Santuário Nacional de Aparecida. Autor: Rangel Gomes Godinho (2018).

Figura 30: Santuário Nacional de Aparecida. Autor: Rangel Gomes Godinho (2018).

Já o website da prefeitura municipal de Aparecida apresenta 16 elementos como possíveis atrativos turísticos da cidade, dos quais apenas o Seminário Bom Jesus¹⁶⁸ e a Feira Livre não são listados pelo Santuário Nacional. O primeiro se refere a um centro arquidiocesano de formação religiosa, edificado em 1985, que por ter hospedado pessoas reverenciadas no cenário cristão-católico nacional e internacional, tais como a Santa Madre Paulina e os papas João Paulo II e Bento XVI, tornou-se um local de interesse turístico e foi aberto a visitação pública. Em 18 de Março de 2012 o local passou a acumular também a função de hotel, com a denominação de Pousada do Bom Jesus.

Em relação à Feira Livre, ressalta-se que no contexto da discussão empreendida ao longo dessa pesquisa, bem como, a partir do trabalho de campo, constata-se que a Feira configura-se como um elemento da infraestrutura turística caracterizado como estabelecimento de compras e não um atrativo propriamente dito. Portanto, a Feira é um complemento na experiência turístico-religiosa que concorre com os demais estabelecimentos destinados a comercialização de diferentes artigos religiosos, artesanatos e demais produtos, vinculados ou não a devoção a Nossa Senhora Aparecida, que são comercializados no entorno do Santuário Nacional e também no espaço intramuros do Santuário, mais especificamente nas diversas lojas situadas no Centro de Apoio ao Romeiro (figura 31).

Após análise dos dados apresentados, tendo como referência a discussão acerca do conceito de atrativo turístico, foi possível estabelecer uma síntese sobre os diferentes objetos técnicos que se configuram como atrativos turísticos na cidade de Aparecida, conforme pode ser observado no gráfico 09 que apresenta a quantidade de atrativos por categoria turística.

Há de se recordar que no capítulo 2 foi realizada uma ampla caracterização dos atrativos turísticos de Aparecida no intuito de compreender a produção do espaço geográfico dessa cidade em função do desenvolvimento do turismo religioso tendo o Santuário Nacional como eixo de promoção da atividade turístico-religiosa a partir de diferentes estratégias institucionais, seja quanto a ações autoridades religiosa ou autoridades políticas.

¹⁶⁸ As informações sobre o Seminário Bom Jesus foram encontradas nas seguintes fontes: APARECIDA. Prefeitura de Aparecida. Pontos Turísticos. Disponível em: http://www.aparecida.sp.gov.br/paginas/pontos_turisticos (acesso em 03 de maio de 2018); e POUSADA BOM JESUS. A Pousada. Disponível em: https://www.pousadadobomjesus.com/A_Pousada (acesso em 03 de maio de 2018).

Figura 31: Centro de Apoio ao Romeiro de Aparecida. Autor: Rangel Gomes Godinho (2018).

Gráfico 09: Categorias de atrativos turísticos e quantidades de elementos correspondentes - Aparecida (2018).

Fonte: SANTUARIO NACIONAL DE APARECIDA. Portal A12. Pontos Turísticos: Saiba o que fazer na cidade da Mãe Aparecida. Disponível em: <http://www.a12.com/santuario/noticias/saiba-o-que-fazer-na-cidade-da-mae-aparecida-durante-as-ferias> (acesso em 03 de outubro de 2018); APARECIDA. Prefeitura de Aparecida. Pontos Turísticos. Disponível em: http://www.aparecida.sp.gov.br/paginas/pontos_turisticos (acesso em 03 de maio de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Evidencia-se que dentre os 29 atrativos turísticos identificados apenas cinco não apresentam relação direta com a religiosidade, tendo sua atratividade associada à arquitetura, que é o caso da Passarela da Fé; ou a possibilidade de realizar uma atividade turística/passeio, tendo o teleférico (bondinho), o passeio de barco no Rio Itaguaçu, o parque de diversões e o

aquário como expressões dessa categoria de atrativos. Por conseguinte, constituem-se em elementos que complementam a oferta turístico-religiosa ampliando possibilidade de consumo do espaço de uso turístico-religioso de Aparecida.

Perante as discussões postas, para subsidiar a elaboração cartográfica, foram buscadas as coordenadas geográficas desses objetos turísticos a partir do Google Earth Pro, onde fora inserido o nome ou endereço dos atrativos na ferramenta de busca para assim encontrar sua localização, e posteriormente exportar suas respectivas coordenadas geográficas em arquivo no formato *Kml*, o qual foi aberto no *Microsoft Excel* (2010) e inserido no banco de dados turísticos de Aparecida. Todo esse procedimento foi necessário para o georreferenciamento dos atrativos turísticos de Aparecida.

A partir da análise dos dados relativos aos atrativos turísticos foi realizado seu tratamento gráfico para adequada elaboração da representação cartográfica dos atrativos turísticos de Aparecida (figura 33).

Observa-se na representação cartográfica sobre a distribuição dos atrativos de Aparecida que os atrativos turísticos estão concentrados na área denominada de “intramuros”, sob responsabilidade direta da gestão do Santuário Nacional. O uso turístico concernente aos atrativos de Aparecida, em sua maioria, está intrincado à religiosidade e envolve a possibilidade de contemplação artístico-arquitetônica, práticas celebrativas, visitas a museus e exposições. Por outro lado, há também a possibilidade de três passeios turísticos que não estão, diretamente, embutidos de sentido religioso.

Destaca-se que é área “intramuros” onde há o Centro de Apoio ao Romeiro, o Centro de Evento Padre Vítor e o imenso estacionamento para diferentes tipos de veículos, aspectos que foram detalhados no contexto dessa pesquisa. Ressalta-se também que em toda área “intramuros”, sob responsabilidade da administração do Santuário Nacional, há um sistema de atendimento aos romeiros/peregrinos/turistas, sistema de segurança e controle na entrada e saída de veículos.

No que tange aos atrativos situados fora do domínio territorial do Santuário Nacional, caracterizam-se como mirantes associados a monumentos, os quais se configuram como grandes imagens religiosas, assim como, igrejas e museus, com destaque para o Santuário Matriz de Nossa Senhora Aparecida (figura 32) que deu origem ao núcleo originário da cidade.

Também a Passarela da Fé recebe destaque na paisagem da cidade, pois sua estrutura, constituída de concreto e metal, rouba olhares dos transeuntes que advêm à Aparecida e logo a identificam como principal meio de conexão entre os dois santuários da

cidade, cujo sentido turístico-religioso expressa duas formas históricas de ordenamento territorial: da Matriz emerge a cidade de Aparecida inebriada de sentido religioso e práticas devocionais; enquanto o Santuário Nacional, embora rodeado de muros e cercas, reflete a opulência de uma devoção que se expandiu por todo território nacional e adquiriu prestígio internacional, impulsionado pelos líderes máximos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Figura 32: Visão interna do Santuário Matriz de Nossa Senhora Aparecida. Autor: Rangel Gomes Godinho (2018).

Figura 33: Mapa da distribuição geográfica dos atrativos turísticos de- Aparecida (2018).

3.1.2.2. Infraestrutura turística de Aparecida.

A análise sobre a infraestrutura turística presente no espaço de uso turístico-religioso de Aparecida contempla os equipamentos alimentícios e os meios de hospedagem, os quais, conforme já fora discutido, são basilares para promoção do desenvolvimento do turismo religioso. Ressalta-se que, assim como na análise empreendida sobre Trindade, a abordagem de apenas esses dois componentes da infraestrutura turística reflete uma limitação na produção de dados sobre o espaço de uso turístico-religioso de Aparecida, fato que implica a necessidade do desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre diferentes aspectos do turismo nessa cidade, em especial pesquisas relativas à oferta e à demanda turística; ou seja, uma cidade com esse nível de atratividade turística não poderia ficar sem no mínimo um inventário turístico que represente um diagnóstico da realidade turística de Aparecida e subsidie o planejamento e gestão adequados da atividade turística na cidade.

A **infraestrutura alimentícia** de Aparecida foi identificada com base em duas fontes, o Santuário Nacional de Aparecida e o Google Earth Pro.

O Santuário Nacional apresenta em seu website¹⁶⁹ informações sobre os diferentes estabelecimentos alimentícios que estão inseridos dentro do Centro de Apoio ao Romeiro. Pode-se encontrar a identificação dos 58 estabelecimentos, com sua respectiva localização dentro do complexo turístico-religioso e também um número de telefone associado.

Os dados disponibilizados pelo Santuário Nacional foram compilados para uma planilha do *Microsoft Office Excel* (2010), portanto, integrados ao banco de dados sobre a infraestrutura alimentícia de Aparecida. Após análise dos dados, considerando a nomenclatura e os tipos de produtos comercializados pelos estabelecimentos situados no Centro de Apoio ao Romeiro, concluiu-se que eles subdividem-se em quatro categorias: cafeteria, lanchonete, restaurante e sorveteria. O gráfico 10 apresenta a participação de cada categoria da infraestrutura alimentícia presente dentro do complexo turístico-religioso de Aparecida.

Observa-se o complexo turístico-religioso do Santuário Nacional apresenta diferentes opções de infraestrutura alimentícia, com o predomínio de lanchonetes, que em geral são estabelecimentos que ofertam uma diversidade de produtos.

¹⁶⁹ Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Centro de Apoio ao Romeiro. Disponível em: <http://www.a12.com/centro-de-apoio-ao-romeiro/lojas-e-alimentacao> (julho de 2018).

Gráfico 10: Infraestrutura alimentícia disponível no Santuário Nacional - Aparecida (2018).

Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Centro de Apoio ao Romeiro. Disponível em: <http://www.a12.com/centro-de-apoio-ao-romeiro/lojas-e-alimentacao> (julho de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Para ampliar a análise sobre a infraestrutura alimentícia de Aparecida, visto que o Santuário Nacional só dispõe de informações sobre os estabelecimentos ali inseridos, e considerando que nenhuma das outras fontes consultadas apresentam dados sobre esse componente da oferta turística, utilizou-se o Google Earth Pro como fonte alternativa de pesquisa.

Para identificação da infraestrutura alimentícia presente em Aparecida, via Google Earth Pro, utilizou-se, mais uma vez, palavras específicas no campo de busca desse *software*, as quais fazem referência às tipologias de infraestrutura, tendo como base as categorias identificadas pela análise dos elementos presentes no complexo do Santuário, bem como, as tipologias de estabelecimentos dispostos em Trindade, uma vez que a presente pesquisa busca estabelecer uma comparação entre os espaços de uso turístico-religiosos. Com isso, definiram-se as seguintes palavras: restaurantes, lanchonetes, sorveterias, cafeterias, panificadoras, pamonharias, pizzarias e *pit dog*. Após a busca sobre cada tipologia de estabelecimento foram exportados arquivos no formato *Kml* (*Keyhole Markup Language*) com dados referentes à nome, endereço, contato (telefone) e coordenadas geográficas (graus decimais). Esse procedimento que permitiu a identificação de 104 estabelecimentos. Realizou-se a tabulação dos dados sobre cada tipologia em diferentes planilhas do *Microsoft Office Excel* (2010), portanto, compondo o banco de dados sobre infraestrutura alimentícia de Aparecida. O gráfico 11 expressa a análise empreendida sobre as diferentes tipologias de estabelecimentos encontrados via Google Earth Pro.

Gráfico 11: Google Earth Pro - Infraestrutura alimentícia Aparecida (2018).

Fonte: GOOGLE. Google Earth Pro (julho de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Considerando a divergência dos dados, mesmo porque o Santuário Nacional não fornece informações sobre a oferta alimentícia de toda a cidade, realizou-se um cotejamento entre os dados para verificar se houve sobreposição de informações entre as diferentes fontes de pesquisa. Assim foi realizada uma comparação entre as diferentes planilhas, relativas às diferentes fontes, utilizando o dispositivo *Fuzzy lookup Add-I*, de modo que a coluna relativa ao nome dos estabelecimentos foi utilizada como parâmetro de comparação, considerou-se um índice de similaridade de 50% (*Similarity Threshold*), sendo possível gerar uma nova planilha com os dados similares aparecem destacados. Após verificação supervisionada, descobriu-se que houve sobreposição de apenas cinco equipamentos alimentícios entre as duas fontes de pesquisa, conforme nota-se no gráfico 12.

Com base no gráfico 12 destaca-se que houve pouca similaridade de dados entre as duas fontes de pesquisa, sendo que o Google Earth Pro foi a fonte de pesquisa que mais contribuiu para reconhecimento da infraestrutura alimentícia de Aparecida.

Perante os procedimentos apresentados observa-se uma oferta diversificada com sete categorias de equipamentos, os quais totalizam 162 estabelecimentos que estão dispostos à alimentação dos peregrinos/turísticas que advêm à Aparecida.

A análise empreendida subsidiou o tratamento gráfico da informação, a fim de elaborar um mapa da infraestrutura alimentícia de Aparecida, que permita identificar a natureza dos dados e as relações topológicas entre eles, tendo como referência as sete categorias identificadas.

Gráfico 12: Infraestrutura alimentícia de Aparecida por fonte de pesquisa (2018).

Fonte: SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Centro de Apoio ao Romeiro. Disponível em: <http://www.a12.com/centro-de-apoio-ao-romeiro/lojas-e-alimentacao> (julho de 2018); GOOGLE. Google Earth Pro (julho de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

O mapa (figura 34) apresenta a distribuição geográfica dos diferentes equipamentos destinados à alimentação em Aparecida. Observa-se que há uma forte concentração de estabelecimentos dentro do complexo turístico-religioso do Santuário Nacional, o que reflete o interesse da gestão do Santuário em fornecer condições para que os peregrinos/turistas tenham acesso a serviços básicos na área administrada diretamente pelo Santuário Nacional com objetivo de favorecer a experiência turístico-religiosa, bem como garantir a maior permanência dos peregrinos/turísticas em suas dependências.

Evidencia-se também que há uma dispersão dos estabelecimentos alimentícios no sentido nordeste ao Santuário Nacional, fato que, associados a outros elementos, implica que o uso turístico-religioso não se restringe a área intramuros do Santuário. Portanto, há uma circulação dos peregrinos/turistas pelas adjacências o que gera demanda sobre a oferta da cidade de Aparecida, favorecendo o incremento da economia local, conforme fora discutido no contexto desse trabalho. Nota-se também que os restaurantes são os objetos espaciais que se apresentam de forma mais dispersa pela cidade; e que a parte sudoeste da cidade, na zona entre o Porto de Iguaçu e a área sob administração do Santuário Nacional, há poucos componentes da oferta alimentícia de Aparecida.

Figura 34: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura alimentícia de- Aparecida (2018).

Quanto à infraestrutura de **hospedagem** da cidade de Aparecida, ressalta-se que não foi possível encontrar dados nos órgãos públicos responsáveis pelo setor de turismo, seja a nível municipal, estadual ou federal; nem no Sindicato dos Hotéis e Restaurantes (Sinhores Aparecida e Vale Histórico), na Associação Comercial de Aparecida, no Conselho Municipal de Turismo (CONTUR) e no Santuário Nacional de Aparecida. Fato de demonstrar fragilidades na organização do setor turístico em Aparecida, o que também pode resultar em diferentes impactos negativos quanto ao ordenamento territorial.

Destaca-se que a busca de dados na Secretaria Municipal de Turismo de Aparecida, no Sindicato dos Hotéis e Restaurantes (Sinhores Aparecida e Vale Histórico), na Associação Comercial de Aparecida e no Conselho Municipal de Turismo (CONTUR), foi realizada a princípio por meio dos respectivos websites, posteriormente via email e por fim a partir de ligação telefônica; todavia, por meio de nenhum desses meios foram encontrados dados sobre a hospedagem. No entanto, o senhor Ângelo Reginaldo (presidente da associação do CONTUR e do Sindicato dos Hotéis e Restaurantes) informou que teria “alguns dados”, contudo, disse que iria disponibilizá-los via email, mas jamais contribuiu para a pesquisa, mesmo sendo contatado por ligações e email por diversas vezes, o que permite inferir que de fato não há um banco de dados organizados sobre a oferta turística de Aparecida, mas apenas informações pontuais que podem subsidiar um planejamento e gestão adequada do turismo em Aparecida.

Perante o exposto, foi necessária uma árdua busca de dados em outras fontes de pesquisa, mais precisamente em websites destinados a oferta de hospedagem. Destarte, estabeleceram-se critérios para devida eleição dos websites no intuito de identificar fontes confiáveis de dados e conseguir realizar o levantamento mais amplo possível. Com isso, os websites selecionados foram aqueles que intermediam a efetiva reserva de hospedagem na cidade de Aparecida e que disponibilizam as seguintes informações: identificação do estabelecimento, endereço, fotografias, opção de visualizar a localização em interface com o Google Maps. Desse modo foram escolhidos como fonte de pesquisa os seguintes websites: Hotéis em Aparecida.com¹⁷⁰, Hotel Urbano¹⁷¹, Booking¹⁷², Trivago¹⁷³, Hoteis.com¹⁷⁴ e Guia

¹⁷⁰ HOTEIS EM APARECIDA.COM. Disponível em: <https://hoteisemaparecida.com/> (acesso em 17 de julho de 2018).

¹⁷¹ HOTEL URBANO. Disponível em: <https://www.hotelurbano.com/> (acesso em 17 de julho de 2018).

¹⁷² BOOKING. Disponível em: <https://www.booking.com> (acesso em 17 de julho de 2018).

¹⁷³ TRIVAGO. Disponível em: <https://www.trivago.com.br> (acesso em 17 de julho de 2018).

¹⁷⁴ HOTEIS.COM. Disponível em: <https://www.hoteis.com> (acesso em 17 de julho de 2018).

Aparecida¹⁷⁵. Para além dessas fontes utilizou-se mais uma vez o Google Earth Pro como fonte de dados, visto suas potencialidades demonstradas ao longo desse trabalho.

Definidas as fontes dos dados foi realizada em cada website uma busca de meios de hospedagem concernentes a Aparecida, a fim de fazer a compilação das informações dispostas sobre os estabelecimentos, com destaque para a identificação, endereço, categoria de estabelecimento e qualificação. Contudo, nem todas as fontes apresentam informações amplas sobre todos os estabelecimentos, conforme será evidenciado.

A tabela 06 expressa a síntese na análise empreendida para verificação das repetições de dados, segundo as diferentes fontes de pesquisa, e enfatiza a contribuição exclusiva de cada fonte de pesquisa. Nota-se que se sobressaem o Guia Aparecida, o Booking e o Google Earth Pro como aquelas que mais contribuíram para a diversidade de dados; e que o Hotel Urbano e o Hoteis.com ficaram sombreados frente das demais fontes de dados. No entanto, todas as fontes foram úteis para a compreensão ampla sobre as diferentes possibilidades de hospedagem em Aparecida.

Tabela 06: Participação das fontes na disponibilidade de dados sobre hospedagem – Aparecida (2018).			
Fonte	Nº de Estabelecimentos por fonte	Repetições em outras fontes	Contribuições exclusivas
Google Earth Pro	87	66	21
Booking	117	73	44
Guia Aparecida	96	39	57
Hotel Urbano	17	17	0
Hoteis.com	18	18	0
Trivago	52	51	1
Hoteis Aparecida	46	35	11

Fonte: GOOGLE. Google Earth Pro. (acesso em 17 de julho de 2018); BOOKING. Disponível em: <https://www.booking.com> (acesso em 17 de julho de 2018); GUIA APARECIDA SP. Hotéis e Pousadas em Aparecida - SP. Disponível em: <http://www.aparecidasp.com.br/hoteacutteis-e-pousadas.html> (acesso em 12 de outubro de 2018); HOTEL URBANO. Disponível em: <https://www.hotelurbano.com/> (acesso em 17 de julho de 2018); HOTEIS.COM. Disponível em: <https://www.hoteis.com> (acesso em 17 de julho de 2018); TRIVAGO. Disponível em: <https://www.trivago.com.br> (acesso em 17 de julho de 2018); HOTEIS EM APARECIDA.COM. Disponível em: <https://hoteisemaparecida.com/> (acesso em 17 de julho de 2018). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (outubro de 2018).

Para a composição da síntese expressa na tabela acima foi realizado a metodologia expressa anteriormente quanto ao dispositivo *Fuzzy lookup Add-In* associado ao *Microsoft Office Excel* (2010). Assim, a comparação entre os dados foi promovida, tomando-se como parâmetro de comparação as colunas das planilhas relativas a nome e endereço dos estabelecimentos, segundo suas respectivas fontes, utilizando-se um índice de similaridade de

¹⁷⁵ GUIA APARECIDA SP. Hotéis e Pousadas em Aparecida - SP. Disponível em: <http://www.aparecidasp.com.br/hoteacutteis-e-pousadas.html> (acesso em 12 de outubro de 2018).

50% (*Similarity Threshold*) para formar uma nova planilha que ressalta a repetição dos dados, os quais foram analisados para identificação das repetições segundo cada fonte de pesquisa, por conseguintes efetivar as exclusões devidas e formar um banco de dados com todos os dados da infraestrutura de hospedagem de Aparecida. O gráfico 13 apresenta as diferentes tipologias de hospedagem encontradas em Aparecida com sua respectiva quantidade de estabelecimentos. Evidencia-se que dos 224 equipamentos de hospedagem identificados há o destaque de hotéis e pousadas.

Fonte: GOOGLE. Google Earth Pro. (acesso em 17 de julho de 2018); BOOKING. Disponível em: <https://www.booking.com> (acesso em 17 de julho de 2018); GUIA APARECIDA SP. Hotéis e Pousadas em Aparecida - SP. Disponível em: <http://www.aparecidasp.com.br/hoteacutteis-e-pousadas.html> (acesso em 12 de outubro de 2018); HOTEL URBANO. Disponível em: <https://www.hotelurbano.com/> (acesso em 17 de julho de 2018); HOTEIS.COM. Disponível em: <https://www.hoteis.com> (acesso em 17 de julho de 2018); TRIVAGO. Disponível em: <https://www.trivago.com.br> (acesso em 17 de julho de 2018); HOTEIS EM APARECIDA.COM. Disponível em: <https://hoteisemaparecida.com/> (acesso em 17 de julho de 2018).
Elaboração: Rangel Gomes Godinho (outubro de 2018).

Uma fragilidade da pesquisa se refere à falta de informações nas fontes de pesquisa em relação à qualificação dos estabelecimentos (expresso por número de estrelas) e também quanto ao número de quartos e leitos, aspectos que foram identificados em relação às demais cidades e subsidiaram a elaboração de representações cartográficas que contemplaram esses aspectos. Durante a compilação dos dados poucos estabelecimentos apresentaram uma qualificação, o que não permite avaliar esse parâmetro em relação à cidade de Aparecida; o gráfico a seguir demonstra a proporção entre os estabelecimentos qualificados e os que não receberam nenhuma qualificação.

Outro parâmetro que não poderá ser discutido é a participação de cada tipologia de estabelecimento da infraestrutura de hospedagem na oferta de vagas aos peregrinos/turistas, bem como comparar com a quantidade de vagas disponibilidades nas demais cidades

estudadas. Todavia, ainda no contexto dessa pesquisa está sendo realizado ligações a todos os 224 estabelecimentos na busca de conseguir essas informações, porém esse aspecto não será abordado visto que o procedimento não estava previsto e não foi concluído até o término desse trabalho.

Fonte: GOOGLE. Google Earth Pro. (acesso em 17 de julho de 2018); BOOKING. Disponível em: <https://www.booking.com> (acesso em 17 de julho de 2018); GUIA APARECIDA SP. Hotéis e Pousadas em Aparecida - SP. Disponível em: <http://www.aparecidasp.com.br/hoteacutteis-e-pousadas.html> (acesso em 12 de outubro de 2018); HOTEL URBANO. Disponível em: <https://www.hotelurbano.com/> (acesso em 17 de julho de 2018); HOTEIS.COM. Disponível em: <https://www.hoteis.com> (acesso em 17 de julho de 2018); TRIVAGO. Disponível em: <https://www.trivago.com.br> (acesso em 17 de julho de 2018); HOTEIS EM APARECIDA.COM. Disponível em: <https://hoteisemaparecida.com/> (acesso em 17 de julho de 2018).
Elaboração: Rangel Gomes Godinho (outubro de 2018).

Diante do exposto, considerando a composição de um banco de dados sobre a oferta turística relativa à hospedagem de Aparecida, foi empreendido o tratamento gráfico dos dados resultando na elaboração do mapa da distribuição geográfica a infraestrutura de hospedagem (figura 35). Nota-se no mapa há uma inversão da concentração dos meios de hospedagem em relação à infraestrutura alimentícia, pois não há na área intramuros nenhum equipamento de hospedagem. Conforme já fora dito há o predomínio de hotéis na cidade, os quais situam-se nas adjacências do complexo turístico-religioso do Santuário Nacional, área onde também localizam-se a maior para das pousadas. Observa-se uma dispersão das casas de aluguel no sentido noroeste do Santuário, bem como se pode dizer que os meios de hospedagem abrangem geograficamente a maior parte da área urbana de Aparecida.

Figura 35: Mapa da distribuição geográfica da infraestrutura de hospedagem de- Aparecida (2018).

3.1.3. Santiago de Compostela – cidade monumental.

Para a elaboração da cartografia do espaço de uso turístico-religioso de Santiago de Compostela foi preciso estabelecer a caracterização e análise da oferta turística. Assim, foram levantados dados secundários sobre os atrativos turísticos e infraestrutura turística junto a instituições públicas, no âmbito municipal e estadual (comunidade autônoma), responsáveis pelo planejamento e gestão do turismo em Santiago de Compostela; e também dados primários gerados a partir de trabalhos de campo realizados entre os meses de abril a setembro de 2017, destinados à verificação das informações levantadas, à identificação e registro de novos dados, e à composição de banco de dados fotográfico.

Os dados sobre a oferta turística, de modo geral, têm como fonte o website “Santiago de Compostela - Turismo¹⁷⁶”, cuja manutenção é de responsabilidade da empresa municipal de turismo de Santiago de Compostela denominada como *Turismo de Santiago – Información y Comunicación Local S.A.* (INCOLSA), a qual é encarregada pela gestão de toda política turística da cidade, sendo subordinada ao Concello de Santiago de Compostela (relativo à prefeitura municipal), subdivisão territorial-administrativa da província de A Coruña que conforma a Xunta de Galicia (Comunidade autônoma da Galícia). Em nível de comunidade autônoma, a referência para aquisição de dados é a *Agência de Turismo da Xunta de Galicia* (*TurGalicia*), que disponibiliza diferentes dados e informações gerais sobre o turismo na Galícia pelo website “Galícia - o bom caminho¹⁷⁷”. A descrição dos dados levantados será apresentada na análise de cada componente da oferta turística no intuito de favorecer melhor compreensão sobre o uso das fontes de pesquisa.

Em relação à composição da base cartográfica, além dos dados georreferenciados relativos à oferta turística, também foram cotejados dados em formatos vetoriais para uso em sistemas de informações geográficas (SIG), mais precisamente o *software* ArcGIS 10.2.2. Com isso, foi possível a formação de banco de dados georreferenciado, o que subsidiou a visualização, cruzamento, tratamento dos dados e a elaboração dos mapas sobre o espaço de uso turístico-religioso.

A composição da base cartográfica foi realizada a partir dos dados disponibilizados no portal da *Deputación de A Coruña, Encuesta sobre Infraestructuras y Equipamientos Locales*

¹⁷⁶ SANTIAGO DE COMPOSTELA - TURISMO. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em 12 de junho de 2017).

¹⁷⁷ AGENCIA DE TURISMO DA XUNTA DE GALICIA (TurGalicia). Galicia el bueno caminho, disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017).

(webEIEL)¹⁷⁸; logo, são dados oficiais da província de *A Coruña*, à qual Santiago de Compostela está integrada. Desse portal foram baixados diferentes arquivos em formato *shapefile*, os quais foram utilizados na composição dos mapas turísticos, são eles: malha viária, edificações, parques, hidrografia, município e zona urbana, elaborados entre os anos 2004 e 2006, sendo disponíveis em escala 1:5.000 e associados ao sistema de referência *European Petroleum Survey Group* (EPSG, UTM Zona 29 N).

Além dos arquivos vetoriais que foram citados, também consta nos mapas turísticos de Santiago de Compostela a delimitação da zona monumental, que se trata no núcleo inicial da cidade (cidade Velha) e constitui-se numa área tombada como patrimônio da humanidade¹⁷⁹ pela UNESCO. Para representação do polígono que representa a zona monumental foi criado um *shapefile*, denominado área patrimonial, tendo como base o arquivo em *Portable Document Format*¹⁸⁰ (PDF) cujo conteúdo constitui-se em um mapa intitulado “*Delimitation of the world heritage site (old town) of Santiago de Compostela*”, disponibilizado pela UNESCO como um arquivo suplementar do processo de tombamento da área referida. Esse mapa, em formato PDF, foi importado no ArcGIS 10.2.2, onde passou por processo de georreferenciamento tendo como referência os *shapefiles* “parques e edificações” disponibilizados pelo webEIEL. Após o georreferenciamento foi possível realizar a edição vetorial, ainda no ArcGIS por meio do ArcCatalog e a ferramenta “editor”, resultando na criação do arquivo “área patrimonial”.

A partir da tabulação e análise dos dados sobre a oferta turística, e da formação do banco de dados cartográficos foi possível estabelecer o tratamento gráfico dos dados e definir os parâmetros para a elaboração de uma cartografia turística de Santiago de Compostela, estabelecendo os apropriados recortes temático, espacial e temporal de cada mapa. Destarte, foram definidas as variáveis expressas no quadro 01, que constituem os principais elementos que integram o recorte temático dos mapas turísticos e subsidiarão a comparação com as outras cidades estudadas, mas também indicam uma apropriação específica do espaço geográfico.

¹⁷⁸ A CORUÑA. Deputación de A Coruña - Enquisa sobre Infraestrutura e Equipamentos Locais (webEIEL). Disponível em: <http://webeiel.dicoruna.es/gl/> (acesso em 18 de abril de 2017).

¹⁷⁹ A cidade Velha de Santiago de Compostela foi inscrita na lista do Patrimônio Mundial em 1985, na sessão 9ª sessão do Comitê, número de referência 347. Fonte: UNESCO. United Nations Education, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). World Heritage Convention. Santiago de Compostela (Old Town). Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/347> (acesso 02 de agosto de 2017).

¹⁸⁰ Portable Document Format (PDF) é um formato de arquivo usado para exibir e compartilhar documento, sendo criado pela empresa Adobe e atualmente é um padrão aberto vinculado à International Organization for Standardization (ISO). Fonte: ADOBE. O que é PDF? Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/pt/pt/acrobat/about-adobe-pdf.html> (acesso em 17 de agosto de 2018).

Perante o exposto, foram elaborados mapas que compreendem os dois grandes componentes da oferta turística: os atrativos e infraestrutura turística. Todavia, a cartografia do espaço de uso turístico-religioso de Santiago de Compostela abrange vários mapas com ênfase em aspectos específicos, no que tange os recortes temático e espacial. Os recortes temáticos abrangem as variáveis apresentadas no quadro 01 e o recorte espacial contemplará duas áreas específicas: a zona monumental e a zona comercial denominada de “Ensanche”.

Conforme já fora apresentado, a zona monumental é uma área tombada como patrimônio mundial da humanidade, já o Ensanche¹⁸¹ se refere a uma zona comercial delimitada ao norte pela Avenida Rosalía de Castro, ao sul pela rodovia municipal SC-20 e via férrea, ao oeste pela Avenida Romero Donallo e ao leste pela Rua do Hórreo. Essa área integra aspectos urbanísticos edificados durante as décadas de 1960 e 1970, e atualmente apresenta vários estabelecimentos comerciais que constituem o *Centro Comercial Abierto Santiago Centro*, e visam atender as demandas da população local quanto ao comércio e serviços.

A definição dos recortes espaciais levou em consideração a distribuição geográfica dos atrativos turístico-religiosos e da infraestrutura turística; desse modo, os mapas que enfatizam os atrativos turístico-religiosos, ou a relação entre os atrativos e componentes da infraestrutura turística têm como recorte espacial a zona monumental e as adjacências. Já os mapas que enfatizam componentes específicos da infraestrutura turística que se dispersam para a zona comercial (Ensanche), contemplam como recorte espacial tanto a zona monumental como o Ensanche, a fim de favorecer um estudo mais amplo da distribuição geográfica da oferta turística.

Quanto ao recorte temporal, todos os mapas têm como referência o ano de 2017, visto que se refere ao ano de produção e disponibilização dos dados da oferta turística, conforme as fontes de pesquisa.

3.1.3.1. Atrativos turísticos de Santiago de Compostela.

Os dados relativos à quase totalidade dos atrativos turísticos foram encontrados no website Santiago de Compostela - Turismo (INCOLSA), no qual consta uma descrição detalhada sobre 95 objetos técnicos que se caracterizam como possíveis atrativos turísticos. A tabulação e análise das informações dispostas nas diversas páginas do portal, juntamente

¹⁸¹ As informações sobre o “Ensanche” têm como fontes: SANTIAGO DE COMPOSTELA – TURISMO. Compras em Ensanche. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/onde-comprar/ensanche> (acesso de 16 de agosto de 2017); e SANTIAGO CENTRO. O Ensanche. Disponível em: <http://santiagocentro.gal/o-ensanche/ensanche> (acesso de 16 de agosto de 2017).

com os dados adquiridos por meio dos trabalhos de campo, permitiu a composição de um amplo banco de dados, a partir do editor de planilhas *Microsoft Office Excel* (2010), que contempla diferentes atributos relativos aos atrativos, tais como: nome/identificação, estilo arquitetônico, tipo de uso, endereço, horário de visitação, contato (telefone/email/website) e coordenadas geográficas (formato graus decimais). Ressalta-se que as coordenadas geográficas foram adquiridas via Google Earth Pro, utilizando o nome/identificação e o endereço dos atrativos como referência para busca das coordenadas geográficas adequadas.

Destarte, considerando as informações dispostas no portal Santiago de Compostela - Turismo (INCOLSA) e os levantamentos de campo, tendo como referência a discussão sobre o conceito de atrativo turístico, foram identificados 116 atrativos com diferentes possibilidades de uso turístico, com destaque para o uso turístico-religioso, conforme será realçado a seguir.

Com base no banco de dados foi possível estabelecer a caracterização geral dos diferentes atrativos turísticos e a categorização desse componente da oferta turística nas seguintes classes de elementos: edifícios históricos (excluem-se os relativos à religiosidade), igrejas, museus, esculturas, obras arquitetônicas contemporâneas, parques/jardins, miradouros/mirantes e fontes hídricas.

Contudo, nota-se que há uma permeabilidade quanto ao uso turístico entre as diferentes categorias, de modo que Igrejas podem-se consistir como espaço para práticas religiosas, mas também configurar-se como museu; ou edifícios históricos contemplam função administrativa e têm interesse turístico do ponto de vista arquitetônico. Isso para exemplificar a permeabilidade referenciada.

O gráfico 15 apresenta o conjunto dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela segundo categoria de atrativo, ressalva-se que um mesmo objeto técnico pode assumir diferentes funcionalidades, conforme será discutido na análise particular de cada categoria.

Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA - TURISMO. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em 12 de junho de 2017); Visitas técnicas realizadas, por esse autor, entre os meses de abril e setembro de 2017. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

A figura 36 apresenta a distribuição geográfica dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela. Nota-se que há uma concentração dos atrativos, principalmente atrativos turístico-religiosos, em uma zona específica do espaço urbano - a zona monumental, área tombada como patrimônio da humanidade. Portanto, devido à concentração dos atrativos turístico-religiosos e à condição de patrimônio, essa área e suas adjacências, serão enfatizadas como recorte espacial para análise do espaço de uso turístico-religioso Santiago de Compostela.

Sobre a zona monumental é importante ressaltar que sua composição arquitetônica remonta-se a diferentes períodos históricos. Como expressões do século XII, com os estilos Românico e Gótico, destacam-se: a Catedral de Santiago de Compostela (meta dos peregrinos) e a Igreja e Convento de São Domingos de Bonaval, que atualmente configura-se como Museu do Povo Galego. O Colégio de Fonseca e a Igreja de São Roque (antigo Hospital) são monumentos que expressam o estilo Renascentista do século XVI, embora tenha sofrido alterações adquirindo elementos góticos e barrocos. Todavia, há um predomínio dos estilos Barroco e Neoclássico característicos dos séculos XVII e XVIII, pois compreendem juntos 31, dos 41 monumentos de uso turístico, dentre eles pode-se citar: Convento e Igreja de São Francisco, Hotel dos Reis Católicos, a Igreja de Santo Agostinho e Casa da Conga.

Figura 36: Mapa da área de concentração dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela. Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Podem-se identificar diferentes usos que caracterizam os monumentos enquanto patrimônio turístico. Para melhor compreensão será realizado uma análise a partir das categorias listadas anteriormente. Desse modo, observa-se que em Santiago de Compostela há 26 Igrejas de compõe a oferta turística, das quais duas não são destinadas a culto religioso, já as outras podem apresentar um ou mais usos. O quadro 06 expõe de forma sintética a caracterização do uso das Igrejas.

Quadro 06: Igrejas: diferentes usos - Santiago de Compostela (2017).							
Culto religioso						Igrejas dessacralizada	
Igreja	Museu	Convento Museu	Sócio administrativo	Convento	Sócio administrativo Museu	Museu	Exposições artísticas
13	01	02	03	04	01	01	01
24						02	
26							

Ressalta-se que 17 igrejas são caracterizadas especificamente pelo uso religioso, das quais 13 são voltadas às celebrações religiosas e quatro também abrangem a função de Convento/Mosteiro; três igrejas configuram-se como edifícios históricos com outras funcionalidades não turísticas (uso sócio administrativo), dentre as quais uma funciona como colégio (cujo nome é Igreja e Colégio das Órfãs), outra como edifício que alberga entidades público-administrativas (Igreja de São Roque e antigo Hospital São Roque) e a outra funciona como hospital psiquiátrico - Hospital Psiquiátrico de Conxo (Igreja de Santa María de Conxoé). Nota-se também que apenas uma igreja, onde há culto habitual, acumula ainda a função de museu, a Igreja Santa Maria de Sar (Museu da Colexiata do Sar).

No entanto, há também dois Conventos/Mosteiros que contém em parte de sua estrutura uma área destinada à função de Museu, além de igreja para culto habitual. Refere-se ao Mosteiro e Igreja de San Paio de Antealtares e Convento e Igreja de São Francisco, no primeiro situa-se o Museu de Arte Sacra e no segundo está o Museu Terra Santa. Ainda no contexto dos Conventos/Mosteiros há o Mosteiro e Igreja de San Martiño Pinario que devido sua magnitude acumula uma multiplicidade de usos, são eles: Museu Diocesano, Seminário Diocesano, Escola de Trabalho Social da Universidade de Santiago de Compostela, Instituto Teológico de Compostela, hotel, residência universitária, arquivo diocesano, além de abarcar escritórios administrativos da diocese.

Finalizando os elementos relacionados às igrejas pode-se citar: a Igreja e Convento de São Domingos de Bonaval, onde não há celebrações religiosas e na atualidade situa-se o Museu do Pobo Galego; e a Igreja da Companhia de Jesus ou da Universidade, onde também não há atividades religiosas, mas pode-se visitar para contemplação arquitetônica, e também contém espaço voltado para exposições artísticas.

Na categoria Edifícios Históricos observa-se que há 14 de interesse turístico arquitetônico. Dentre eles cinco contêm salas de exposições artísticas, dois se configuram como museu. Os edifícios relativos à função de museu são: o Paço de Xelmírez e o Paço de Bendaña, que respectivamente referem-se ao Museu da Catedral e ao Museu Eugénio Granell. Constan também: a Casa de Déan que atualmente trata-se da loja oficial de artigos religiosos da Catedral; e o Mercado dos Abastos, mais importante centro de comercial de produtos frescos, dentre eles pescados, verduras e frutas. Quanto ao uso sócio administrativo/acadêmico pode-se citar: o Paço de Amarante (edifício de uso da administração pública), a Faculdade de Geografia e Historia e o Colégio San Clemente de Pasantes. Os demais ofertam visita para contemplação arquitetônica, conforme consta no quadro 07.

Quadro 07: Edifícios históricos de Santiago de Compostela - diferentes usos (2017).					
Contemplação arquitetônica					
Exposições artísticas	Museu	Loja	Mercado	Sócio administrativo/acadêmico	Somente contemplação
05	02	01	01	03	02
14					

Em relação à categoria Esculturas, destaca-se a escultura denominada de “As Marías” que se trata da representação de duas irmãs, *Las hermanas Maruxa y Coralia Fandiño Ricart*, as quais passeavam juntas todos os dias, durante as décadas de 1950/60, pela área histórica da cidade de Santiago de Compostela e tinham hábito de usar maquiagem extravagante e de flertar os jovens universitários, conforme consta no documentário: *Coralía y Maruja, las hermanas Fandiño*, de Henrique Rivadulla Corcón (2008). Todavia, além dos dados disponibilizados no website Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA), por meio de trabalho de campo foi possível identificar outras esculturas que integram o contexto turístico-religioso da cidade de Santiago de Compostela, as quais totalizam um conjunto de 16 objetos geográficos que fazem referência a personalidades religiosas, políticas e culturais, tais como São Francisco de Assis, Rei Afonso II e a escritora Rosalía de Castro, respectivamente.

Outra categoria de atrativo turístico se refere aos Museus¹⁸² (quadro 08). Em Santiago de Compostela há 16 estabelecimentos denominados como museus. Dentre eles, sete estão associados aos monumentos ou edifícios históricos apresentados anteriormente, fato que evidencia a múltipla funcionalidade de alguns equipamentos turísticos.

Quadro 08: Acervo museológico - Santiago de Compostela (2017).			
Categorias			
Religiosidade	Cultura Galega	Ciência	Expressões Contemporâneas
06	04	03	03
16			

O acervo museológico de Santiago de Compostela compreende de forma geral as seguintes temáticas: Religiosidade (Museu da Catedral, Museo das Peregrinacións e de Santiago, Espaço Cultural Monastério San Martinho Pinario, Museu da Colexiata do Sar, Museo de Terra Santa e Museo de Arte Sacra); Cultura Galega (Museu do Povo Galego, Museo Casa de la Troya, Museo Etnográfico Sotelo Blanco e o Centro de Interpretación Ambiental de Compostela); Ciência, temática que tem como referência a exposição de elementos relacionados a produção ou prática acadêmica (Museu de História Natural da Universidade de Santiago, Coleção do Colégio Médico e o Museu Pedagógico de Galícia); e Expressões Contemporâneas, relacionada a exposição de arte contemporânea, promoção de práticas artísticas em geral, além da realização de debates, oficinas e exposições temporárias (Centro Galego de Arte Contemporânea, Museo Centro Gaiás e Museu - Fundação Eugenio Granell).

Destaca-se que grande parte dos museus estão integrados às construções de estilos arquitetônicos que marcam a paisagem de Santiago de Compostela, o que lhes confere um potencial de imersão na história, no entanto, sete museus apresentam arquitetura contemporânea sendo representantes das temáticas ciência, expressões contemporâneas e cultura galega.

¹⁸² As informações sobre os museus têm como fonte: Santiago de Compostela – Turismo, disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/museos>; Museo das Peregrinacións e de Santiago, disponível em: <http://museoperegrinacions.xunta.gal/>; Espaço Cultural San Martin Pinario, disponível em: <http://espacioculturalsmpinario.com/>; Museo La Casa de la Troya, disponível em: http://www.lacasadelatroya.gal/es/casa_intro.html; Museo de Tierra Santa, disponível em: <http://www.franciscanos-santiago.org/a/museotierrasanta/index.htm>; Museo de Arte Sacro, disponível em: <http://www.monasteriosanpelayo.org/subapartados.php?idsubapartado=49>; Museo de Historia Natural da Universidade de Santiago de Compostela, disponível em: <http://www2.usc.es/museohn/museo/>; Museo Pedagógico de Galicia, disponível em: <http://www.edu.xunta.es/mupegataxonomy/term/17>; Museos de Galicia – Xunta de Galicia, disponível em: <http://museos.xunta.gal/es/museos> (acesso em 21 de junho de 2017).

Ainda sobre a oferta histórico-cultural de Santiago de Compostela existem as Obras Arquitetônicas Contemporâneas que margeiam o centro histórico (zona monumental) ou o integram num diálogo com o patrimônio histórico.

Com base nos dados disponibilizados pela Xunta de Galicia, foram identificados 31 elementos caracterizados como obras arquitetônicas contemporâneas. Quanto ao período de edificação, a grande maioria foi edificada na primeira década dos anos 2000, embora duas obras tenham sido finalizadas em 2011, 14 na década de 1990 e três são decorrentes da década de 1980. Entretanto, somente dez elementos podem ser caracterizados de interesse turístico, devido sua funcionalidade, pois os demais se constituem em equipamentos destinados a atender as demandas locais relacionadas à formação acadêmica, à prática esportiva e ao uso público-administrativo.

Dentre as obras arquitetônicas de interesse turístico três se configuram como museus e já foram listadas anteriormente, referem-se ao Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), Museu de Historia Natural e ao Museu das Peregrinações e de Santiago; e outro se refere ao Parque de San Domingos de Bonaval. No entanto, a presença do Museu das Peregrinações e de Santiago nessa categoria de atrativo se refere a intervenções arquitetônicas realizadas entre 2004-2011, embora tenha sido preservada a fachada barroca.

De modo geral, essas obras apresentam funções distintas que compreendem desde espaços destinados a exposições, concertos, eventos culturais, museu, escola, biblioteca, igreja, faculdades e institutos de investigação da Universidade de Santiago de Compostela, uso esportivo, uso administrativo ou mesmo referem-se a uma avenida reconfigurada com inserção de passeio peatonal (Avenida Xoán XXIII).

Outro elemento paisagístico da cidade de Santiago de Compostela são os Parques/Jardins, os quais imprimem um contraste na paisagem compostelana. Margeando o centro histórico há 18 parques e jardins que totalizam cerca de um milhão e meio de metros quadrados de áreas verdes públicas. Destacam-se o Parque Alameda (onde se situa a escultura “As Marías”, bem como, onde ocorrem diversas atividades culturais com instalação de infraestrutura para espetáculos e comércio itinerante), o Parque do Campus Universitário Sul, o Parque de Belvís, o Parque de Galeras e o Parque de San Domingos de Bonaval (esse contempla a maior área arborizada próximo ao centro histórico). No contexto dos parques de Santiago de Compostela encontram-se Miradouros (mirantes) que permitem uma vista privilegiada de elementos paisagísticos urbanos. São nove miradouros, dos quais dois estão fora do ambiente dos parques urbanos, são o miradouro do Monte Pedroso (local de maior

altitude nas proximidades da cidade) e o Monte da Almaciga (colina mais alta da zona urbana).

Além dos elementos apresentados, durante os trabalhos de campo, identificou-se que as fontes de água distribuídas pela cidade também se constituem em um componente paisagístico que merece ser considerado nessa pesquisa, visto que, devido sua beleza cênica, ou mesmo seu uso como fonte de água potável disponível aos peregrinos/turistas (algumas fontes tem caráter somente ornamental e não possuem água potável), inúmeras pessoas dedicam tempo à sua contemplação e registro fotográfico; nesse sentido, 10 fontes foram mapeadas.

A partir discussão empreendida quanto ao conjunto dos atrativos turísticos, e considerando o recorte espacial para análise do espaço de uso turístico-religioso foi elaborado o mapa dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela (figura 37).

Para a elaboração cartográfica os atrativos foram categorizados com base em seu uso turístico, sem que houvesse agrupamento, visto que o mapa dos atrativos turísticos comportará a diversidade de objetos geográficos sem prejuízo para visualização e análise.

Observa-se no mapa, que em Santiago de Compostela os atrativos turísticos caracterizam-se principalmente por elementos relacionados à religião, com destaque para as Igrejas e seus múltiplos usos. Assim, os atrativos turísticos de caráter religioso destacam-se como componentes centrais, sendo os principais responsáveis pelo afluxo de turistas à Santiago de Compostela e dispersam-se por toda zona peatonal ou margeiam parques e jardins. Nota-se também que as esculturas têm localização privilegiada em parques e jardins, embora algumas se apresentem dispersas pela zona peatonal; já as fontes situam-se imersas em diferentes pontos da área patrimonial. Todavia, há de se destacar que os atrativos turístico-religiosos estão inseridos em um conjunto socioespacial caracterizado pela intrínseca relação entres diversos elementos paisagísticos e atividades turísticas que diversificam a experiência turística e garantem a força de atratividade de Santiago de Compostela.

Perante o exposto, cabe ressaltar a Catedral de Santiago (figura 38) como principal atrativo turístico da cidade, visto que se trata do destino final da quase totalidade dos peregrinos, pois ali se encontram os possíveis restos mortais do apóstolo Tiago, o que ao longo dos anos conferiu prestígio apostólico à cidade, fazendo com que se sobressaísse no contexto cristã-católico mundial, resultando na atração de inúmeras pessoas desde o século VIII até a contemporaneidade.

A Catedral de Santiago de Compostela¹⁸³ também se destaca na paisagem compostelana devido sua magnitude e composição arquitetônica, a configuração urbana se articula em torno desse monumento. A Catedral constitui-se como mais importante obra românica da Espanha, sendo projetada inicialmente em estilo românico (embora ao longo do tempo tenha integrado outros estilos tais como o neoclássico e o barroco) pelo mestre de obras Bernardo e seu ajudante Galperinus Robertus, tendo as obras iniciadas no ano de 1075, por iniciativa do bispo Diego Peláez.

A estrutura da Catedral obedece ao modelo francês das igrejas de peregrinação românicas, estrutura-se no formato de cruz latina com três naves em cada braço, cujo centro comporta o altar principal, onde há diferentes imagens religiosas, com destaque para figura do Apóstolo (figura 39).

Na Catedral os peregrinos/turistas podem caminhar por detrás do altar e ascender até a principal imagem de São Tiago e dá o tradicional abraço do apóstolo; para isso, bastar ascender algumas escadas e já vivenciará essa experiência turístico-religiosa. Ainda no interior da Catedral encontra-se o sarcófago com os restos mortais do Apóstolo, o qual se situa sob o altar central, onde os peregrinos/turistas podem acessar descendo por alguns degraus que leva até o túmulo, que pode ser observados por meio de uma pequena abertura na parede (figura 40).

Destaca-se que a visita ao túmulo do Apóstolo, o abraço a imagem acima do altar central e participação da Missa referem-se a tradicional expressão de fé, bem como, componentes centrais da vivência turístico-religiosa de Santiago de Compostela.

¹⁸³ As informações sobre a construção e arquitetura da Catedral têm como fonte: GUIA VISUAL - CATEDRAL DE SANTIAGO. 2ª edição. Guias Visuais – Grandes Obras. Editora: Dos de Arte Ediciones, 2016.

Figura 37: Mapa dos atrativos turísticos de Santiago de Compostela (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Figura 38: Vista aérea da Catedral de Santiago de Compostela. Fonte: XUNTA DE GALICIA. TURGALICIA. Galicia – o bom caminho. Disponível em: <http://www.turismo.gal> (acesso em 20 de junho de 2018).

Figura 39: Visão do altar central com destaque para imagem do apóstolo Tiago ao centro. Fonte: Rangel Gomes Godinho (2017).

Figura 40: Local destinado à oração e contemplação do sarcófago do apóstolo Tiago. À esquerda, detalhe para os peregrinos em oração e à direita enfoque no túmulo. Fonte: Rangel Gomes Godinho (2017).

3.1.3.2. Infraestrutura turística de Santiago de Compostela.

A infraestrutura turística considerada na presente pesquisa se refere aos objetos técnicos que integram a configuração territorial e subsidiam o uso turístico do espaço geográfico, especialmente a infraestrutura de hospedagem, de alimentação e atendimento ao turista. Além desses objetos espaciais, incluem-se também outros equipamentos sociais que funcionam como elementos complementares da experiência turístico-religiosa e podem favorecer a extensão da estadia dos turistas, classificados aqui como meios destinados ao entretenimento e compras.

Os dados da oferta turística relacionadas aos **equipamentos de alimentação** de Santiago de Compostela foram compilados dos órgãos oficiais responsáveis pela gestão do turismo em Santiago de Compostela. Destarte, têm-se duas referências¹⁸⁴: o website “Santiago de Compostela – Turismo” e o website “Galícia - o bom caminho”, já referenciados anteriormente.

Na ausência de dados nos organismos oficiais outras fontes foram consultadas a fim de formar um banco de dados que contemple o maior número possível dos componentes da

¹⁸⁴ SANTIAGO DE COMPOSTELA – TURISMO (INCOLSA), disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em junho e julho de 2017); e AGENCIA DE TURISMO DA XUNTA DE GALICIA (TurGalicia). Galicia el bueno camino, disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017).

infraestrutura de alimentação. Para isso utilizou-se o *software* “Google Earth Pro¹⁸⁵”, versão avançada gratuita da linha de produtos Google Maps/Google Earth da empresa Google, portanto, trata-se de uma ferramenta para visualização e uso de diversos conteúdos georreferenciados, associados a dados topográficos, imagens de satélites, fotográficas, trânsito, informações sobre empresas e serviços, entre outros, ou seja, diversos conteúdos fornecidos pela Google e as empresas vinculadas, e os (as) usuários (as).

No website Santiago de Compostela – Turismo constam apenas dados sobre os restaurantes, os quais estão dispostos em páginas indexadas do portal e referem-se: a identificação, endereço, coordenadas geográficas e especialidades. Nesse website, também é disponibilizado um arquivo no formato *Kml*, o qual foi importado no editor de planilhas *Microsoft Office Excel* (2010), software utilizado para formação do banco de dados. Todavia, no arquivo citado contém somente o nome e as coordenadas (graus decimais) dos estabelecimentos, desse modo, foi necessária a associação dos dados dispostos nas páginas do website da INCOLSA com os dados do arquivo¹⁸⁶ disponibilizado para adequada composição do banco de dados sobre infraestrutura alimentícia.

Foram identificados 278 estabelecimentos que compõem uma oferta que contempla desde comida tradicional galega (96 estabelecimentos) até *fast food* (17 estabelecimentos), passando por comida brasileira, japonesa, chinesa e árabe. Dentre os estabelecimentos classificados quanto à especialidade fica evidente o predomínio da oferta de comida tradicional galega; no entanto, não consta a especialidade de 76 restaurantes, o que não permite uma estatística mais precisa.

A Agência de Turismo da Xunta de Galicia – TurGalicia, no que se refere a infraestrutura turística alimentícia, disponibiliza em seu website dados referentes a restaurantes e cafeterias, foram identificados 258 restaurantes e 71 cafeterias. O website TurGalicia disponibiliza dois arquivos (um referente a restaurantes e outro à cafeterias, em formato *Klm*) que contém o nome, coordenadas geográficas e endereço dos estabelecimentos, mas não há informações sobre a especialidade dos estabelecimentos. Esse arquivo foi importado no editor de planilhas *Microsoft Office Excel* (2010) para composição do banco de dados.

¹⁸⁵ Fonte das informações sobre o Google Earth Pro: GOOGLE. Google Earth. Download do Google Earth Pro para PC, Mac ou Linux. Termos de Serviço adicionais do Google Maps/Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html> (acesso em 22 de agosto de 2017).

¹⁸⁶ O arquivo foi adquirido por meio do seguinte endereço eletrônico: SANTIAGO DE COMPOSTELA - TURISMO. Onde comer. <http://www.santiagoturismo.com/restaurantes> (acesso em 28 de junho de 2017).

Constata-se que há uma divergência quanto ao número de restaurantes apresentados pelos órgãos oficiais relacionados à gestão do turismo em Santiago de Compostela, fato que evidencia a necessidade de estabelecer uma tabulação que considere as similitudes e complementaridade para melhor análise. Com isso, foi realizada uma comparação entre a planilha com dados disponibilizados pela empresa Turismo de Santiago – *Información y Comunicación Local S.A.* (INCOLSA) e a planilha com dados da Agência de Turismo da Xunta de Galicia – TurGalicia.

A comparação dos dados foi efetuada por meio do recurso *Fuzzy lookup Add-In*. Desse modo, as colunas relativas a nome e endereço das planilhas referenciadas anteriormente foram selecionadas como parâmetro de comparação, utilizando-se um índice de similaridade de 50% (*Similarity Threshold*) para gerar uma nova planilha onde os dados similares aparecem destacados, os quais foram verificados para melhor exatidão na análise e consequente formação do banco de dados dos restaurantes.

Com base na análise do banco de dados, evidencia-se que houve tanto uma sobreposição de estabelecimentos, pois 134 são considerados pelos dois órgãos, como uma complementariedade, visto que a INCOLSA contribui com 143 e a TurGalicia com 119 distintos estabelecimentos; resultando em uma oferta de 396 restaurantes. O gráfico 16 apresenta a síntese da análise empreendida.

Fonte: Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA), disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em junho e julho de 2017); e Agencia de Turismo da Xunta de Galicia (TurGalicia). Galicia el bueno camino, disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

Em relação às cafeterias a composição do banco de dados foi realizada considerando informações disponibilizadas pela TurGalicia (único órgão gestor apresenta informações

sobre as cafeterias) e pelo Google Earth Pro, onde se utilizou a chamada “Cafeteria” no buscador desse *software*.

No Google Earth Pro consta nome, endereço, contato (telefone) e coordenadas geográficas (graus decimais) de 70 estabelecimentos classificados como cafeterias. Desse programa foi exportado um arquivo com os dados citados no formato *Kml*, para na sequência serem tabulados em uma planilha do *Microsoft Office Excel* (2010).

Para análise de similaridade e complementaridade de dados entre as duas fontes o procedimento de comparação por meio do dispositivo *Fuzzy lookup Add-In* foi aplicado, conforme descrito anteriormente, considerado as colunas nome e endereço das planilhas. Como resultado, identificou-se que apenas seis estabelecimentos constam em ambas as planilhas, portanto, pouca semelhança de dados. Quanto a complementaridade, 65 estabelecimentos competiam somente a TurGalicia e 64 ao Google Earth Pro, totalizando 135 cafeterias, conforme explicita o gráfico 17.

Para finalizar a caracterização e análise dos componentes da oferta turística relativos à alimentação apresentar-se-á dados sobre as sorveterias. As informações sobre essa tipologia de estabelecimento foram compiladas do Google Earth Pro, visto que não há informações nos portais oficiais dos órgãos gestores do turismo. As sorveterias foram consideradas na pesquisa devido à constatação, por observação empírica, que em Santiago de Compostela trata-se de locais que são frequentemente buscados pelos peregrinos/turistas.

Fonte: Xunta de Galicia. Agência de Turismo de Xunta Galicia (TurGalicia), disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017); GOOGLE. Google Earth website. <http://earth.google.com/> (acesso em 05 de julho de 2017).
Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

No Google Earth Pro, a partir da busca utilizando a chamada “Heladerias” (sorveteria em Espanhol, opção utilizada referente à área de estudo está situada na Espanha), foram levantados oito estabelecimentos, com as seguintes informações: nome, endereço, contato (telefone) e coordenadas geográficas (graus decimais). Para inserção desses equipamentos no banco de dados da oferta turística foi necessário a exportação dos dados por meio de arquivo *Kml*.

Com base nas diferentes tipologias de equipamentos alimentícios considerados nessa pesquisa e a possibilidade de acumulação de funcionalidades realizou-se mais um refinamento dos dados a fim de evitar repetição de informações e consequente equívoco na caracterização da oferta turística. Portanto, o instrumental *Fuzzy lookup Add-In* foi utilizada considerando as colunas referentes a nome e endereço das planilhas relacionadas aos restaurantes, cafeterias e sorveterias/heladerias. Assim, foi possível identificar 26 estabelecimentos que constam nas planilhas como restaurantes, mas também como cafeterias, e não houve duplicidade quanto a sorveteria. O gráfico 18 apresenta uma síntese dos equipamentos relativos à alimentação relativa a oferta turística.

Observa-se que em Santiago de Compostela a infraestrutura alimentícia é diversificada e compreende um total de 514 estabelecimentos, dentre os quais 72% referem-se a restaurantes, 21% a cafeterias, 2% a sorveterias e ainda 5% que configuram-se como restaurantes e cafeterias.

Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA), disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em junho e julho de 2017); GALICIA. Agencia de Turismo da Xunta de Galicia (TurGalicia). Galicia el bueno caminho, disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017); e GOOGLE. Google Earth website. <http://earth.google.com/> (acesso em 05 de julho de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

Considerando o recorte espacial para elaboração da representação cartográfica da infraestrutura alimentícia (figura 40), que se refere às zonas monumental e Ensanche; as diferentes tipologias de estabelecimentos foram categorizadas em quatro grupos: cafeterias, restaurantes, restaurantes-cafeterias e sorveterias; tendo como referência a análise empreendida.

O mapa (figura 41) permite estabelecer a avaliação da distribuição geográfica dos diferentes componentes da infraestrutura alimentícia, e assim, identificar áreas de maior ou menor concentração, qual tipo de estabelecimento predomina, bem como, a proximidade entre os atrativos turísticos-religiosos e locais de alimentação.

Nota-se na figura 40 que há um adensamento de equipamentos alimentícios na área tombada como patrimônio da humanidade (casco antigo/zona monumental), onde há diversos estabelecimentos que contemplam as diferentes categorias; embora, haja predomínio de restaurantes. Observa-se, que de modo geral, as zonas representadas no mapa (Monumental e Ensanche) correspondem há 59,1% da oferta de alimentação relativa ao turismo em Santiago de Compostela, conforme pode ser evidenciado no gráfico 19.

Figura 41: Mapa da infraestrutura alimentícia de Santiago de Compostela (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Gráfico 19: Participação das Zonas monumental e Ensanche na oferta de infraestrutura alimentícia Santiago de Compostela (2017)

Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA), disponível em: <http://www.santiagoturismo.com> (acesso em junho e julho de 2017); GALICIA. Agencia de Turismo da Xunta de Galicia (TurGalicia). Galicia el bueno caminho, disponível em: <http://www.turismo.gal/> (acesso em junho e julho de 2017); e GOOGLE. Google Earth website. <http://earth.google.com/> (acesso em 05 de julho de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

Visualizam-se também, que no casco antigo há áreas de maior concentração de estabelecimentos, em especial nas ruas localizadas entre a Catedral de Santiago de Compostela e o Parque Alameda. Todavia, evidencia-se que ao sul do casco antigo, no Ensanche, também há vários equipamentos alimentícios distribuídos por diferentes ruas, sendo que as cafeterias se estendem de forma mais dispersa.

Perante a análise empreendida quanto à infraestrutura alimentícia, explicita-se que Santiago de Compostela apresenta grande quantidade de estabelecimentos que compõem um oferta diversificada que favorece a experiência turística-religiosa. Ressalta-se a concentração dos estabelecimentos próximo aos atrativos turístico-religiosos, embora expandem-se nas adjacências favorecendo a circulação do turística.

Quanto à infraestrutura de **hospedagem** de Santiago de Compostela os dados levantados têm como fonte a *Xunta de Galicia*¹⁸⁷, que disponibiliza por meio do *Directorio de empresas e establecimientos turísticos*, um arquivo em formato *xlsx*¹⁸⁸ com um conjunto de informações detalhadas sobre a infraestrutura de hospedagem de todas as províncias da Galícia. Dentre as informações que integram o arquivo, estão: identificação, endereço, concello (município), província, telefone, categoria, qualificação, número de quartos e leitos, bem como, coordenadas geográficas (em graus decimais); portanto, a Xunta de Galícia possui

¹⁸⁷ Fonte: XUNTA DE GALICIA. Estudos e estatísticas. *Directorio de empresas e establecimientos turísticos*. Disponível em: http://www.turismo.gal/espazo-profesional/directorio-de-empresas-e-establecimientos-turisticos?langId=gl_ES (acesso em 17 de abril de 2017).

¹⁸⁸ XLSX é um formato de arquivo utilizado para elaboração de planilhas por meio do *Microsoft Office Excel*.

um amplo banco de dados sobre os meios de hospedagem, o qual subsidiou os estudos concernentes a presente pesquisa.

Do banco de dados disponibilizados da Xunta de Galicia extraiu-se àqueles relativos à Santiago de Compostela, de modo que foi elaborado, por meio do editor de planilhas *Microsoft Office Excel* (2010), um banco de dados específico sobre a infraestrutura de hospedagem de Santiago.

Após a tabulação, análise e tratamento gráfico dos dados identifica-se uma oferta diversificada da infraestrutura de hospedagem, a qual compreendem diferentes tipos de estabelecimentos com qualificações distintas, os quais podem ser categorizados da seguinte maneira: hotéis, pensões/hostels, apartamentos turísticos, albergues, vivendas/chalés, turismo rural e acampamento turístico. A tabela 07 apresenta de forma sintética informações sobre as sete categorias de estabelecimentos destinados à hospedagem turística.

Tabela 07: Infraestrutura de Hospedagem – Santiago de Compostela (2017).			
Tipo	Nº de Estabelecimentos	Nº de quartos	Nº de Leitos
Albergues	24	296	1575
Apartamento turístico	17	80	223
Acampamentos turísticos	02	522	1646
Hotéis	69	3072	5619
Pensões/hostels	111	1328	2142
Turismo rural	08	49	92
Vivendas turísticas	04	15	31
Total	235	5.362	11.328

Fonte: GALICIA. Directorio de empresas e establecementos turísticos. Estudos e estatísticas. Xunta de Galicia. Disponível em: http://www.turismo.gal/espazo-profesional/directorio-de-empresas-e-establecementos-turisticos?langId=gl_ES (acesso em 17 de abril de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (abril de 2017).

No que se refere à participação da oferta de leitos, o gráfico 20 apresenta a participação dos diferentes tipos de estabelecimentos na oferta de vagas de hospedagem. Nota-se que são os hotéis que ofertam a maior quantidade de leitos e as vivendas turísticas/chalés contribui com a menor oferta; embora as pensões/hostels apresentam maior número de estabelecimentos.

Fonte: GALICIA. Directorio de empresas e establecimientos turísticos. Estudios e estadísticas. Xunta de Galica. Disponível em: http://www.turismo.gal/espazo-profesional/directorio-de-empresas-e-establecimientos-turisticos?langId=gl_ES (acesso em 17 de abril de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (abril de 2017).

A análise do gráfico 20 permite identificar que os hotéis e pensões/hostels correspondem juntos a 68,5% da oferta de hospedagem, esse dado associado a qualificação desses tipos de estabelecimentos favorece a caracterização da qualidade dos meios de hospedagem. Dito isso, evidencia-se que os hotéis podem ser classificados de 1 a 5 estrelas, e as pensões/hostels pode ser de 1 a 3 estrelas, conforme consta na tabela 08.

Tabela 08: Qualificação dos Hotéis e Pensões/hostels – Santiago de Compostela (2017).

Tipo	Hotéis		Nº de Pensões/Hostels	
	Nº de quartos	Nº de leitos	Nº de quartos	Nº de leitos
1 estrela	299	511	636	990
2 estrelas	424	689	532	866
3 estrelas	789	1429	160	286
4 estrelas	110	2123	-----	-----
5 estrelas	450	867	-----	-----

Fonte: GALICIA. Directorio de empresas e establecimientos turísticos. Estudios e estadísticas. Xunta de Galica. Disponível em: http://www.turismo.gal/espazo-profesional/directorio-de-empresas-e-establecimientos-turisticos?langId=gl_ES (acesso em 17 de abril de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (abril de 2017).

Em relação à importância da classificação dos alojamentos, Ruschmaan (1997) argumenta que se trata de um fator que orienta os turistas na escolha por sua acomodação nos locais de destino, visto que a qualificação indica um conjunto de condições que podem corresponder à expectativa do turista.

Considerando o recorte espacial estabelecido para elaboração cartográfica no contexto do uso turístico-religioso em Santiago de Compostela, portanto, a zona monumental e zona comercial – Ensanche, e suas adjacências, observa-se na figura 41 maior presença de

pensões/hostels, seguida dos hotéis; bem como, a qualificação dos diferentes componentes da infraestrutura de hospedagem. Ressalta-se que os estabelecimentos classificados como “acampamentos turísticos” e “turismo religioso” não estão contemplados na representação cartográfica.

Com base na análise da tabela 08 e da figura 41 fica explícito o predomínio que o serviço de hospedagem é bem qualificado. Entre os hotéis, a soma do número de leitos dos estabelecimentos classificados com 4 e 5 estrelas é superior a soma dos demais. Já entre as pensões/hostels o maior número de leitos estão nos estabelecimentos de 2 e 3 estrelas; quanto aos estabelecimentos caracterizados como apartamentos turísticos há predomínio de qualificação intermediária. Perante o exposto, pode-se afirmar que em Santiago de Compostela sobressaem as opções melhores qualificadas concernentes a infraestrutura de hospedagem.

A análise do mapa sobre as categorias e qualificação da infraestrutura de hospedagem (figura 42) e do mapa sobre a oferta de leitos por categoria de hospedagem (figura 43) permite compreender que na zona monumental e adjacências há diferentes possibilidades para hospedar-se, uma vez que ali estão situadas diferentes tipologias de infraestrutura de hospedagem com diversas qualificações. Visualiza-se que nas proximidades da Catedral concentram-se muitos estabelecimentos, com destaque para as pensões/hostels, principalmente ao sul e ao nordeste da Catedral. Verifica-se também que na área do Ensanche há predomínio de pensões/hostels, em especial de 1 e 2 estrelas; todavia, são os hotéis que ofertam o maior número de leito.

Observa-se também que nas áreas que margeiam a zona monumental podem-se encontrar diversas opções de hospedagem, embora haja preponderância na oferta de leitos por hotéis e albergues. Ao leste situam-se de forma mais dispersa, e ao oeste a uma pequena concentração próximo ao Parque Galeras.

Figura 42: Mapa da infraestrutura de hospedagem de Santiago de Compostela – Categorias e qualificação (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Figura 43: Mapa da infraestrutura de hospedagem de Santiago de Compostela – número de leitos por categoria (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Além das infraestruturas destinadas ao atendimento das necessidades básicas de descanso e alimentação disponíveis aos peregrinos/turistas, denominadas como sistema de hotelaria pela Organização Mundial do Turismo (SANCHO, 2001), a oferta turística de Santiago de Compostela apresenta outros elementos caracterizados, nessa pesquisa, como locais para o **entretenimento**, que se referem aos serviços disponíveis aos turistas que favorecem a experiência turística no sentido de complementá-la e favorecer a permanência do turista por mais tempo na cidade.

O gráfico 21 apresenta a proporção de cada tipologia de estabelecimento, favorecendo identificar que em Santiago de Compostela há uma interessante oferta turística de entretenimento, composta por 112 estabelecimentos, que conformam o conjunto de possibilidades de uso turístico.

Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela - Turismo. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/> (acesso em 12 de junho de 2017); e GOOGLE. Google Earth Pro (acesso em 08 de julho de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

A identificação dos diferentes meios caracterizados como de entretenimento têm como principal fonte o portal *Santiago de Compostela – Turismo* (INCOLSA), o qual dispõem dados sobre galerias de arte¹⁸⁹, salas de exposição¹⁹⁰, teatro, pubs, discotecas e sobre apenas um cinema¹⁹¹, o Cineasa – As Cancelas.

Em relação às galerias de arte e salas de exposição há diversas informações apresentadas em várias páginas indexadas no portal, tais como: nome/identificação, endereço,

¹⁸⁹ Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela - Turismo. Galerias de arte. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/galerias-de-arte> (acesso em 12 de junho de 2017).

¹⁹⁰ Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela - Turismo. Salas de exposições. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/salas-de-exposicions> (acesso em 12 de junho de 2017).

¹⁹¹ Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela - Turismo. Cineasa – As Cancelas. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/cartelera/> (acesso em 12 de junho de 2017).

caracterização do local, horário de funcionamento e contato (telefone). Também é disponibilizado um arquivo no formato *kml* que se constitui em uma planilha com os nomes dos estabelecimentos e sua respectiva coordenada geográfica (graus decimais). Identificou-se 16 galerias de arte e 14 salas de exposição, das quais uma também se caracteriza como cinema, denominada de “Zona C”.

As galerias de artes integram diferentes atividades, pois além de funcionarem como espaço de exposições, para divulgação e comércio de obras de arte, também favorece o conhecimento sobre técnicas e habilidades inerentes ao processo criativo (Galerias: Sargadelos, El Taller e Mareiras Espacio de Arte). Há também galerias que integram redes de exposições e promovem a formação artística, como a galeria Espaço de Arte Campus Stellae que expõe coleções nacionais e internacionais e está vinculado ao Instituto Europeu Campus Stellae de formação em pós-graduação, e a Galicca que integra uma rede que abrange 50 artistas de diferentes disciplinas artísticas e oferecemos mais de quinhentas obras artísticas e decorativas.

Em relação às salas de exposição constam 14 edifícios voltados a exposições artísticas temporárias. Dentre eles, ressalta-se que dois já foram listados como monumentos que contém espaço destinado a exposições artísticas: a Igreja da Compañia ou da Universidade e a Igreja San Domingos de Bonaval (Museu do Pobo Galego).

Sobre teatro, o website *Santiago de Compostela – Turismo* (INCOLSA) não informa quais são os teatros localizados na cidade, faz apenas referência indireta por meio de uma das páginas indexadas com título de “Agenda Cultural¹⁹²”, onde se pode encontrar informações sobre a programação teatral de Santiago. Todavia, por meio do Google Earth Pro, utilizando a chamada “teatro” na ferramenta de buscar, foi possível identificar os diferentes teatros dessa cidade e os respectivos dados relativos a cada estabelecimento: nome/identificação, endereço, contato (telefone) e coordenadas geográficas (graus decimais). Esses dados estavam integrados a um arquivo em formato *kml* que foi exportado do Google Earth Pro, o qual foi aberto no editor de planilhas *Microsoft Office Excel* (2010) para composição do banco de dados sobre entretenimento. Destaca-se que os trabalhos de campos subsidiaram a verificação da existência desses estabelecimentos.

¹⁹² Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela - Turismo. Agenda Cultural. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/axenda-cultural> (acesso em 12 de junho de 2017).

Quanto aos pubs e discotecas¹⁹³, são apresentados na mesma página do portal *Santiago de Compostela – Turismo* (INCOLSA), onde se encontram as seguintes informações: nome/identificação, endereço e contato (website). Também, do portal é possível baixar um arquivo *kml* que contém, além das informações apresentadas, as coordenadas geográficas (graus decimais). Assim, foi possível identificar 68 estabelecimentos, dos quais 16 caracterizam-se como pub e discoteca.

No intuito de verificar a existência de mais estabelecimentos relativos a essas tipologias, foi realizado uma busca via Google Earth Pro, por meio das chamadas separadas “pubs” e “discotecas”. Com isso, foram levantados apenas oito novos estabelecimentos, portanto, em Santiago de Compostela há, até o período de levantamento dos dados, 76 equipamentos caracterizados como pubs e discotecas. Todavia, houve-se a preocupação de questionar quais desses estabelecimentos também, porventura, compõem a infraestrutura alimentícia já analisada. Desse modo, foi realizada uma comparação entre a planilha com os dados da infraestrutura turística alimentícia e a planilha com os dados referentes aos pubs e discotecas. Esse procedimento foi efetuado por meio do recurso *Fuzzy lookup Add-In*, considerando as colunas relativas a nome e endereço das planilhas como parâmetro para comparação. Utilizou-se um índice de similaridade de 50% (*Similarity Threshold*) para gerar uma nova planilha, na qual os dados similares aparecem destacados e favorecem a verificação de estabelecimentos com mais possibilidade de sobreposição. Destarte, identificou-se que quatro pubs também estão caracterizam-se como cafeterias, e um estabelecimento acumula a função de pub, discoteca e cafeteria.

Para finalizar a caracterização da oferta turística definida como entretenimento, observa-se que o portal oficial de turismo de Santiago de Compostela apresenta informação de apenas um cinema, na verdade funciona apenas como um indexador para o acesso ao website do próprio cinema, Cineasa – As Cancelas. Entretanto, a partir de trabalhos de campos foram identificados outros três cinemas, o que motivou o uso do *software* Google Earth Pro para busca de mais estabelecimentos dessa categoria. Por conseguinte, foi utilizada a palavra “cinemas” como referência na ferramenta de busca desse *software*. Todavia, não foram encontrados novos estabelecimentos, porém obteve-se um arquivo em formato *kml* com os seguintes dados dos quatro cinemas levantados: nome/identificação, contato (telefone), endereço e coordenadas geográficas (graus decimais). Todas as informações adquiridas sobre os elementos da oferta turística, caracterizados como meios para entretenimento, foram

¹⁹³Fonte: SANTIAGO DE COMPOSTELA. Santiago de Compostela - Turismo. Pubs. Disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/pubs> (acesso em 12 de junho de 2017).

integradas ao um banco de dados, o que subsidiou sua análise e tratamento gráfico para elaboração da representação cartográfica. Portanto, esses objetos turísticos podem ser categorizados em seis classes: cinema, teatro, galeria de arte, sala de exposição, pub (bar) e discoteca.

A partir da figura 44 é possível visualizar o predomínio de pub quanto à oferta turística de entretenimento, destacando-se tanto na zona monumental como na área do Ensanche. Nessa imagem, constam apenas três cinemas, visto que o “Cineasa” não se localiza na área delimitada como recorte espacial. Observa-se também que há uma concentração de opções de entretenimento entre as áreas que estão situadas a nordeste e sudeste da Catedral. Nota-se ainda que há apenas dois equipamentos nas adjacências da zona monumental, com exceção do Ensanche que está integrado ao recorte espacial.

Dentre os elementos presentes nos espaços de uso turístico existem e os **estabelecimentos que comercializam** uma série de artefatos de diferentes tipologias, abrangem desde artigos religiosos, artesanato e produtos da culinária local (como a torta de Santiago, para citar um exemplo). Considerando a área de concentração dos atrativos turístico-religiosos, a zona monumental, foram reconhecidos vários estabelecimentos que integram a *Asociación Compostela Monumental*¹⁹⁴, associação que representa os interesses dos comerciantes cujos estabelecimentos estão situados na zona velha da cidade (casco antigo), área denominada comercialmente de *Centro Comercial Abierto*.

Diante do exposto, por meio do website dessa associação foi possível identificar os comércios e a categoria correspondente, conformando um total de 90 estabelecimentos destinados a compras no casco antigo. No entanto, os dados¹⁹⁵ relativos a endereço, contato e coordenada geográfica tem como fonte principal o Google Earth Pro, no qual foram inseridos os nomes dos estabelecimentos para aquisição dos dados citados. Na ausência de dados nessa ferramenta de pesquisa, foram consultados os seguintes websites indexadores para complementação do banco de dados: *Paginas Galegas*, *Paginas Locais*, *Empresas em España* e *Paginas Amarillas*.

¹⁹⁴ “Compostela Monumental é unha asociación sen ánimo de lucro constituída no ano 1992 por un grupo de empresarios do casco histórico compostelán. Creouse co obxectivo de representar, xestionar, defender e fomenta-los intereses dos comerciantes situados na zona vella da cidade compostelá” (COMPOSTELA MONUMENTAL, 2017, disponível em: <http://www.compostelamonumental.es/>. Acesso em 29 de julho de 2017).

¹⁹⁵ GOOGLE. Google Earth Pro (acesso em 11 de julho de 2017); *Paginas Galegas*, disponível em: <https://www.paxinasgalegas.es> (acesso em 12 de julho de 2017); *Paginas Locais*, disponível em: <http://www.paxinasloais.com> (acesso em 12 de julho de 2017); *Empresas em España*, disponível em: <http://www.empresasenespana.com/> (acesso em 12 de julho de 2017); *Paginas Amarillas*, disponível em: <https://www.paginasamarillas.es/> (acesso em 12 de julho de 2017).

Figura 43: Mapa dos tipos de entretenimento de Santiago de Compostela (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

Após tabulação, análise e tratamento gráfico dos dados, foi possível estabelecer a seguinte categorização da oferta turística destina às compras: alimentação, artesanato, vestuário/calçados, joalheria e prataria, comércio variado, fotografia/informática, farmácia/perfumaria e livraria. Portanto, oito classes de produtos, conforme explicita o gráfico 22.

Fonte: COMPOSTELA MONUMENTAL. Asociación Compostela Monumental. Centro Comercial Abierto. Disponível em: <http://www.compostelamonumental.es/> (acesso em 10 de julho de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

Considerando as categorias dos estabelecimentos elaborou-se o mapa (figura 45) sobre as opções de compras na zona monumental de Santiago de Compostela.

A análise da figura 44 permite evidenciar que há uma diversidade na oferta de produtos, bem como, a presença de estabelecimentos que ofertam produtos que não fazem referência à localidade, ou seja, não se configuram como *souvenir/regalo* (lembrancinha), tais como: farmácia/perfumaria, livraria, fotografia/informática. As demais classes apresentam uma relação próxima à comercialização de produtos atraentes ao turista, pois sua oferta é composta por produtos que fazem referência principalmente à Santiago de Compostela, mas também à Galícia e a Espanha de modo geral.

Pode-se visualizar no mapa o destaque dos estabelecimentos destinados à comercialização de artesanato e vestuário, já as livrarias e farmácia/perfumaria aparecem em menor quantidade. Observa-se que os estabelecimentos comerciais estão nas proximidades dos atrativos turísticos, fato que favorece o consumo turístico do espaço de uso turístico-religioso, bem como, subsidia a “conversão” dos peregrinos à turistas, isso com base na concepção de a oferta turística ser caracterizado pelo gasto financeiro efetuado.

Pelo mapa também se constata maior concentração de estabelecimentos ao sul e sudeste da Catedral, em especial nas ruas que favorecer a circulação entre o Parque Alameda e a Catedral, onde há maior diversidade de estabelecimentos.

Além do *Centro Comercial Abierto* relacionado à *Asociación Compostela Monumental*, há também no casco antigo, mais precisamente na *Plaza de Abastos*, o Mercado de Abastos, que além de configurar-se como atrativo turístico, devido sua imensa oferta de produtos alimentícios referentes à cultura galega é um centro comercial muito frequentado por moradores de Santiago de Compostela, mas também atrai muitos turistas, portanto, é um importante local da cidade onde há uma forte confluência da experiência turística com o cotidiano dos moradores.

No Mercado de Abastos¹⁹⁶ encontra-se uma diversidade de produtos frescos que englobam: pescados, carnes, queijos, mel, doces, legumes, verduras, vinhos e licores; bem como, artefatos artesanais. Trata-se de um recurso turístico a mais em Santiago de Compostela. O gráfico 23 apresenta a distribuição da oferta dos 143 estabelecimentos situados no Mercado de Abastos.

Fonte: SOCIEDADE COOPERATIVA GALEGA. Mercado de Abastos. Disponível em: <http://www.mercadodeabastosdesantiago.com/> (acesso em 29 de julho de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (julho de 2017).

¹⁹⁶ Fonte: SOCIEDADE COOPERATIVA GALEGA. Mercado de Abastos. Disponível em: <http://www.mercadodeabastosdesantiago.com/> (acesso em 29 de julho de 2017).

Figura 45: Mapa das opções de compras na Zona Monumental de Santiago de Compostela (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

No que concerne ao **atendimento turístico**, no website¹⁹⁷ Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA) consta informações sobre quatro locais destinados ao atendimento ao turista e um local específico para atender aos peregrinos, ou seja, as pessoas que fazem o caminho de Santiago de Compostela e são certificadas.

O quadro 09 mostra quais são os meios de atendimento ao turista e demais informações relativas a eles.

Quadro 09: Centros de Atendimento ao Turista e ao Peregrino Santiago de Compostela (2017).		
Identificação	Localização	Contato
Oficina Central de Turismo de Santiago	Rúa do Vilar, nº63, 15705.	34 981 555 129 http://www.santiagoturismo.com info@santiagoturismo.com
Oficina de Acolhida de Peregrinos	Rúa das Carretas, nº 33, 15705.	34 981 568 846 https://oficinadelperegrino.com/ oficinadelperegrino@catedraldesantiago.es
Oficina de Informação turística de Galícia	Rúa do Vilar, nº 30-32, 15705.	34 881 866 397 http://www.turismo.gal ot.santiago@xunta.es
Ponto de Informação turística - Aeroporto de Santiago	Aeroporto Internacional de Santiago de Compostela, 15820.	34 981 897 194 http://www.santiagoturismo.com aeroporto@santiagoturismo.com
Ponto de Informação Turística - Dársena Xoán XXIII	Avenida de Xoán XXIII, s/n, 15704.	34 981 576 698 http://www.guiasdegalicia.org info@guiasdegalicia.org
Fonte: Guia de compras, elaborado por Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA). Disponível em: http://www.santiagoturismo.com/publicacions (acesso em 17 de abril de 2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2017).		

No que tange especificamente ao atendimento ao turista, os centros de atendimento oferecem os seguintes serviços: central de reservas oficial *Compostur* (reservas de alojamento, excursões, visitas guiadas e demais serviços e produtos turísticos da cidade); informação turística em diferentes idiomas (galego, espanhol, inglês, francês, português, italiano, alemão, etc.) sobre a cidade de Santiago de Compostela; material informativo gratuito (mapa turístico e folheto descritivo dos principais monumentos); venda de livros e folhetos sobre a cidade; loja com produtos que divulgam o turismo de Santiago; entres outros serviços.

¹⁹⁷ As informações sobre os serviços tem como fonte o Guia de compras, elaborado por Santiago de Compostela – Turismo (INCOLSA). Disponível em: disponível em: <http://www.santiagoturismo.com/publicacions> (acesso em 17 de abril de 2017).

Quanto ao atendimento ao peregrino, a *Oficina de Acogida al Peregrino*¹⁹⁸ é subordinada à Catedral de Santiago de Compostela e oferece os seguintes serviços: acolhida aos peregrinos; recebem as credenciais de peregrino e entregam o certificado de realização do Caminho de Santiago de Compostela (a "Compostela"); na oficina há uma capela de oração e reflexão, com possibilidade de realização de Missa; há estacionamento para bicicletas; agência de correios; guichê para compra de passagens de trem e ônibus; jardim destinado ao descanso; oficina de informação turística da Galícia; bem como, banheiros completos (sanitário e chuveiro).

Evidencia-se que a presença da oficina de informação turística da Galícia no local de acolhida aos peregrinos revela a íntima relação da peregrinação e turismo, que ao ter o sagrado como motivação conforma o turismo religioso.

No intuito de compreender a relação entre a localização dos serviços de atendimento aos peregrinos/turistas e dos atrativos turísticos, foi elaborado o mapa intitulado “Santiago de Compostela – Atendimento turístico (2017) (figura 46).

Com base no mapa referenciado observa-se que há apenas três locais para atendimento, visto que o quarto está situado no Aeroporto de Santiago de Compostela, portanto, fora do recorte espacial da representação gráfica. Os três locais, que apresentam funções específicas, estão situados nas proximidades dos atrativos turístico-religiosos; embora, apenas um - a oficina/escritório de informação turística, está no eixo de maior concentração da infraestrutura turística. Pode-se questionar se a localização das oficinas e o ponto de atendimento ao turista/peregrino favorece sua identificação no contexto da zona patrimonial, bem como, interrogar se o número de oficinas/escritórios para esse fim atende toda demanda por informação turística, ou mesmo, funcione como efetivo meio que subsidie a experiência turístico-religiosa.

¹⁹⁸ Fonte: CATEDRAL DE SANTIAGO. Oficina de Acogida al Peregrino. Disponível em: <https://oficinadelperegrino.com/oficina-peregrino/> (acesso em 29 de julho de 2017).

Figura 46: Mapa dos locais de atendimento aos turistas/peregrinos em Santiago de Compostela (2017). Elaboração: Rangel Gomes Godinho (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e discussões empreendidas ao longo do trabalho permitem compreender que a produção dos espaços de uso turístico-religioso, no contexto cristão-católico, apresenta aspectos similares, mas também fortes contrastes, considerando desde a gênese da religiosidade, o advento e consolidação do turismo religioso, e também a distribuição geográfica da oferta turístico-religiosa na contemporaneidade.

Do ponto de vista das similitudes entre as três cidades estudadas sobressaem dois aspectos: o primeiro é relativo à constatação do vínculo direto entre a emergência dos núcleos urbanos e o reconhecimento de uma hierofania; o segundo se refere ao papel da religiosidade como fator de promoção do desenvolvimento urbano e ordenamento territorial, visto que há uma forte integração entre a constituição das cidades e a consolidação de suas respectivas devoções, de modo que a dimensão religiosa, explicitada pela edificação de templos e pelas práticas devocionais - em especial a peregrinação, favorece a atribuição da subjetivação de sagrado ao espaço geográfico, fazendo com que essas cidades configurem-se como cidades-santuários, hierópolis.

Quanto aos contrastes revelados na pesquisa, há de se evidenciar que há uma divergência significativa em relação ao contexto histórico do surgimento das cidades e devoções, principalmente ao comparar-se a realidade das cidades brasileiras de Aparecida e Trindade, que emergem, respectivamente, nos séculos XVIII e XIX, com Santiago de Compostela relativa ao século IX. A contextualização revela-se fundamental para compreender as diferentes nuances que permeiam as realidades estudadas.

A gênese da devoção e a emergência de um núcleo urbano nas cidades de Trindade e Aparecida apresentam uma narração histórica comum, embora com suas devidas particularidades. Em ambas as realidades a devoção emerge a partir da religiosidade popular vivenciada no contexto rural, ainda no período colonial, no caso de Aparecida, e posteriormente no Brasil Império. Quanto à cidade de Santiago de Compostela, evidenciam-se interesses eclesiásticos, vinculados ao bispado de Iria Flávia, e monárquicos, com Afonso II, desde a epifania do achado dos restos mortais do Apóstolo Tiago; surgiria uma cidade com status apostólico, um contrapeso católico no noroeste da Europa para se impor frente a expansão islâmica.

O processo histórico de constituição das três cidades é composto por diferentes fases, uma vez que diversos fenômenos e interesses ganham mais ou menos força no decorrer dos anos, reflexo do próprio processo de produção do espaço geográfico, de modo que distintos

tempos históricos são materializados nos sistema de objetos e refletem as complexas formas de organização da sociedade.

A análise comparativa das três cidades permite identificar que há mais aspectos comuns entre as cidades brasileiras de Trindade e Aparecida, tanto em relação à hierofania que deu origem às cidades, seu processo de emancipação política-territorial e o advento e consolidação do turismo religioso. No entanto, verifica-se que há dimensões específicas que aproximam mais as realidades de Aparecida e Santiago de Compostela, conforme será evidenciado.

Trindade e Aparecida surgem no contexto rural da devoção católica, tendo as práticas religiosas familiares como germe da devoção que no processo histórico atrairá multidões. A devoção ao Divino Pai Eterno e a Nossa Senhora da Conceição Aparecida desenvolve-se primeiramente no núcleo familiar e aos poucos agregam outros devotos em torno da devoção, tendo a presença de um símbolo sagrado (medalhão, posteriormente o ícone na forma de escultura, e a imagem de Nossa Senhora Aparecida) como referência que motivava a devoção; milagres passam a ser testemunhados, e divulgados, e a devoção se expande aos poucos promovendo o deslocamento de inúmeras pessoas interessadas em ter um contanto mais direto com o sagrado, seja para fazer pedidos e/ou agradecimentos por graças alcançadas.

Sobre a emergência da devoção há particularidades entre as duas cidades que precisam ser evidenciadas. As diferenças principais referem-se à edificação das primeiras capelas e o processo de institucionalização de religiosidade. Em Trindade a primeira capela é construída em 1843 por iniciativa popular (denominada como Capela da Santíssima Trindade), sendo reconstruída e ampliada nos anos de 1866 e 1876, para atender o aumento do fluxo de peregrinos, também por iniciativa direta da comunidade local. Somente a ampliação da Capela da Santíssima Trindade promovida em 1911 (inaugurada em 1912) teve intervenção eclesiástica direta, visto que foram os padres redentoristas que empreenderam a realização da obra. Observa-se a que os devotos que compõem a comunidade local foram os protagonistas na promoção da devoção, além de impulsionarem a edificação das capelas, organizavam os momentos celebrativos que culminaram na implementação da Festa em louvor ao Divino Pai Eterno (Romaria do Divino Pai Eterno de Trindade), de modo que o clero, vinculado à Paróquia de Campinas, limitava-se às atividades estritamente eclesiásticas, em especial à administração dos sacramentos (batismo, casamentos e assistência a óbitos), o que já refletia uma incipiente integração da devoção popular à lógica institucional da Igreja Católica. Ressalva-se também que embora existam referências sobre orientações encaminhadas pelos bispos da arquidiocese de Goiás sobre o desenvolvimento da Festa de Trindade, é somente

após o fim do regime do padroado (1891) que a Igreja começa o processo de assumir a administração material do Santuário e passa a ter maiores condições de regularizar tanto as práticas devocionais da população de Barro Preto, como o funcionamento da Festa do Divino Pai Eterno.

Em Aparecida, embora em 1732 fosse construído um oratório (pequeno local de oração) aberto ao público por iniciativa do pescador Atanásio Pedroso no intuito de favorecer a participação comunitária nas práticas religiosas, destaca-se que houve uma confluência direta entre a devoção popular e a atuação do clero na institucionalização e incremento da devoção desde os primórdios da devoção. Fato que é explicitado desde a edificação da primeira capela de Aparecida no ano de 1740, tendo o Padre José Alves Vilela como propulsor da realização da obra, o Padre promoveu, não apenas, a construção da primeira capela, mas também solicitou a aprovação eclesiástica para promoção do culto a Nossa Senhora da Conceição Aparecida a partir da elaboração de um documento com registro dos vários milagres manifestados no decorrer dos anos de devoção; aprovação que foi concedida em 05 de maio em 1743. Portanto, não tardou muito tempo para a devoção a Mãe Aparecida ser institucionalizada.

Nota-se que em relação à atuação direta do clero na construção da primeira capela e na promoção da devoção a Nossa Senhora Aparecida compara-se ao advento da devoção em Santiago de Compostela, pois desde o achado do túmulo do Apóstolo Tiago houve influencia direta da Igreja, o que pode ser evidenciado pela atuação do bispo de Iria Flavia, Dom Teodomirus, que favorece o conhecimento dos fatos pelas autoridades políticas, mais precisamente o rei Alfonso II, o qual declara o Apóstolo Tiago como santo padroeiro do reinado das Astúrias e converte o local do achado do túmulo como espaço de culto religioso capaz de integrar o cristianismo do ocidente frente à expansão islâmica. Com isso, ano de 830 funda-se a cidade de Santiago de Compostela com a construção de uma simples igreja, onde foi colocado o mausoléu da época romana com os restos do Apóstolo.

Um aspecto em comum quanto à institucionalização e promoção da devoção nas cidades de Trindade e Aparecida se refere à atuação dos Missionários Redentoristas como administradores dos santuários instituídos. Sua vinda ao Brasil foi motivada pelo convite realizado por Dom Eduardo Duarte da Silva (bispo da diocese de Goiás) e Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (bispo da diocese de São Paulo), que viajaram juntos à Europa em busca de alguma congregação religiosa que pudesse assumir a gestão dos santuários de suas respectivas dioceses. Os primeiros redentoristas chegaram a Goiás em 12 de dezembro de 1894, e em São Paulo em 28 de outubro de 1894; tanto em Trindade como em

Aparecida, eles passaram aos poucos a gerenciar os bens e recursos do santuário e também ministrar os serviços eclesialístico-pastorais próprios da Igreja Católica, atuando a partir de orientações pastorais comprometidas com a romanização e europeização do catolicismo brasileiro, reflexo de uma política religiosa de moralização e racionalização dos costumes e das devoções do catolicismo tradicional. A presença da Congregação do Santíssimo Redentor nas cidades de Trindade e Aparecida também implicaram em estratégias comuns de expansão da devoção pelo território nacional, conforme será explicitado na análise comparativa sobre o desenvolvimento do turismo religioso.

Outra particularidade sobre a institucionalização da devoção a Nossa Senhora Aparecida, que resultará em sua expansão territorial, bem como, em sua preponderância frente às demais devoções no Brasil, relaciona-se à concessão do título de Episcopal Santuário à Igreja de Aparecida (1893), à promoção de peregrinações/romarias oficiais (1900) e à coroação da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida como Rainha do Brasil (1904), estratégias que enfatizaram Nossa Senhora de Aparecida no cenário cristão-católico brasileiro, na busca de unificação de uma devoção nacional.

Também há de se enfatizar que a devoção a Nossa Senhora Aparecida passou a permear diferentes classes sociais, sendo que a Imagem Sagrada recebeu a visita de importantes personalidades da realeza do Brasil, fato que favoreceu assim mais a propagação da devoção. Sobressaem-se as visitas dos imperadores Dom Pedro I (1822), Dom Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina (1843 e 1865), e a princesa Isabel (1868).

Quanto à expansão da devoção a Nossa Senhora pelo território nacional e sua atratividade junto à realeza, permite estabelecer uma analogia com a realidade de Santiago de Compostela, uma vez que a peregrinação até o túmulo do Apóstolo realizada, por autoridades políticas europeias daquele período, favoreceram a glorificação e difusão do culto a Santiago. Elucidam-se as peregrinações realizadas pela Rainha Santa Isabel de Portugal (1325 e 1335) e Santa Brígida, integrante da nobreza sueca (1341). Também se ressalta a busca do estabelecimento do Apóstolo Tiago como padroeiro da Espanha, visto que houve a organização de viagens programadas à Santiago de Compostela, com propósito de imprimir uma identidade nacionalista fundada na devoção ao Apóstolo, durante o governo de Francisco Franco.

Em relação ao processo de conquista de autonomia político-administrativa das cidades de Trindade e Aparecida, há de se ressaltar que se vincula ao incremento da devoção, pois a partir do desenvolvimento da religiosidade foram constituídos, por meio de doação de terras à Igreja, os patrimônios da Capela de Nossa Senhora Aparecida (1744) e da Capela da

Santíssima Trindade (1850), que foram os núcleos embrionários na formação das cidades. Fato que desencadeou um incipiente processo de urbanização em torno das capelas consolidando um núcleo populacional que sofrerá atuação de diferentes interesses até a consolidação da emancipação político-administrativa-territorial das cidades.

Ainda sobre a constituição da autonomia político-administrativa de Trindade e Aparecida, nota-se que a primeira surge inicialmente como arraial de Barro Preto e adquire foros de distrito do município de Campinas em 1906, quando passa a chamar-se de Trindade, sendo que é somente em 1920 que Trindade adquire autonomia político-administrativa com sua elevação à categoria de Vila Velha, e conforma-se em uma cidade autônoma em 1927.

Quanto à Aparecida, em 1745 funda-se o povoado da Capela de Aparecida, com a inauguração da Igreja construída em honra a Mãe Aparecida; em 1891 institui-se o distrito de Aparecida, que adquire emancipação político-administrativa ao ascender à condição de Vila em 1906, porém somente em 1928 que Aparecida se desmembra definitivamente do município de Guaratinguetá, tornando-se uma cidade independente. Nesse processo, um fato particular de Aparecida se refere à atuação do santuário como provedor de benfeitorias durante o período em que Aparecida fora distrito de Guaratinguetá, considerando que houve um abandono territorial quanto a investimento no distrito por parte de Guaratinguetá, de modo que o cofre do santuário passa a subsidiar os melhoramentos empreendidos no povoado a fim de atender melhor os peregrinos e a comunidade local; aspectos que favoreceram a busca por emancipação, implicando, segundo enfatiza Oliveira (2001) a constituição de uma cidade como um território urbanizado da capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Destaca-se que a divulgação dos milagres atribuídos à intervenção de Nossa Senhora Aparecida foi favorecida também pela posição estratégica de Aparecida no cenário regional, visto que ao estar integrada ao município de Guaratinguetá, foi beneficiada por essa cidade ter funcionado como eixo de conexão entre duas importantes rotas coloniais: a rota do ouro e a rota das tropas de integração. Na atualidade Aparecida continua favorecida por sua localização, uma vez que está situada às margens da rodovia Presidente Dutra, rodovia com maior fluxo interestadual do Brasil, sendo a principal conexão entre as cidades mais populosas do país, Rio de Janeiro e São Paulo.

No contexto analítico de Trindade, observa-se também uma importante particularidade quanto à localização dessa cidade no cenário goiano, aspecto que evidencia que as transformações no espaço geográfico estão sujeitas a um conjunto de ações de diferentes ordens, sejam locais ou externas ao contexto local. O processo de metropolização a partir da expansão da influencia política e econômica de Goiânia sobre Trindade, e toda região,

explícita a afirmação acima, visto que a edificação da nova capital do estado de Goiás (em 1933) na área do município de Campinas provocou transformações territoriais, que em Trindade implicou um processo de reconfiguração urbana marcada pela expansão da malha urbana em áreas adjacentes à Goiânia e desconexas da sede municipal, resultando na formação de um espaço urbano fragmentado na origem e dinâmica socioeconômica; fato que diferencia, de forma espacial, a cidade de Trindade em relação à Aparecida e Santiago de Compostela. Há de se destacar que as duas áreas descontínuas: o núcleo originário da cidade, onde se situa a sede, que é influenciado preponderantemente pelo desenvolvimento do turismo religioso e pelo segmento de confecções; e as áreas descontínuas que mantêm vínculos socioeconômicos mais estritos com a capital, em especial na oferta de emprego e formação acadêmica superior.

Outro elemento particular relativo ao contexto das peregrinações à Trindade se refere às caravanas de carros de boi, que se trata de uma manifestação cultural que expressa um modo particular de peregrinação que não só reflete a maneira como os peregrinos/romeiros se deslocavam com suas famílias até Trindade desde o início da devoção, mas também evoca aspectos da vida rural perdidos com o processo de modernização da sociedade.

Para finalizar a discussão sobre a imbricada relação entre a gênese da religiosidade e a constituição das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, resta enfatizar que enquanto as cidades brasileiras emergiram com a formação de patrimônios das Capelas edificadas imprimindo um embrionário processo de formação de um espaço urbano, caracterizado pela expansão de vários equipamentos sociais em torno da capela, tais como um pequeno comércio, a construção de casas e ruas, e a inauguração da oferta de pequenos serviços à população vizinha; na cidade espanhola enfatiza-se a atuação marcante da Igreja, que impulsionou a construção de edificações vinculadas à religião, de modo que outras igrejas foram erguidas (além da igreja onde se situava os restos do Apóstolo), mosteiros e residências para clérigos, bem como, a construção de muros em torno do emergente núcleo urbano na busca de proteção contra as incursões mulçumanas.

A análise comparativa entre as cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela quanto ao advento e consolidação do turismo religioso é uma tarefa que implica considerar o caráter transversal da prática social e atividade econômica do turismo que se desenvolve no espaço geográfico de maneira específica, segundo diferentes aspectos constituintes do processo histórico de desenvolvimento das cidades, tendo o turismo como um dos fenômenos que atuam na produção do espaço, no qual diferentes atores sociais

materializam seus múltiplos interesses gerando uma configuração territorial e dinâmica social singular.

A reflexão sobre o desenvolvimento do turismo religioso em cada cidade estudada foi fundamentada em recortes históricos específicos tendo como referência o surgimento do turismo religioso como fator de ordenamento territorial. Nesse sentido, para cada cidade foi definido um recorte temporal, sem que fossem negligenciados aspectos importantes anteriores a referência de análise estabelecida.

Trindade e Aparecida têm importantes elementos comuns relativos ao desenvolvimento do turismo religioso, que abrangem desde a outorga do título de Basílica Menor aos seus respectivos santuários, estratégias de marketing turístico-religioso associadas aos meios de comunicação de massa, peregrinação dos ícones sagrados pelo território nacional, bem como, a criação de uma fundação específica para captar e gerenciar recursos financeiros vinculados à devoção. Todos esses elementos podem ser evidenciados quanto à realidade das duas cidades, embora com as suas devidas singularidades e contextos históricos.

Nota-se que a promoção da devoção ao Divino Pai Eterno e a Nossa Senhora Aparecida, e consequente constituição de espaços de uso turístico-religioso têm a Congregação do Santíssimo Redentor como agente de destaque nesse processo, pois em ambas as cidades desde o fim do século XIX são os missionários redentoristas que tem assumido o papel de administrar os santuários associados às respectivas devoções, o que ajuda a compreender as similitudes de estratégias implementadas. Também há de se considerar que a realidade de Aparecida é tomada como referência para o desenvolvimento do turismo religioso em Trindade; a construção de um novo santuário em Trindade com perspectivas a se torna um imenso complexo turístico-religioso aos moldes do Santuário Nacional de Aparecida explicita essa afirmação.

Em ambas as cidades houve um processo de ressignificação dos elementos religiosos, materiais e imateriais, que foram constituídos historicamente na relação entre peregrinos e a devoção, como atrativos turístico-religiosos. Houve também, a ampliação da oferta religioso-turística, com a expansão da infraestrutura turística e criação de novos atrativos, e a consolidação da infraestrutura básica.

O incremento da infraestrutura turística subsidia a inserção da lógica de consumo na experiência religioso-turística e na sua valoração como mercadoria a ser comercializada, caracterizando o uso turístico-religioso do espaço geográfico. A criação de novos objetos espaciais, vinculados ou não diretamente à religião, projetados como atrativos complementares que integrados ao contexto do turismo religioso funcionam como

possibilidade de extensão da estadia do turista. Isso se sobressai na cidade de Aparecida, onde se construiu na área de propriedade do Santuário Nacional um parque de diversões com brinquedos mecânicos e um aquário, e também na cidade de Santiago de Compostela, onde há um espaço de uso turístico-religioso com diferentes possibilidades de uso turístico vinculados diretamente à religião, como visitas a igrejas e museus que abarcam a temática da fé e religião, embora há também outras possibilidades turísticas complementares, como por exemplo a contemplação artístico arquitetônica de edifícios românicos ou obras contemporâneas, ou mesmo uma visita ao Museu de História Natural ou à Cidade da Cultura, que não estabelece vínculo com a religiosidade, entre outras possibilidades.

Em Trindade, o início dos anos 2000 é o marco para o desenvolvimento do turismo religioso, pois nesse contexto histórico promoveu-se um conjunto de estratégias, articuladas entre diferentes atores sociais de Trindade, para incremento das peregrinações e expandir a oferta de equipamentos sociais (dentre eles infraestrutura básica e infraestrutura turística). Destaca-se que a elevação do Santuário do Divino Pai Eterno à condição de Basílica Menor em 2006, pelo Papa Bento XVI, tornando-a a única Basílica do mundo dedicada à devoção ao Divino Pai Eterno, fato que impulsionou significativamente a atividade turística em Trindade, pois se expandiu o conhecimento da devoção ao Divino Pai Eterno nacionalmente e internacionalmente.

A mesma titulação dada ao Santuário do Divino Pai Eterno, já havia sido concedida ao Santuário de Aparecida em 1980, pelo Papa João Paulo II, como reconhecimento desse santuário como eixo de irradiação da fé católica. Assim, observa-se que a outorga de titulação aos santuários foi uma maneira comum de valorização as devoções constituídas nas cidades brasileiras, que se tornou um fator de atração turístico-religiosa incrementando as peregrinações.

A edificação da nova Basílica de Aparecida, entre 1955 e 1983, promoveu a instalação das condições primordiais para o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Aparecida. Enquanto a Matriz Basílica de Nossa Senhora Aparecida é o centro inaugural do espaço urbano da cidade, na contemporaneidade a intrínseca relação entre religião e turismo na produção do espaço de uso turístico-religioso tem o Santuário Nacional de Aparecida como vetor de ordenamento territorial que se expande por outras áreas da cidade tornando-as sagrado-profanas. A melhoria nas condições de acesso ao Santuário Nacional e a edificação da “Passarela da Fé” que liga os dois santuários da cidade, funciona como eixo de comunicação entre duas lógicas de ordenamento territoriais gestadas pela religiosidade – a Matriz Basílica integrada à cidade e o Santuário Nacional que se impõe sobre a cidade.

Em relação às estratégias de marketing turístico-religioso nota-se que em Trindade a propagação da devoção teve como protagonista o Padre Robson de Oliveira Pereira (membro da Congregação do Santíssimo Redentor), reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno entre os 2003 e 2015, período em que foram implementadas várias ações de promoção da devoção e consolidação de Trindade como a “Casa do Pai Eterno”.

O Padre Robson utilizou-se dos meios de comunicação, principalmente rádio e televisão, nos quais passaram a serem transmitidas missas, novenas e outros programas que dão ênfase ao Divino Pai Eterno, assim a devoção passou a integrar aos poucos a programação das redes televisivas e radiofônicas com amplitude nacional. As peregrinações realizadas em várias cidades do país, da réplica da escultura original da Santíssima Trindade coroando Maria, com a condução do Padre Robson favoreceu a expansão da devoção e consequente aumento da atratividade de Trindade no cenário turístico-religioso brasileiro, promovendo a identificação de Trindade como a “morada do Pai”.

Ressalta que o uso da mídia na promoção da devoção alterou significativamente a movimentação turística em Trindade, principalmente na atração de pessoas de outros estados e no incremento de peregrinações à Trindade fora do período da Romaria do Divino Pai Eterno; aspecto que favoreceu na geração de divisas e impulsionou a implantação de novos estabelecimentos de hospedagem e no crescimento do comércio local.

Ainda sobre atuação do Padre Robson há de se destacar a criação da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE) em 2004, instituição que passou a atuar diretamente na divulgação da devoção ao Divino Pai Eterno e na melhoria no atendimento aos devotos que advêm aos santuários de Trindade, além de subsidiar financeiramente obras sociais apresentadas no contexto da pesquisa, aspecto que demonstra um caráter caritativo das devoções religiosas.

As estratégias apresentadas quanto à divulgação da devoção ao Divino Pai Eterno seguem o caminho trilhado anteriormente para expansão da devoção a Nossa Senhora Aparecida, pois a realização de peregrinações da imagem de Nossa Senhora Aparecida pelo território nacional e o uso dos meios de comunicação foram basilares para consolidação nacional da devoção a Padroeira do Brasil.

Quanto aos meios de comunicação ressalta-se a publicação periódica do jornal “O Santuário de Aparecida”, como primeiro recurso midiático de promoção da devoção, seguidos posteriormente pela instituição da rádio Aparecida (1951) e pela TV de Nossa Senhora Aparecida (2005), projetos que passaram a ser custeados, além dos donativos dos peregrinos e ofertas espontâneas dispostas no Santuário de Aparecida, pela Campanha dos Devotos instituída inicialmente como Clube dos Sócios da rádio Aparecida, em 1999; projeto que na

atualidade cumpre funções similares à AFIPE, pois além de subsidiar a manutenção física do Santuário, a estrutura de acolhimento dos peregrinos/visitantes/turistas, também sustenta o funcionamento dos meios de comunicação ligados à devoção a Mãe Aparecida e as obras sócio caritativas do Santuário.

Em relação à projeção da devoção a Nossa Senhora Aparecida frente às demais devoções brasileira e seu realce quanto ao turismo religioso, nota-se que a atuação direta da mais alta hierarquia da Igreja Católica nesse processo, tanto da declaração de Nossa Senhora da Aparecida como padroeira do Brasil em 1930, pelo Papa Pio XI, e consequente reconhecimento das autoridades políticas brasileiras em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, como no recebimento de visitas dos pontífices (líderes máximos da Igreja Católica), e na outorga de presentes do Vaticano na forma de Rosas de Ouro ao Santuário Nacional de Aparecida em 1967, 2007 e 2013, presenteadas, respectivamente, pelos papas Paulo VI, Bento XVI e Francisco, como forma de expressar o reconhecimento do Santuário Basílica de Aparecida com centro de irradiação da fé católica.

Ainda sobre a manifestação de prestígio do Santuário Basílica de Aparecida resta falar sobre sua declaração, em 1983, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como Santuário Nacional, o qual conta com uma área de 143 mil m², portanto, é o maior santuário do mundo dedicado à devoção a Maria, sendo a segunda maior basílica do mundo em tamanho ficando somente atrás da Basílica de São Pedro localizada em Roma (Itália), constituindo-se no maior centro de peregrinação da América Latina.

Dados sobre a afluência de peregrinos à Aparecida e à Trindade refletem sua importância turístico-religiosa no cenário nacional. Segundo dados de 2015, apresentados pela Expotour Católica¹⁹⁹, o Santuário Nacional de Aparecida apresenta um fluxo anual de 12,1 milhões de pessoas, enquanto Trindade, que está na segunda posição, recebeu 4 milhões de pessoas. Destaca-se também que as duas cidades foram as que receberam maior investimento do Ministério do Turismo²⁰⁰, assim Aparecida recebeu R\$ 143 mil e Trindade R\$ 135 mil para o fortalecimento do turismo religioso no Brasil.

Destaca-se que o desenvolvimento do turismo religioso em Trindade propiciou um incremento da renda do município, que tem o setor de serviços e as indústrias como principais

¹⁹⁹ A Expotour Católica trata-se de uma feira organizada para divulgação de destino turísticos religiosos no Brasil. Na reunião de 2017 no Rio Grande do Norte dispôs os dados apresentados no texto. Fonte: Romaria Brasil. Números do turismo religioso são subdimensionados. Disponível em: <http://www.romariabrasil.com.br/2017/08/numeros-do-turismo-religioso-sao-subdimensionados/> (acesso em 29 de março de 2018).

²⁰⁰ Fonte das informações sobre os investimentos no turismo religioso em 2013. BRASIL. Ministério do Turismo. MTur investe em turismo religioso. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1037-mtur-investe-em-turismo-religioso.html> (acesso em 29 de março de 2018).

fontes de renda. Integrado ao setor de serviços o turismo religioso contribui por meio da multiplicação de infraestrutura turística no incremento ao comércio varejista, por conseguinte na geração de emprego, conforme fora explicitado no decorrer do trabalho. Entretanto, observa-se que em Aparecida o turismo religioso é ainda mais relevante, uma vez que o setor de serviços corresponde a 85,30% do PIB municipal e oferece 96,23% das vagas de emprego na cidade. Dentre as empresas inseridas no setor de serviço grande parte está integrada a lógica de apropriação turístico-religiosa, ao se constituírem como equipamentos da infraestrutura turística (meios de hospedagem e alimentação), ou ao se conformarem parte do comércio varejista que oferta de uma imensa variedade de produtos, dentre eles artigos religiosos relativos à devoção a Nossa Senhora Aparecida.

Após análise empreendida sobre as cidades de Trindade e Aparecida, com pequenas incursões sobre Santiago de Compostela, abordar-se-á a seguir algumas particularidades da realidade de Santiago de Compostela que a distingue da realidade brasileira.

Primeiro é preciso ressaltar o Caminho de Santiago de Compostela como principal aspecto de promoção do turismo religioso de Santiago resultando na produção do espaço de uso turístico-religioso, embora a cidade tenha demonstrado ao longo da história sua independência frente a fluxo de peregrinos. Todavia, no que tange ao turismo religioso, o Caminho de Santiago de Compostela é primordial, pois são os peregrinos/turistas que geram as demandas que implicam na transformação da cidade em uma lógica de valorização dos lugares marcada pela potencialidade de consumo do espaço geográfico pelo turismo.

Perante o exposto, a valorização do Caminho de Santiago como itinerário que reassume suas características originárias de eixo de integração da Europa e centro de evangelização cristã é o vetor propulsor do desenvolvimento do turismo. Assim, com base nas discussões empreendidas, identificou-se que é a partir da década de 1980 que a atividade turística em Santiago de Compostela passa a caracterizar-se como fenômeno ordenamento territorial exigindo criação e adaptação de infraestrutura pública e privada, resultando na formação do espaço de uso turístico-religioso.

Na década de 1990, com destaque para o Ano Santo de 1993, há um crescimento exponencial do fluxo de peregrinos à Santiago de Compostela, especialmente aqueles que percorrem o Caminho; isso se deve ao fato da promoção do Caminho, e consequentemente da cidade de Santiago de Compostela, como eixo de promoção da religiosidade, da reunificação do espírito europeu, bem como se vincula a articulação política para projeção da Galícia como destino turístico espanhol. Portanto, notam-se ações em diferentes escalas geográficas (regional, nacional e europeia) que propiciam condições para o incremento do turismo

religioso em Santiago de Compostela. Contudo, esse processo é impulsionado no Ano Santo de 1989, por ocasião da visita do Papa João Paulo II a essa cidade em decorrência da realização da Jornada Mundial da Juventude, essa visita configurou-se como o fato mais importante na recuperação do papel de Santiago de Compostela na evangelização católica, além de promover reabilitação e restauração de seus edifícios históricos enfatizando a relevância do turismo religioso.

Perante o exposto, outro aspecto que diferencia Santiago de Compostela é a gestão da atividade turista na cidade, que está integrada a uma dimensão ampla de concepção de espaço urbano que tem como referência a preservação e revitalização do patrimônio cultural da cidade em seus aspectos histórico-artísticos e arquitetônicos, atribuições que estão subordinadas a instituição denominada de Real Patronato desde 1991, embora esse órgão tenha sido criado em 1965. Destaca-se que o Real Patronato é resultado da atuação de diferentes instâncias governamentais, sendo composto por representantes dos governos da Espanha, da Galícia e do *concello* de Santiago de Compostela; organização administrativa que expressão o prestígio do fenômeno jacobeu no contexto turístico da Espanha.

Outra particularidade de Santiago de Compostela se refere a certificação dos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago de Compostela, ou seja, há uma preocupação de identificar aquele que de fato é um peregrino, mesmo que essa pessoa estabeleça uma relação de consumo dos elementos espaciais, por conseguinte, configure-se como um turista. O documento denominado de “Compostela” implantado em 1965 no formatado atual é o comprovante oficial da condição de peregrino, todavia, há uma série de condições para uma pessoa ser considerada como tal, conforme já fora apresentado anteriormente.

Embora a década de 1990 seja a referência principal para as transformações espaciais promovidas em função do desenvolvimento do turismo religioso, ressalva-se que já na preparação do Ano Santo de 1965 inicia-se um processo de massificação da peregrinação que resultou na criação de alojamentos gratuitos especiais para peregrinos, assim como abertura de novos hotéis e incremento da infraestrutura urbana, com destaque para realização de melhoria do aeroporto e a inauguração da estação de ônibus. As ações empreendidas nesse contexto já elucidavam o advento do uso turístico, em especial o uso turístico-religioso, como principal fator de produção do espaço geográfico de Santiago de Compostela.

Do ponto de vista da contribuição do turismo para economia de Santiago de Compostela, há de se evidenciar que assim como nas cidades brasileiras a atividade turística é fundamental na geração de divisas e contribui para o sobressalto do setor de serviço frente a

outros setores da econômica, pois dinâmica econômica de Santiago de Compostela é influenciada diretamente pelas atividades que compõem esse setor, dentre elas, o comércio, transporte, hotelaria (hospedagem e alimentação) e serviços relativos à informação e comunicação. A contribuição do setor de serviços quanto ao PIB de Santiago de Compostela, e a oferta de empregos gerados por esse setor permite inferir a importância econômica do turismo; o setor de serviços corresponde a 82,08% e oferta 85% das vagas ofertadas, dados referenciados no decorrer do trabalho.

Quanto à cartografia turística das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, conclui-se que representação gráfica se revelou um importante meio para apreender a dinâmica do espaço geográfico. Os mapas elaborados sobre os espaços de uso turístico-religioso permitiram a análise da distribuição da oferta turístico-religiosa, o que favoreceu na identificação de áreas onde há maior concentração de objetos turísticos, suas tipologias e suas possibilidades de favorecer ou não a experiência turístico-religiosa.

A elaboração das representações cartográficas sobre a oferta turístico-religiosa permitiu estabelecer um recorte espacial que explicita as áreas de maior circulação turística, que são onde há um maior adensamento de objetos técnicos vinculados à atividade turística, revela-se, portanto, quais áreas dentro do espaço urbano onde o turismo se sobressai como fenômeno de produção do espaço geográfico.

Ressalta-se que apreensão do processo de apropriação do espaço geográfico pelo turismo exige uma análise complexa que deve considerar diferentes aspectos que resultam em uma forma de uso específico do espaço geográfico caracteriza-se pela mercantilização do próprio espaço, visto que a experiência turística não se restringe somente a objetos específicos - atrativos turísticos, mas desenvolve-se em um arranjo espacial dinâmico que integra diversos componentes.

A análise comparativa da cartografia turística de cada cidade revela que há um padrão quanto ao ordenamento territorial caracterizado pela centralidade dos santuários (igrejas, santuários e catedrais), pois é em suas adjacências que se expandem os demais componentes da oferta turístico-religiosa. Entretanto, evidenciam-se as particularidades de cada cidade, de modo que quanto mais consolidado a atividade turística, mais objetos geográficos são construídos para atender a demanda turística, bem como, apresentam maior diversidade de opções quanto a todos os componentes da oferta turístico-religiosa. Fato que pode ser evidência na comparação entre a cartografia turística de Trindade e Santiago de Compostela.

A análise cartográfica também permitiu identificar que em Aparecida o poder da igreja é explicitado pela delimitação, com muros, da área sob administração direta do Santuário,

onde se concentração grande maioria dos atrativos turístico-religiosos e também os equipamentos alimentícios destinados ao peregrino/turista. Os meios de hospedagem, todavia, situam-se mais dispersos pelo espaço urbano da cidade.

Desse modo, conclui-se que por meio da cartografia dos espaços de uso turístico-religioso é possível identificar as áreas no espaço urbano das cidades de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela, onde predomina o desenvolvimento das atividades turísticas, afirmação que tem como base a localização do conjunto de objetos técnicos que compõem a oferta turístico-religiosa. Observa-se também que há uma similaridade entre as três cidades quanto ao reconhecimento do principal templo da cidade como eixo central do ordenamento territorial, de onde dispersam os demais atrativos turístico-religiosos e a infraestrutura turística; ressalta-se que a principal diferença no padrão da distribuição da oferta turístico-religiosa é resultado da atuação direta dos diferentes atores sociais e à implementação, ou não, de uma política integrada ao processo de desenvolvimento turístico. Em Santiago de Compostela há uma integração entre o desenvolvimento turístico e a concepção de espaço urbano patrimonial; em Aparecida o Santuário Nacional é o protagonista no desenvolvimento turístico e se impõe sobre o espaço urbano; e em Trindade sobressaem ações empreendidas sob influência dos clérigos administradores do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno em confluência com a administração municipal, tendo como modelo de desenvolvimento turístico o Santuário de Aparecida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Políticas Públicas e delineamento do espaço turístico Goiano. In: Maria Geralda de Almeida (Org). *Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA/UFG. p 197-222. 2002.

_____. A produção do Ser e do Lugar turístico. In: José Borzacchiolo da Silva (Org.). *Panorama da Geografia Brasileira I*. São Paulo: ANNABLUME, 2006. 368 p.

APARECIDA. Prefeitura Municipal de Aparecida. História da Cidade. Disponível em: http://www.aparecida.sp.gov.br/paginas/historia_da_cidade (acesso em 03 de abril de 2018).

AQUINO, Valéria Leite de. Peregrinos do pai eterno: Os carreiros de Damolândia na festa de Trindade – GO. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (dissertação de mestrado). 2007. 132 p.

ARCHELA, Rosely Sampaio. Imagem e representação gráfica. In: *Geografia, Londrina*, v. 8, n. 1, p. 5-11, jan. / jun. 1999.

ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia contemporânea de Goiás*. 1ª reimpressão, 2006. Goiânia: Vieira, 2006. 166p.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. *História das viagens e do turismo*. São Paulo: Aleph, 2002 (Coleção ABC do Turismo).

BARROS, Nilson Cortez de. *Manual de Geografia do turismo: Meio Ambiente, Cultura e Paisagem*. Recife: Ed. UFPE, 1998. 108p.

BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. Tradução de Izidoro Blikstein. 16 edição. São Paulo: Cultrix, 2006. 118p.

BATISTA, Ondimar. *Pirenópolis: Uma paisagem ora vivida, ora contemplada*. In: *Paradigmas do Turismo*. Maria Geralda de Almeida (Org). Goiânia. Editora Alternativa, 2003, p 113-120.

BECKER, Bertha. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: Eduardo Yázigi (Org.). *Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996. p. 181-192.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 9ª Edição. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 523 p.

BERTIN, Jacques. Ver ou ler – um novo olhar sobre a cartografia. Tradução de Margarida M. de Andrade. *Seleção de Textos*. N° 18. São Paulo: AGB-SP, 1988. p. 45- 65.

_____. A Neográfica. Traduzido por Jayme Antonio Cardoso (UFPR), julho/2000. Disponível em: <http://www.floresta.ufpr.br/pos-graduacao/seminarios/neografica2.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

BORD, Jean-Paul. Graphique. In: LÉVY, Jacques; LUSSAULT Michel (Org.). Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003. p. 428-429. Tradução de trabalho de Fernanda Padovesi Fonseca e Jaime Tadeu Oliva.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru (SP): EDUSC, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 28. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 36. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

_____. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 56 p.

_____. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2011). Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/> (acesso em 22 de janeiro de 2014 as 12: 31 horas).

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cadastro Central de Empresas 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

_____. Decreto N° 119-A, de 7 de Janeiro de 1890. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm (acesso em 16 de março de 2018).

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (IPHAN). Livro de Registro de Celebrações: Inscrição nº 39, de 09/15/2016. Fonte: IPHAN. Disponível em <http://www.infopatrimonio.org> (acesso em 13 de março de 2018).

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Igreja do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO), é novo patrimônio cultural brasileiro. Portal IPHAN. 2014. Disponível em: portal.iphan.gov.br. Acesso em: 29 jan. 2014.

BRUSTOLONI, Júlio. A Senhora da Conceição Aparecida: História da imagem, da capela, das romarias. Aparecida (SP): Editora Santuário. 1979. 298 p.

CABANAS, Maria Isabel Morán. O Caminho de Santiago como primeiro itinerário Cultural europeu e a peregrinação de mulheres santificadas na Europa medieval (Santa Isabel de Portugal e Santa Brígida da Suécia). In: Brotéria – Cristianismo e Cultura. n° 177. p. 463-477. Lisboa (Portugal), Dezembro, 2013.

CARDOSO, Polyanna Marques. Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC-Goiás). Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu. Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. Goiânia. 2015. 122p. (dissertação de mestrado).

CARVALHO, Grazielle Anjos; MOURA, Ana Clara Mourão. Aplicação das teorias Gestalt e semiologia gráfica como sistemas de leitura visual de apoio à cartografia temática. In: II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação. Recife - PE, 8-11 de setembro de 2008. p. 1-10.

CASTI, Emanuela. Verbete Cartographie. In: LÉVY, Jacques; LUSSAULT Michel (Org.). Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003, p. 134-135. Tradução de trabalho de Fernanda Padovesi Fonseca e Jaime Oliva.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição Típica Vaticana - Libreria Editrice. São Paulo: Loyola, 2000. 934 p.

CAUVIN, Colette. Transformações cartográficas espaciais e anamorfoses. In: DIAS, Maria Helena (Coord.) Os mapas em Portugal: da tradição aos novos rumos da cartografia. Lisboa: Cosmos, 1995. p: 267-310. Tradução do francês de Maria Helena Dias e revisão da tradução de Suzanne Daveau.

CÉSAR, P.A.B.; VIANNA, A. A. Aparecida: a formação socioespacial do atrativo religioso. In: Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.149-166, ago. 2015.

COLLINS-KREINER, Nogar. The geography of pilgrimage and tourism: Transformations and implications for applied geography. Applied geography, volume 30 (1), January 2010, p. 153-164. (a)

_____. Geographers and pilgrimages: Changing concepts in pilgrimage tourism research. In: Tijdschrift voor economische en sociale geografie, volume 101 (4), September 2010, p. 437-448 (b).

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. O turismo no Espaço – O Espaço do Turismo: Reflexões acerca da participação do turismo na produção do espaço urbano brasileiro. *RA'E GA: O espaço geográfico em análise*. Curitiba, v. ano 02, ano II, p. 31-41, 1998.

_____. Introdução à Geografia do Turismo. 2 edição. São Paulo: Ed. Roca, 2003.

_____. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. In: Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 27-43, jul./dez. 2005.

FERNÁNDEZ, Xerardo Estévez. Santiago de Compostela, conservación y transformación. In: Revista Arbor CLXX, 671-672 (Noviembre-Diciembre 2001), p. 473-488. 2001.

FERNANDES, M. do C; MENEZES, P. M. L. de; SILVA, M. V. L. C. da. e Cartografia e Turismo: Discussão de conceitos aplicados as necessidades da Cartografia Turística. In: Revista Brasileira de Cartografia. N0 60/01, abril 2008, p. 1 - 8. (ISSN 1808-0936).

FERNANDES, Manoel do Couto; GRAÇA, Alan José Salomão. Conceitos e aplicações cartográficas diante das necessidades da cartografia turística. In: Geografia aplicada ao turismo. Raphael de Carvalho Aranha e Antônio José Teixeira Guerra (Orgs). São Paulo: Oficina de textos, 2014. p. 28-55.

FIORI, Sérgio Ricardo. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. In: Revista Brasileira de Cartografia No 62/03, 2010, pp. 527-542 (ISSN 0560-4613).

FONSECA, Fernanda Padovesi. O potencial analógico da cartografia. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 87, p. 85-110, 2007.

GARCÍA TATO, Isidro. Historia y mito: los mitos estelares en el Camino de Santiago, en A dimensión xeográfica do Camiño de Santiago na Sociedade da Información, Santiago de Compostela, AGALI (Asociación Universitaria de Ciencias Sociais e Humanidades Galicia Iberoamérica), 2011, p. 7-30.

GIRARDI, Gisele. Leitura de mitos em mapas: um caminho para repensar as relações entre Geografia e Cartografia. Revista Geografares, Vitória, v. 1, nº1, junho de 2000. P. 41-49.

GOIÁS. Agência Goiana de Turismo – GOIÁS TURISMO. Plano Estadual de Turismo: Goiás no caminho da inclusão. Goiânia: Goiás Turismo. 2007. 64 p.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco et al (orgs). Espaço e Tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Associação de Defesa do meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina. 2009, p.13-30.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 8ª edição (revisada e ampliada). São Paulo: Escrituras Editora, 2008. 133p.

HARLEY, Brian. “Textos y contextos en la interpretación de los primeros mapas”. In: La Nueva Naturaleza de los mapas: Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. P. 59-78.

HENRIQUES, Eduardo Brito. A cidade, destino de turismo. In: Revista da Faculdade de Letras – Geografia. I série, vol. XIX. Porto, 2003, p. 163 – 172.

JOLY, Fernand. A cartografia. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas: Papius, 1990. 136p.

LEAL, Oscar. Viagem às Terras Goyanas (Brazil Central). Lisboa (Portugal): Typographia Minerva Central, 1892. 285 p.

LÉVY, Jacques e LUSSAULT, Michel. Espace. IN: Dictionnaire de la Géographie et de L' espace des sociétés. Paris: Belin, 2003. P. 325-333. Tradução de trabalho feita por Mônica Balestrin Nunes, com revisão feita por Jaime Oliva.

LOIS-GONZÁLEZ, Rubén C.; SANTOS, Xosé Manuel. Tourists and pilgrims on their way to Santiago. Motives, Caminos and final destinations. In: Journal of Tourism and Cultural Change. Volume 13, nº 2, p. 149-164. 2015.

LOPES, Daniela Severo Xavier de Barros. Trindade, “A capital da Fé”. Turismo religioso em Trindade – GO. Centro de Excelência em Turismo (CET). Universidade de Brasília (UNB). (monografia de especialização). Brasília. 2006. 50p.

LOPES, Patricia Frangelli Bugallo. Gestão de um epicentro Católico no Brasil: o Circuito Turístico Religioso do Vale do Paraíba Paulista/SP. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio de Janeiro. 2015. 239 p.

LUSSAULT, Michel. Image. In: LÉVY, Jacques; LUSSAULT, Michel (Org.). Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003. p. 485-489. Tradução de trabalho de Fernanda Padovesi Fonseca e Jaime Tadeu Oliva.

LUCHIARI, Maria Tereza D. Paes. Turismo e Patrimônio Natural no Uso do Território. In: Maria Tereza Luchiari; Heloisa Turini Bruhns, Célia Serrano (Orgs). Patrimônio, Natureza e Cultura. Campinas –SP: Papiros, 2007. p.25-45.

MAIA, Carlos Eduardo S.; e COELHO, Tito Oliveira. Tradições da roça na Festa Do Divino Pai Eterno em Trindade (GO): Comércio periódico e Romaria de Carros de Bois. IN: Revista AGRÁRIA, São Paulo, Nº 3, pp. 103-122, 2006.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo religioso e desenvolvimento local. Publicatio UEPG. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 1, n.1, p. 53-58, 2004.

MANGIALARDO, Vanessa Carvalho. Aparecida, profana e dividida: conflitos socioespaciais no município de Aparecida – São Paulo/Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Paraíba. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. São José dos Campos (SP), 88 p. 2015.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia do turismo: que cartografia é essa. In: LEMOS, Amalia I. G. de (Org.). Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 6ª edição ampliada e atualizada. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINELLI, Marcello; RIBEIRO, Monica Patrícia. Cartografia para o turismo: símbolo ou linguagem gráfica. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). Turismo e desenvolvimento local. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

MELGAR, Ernesto. Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo. São Paulo: Contexto, 2001. 117 p.

MENEZES, P. M. L. De e FERNANDES, M. do C. Cartografia turística: novos conceitos e antigas concepções ou antigos conceitos e novas concepções. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, n° 21, 2003, Belo Horizonte. Anais do XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 01 – 08.

MORENO, Júlio César. A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do Turismo Religioso. 2009. 136 folhas. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

MOREIRA, Jorgeanny de Fátima Rodrigues; SILVA, Clarinda Aparecida da. A manifestação cultural e religiosa de Trindade (GO): estudo das características rural e urbano nas celebrações sacro profano na festa do Divino Pai Eterno. IN: I Congresso Internacional do Curso de História da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí (GO) e 7ª Semana de Letras. Gênero Cultura e Poder. De 28 de setembro à 01 de outubro de 2010. ISSN: 2178-1281. pp. 01-10.

OLIVERIA, Christian Dennys Monteiro de. Basílica de Aparecida: um templo para cidade-mãe. São Paulo: Olho d'Água, 2001. 206 p.

_____. Turismo religioso. São Paulo: Aleph, 2004. 102 p.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. A Cartografia aplicada ao planejamento do Turismo. *Boletim Goiano de Geografia*. Goiânia – GO. Vol. 25, n. 1-2, p. 29-46, jan.-dez. 2005.

OLIVEIRA, Ivanilton José de; ROMERO, Pilar Taboada-de-Zuñiga. Cartografia do turismo em Santiago de Compostela, Espanha. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 35, p. 397-416, 2015.

PAES, M.T.D. . Refuncionalização turística de sítios urbanos históricos no Brasil: das heranças simbólicas à reprodução de signos culturais. *Geografia* (Rio Claro. Impresso), v. 37, p. 319-334, 2012.

PARGA, Luis Vázquez de; LACARRA, José Maria; RÍU, Juan Uría (1949). Las peregrinaciones a Santiago de Compostela. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Escuela de Estudios Medievales. 1949. 596 p.

PINTO, Andrei Guimarães. O turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Campus de Rio Claro. Rio Claro (SP). 97 p. 2006.

RIZZI, Patrícia Elizabeth da Veiga. Visualização Cartográfica Aplicada ao Turismo. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 2003, Belo Horizonte. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia, 2003.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: Eduardo Yázigi (Org.). *Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996. p. 55-62.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999. 158 p.

RODRIGUES, Wildes Jesus. Trindade e o “Abraço ingrato da Metrópole”: uma análise sócio-territorial de Trindade II. 2007. 223 folhas. Dissertação de Mestrado em Geografia. Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2007.

RODRIGUES, Wildes Jesus; BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Trindade e o abraço ingrato da metrópole: uma análise sócioterritorial de Trindade II. *Caminhos da Geografia, Uberlândia*, v. 9, n. 27 set/2008, p. 56 – 69, 2008.

ROSENDAHL, Zeny. Sagrado e o Urbano: Gênese e função das cidades. In: *ESPAÇO E CULTURA*, UERJ, Rio de Janeiro, Edição comemorativa, p. 67-79, 2008.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 7ª edição. Campinas (São Paulo): Papirus, 1997.

SAMPEDRO, Elias Valiña. *El Camino de Santiago: estudio histórico-jurídico*, 3ª edición, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Servicio de Publicaciones de la Diputación Provincial de Lugo, Lugo. 2000.

SANCHO, Amparo. *Introdução ao turismo*. Organização Mundial do Turismo (OMT). Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Uma questão de revisão de conceitos: Romanização – Ultramontanismo – Reforma. In: *Temporalidades - Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG*, vol. 2, n.º 2, Agosto/Dezembro de 2010 - ISSN: 1984-6150. 24-33 p.

SANTOS, Miguel Archângelo Nogueira dos. *Trindade de Goiás – Uma cidade santuário: conjunturas de um fenômeno religioso no centro-oeste brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) em convênio com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Goiânia, 278 p, 1978.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. 4ª Edição. São Paulo: Nobel (Coleção Espaços), 1997. 88 p.

_____. *Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 6ª edição. São Paulo: EDUSP, 2004. 288 p.

_____. *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4ª edição. São Paulo: EDUSP, 2006. 260 p.

SANTOS, Xosé Manuel. Mitos y realidades del xacobeo. In: *Boletín de la A. G. E.* n.º 28. p. 103-117. 1999.

SANTOS, Xosé Manuel. Pilgrimage and Tourism at Santiago de Compostela. In: Tourism Recreation Research. Volume 27, n° 2. 41-50 p. 2002.

SANTOS, Xosé Manuel. El camino de Santiago: Turistas y peregrinos hacia Compostela. In: Cuadernos de Turismo, n° 18. 2006. p. 135-150. Universidad de Murcia.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 19ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2016.

SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História do Santuário Nacional. Disponível em: <http://www.a12.com/santuuario> (acesso em 5 de abril de 2018).

SÃO PAULO. Secretaria de Turismo. Portal Governo do estado de São Paulo - Secretaria de Turismo. Regiões turísticas. 2014. Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 jan. 2014^a.

_____. Secretaria de Turismo. Portal Governo do estado de São Paulo - Secretaria de Turismo. Circuitos turísticos. 2014. Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 jan. 2014^b.

SEBRAE-GO. Plano de Marketing do Turismo Religioso de Trindade. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009a. 92p.

SEBRAE-GO. Pesquisa do Perfil do Visitante da Romaria de Trindade (GO) – 2009. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás (SEBRAE-GO). Goiânia: SEBRAE-GO. 2009b. 41p.

SILVA, X; ZAIDAN, R. T. (Orgs). Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 368 p. 2004.

SILVA, Eduardo Duarte. Passagens: autobiografia de Dom Eduardo Silva, bispo de Goyaz. Goiânia: UCG, 2007.

SILVA, Dalva Pedro da. Trindade e Fátima: aspectos econômicos do Turismo Religioso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Mestrado em Ciência da Religião. 2016. 75p. (dissertação de mestrado).